

RONALDO RIBEIRO JACOBINA

Doutor em aprender

Memorial da
promoção titular

6

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Assessor do Reitor

Paulo Costa Lima

RONALDO RIBEIRO JACOBINA

Doutor em aprender

Memorial da
promoção titular



Salvador
UFBA
2018

2018, Mauro Castelo Branco de Moura.
Direitos dessa edição cedidos à Edufba.
Feito o Depósito Legal.

Capa e projeto gráfico
Gabriel Cayres

Editoração
Maria Tarrafa, Tarcísio Rodrigues

Revisão
O autor

Sistema de Bibliotecas – UFBA

Jacobina, Ronaldo Ribeiro.
Doutor em aprender: memorial da promoção titular / Ronaldo Ribeiro
Jacobina.- Salvador: UFBA, 2018.
284 p.

ISBN: 978-85-8292-170-8

1. Jacobina, Ronaldo Ribeiro, 1954-. 2. Professores de medicina –
Bahia - Biografia. I. Título.

CDD – 923.7

“Mestre, mestre é aquele que, de repente, aprende”.

Riobaldo, personagem de Grande Sertão: Veredas
de Guimarães Rosa, médico e escritor

Sumário

Sumário

11	PREFÁCIO
15	DOUTOR DO APRENDER: MEMORIAL
17	I - ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
17	Ensino de Graduação
19	Ensino de Pós-Graduação Lato Sensu
22	Ensino de Pós-Graduação: Mestrado e Doutorado
23	Orientação de estudantes da Graduação e da Pós-Graduação
24	Participação em Bancas de Conclusão de Cursos (Mestrado, Doutorado)
24	Coordenação de Curso e Disciplina
27	Homenagem e Premiação no Ensino
27	Desempenho Didático do Docente
35	II - PROJETOS DE PESQUISA E ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL
35	Projetos de pesquisa
35	<i>A prática psiquiátrica na Bahia. Estudo histórico do Hospital Juliano Moreira (1874-1982)</i>
36	<i>Juliano Moreira – Um médico psiquiatra baiano na passagem do século XIX para o XX</i>
38	<i>Baiana de acarajé, mulher e obesa: um estudo de caso sobre a obesidade na cidade do Salvador – Bahia 2009-2010</i>
38	<i>A Escola Tropicalista Bahiana e a Faculdade de Medicina da Bahia</i>

- 39 *Os Acadêmicos de Medicina nos 200 anos da Faculdade de Medicina da Bahia*
40 *Atividades de produção acadêmica*
40 *Dissertação e Tese de Doutorado*
40 *Livros e Capítulos de livros científicos ou de divulgação científica*
41 *Artigos científicos em periódicos*
42 *Publicação em anais de congressos e outros eventos científicos*
43 *Apresentações em congressos e outros eventos científicos*
e de extensão universitária
43 *Publicações em jornais e magazines*
44 *Textos didáticos para as disciplinas do curso de graduação e pós-graduação*
44 *Produção literária e prêmios*
44 *Memória Histórica do ano do bicentenário da FAMEB (2008)*

49 III - ATIVIDADES DE EXTENSÃO

- 49 *Curso de Medicina Preventiva e Social (1990-2005)*
50 *Rádio Saúde - um canal de interação da Academia com a Comunidade*
53 *Atividades extensionistas em Bioética na Bahia*
53 *MED & CINE - Medicina e Cinema*
55 *Educação em Saúde no Distrito Docente-Assistencial. Saúde Escolar no*
Distrito Sanitário Barra-Rio Vermelho. Programa em Extensão
no Alto das Pombas
57 *Doença falciforme: os genes não determinam tudo e a informação*
possibilita o futuro
58 *Educação e Saúde em Escolas públicas e em Comunidade*
(Organizações da Sociedade civil)
58 *Projeto de Educação em Saúde na Região de Subaúma:*
ACC-ACCS e Projeto Permanecer (2001-2014)

61 IV - ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DE REPRESENTAÇÃO

- 61 *Chefe de Departamento e Representante na Congregação*
e no Colegiado da FAMEB
62 *Participação na Administração central e nos Conselhos superiores da UFBA*
62 *Núcleo de Orientação Acadêmica - Programa de Orientação Estudantil*
65 *Comissão de Prevenção ao trote violento*
68 *Conselho Editorial da Revista Baiana de Saúde Pública (RBSP)*

68	Atividades Associativas e de Representação no Movimento Médico, Sanitário e Universitário
69	Prêmio Juliano Moreira – Estudante Destaque em Extensão da FAMEB-UFBA
75	CONSIDERAÇÕES FINAIS
77	REFERÊNCIAS

APÊNDICES

83	Apêndice 1 - Medicina Social: Conceito e História
105	Apêndice 2 - O Ensino da Medicina Social em faculdades de Medicina de países europeus e norte-americanos
113	Apêndice 3 - Aprendendo com os próprios erros e os erros dos outros. Dez lições da prática de educação popular em saúde
125	Apêndice 4 - O trote na Faculdade de Medicina da Bahia. Uma Década Sem Trote Violento na FAMEB (2004-2014)

ANEXOS

137	Anexo 1 - Produção Intelectual e Artística - 1980-2014
137	<i>Livros</i>
138	<i>Capítulos de livros técnicos e científicos</i>
139	<i>Artigos publicados em periódicos</i>
143	<i>Apresentações em eventos destacadas por tema</i>
157	Anexo 2 - Visitas à Galeria dos Professores Encantados da FMB
159	Anexo 3 - Programa de Alguns dos Cursos de Medicina Preventiva e Social
163	Anexo 4 - Rádio Saúde - Programação Nov.1992 - Jan 1997
183	Anexo 5 - Projeto Med & Cine -DMP-FAMEB-UFBA
195	Anexo 6 - Educação e Saúde em Escolas Públicas e em Comunidades
201	Anexo 7 - Alunos dos Cursos da UFBA matriculados na ACC/ACCS-Med459
203	Anexo 8 - Monitores e Bolsistas da ACC/ACCS e do Programa Permanecer
209	Anexo 9 - Produção acadêmica da ACC/ACCS-MED 459 - 2001-2014
217	Anexo 10 - Atividades associativas e de representação
221	Anexo 11 - Prêmio Professor Juliano Moreira – 2002-2014
229	Anexo 12 - Produção Literária - Publicação em coletâneas, revistas e jornais

229	FIGURAS
229	Ensino
242	Produção acadêmica
255	Extensão
274	Atividades Administrativas e de Representação

QUADROS

19	Quadro 1 - Disciplinas da graduação – FAMEB-UFBA
21	Quadro 2 - Disciplinas da pós-graduação lato senso
22	Quadro 3 - Disciplinas da pós-graduação estrito senso
26	Quadro 4 - Coordenação no ensino graduação e na pós-graduação lato e estrito senso
70	Quadro 5 - Homenagens, Prêmios e Títulos – Ensino – Pesquisa – Extensão
71	Quadro 6 - Prêmios Literários – 1993-2012

TABELAS

28	TABELA 1 - Avaliação do docente - MD 209; B19Medicina Social (1992.1 -2014.1)
33	TABELA 2 - Avaliação docente - ACCS -Ação Curricular em Comunidade e Sociedade: MED459 - Educação em Saúde na Região de Subaúma (2013.1 e .2)
46	TABELA 3 - Indicadores de produção intelectual
201	TABELA 4 - Distribuição dos alunos de diferentes cursos da UFBA matriculados na ACC/ACCS-MED 459 - por semestres: 2001.2-2014.2 (Anexo 7)

PREFÁCIO

PREFÁCIO

Tive a honra em participar da Comissão Examinadora para julgamento da promoção a Professor Titular do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Bahia, UFBA, pretendida pelo Professor Ronaldo Ribeiro Jacobina. Os demais que compuseram a referida Comissão foram os Professores Titulares Edivaldo Machado Boaventura (UNIFACS), Marcos André Vannier dos Santos (Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ), Maria Ângela Alves do Nascimento (Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS) e Carlito Lopes Nascimento Sobrinho (UEFS).

O julgamento consistiu de duas etapas. Na primeira, foram examinados e julgados os interstícios de tempo e cargas horárias do candidato nos vinte e nove anos de magistério ou seja, de maio de 1985 a setembro de 2014. A Comissão Julgadora decidiu por unanimidade que o Professor Ronaldo Ribeiro Jacobina cumpriu plenamente todos os itens exigidos. Na segunda etapa, foram julgadas: Apresentação Oral do Memorial e as respostas às arguições dos examinadores no que se referia às Atividades Acadêmicas, Ensino na Graduação e Pós- Graduação, Pesquisa, Extensão, Funções Administrativas e de Representação. A Comissão Examinadora também concluiu, por unanimidade, pela excelente qualidade e conteúdo do Memorial bem como da sua apresentação e pela aprovação da sua progressão a Professor Titular.

Longa observação e convivência acadêmica com o Professor Ronaldo Ribeiro Jacobina me permitiram concluir que tem a sua vida intensa e ativamente dedicada, desde o seu ingresso como Professor Auxiliar progredindo até Professor Titular com muito amor ao ensino, resultando ser querido e respeitado por colegas professores e alunos da nossa querida Faculdade de Medicina da Bahia, UFBA.

A decisão da EDUFBA publicando o seu Memorial certamente permitirá àqueles jovens que almejam a carreira de Professor Universitário, o encontro de excelente paradigma do verdadeiro Professor.

Roberto Lorens Marback

Presidente da Comissão Examinadora
Titular de Oftalmologia. Professor Emérito
Faculdade de Medicina da Bahia. UFBA.

II

É com prazer que passo do parecer de examinador para o prefaciador do Memorial da Produção para Professor Titular Ronaldo Ribeiro Jacobina, do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da Bahia, da nossa Universidade Federal da Bahia. Identifiquei logo o *professor fascinador*, inteligente, que escreve bem e fala ainda melhor. Ainda me recorro de sua fala alta e desembaraçada no congresso em que nos aproximamos na Universidade do Porto. Leio e gosto das suas poesias, dos seus livros, do seu modo de ser, sentir e trabalhar. Academicamente, o professor Ronaldo Ribeiro Jacobina trabalha as funções tradicionais de ensino, que vêm da Idade Média, das funções de pesquisa, enfatizadas por William von Humboldt, quando criou a Universidade de Berlim, em 1810, das funções de extensão que ligam tanto a Universidade ao meio social, tão desenvolvidas pelas universidades americanas. Portanto, vamos repetir a Constituição Federal de 1988 quando expressa a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Mas o professor Ronaldo acrescentou às suas atividades administrativas, das muitas chefias, comissões e tarefas, e das representações nos colegiados acadêmicos da graduação e da pós-graduação. Tudo isso no período de 1985 a 2014.

Para realizar tudo o que faz, Ronaldo graduou-se em 1978, em Medicina pela sempre lembrada Universidade Federal da Bahia, a nossa *alma mater*, mãe nutridora. Obteve o Mestrado em Saúde Comunitária também pela Ufba em 1982 e doutorou-se em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz, em 2001. Considero que começa o seu interesse com a descoberta de Juliano Moreira. Quem conhece Ronaldo conhece também Juliano Moreira. O começo da sua formação na Bahia continua com o seu trabalho no Rio de Janeiro sobre a psiquiatria com os estudos sobre Freud. Quem possui uma formação como a de Ronaldo pode entrar e penetrar na vida dos cientistas. Não faz muito colaboramos com Zeny Duarte, professora titular do Instituto de Ciência da Informação da Ufba, e Armando Malheiros da Silva, da Universidade do Porto. Pois bem, os dois organizaram o livro *Os médicos e a cultura em Portugal e na Bahia: olhar(es) introspectivo e analítico sobre o “modo de ser e de estar” médico-cultural*. Ronaldo comparece com quatro estudos biográficos. Vejamos. No primeiro, entrevista a nossa reitora Eliane Elisa de Souza Azevedo. Excelente entrevista de corpo inteiro, trata da vida, obra e pensamento, das produções bibliográficas para além da Medicina. Na segunda abordagem, cuida bem de Juliano Moreira, “Uma luminosidade baiana no céu intelectual do Brasil”. Dentre muitos achados, Juliano Moreira: “Foi o primeiro no seu país a dar às ideias freudianas um lugar importante.” O terceiro estudo é do desconhecido Sérgio Cardozo, jornalista, escritor e “Médico

prático”. A bem da verdade, Ronaldo resgata Sérgio Cardozo. Por último, Dom José Silveira com seu santo e seu fôlego contra o maior flagelo dos baianos de seu tempo. Ronaldo não sabia que o Dr. Silveira teve uma fase profundamente feirense quando acompanhou o seu tio padre Loureiro, quando era criança e conhecido como Zequinha do padre Loureiro.

14 — Gostei muito de participar do concurso de Ronaldo como examinador. Muito cedo em minha vida acadêmica tomei conhecimento da importância da cultura médica baiana. Entrei para a Academia de Letras da Bahia na vaga do professor Clementino Fraga, assim li sobre o seu concurso quando concorreu com Prado Valladares. Depois o Dr. Clementino Fraga se transferiu da Faculdade de Medicina da Bahia para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Além de suceder a um médico ilustre, notório e corajoso, o patrono da cadeira de número 39 é outro médico famoso, o eminente baiano, radicado no Rio, Francisco de Castro, o *divino mestre*. Realmente a cultura médica me sombreava por todos os lados. Imaginemos que 9 patronos e 16 fundadores eram médicos ou formados em Medicina. Conheci a cultura erudita baiana, partindo da cultura médica, principalmente nas primeiras décadas de funcionamento da Academia, no século XX.

Os projetos de pesquisa e as muitas atividades de produção intelectual de Ronaldo levaram-me ao conhecimento do seu trabalho na larga área de Saúde Pública com ênfase aos temas em saúde mental, psiquiatria social, história da psiquiatria, história da medicina baiana e do ensino médico na Bahia, cidadania, saúde e educação da saúde. Compreenda-se as exigências da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade da modernidade e o Memorial de acesso a Professor Titular de Medicina Preventiva e Social de Ronaldo Ribeiro Jacobina. Parabéns pelo concurso e parabéns pela publicação do Memorial que prestará serviço a todos os futuros elaboradores de memoriais descritivos, uma das ferramentas eficientes da nossa vida acadêmica de professor.

Salvador, 6 de agosto de 2017

Edivaldo M. Boaventura

Presidente da Comissão Examinadora

Professor Titular da Universidade Salvador - UNIFACS

Professor Emérito da UFBA

DOCTOR DO APRENDER: MEMORIAL

Este Memorial, elaborado para promoção à classe de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior, apresenta as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante.

Foi uma exigência legal, contida na Resolução Nº 4/2014 do Conselho Universitário, que estabelece normas procedimentais para a promoção à Classe E (Professor Titular) da Carreira do Magistério Superior na UFBA, com destaque para o Art. 1º, que estabelece entre os requisitos para esta progressão a aprovação de Memorial em que demonstre, ao longo da vida acadêmica, como estabelece o Art. 4º, dedicação ao ensino, à pesquisa e/ou à extensão. Mas agora, publicado na Coleção Memorial da Edufba, tem a finalidade de ser parte da preservação da memória desta instituição universitária, divulgando o perfil e a produção do corpo docente da Universidade Federal da Bahia

Identificação

Ronaldo Ribeiro Jacobina, filho de Eunice Ribeiro Jacobina e Deraldo Jacobina de Brito, nasceu em Santo Antônio de Jesus, Bahia, em 15 de março de 1954. Médico, CREMEB n. 5615, Professor de Ensino Superior, no momento da promoção era Professor Associado IV, em Regime de Trabalho de Dedicção Exclusivo (40 horas), desde o dia 24 de abril de 2014, pois, esteve como Professor de Tempo Integral, 40 horas, na quase totalidade do interstício a ser avaliado (maio de 1985-abril de 2014).

Formação Acadêmica

Desde o Jardim de Infância e o Curso Primário, hoje ensino fundamental, em Santo Antônio de Jesus - Bahia, terra natal, até o Curso Secundário e depois o Curso

Científico, hoje Ensino Médio, em Salvador, fui aluno da Escola Pública. O Científico, de 1970 a 72, foi cursado no *Colégio Estadual João Florêncio Gomes*, cujo nome é de um grande educador e médico, formado pela FAMEB em 1870. Em 1972, foi aprovado no vestibular de Medicina da UFBA.

Graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (sigla: FMB; ou acrônimo: FAMEB) em 1978, com o rendimento de 28 (vinte e oito) avaliações com o conceito Superior (S) e 20 (vinte) com o conceito Médio Superior (MS). Ainda em 1978, fez Concurso para o Mestrado em Saúde Comunitária do DMP-FAMEB, sendo aprovado na seleção com média S (Superior). A Defesa Pública da dissertação “O Asilo na Assistência Psiquiátrica da Bahia” (JACOBINA, 1982) foi em 1982, sendo aprovada com a Menção Distinção. Foram Orientadores, primeiramente, o Prof. Luiz Umberto Pinheiro (Dept.º de Neuro-Psiquiatria) e depois o prof. Naomar de Almeida Filho (Dept.º de Medicina Preventiva - DMP).

16

Entrou para a carreira docente por Concurso Público para a classe de Professor Auxiliar, ainda em 1982, sendo aprovado com média 9,39 (nove vírgula trinta e nove), na matéria “Medicina Preventiva” da Faculdade de Medicina da Bahia - UFBA. Em 1983-84, teve ativa participação no movimento pela efetivação do concurso dos candidatos aprovados e homologados. Fruto dessa luta, a contratação foi efetivada em 02 de maio de 1985.

A progressão vertical para Professor Assistente foi feita com a obtenção do Título de Mestre em Saúde Comunitária e depois das progressões horizontais de Professor Assistente I a IV, e a progressão vertical para Professor Adjunto foi obtida através de apresentação de Memorial, uma vez que não tinha ainda o título de Doutor.

Em 1997, iniciou o Doutorado em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Rio de Janeiro. O rendimento no curso foi de oito avaliações todas com o conceito Aprovado (A). A Defesa Pública da Tese “A Prática psiquiátrica na Bahia. Estudo histórico do Asilo São João de Deus/ Hospital Juliano Moreira: 1874-1947”. (JACOBINA, 2001) foi em 27 de julho de 2001. O orientador foi o Prof. Paulo Duarte Amarante, destacado agente da luta pela Reforma Psiquiátrica no Brasil. Não havia mais na aprovação a Menção Distinção, porém os membros da Banca a proclamaram, inclusive o Prof. Jaime Benchimol, historiador e editor da Revista “História, Ciência e Saúde – Manguinhos”.

Atividades de ensino, Extensão, Pesquisa, Administrativas e de Representação

A descrição das atividades será feita levando-se em conta os itens especificados no artigo 2º da Portaria nº 982 e do Art. 4º da Resolução nº 4 referidas acima.

ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Ensino de Graduação

Nestes quase 30 anos de docência na Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB), houve uma participação em quase uma dezena de componentes curriculares do curso médico (ver Quadro I a seguir). A primeira foi a antiga disciplina “Saúde Pública e Medidas de Profilaxia”, pois os concursos para a docência e seus pontos para prova e aula estão sempre relacionados a uma disciplina da graduação. Existe uma grata lembrança dela, com alunos maduros no 5º ano do ensino médico.

Houve também uma inserção no “Internato em Medicina Social”, desde quando ele era um “Internato Opcional”. Existiram críticas por oferecê-lo a um, dois ou três candidatos. Nunca o argumento da quantidade derrotou o da qualidade. Hoje, alguns desses internos são professores universitários como Mônica Angelim de Lima, do nosso DMPS-FAMEB, Luis Eugênio Portela do Instituto de Saúde Coletiva - ISC, Ramon El-Bachá, do Instituto de Ciências da Saúde - ICS e o poeta José Carlos Capinan, que concluiu seu curso médico no entusiasmo deste estágio. Em 2002, deu-se o retorno ao Internato, agora participando do novo Internato em Medicina Social, constitutivo do 5º ano médico.

Um destaque especial merece a disciplina “Introdução à Medicina Social” (IMS), criada com a participação também do Prof. Jairnilson Paim e das professoras Vera Formigli e Carmen Teixeira. Esta disciplina tinha de modo precursor e desde sua origem um programa voltado para a construção de um *novo perfil médico*, enquanto executor de práticas técnicas, científicas, sócio-ambientais e culturais, compatíveis com o pleno exercício de uma medicina humana, eficaz e profundamente associada à

nossa realidade social, como recomenda o recente projeto pedagógico que redefiniu o perfil do médico a ser formado, seguindo as determinações legais das Diretrizes Curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação. (BRASIL, 2001).

IMS foi uma disciplina pioneira na graduação no campo da Bioética. A disciplina incluiu em 1994 temas de Bioética aplicados a área de Medicina Social, inicialmente com o texto “O direito à vida e Ética na Saúde” de Giovanni Berlinguer (1993), depois com novos conteúdos e “discussão sobre conflitos bioéticos e comitê simulado envolvendo questões sobre dilemas bioéticos” (TAVARES-NETO, AZEVÊDO E GOMES, 2007, p.21). Algum tempo depois, foi utilizado um texto sobre a Bioética, abordando inclusive a relação do campo ético com a Medicina Social (LORENZO & FORMIGLI, 2005).

No novo currículo de 2007, a disciplina “Introdução à Medicina Social” se desdobrou em dois módulos, ficando como “Módulo de Medicina Social e Clínica I” (MED B10), no primeiro semestre, nesta difícil experiência de se articular com mais três departamentos, e o “Módulo de Medicina Social” (MED B19), no 3º semestre. Desde o início, foi criado um instrumento de avaliação da disciplina, tendo inclusive a avaliação docente (ver Tabela 1 a seguir, no item de avaliação de desempenho docente). A disciplina e o atual módulo têm sido em geral bem avaliados, mas o melhor momento de avaliação foi quando, no segundo semestre de 1992, Prof. Tarcísio Andrade, coordenador da disciplina de “Propedêutica”, convidou este memorialista para dar uma aula, justificando o convite pelo fato dele, sem saber da existência da nova disciplina no currículo, notou que, ao contrário dos semestres anteriores, havia na turma em geral uma maior sensibilidade para a comunicação com o paciente, uma maior atenção com os hábitos e estilo de vida deles, em especial e uma investigação cuidadosa com o mundo do trabalho. Uma abordagem clínica que levava em conta o ponto de vista médico social. Um texto que define historicamente o campo da Medicina Social dentro do campo da Saúde Pública foi elaborado (ver o texto didático no Apêndice 1) e, mais recentemente, foi feito o levantamento da temática de “Medicina Social” em universidades europeias e norte-americanas (ver o texto no Apêndice 2), , que demonstram o caráter inovador desse conteúdo em nosso curso.

Outro destaque no ensino de graduação é o envolvimento no “Eixo Ético Humanístico”, a partir de 2010. O Prof. Cláudio Lorenzo, até então, responsável pelo Eixo do Departamento de Medicina Preventiva e Social (DMPS), mas que estava deixando a FAMEB, ao passar por concurso para a Universidade de Brasília, adentrou na sala deste memorialista, acompanhado por quase uma dezena de alunos, representantes do Diretório Acadêmico (DAMED) e monitores da *Academética* (Acadêmicos monitores do Eixo de Ética), solicitando que, com a saída dele, o memorialista passasse a fazer parte formalmente do Eixo, uma vez que este professor já dava algumas aulas, como

convidado. O convite foi aceito com muita honra e o professor convidado espera estar honrando esse compromisso até o momento atual da publicação deste Memorial.

A disciplina “Educação em Saúde na Região de Subaúma” (MED 459) é uma Atividade Curricular em Comunidade (ACC), agora Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS), com quase quinze anos de existência. Ela será comentada no item da Extensão universitária. Recentemente, em 2013, além da avaliação da disciplina, foi introduzida a do docente feita pela turma, tendo sido bem avaliado (Tabela 2)

Por fim, em relação à Graduação, recentemente este memorialista criou a disciplina optativa “História da Medicina” (MED B92). Para tanto contou com a colaboração do *Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins*, em especial o Dr. Antônio Carlos Nogueira Britto, Professor Honorável da Fameb-Ufba, a Prof.^a Almira Maria Vinhaes Dantas e a Doutora Cristina Fortuna, além do apoio de sempre da Prof.^a Eliane Azevêdo, Professora Emérita e de todos os méritos. Ver Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Disciplinas da graduação – Fameb-UFBA ensinadas pelo Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina

INÍCIO	FIM	NOME
02.05.1985	31.07.1992	Saúde Pública e Medidas de Profilaxia
01.08.1986	31.07.1990	Internato Opcional em Medicina Social
02.01.1991	31.12.2007	Introdução à Medicina Social (MED 209)
01.08.2001	Atual	Educação em Saúde na Região de Subaúma (MED459) – ACC/ACCS
01.03.2002	31.12.2007	Internato em Medicina Social (MED 242)
02.01.2008	31.07.2008	Módulo de Medicina Social e Clínica I (MED B10)
02.01.2008	Atual	Módulo de Medicina Social (MED B19)
01.03.2010	Atual	Módulos do Eixo de Ética e Conhecimento Humanístico: ECH II - MED B14 e ECH III - MED B17 (2010.1 -2010.2); ECH VIII - MED B59 (2011.1; 2011.2; 2012.1 e 2012.2); ECH V - MED B28 (2013.1 e 2013.2)
01.10.2013	Atual	História da Medicina (MED B92)

Ensino de pós-graduação lato senso

O primeiro destaque é para o ensino de “Saúde e Sociedade” na Residência em Medicina Social (RMS), que foi ensinado no início da carreira docente, de 1985 a 1991. Outra inserção na RMS foi como Supervisor do “Estágio Regional de Saúde”. Eles foram desenvolvidos nos municípios baianos de Vitória da Conquista, Itapetinga, Jequié, Santo Antônio de Jesus. Para ilustrar esta prática acadêmica, escolheu-se uma das iniciativas do memorialista: a criação, planejamento e participação na execução

pelos residentes (destaque para Jorge Solla, Maria Guadalupe Medina e Rosana Aquino, hoje do corpo Técnico Administrativo da UFBA) do programa de “Agentes Rurais de Saúde (ARS)” no município de Vitória da Conquista. Sob a hegemonia da “Saúde comunitária”, mas inspirados nos programas africanos de saúde após a independência do colonialismo europeu, criou-se no governo de José Pedral Sampaio, em 1985, a convite do Secretário de Saúde, Dr. Armênio Santos, essa “experiência pioneira de implantação de um programa de agentes de saúde na zona rural” (PREFEITURA de Vitória da Conquista, 2000, p.3). Os ARS foram escolhidos entre as pessoas de cada comunidade. Era um programa voltado para atividades preventivas e funcionava como porta de entrada do sistema de saúde através da rede básica. Com um quadro inicial de 32 agentes chegou, em 1987, a 65 profissionais, sob a coordenação do médico Guilherme Menezes que, ao se tornar Prefeito, deu um grande impulso ao programa, tornando-se modelo para o país.

Com a criação do Instituto de Saúde Coletiva (ICS) a residência médica foi encerrada, mas, em 1999, o Departamento de Medicina Preventiva conseguiu recriá-la com o nome de “Residência em Medicina Preventiva e Social”, para formação de Médicos Sanitaristas, e foi criado também a “Residência em Medicina do Trabalho”. Com essas novas especializações sob a forma de residência médica o memorialista passou a ensinar a Unidade Temática “Seminários de Política, Planejamento e Gestão em Saúde”, e a coordenar e ensinar as unidades temáticas “Saúde e Sociedade”, com conteúdos de Ciências Sociais aplicadas à Saúde e “Metodologia da Pesquisa”, tema importante com a obrigatoriedade de Monografia como Trabalho de Conclusão de Curso nas Residências.

Outro destaque é para a participação em cursos de especialização em Saúde Pública em outras universidades públicas baianas, como o ensino de *Política de Saúde* na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – BA, em convênio com a Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP-FIOCRUZ-RJ; bem como a mesma disciplina e curso na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Itabuna, Ilheus, BA / Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP-FIOCRUZ-RJ. O envolvimento com a UEFS foi muito mais amplo do que está formalmente documentado.

Na realização do doutorado, o memorialista participou no ensino de duas disciplinas do curso de Especialização em Saúde Mental da ENSP-FIOCRUZ na sede, no Rio de Janeiro. Ver Quadro 2 abaixo.

Quadro 2 – Disciplinas da pós-graduação lato senso ensinadas pelo Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina

INÍCIO	FIM	NOME
15.02.1983	31.12.1991	Estágio Regional de Saúde – em municípios baianos (Vitória da Conquista, Itapetinga, Jequié, Santo Antônio de Jesus) – Residência em Medicina Social - DMP-FAMEB-UFBA
15.03.1986	31.12.1991	Unidade Temática: <i>Saúde e Sociedade</i> – Residência em Medicina Social - DMP-FAMEB-UFBA
21.07.1994	23.12.1994	Disciplina <i>Política de Saúde</i> – Especialização em Saúde Pública – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – BA / Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP-FIOCRUZ-RJ
02.05.1994	20.05.1994	Módulo I – Saúde e seus determinantes, no curso de Especialização em Saúde Mental, promovido pelo CEAMFOR/Centro de Estudos e Pesquisa Juliano Moreira.
01.09.1996	30.09.1996	Disciplina <i>Política de Saúde e Sistema Integral de Medicamentos Essenciais</i> no Curso de Especialização em Assistência Farmacêutica, realizado pela Faculdade de Farmácia - UFBA
01.04.1997	31.07.1997	Disciplina <i>Determinantes históricos das Técnicas de Intervenção em Saúde Mental</i> – Especialização em Saúde Mental- Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP-FIOCRUZ-RJ
01.04.1997	31.07.1997	Disciplina <i>Organização dos serviços territoriais e das Modalidades de Atenção em Saúde Mental</i> - Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP-FIOCRUZ-RJ
01.10.1998	31.12.1998	Disciplina <i>Política de Saúde</i> – Especialização em Saúde Pública – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Itabuna, Ilheus, BA / Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP-FIOCRUZ-RJ
01.03.1999	30.04.2000	Unidade temática <i>Seminário de Política, Planejamento e Gestão em Saúde</i> – Residência em Medicina Preventiva e Social do DMP-FAMEB-UFBA
INÍCIO	FIM	NOME
01.03.2005	31.10.2007	Disciplina <i>Metodologia da Investigação Científica</i> no curso de Especialização em Tópicos Avançados em Diagnóstico Laboratorial promovido pelo Dept.º de Análises Clínicas e Toxicológicas da Faculdade de Farmácia - UFBA
01.03.2005	Atual	Unidade temática <i>Saúde e Sociedade</i> – Residência em Medicina Preventiva e Social (2005-2007) / Residência em Medicina do Trabalho - DMPS-FAMEB-UFBA
01.08.2005	Atual	Unidade temática <i>Metodologia da Pesquisa</i> – Residência em Medicina Preventiva e Social (2005-2007) / Residência em Medicina do Trabalho - DMPS-FAMEB-UFBA

Ensino de pós-graduação: Mestrado e Doutorado

No ano seguinte à admissão na UFBA como professor concursado (1986), o memorialista participou da Pós-Graduação vinculada ao Departamento de Medicina Preventiva: o “Mestrado em Saúde Comunitária”, curso onde fez o seu mestrado. De 1986 a 1991, ensinei a disciplina “Saúde e Sociedade” e, de 1991 a 1995, os conteúdos de “Política de Saúde”.

Tive uma breve experiência ensinando o “Tópico Especial História da Medicina e da Saúde Pública”, de 1994-1995. Essa foi uma temática retomada, inclusive no ensino na graduação, como já dito antes.

Com a criação do Instituto de Saúde Coletiva - ISC ficou afastado da pós-graduação (PG) estrito senso por três anos, mas voltou a ter participação em PG no “Mestrado em Saúde Coletiva” da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), ensinando a disciplina “Saúde, Cultura e Sociedade”.

Logo depois, passou a ensinar no Doutorado e Mestrado de “Medicina e Saúde” da FAMEB-UFBA, ensinando juntamente com o Prof. Tarcísio Andrade, o “Tópico Avançado em Pesquisa Qualitativa”.

Com a criação do programa de “Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho”, o memorialista vem coordenando e ensinando na disciplina “Metodologia da Pesquisa em Saúde, Ambiente e Trabalho” (MED A24) e participando de “Pesquisa Qualitativa em Saúde: Principais Metodologias e Técnicas” (MED A40).

Ver Quadro 3 abaixo.

Quadro 3 – Disciplinas da pós-graduação estrito senso – ensinadas pelo Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina

INÍCIO	FIM	NOME
01.03.1986	31.12.1991	<i>Saúde e Sociedade</i> – Mestrado em Saúde Comunitária (FAMEB-UFBA)
01.03.1991	31.12.1995	<i>Política de Saúde</i> - Mestrado em Saúde Comunitária (FAMEB-UFBA)
15.03.1994	31.12.1995	<i>Tópicos Especiais: História da Medicina e da Saúde Pública</i> - Mestrado em Saúde Comunitária (FAMEB-UFBA)
01.08.2001	30.06.2003	<i>Saúde Cultura e Sociedade</i> - Mestrado em Saúde Coletiva do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS
01.09.2002	31.12.2006	<i>Tópicos Avançados em Pesquisa Qualitativa</i> - Doutorado e Mestrado em Medicina e Saúde – PPGMS -FMB-UFBA

01.05.2007	Atual	<i>Metodologia da Pesquisa em Saúde, Ambiente e Trabalho</i> (MED A24) – Pós-Graduação Saúde Ambiente e Trabalho (Mestrado) - PPGSAT-FMB-UFBA
01.03.2012	Atual	<i>Pesquisa Qualitativa em Saúde: Principais Metodologias e Técnicas</i> (MED-A40)– PPGSAT (Mestrado) - FMB-UFBA

Orientação de estudantes - Graduação e Pós-graduação

Não tem sido muitas as orientações em pós-graduação. Entre elas, merecem destaque: a de Ester Aida Gelman, do “Mestrado de Filosofia, Ensino e História das Ciências”, do Instituto de Física da UFBA. Orientada nos semestres 2004.1-2006.1, ela defendeu em 2006 a dissertação sobre a obra de Juliano Moreira: “Ecos de um nome: Juliano Moreira e o Processo de Recepção e Divulgação de conhecimentos em Psiquiatria, Psicanálise e História das Ciências” (GELMAN, 2006); a de Amanda Ornelas Trindade Mello, do “Mestrado Saúde, Ambiente e Trabalho”, FMB-UFBA, orientada nos semestres 2008.1-2010.2, com a dissertação “O corpo obeso e o trabalho das baianas de acarajé: um estudo de caso na cidade do Salvador” (MELLO, 2011). O projeto aprovado pelo CNPq está entre os destacados no item sobre pesquisa, a seguir.

Na ENSP-FIOCRUZ, no Rio de Janeiro, o memorialista orientou no Curso de Especialização em Saúde Mental quatro estudantes: Cristina Maria de Oliveira Moraes, Darlise Aparecida Neves da Silva, Jureuda Guerra Duarte e Pollyanna Oliveira Capocci (1997.1 e 1997.2).

São quatro estudantes de graduação com orientação concluída. Rafaela Espinheira Rodrigues (Enfermagem - UFBA), com a monografia “Movimento Estudantil de Enfermagem: Formação e Práxis” (RODRIGUES, 2007), orientada nos semestres 2007.1-2007.2; Isabela Pilar Moraes Alves de Souza (Medicina), da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, com a monografia “Educação Popular em Saúde” (SOUZA, 2008). Orientada nos semestres 2008.1 e 2008.2, a monografia foi apresentada em 28 de novembro de 2008. E mais duas da FMB-UFBA: a de Samuel Ulisses Chaves Nogueira do Nascimento, “Circuncisão na Torah: História, Religião e Saúde” (NASCIMENTO, 2013); e a de Gualter Martiniano Pereira de Alencar: *O protagonismo feminino na Faculdade de Medicina da Bahia* (ALENCAR, 2013), orientadas em 2012.1- 2013.1.

Esta última foi uma das monografias indicadas para o Prêmio Prof. Jessé Accioly de melhor monografia na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB-UFBA), e foi vencedora do “Prêmio Carlos da Silva Lacaz” em 2013 (ver ‘premiações’ adiante).

Participação em bancas de conclusão de pós-graduação

Até 2014, foram 17 bancas de defesa de dissertação de mestrado e 06 de defesa ou exame de qualificação de tese de doutorado. Participação também em uma banca de Monografia em Especialização e 13 bancas de Monografia em Graduação.

Na Graduação vale destacar pelo “espírito universitário” a participação na Banca de Rafael Boaventura Almeida, autor de “Contrastes entre Fadas: Análise de contos de Eras passadas e presentes”, monografia para obtenção do título de Bacharel em Letras Vernáculas do *Instituto de Letras da UFBA*, em 14 de dezembro de 2010.

Na Pós-Graduação, das 23 bancas destaca-se a Banca Examinadora da Tese “Sexualidade da Pessoa com cegueira: uma questão de inclusão social”, da doutoranda Dalva Nazaré Ornellas França, do curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, em 31 de outubro de 2013. Esta foi a última orientação da *Prof.^a Eliane Elisa de Sousa e Azevêdo* (FAMEB-UFBA), uma das pessoas paradigmáticas para este memorialista no exercício da docência. E teve a honra de ser escolhido para este momento de celebração de toda uma vida dedicada à docência, inclusive na pós-graduação.

Coordenação de curso e disciplina

Alguns meses depois de tomar posse como docente, o memorialista assumiu a Coordenação da disciplina “Saúde Pública e Medidas de Profilaxia”, disciplina de graduação do curso médico que participava desde 1980, no tirocínio docente e depois com o vínculo de técnico.

Destaca-se também a Coordenação do “*Curso de Residência em Medicina Social*” do DMP-FMB-UFBA, tendo sido eleito em 1986 e reeleito em 1988, ficando até junho de 1990, e a Supervisão do Estágio Regional de Saúde realizado em algumas Diretorias Regionais de Saúde (DIRES) da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), como pode ser visto no Quadro 4 a seguir. O memorialista sente orgulho de ter participado desta Residência que formou muitos dos quadros médicos na Saúde Pública na Bahia e para outros estados da federação, bem como muitos médicos do trabalho, reafirme-se: Médicos *do Trabalho* e não do capital, pois, no segundo ano, os interessados podiam cursar e se diplomar nesta especialidade médica.

Com a criação do ISC, como já referido, esta residência médica acabou, mas, em 1999, voltou como docente para a Residência em Medicina Preventiva e Social, que foi recriada. Alguns anos depois ela foi desativada e se extinguiu, porque os estudantes de Medicina com perfil para a área passaram a ter interesse pela Residência de Medicina da Família. Na Residência em Medicina do Trabalho, ainda coordena duas unidades temáticas: “Saúde e Sociedade” e “Metodologia da Pesquisa”, desde 2005.

A principal coordenação de disciplina na graduação foi a de “Introdução a Medicina Social (MED 209)”, que este memorialista ajudou a criar e coordenou por muitos anos, ficando na condução do “Módulo de Medicina Social” (MED B19) do 3º semestre no novo currículo, desde a implantação em 2007 até recentemente, quando o Prof. Paulo Pena assumiu o Módulo e vem dando um novo dinamismo a este componente curricular.

Vale ressaltar a participação, sem qualquer remuneração extra, no Mestrado em Saúde Coletiva do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, atuando inclusive como Coordenador da disciplina “Saúde, Cultura e Sociedade”, de 2000 a 2002, embora só tenha o registro formal de 2001.

Com a criação da Pós-Graduação Saúde Ambiente e Trabalho - PPGSAT-FMB-UFBA, coordena a disciplina “Metodologia da Pesquisa em Saúde, Ambiente e Trabalho”. Tem sido uma experiência verdadeiramente universitária, pois esta PG tem como alunos, além de praticamente todas as profissões de saúde (Área II), profissionais da Área III, de Humanas, como antropólogos, sociólogos, historiadores, mas também do campo aplicado, como jornalismo, direito, administração; e profissionais da Área I, como químicos, engenheiros sanitários, físico, arquitetos, entre outros.

Desde o segundo semestre de 2001, coordena uma disciplina: “Educação em Saúde na Região de Subárea” (MED 459), que, sendo uma Atividade Curricular em Comunidade (ACC), atualmente renomeada Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS), será detalhada nas atividades de extensão universitária.

Enfim, por sugestão do *Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins* (IBHMCA), em 2008, no ano do bicentenário da FAMEB, o diretor da Faculdade, Prof. José Tavares Neto, assumiu a proposta e a Congregação solicitou, no ano seguinte, que o DMPS elaborasse um programa completo com a temática de “História da Medicina” (MED B92) para uma disciplina optativa. A disciplina foi criada e oferecida em 2013.2, e vem sendo oferecida com regularidade.

Quadro 4 – Coordenação no ensino graduação e na pós-graduação lato e estrito senso pelo Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina

INÍCIO	FIM	NOME
15.07.1985	01.06.1986	Coordenador da disciplina de <i>Saúde Pública e Medidas de Profilaxia</i> (DMP-FAMEB-UFBA)
01.07.1986	30.06.1990	Coordenador do Curso de <i>Residência em Medicina Social</i> (DMP-FAMEB-UFBA)
01.07.1986	30.06.1990	Supervisor geral do Estágio Regional de Saúde – Residência em Medicina Social e do Internato Opcional em Medicina Social (DMP-FAMEB-UFBA), em municípios baianos (Sto. Antonio de Jesus, Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista)
02.01.1991	31.03.1992	Criação/coordenação da nova disciplina <i>Introdução a Medicina Social</i> (MED 209)
02.08.1995	31.01.1997	Coordenador de <i>Introdução a Medicina Social</i> (MED 209)
01.08.2001	31.12.2001	Coordenador da disciplina <i>Saúde Cultura e Sociedade</i> do Mestrado em Saúde Coletiva do Departamento de Saúde da UEFS
01.08.2001	Atual	Coordenador da ACC/ACCS - <i>Educação em Saúde na Região de Subaúma</i> (MED 459) – ACC/ACCS
01.03.2002	31.12.2007	Coordenador da disciplina <i>Introdução a Medicina Social</i> (MED 209)
01.03.2005	Atual	Coordenador da Unidade temática <i>Saúde e Sociedade</i> – Residência em Medicina do Trabalho - DMPS-FAMEB-UFBA
01.08.2005	Atual	Unidade temática <i>Metodologia da Pesquisa</i> – Residência em Medicina Preventiva e Social (2005-2007) Residência em Medicina do Trabalho - DMPS-FAMEB-UFBA
01.05.2007	Atual	Coordenador da disciplina <i>Metodologia da Pesquisa em Saúde, Ambiente e Trabalho</i> – Pós-Graduação Saúde Ambiente e Trabalho (Mestrado) - PPGSAT-FMB-UFBA
02.01.2008	30.09.2013	Coordenador do <i>Módulo de Medicina Social</i> (MED B19) do novo currículo da FMB-UFBA
01.10.2013	Atual	Criação e Coordenação da disciplina <i>História da Medicina</i> (MED B92)

Homenagem e premiação no ensino

Desde o início da carreira docente, o memorialista tem merecido o carinho e o reconhecimento pelos discentes da FAMEB. No segundo ano de docente, na classe de Professor Auxiliar, já foi Paraninfo dos Formandos de Medicina na Colação de grau de 11 de julho de 1986, Faculdade de Medicina - FAMED- UFBA.

Tem recebido homenagens além da de Paraninfo, nas de Professor Homenageado, Professor Destacado na Formatura ou Professor da “Aula da Saudade” (ver Quadro 5), como um reconhecimento pela dedicação, compromisso e vínculo com o ensino da graduação. Ensino este que, muitas vezes, tem sido deixado de lado pela lógica produtivista, que vem imperando na carreira docente.

Está relacionado ao Ensino também a Orientação a três trabalhos que receberam prêmios nacionais:

- em 2002, como Professor Orientador do trabalho “Uma Janela para o resgate da cidadania” dos monitores Ricardo HEINZELMANN, Danyella S. BARRETO, Joaquim Custódio da SILVA JR, Marúzia DULTRA e Tarcyso BONFIM, trabalho que recebeu o “Prêmio Nacional Saúde Brasil - (3º lugar), 2ª edição - Concurso Nacional para Estudantes Universitários de Medicina”, São Paulo.

- Nesse mesmo ano, foi Orientador também do trabalho “Construindo Práticas de Saúde na Região de Subaúma, Bahia”, dos monitores Ricardo S. HEINZELMANN, Danyella S. BARRETO, Joaquim Custódio da SILVA JR, Marúzia de Almeida DULTRA e Marco Antonio TRAJANO FERREIRA, que recebeu o 1º Lugar do “V Prêmio DENEM de Extensão Universitária”, no XXXII ECEM – Encontro Científico dos Estudantes de Medicina, realizado no Rio de Janeiro, em 16- de julho de 2002.

- Orientador do trabalho *O protagonismo feminino na Faculdade de Medicina da Bahia*, de Gualter Martiniano Pereira de Alencar. 1º lugar do Prêmio Carlos da Silva Lacaz da Sociedade Brasileira de História da Medicina. XVIII Congresso Brasileiro de História da Medicina. Palmas, Tocantins, em 31 de Outubro de 2013.

Desempenho didático do docente

Nos instrumentos de Avaliação pelos Discentes das disciplinas e módulos sob coordenação do memorialista, tem adotado também a avaliação do Professor, realizada através de quatro, depois cinco critérios, com instrumento aprovado pelo Departamento.

Desde a disciplina “Introdução à Medicina Social” (MED 209), criada em 1992, até o atual “Módulo de Medicina Social” (MED B19) tem obtido uma avaliação positiva (em geral acima da média 9.5 e nunca ficando abaixo de 8, numa escala de zero a

dez; ou Satisfatória, com o novo critério, mais qualitativo, adotado na coordenação recente do prof. Paulo Pena). Ver Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Avaliação do docente – Medicina social anos/semestres: 1992.1 – 2013.2 – DMPS-FAMEB-UFBA

1.1- INTRODUÇÃO À MEDICINA SOCIAL

Avaliação do docente - Anos/Semestres: 1992.1 –2007.2

A avaliação do docente pelo discente é um procedimento de retroalimentação para o primeiro, no que se refere às suas qualidades e deficiências, e de possibilidade de expressão para o segundo, que, através deste instrumento, poderá influir na melhoria do curso.

1.1.1 - ANOS/SEMESTRES: 1992.1 –2002.01

Esta avaliação deve ser feita sem identificação pessoal. O docente Ronaldo Ribeiro Jacobina teve desempenho (numa escala de 0 a 10*):

	frequência & pontualidade	capacidade teórica	metodologia didática	estímulo ao discente	média final*	N de alunos** T R	
1992.1	(não adotado)	9,8	8,0	9,0	8,9	12	12
1992.2	(não adotado)	10	8,6	9,5	9,4	11	9
1993.1	10	10	9,0	9,4	9,6	13	9
1993.2	10	9,9	9,1	9,6	9,7	13	13
1994.1	10	10	9,1	9,6	9,7	12	10
1994.2	9,9	10	8,7	8,8	9,4	11	11
1995.1	10	9,8	8,6	8,5	9,2	12	11
1995.2	9,7	9,9	9,3	8,9	9,5	14	13
1996.1	9,5	9,8	8,8	8,9	9,2	14	14
1996.2	9,9	9,6	9,1	9,0	9,4	14	14
1997.1	Afastamento para Doutorado em Saúde Pública ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro						
2000.2	Afastamento para Doutorado em Saúde Pública ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro						
	frequência & pontualidade	capacidade teórica	metodologia didática	estímulo ao discente	média final*	N de alunos** T R	
2001.2	9,7	9,8	9,3	9,4	9,5	15	15
2002.1	9,7	9,9	8,9	8,5	9,3	13	13

Observações:

* O resultado nos itens de avaliação é a média das respostas dos alunos de cada turma, com aproximação para apenas 1 dígito depois da vírgula.

** O número de alunos da turma no semestre (T) e o número de alunos da turma que responderam (R).

1.1.2 - ANOS/SEMESTRES: 2002.2 – 2007.2

O docente Ronaldo Ribeiro Jacobina teve desempenho (numa escala de 0 a 10*):

	frequência & pontualidade	capacidade teórica	metodologia didática clareza ***	uso	estímulo ao discente	média final*	N de alunos** T R	
2002.2	10	9,9	9,1	8,5	8,7	9,2	13	12
2003.1	9,9	10	9,7	9,7	9,7	9,8	14	13
2003.2	10	9,9	9,7	9,3	9,1	9,6	15	14
2004.1	10	10	8,91	9,1	9,7	9,5	14	12
2004.2	Semestre cancelado pelos órgãos superiores da UFBA (greve dos estudantes)							
2005.1	10	10	9,6	9,5	9,4	9,7	13	12
2005.2	10	10	9,9	9,8	9,6	9,9	14	14
2006.1	10	10	9,7	9,5	9,6	9,8	11	10
2006.2	9,8	10	9,6	9,6	10	9,8	12	10
2007.1	10	9,9	9,8	9,3	9,7	9,8 ⁽¹⁾	15	13
2007.2	9,7	9,9	9,8	9,3	9,5	9,6 ⁽²⁾	15	13

Observações:

* O resultado nos itens de avaliação é a média das respostas dos alunos de cada turma, com aproximação para apenas 1 dígito depois da vírgula.

** O n° de alunos da turma no semestre (T) e o n° de alunos da turma que responderam (R).

*** Metodologia didática foi subdividida em Clareza na transmissão dos assuntos e Uso de estratégia favorável à aprendizagem. Para manter o padrão anterior fez-se uma média desses dois itens.

(1) Como todos os 13 alunos deram a média final, a avaliação final do docente ficou 9,9.

(2) Como todos os 13 alunos deram as médias finais nas duas avaliações parciais ($9,4+9,9=19,3/2=9,65$), a avaliação final do docente ficou 9,7.

1.2 - MEDICINA SOCIAL - AVALIAÇÃO DO DOCENTE -

1.2.1 - CURRÍCULO NOVO - MÓDULO DE MEDICINA SOCIAL -

ANOS/SEMESTRES: 2008.1 – 2014.1

Avaliação do docente - Anos/Semestres: 2008.1 – 2010.2

A avaliação do docente pelo discente é um procedimento de retroalimentação para o primeiro, no que se refere às suas qualidades e deficiências, e de possibilidade de expressão para o segundo, que, através deste instrumento, poderá influir na melhoria do curso. Esta avaliação deve ser feita sem identificação pessoal.

	frequência & pontualidade	capacidade teórica	met didática clareza ***	uso	estímulo ao discente	m é d i a final*	N de alunos** T R	
30	Módulo de Medicina Social e Clínica I (1º semestre)							
2008.1	10	10	9,4 ⁽¹⁾		9,8	9,8	11	10
Módulo de Medicina Social I (3º semestre)								
2008.1	10	10	9,8	9,7	9,9	9,9	10	10
Módulo de Medicina Social I (3º semestre) - Turma 05 (Terça-feira)								
2008.2	10	10	9,6	9,1	9,3	9,6	10	07
Módulo de Medicina Social I (3º semestre) - Turma 01 (Quinta-feira)								
2008.2	10	10	10	9,2	9,1	9,7	10	09
Módulo de Medicina Social I (3º semestre) - Turma 05 (Terça-feira)								
2009.1	10	10	9,9	9,6	9,6	9,8	12	09
Módulo de Medicina Social I (3º semestre) - Turma 01 (Quinta-feira)								
2009.1	9,8	10	9,4	9,0	9,3	9,5	12	09
Módulo de Medicina Social I (3º semestre) - Turma 05 (Terça-feira)								
2009.2	10	10	9,9	9,3	9,0	9,6	13	13
Módulo de Medicina Social I (3º semestre) - Turma 01 (Quinta-feira)								
2009.2	10	10	9,8	9,7	9,9	9,9	12	12
Módulo de Medicina Social I (3º semestre) - Turma 05 (Terça-feira)								
2010.1	9,8	9,8	9,1	8,7	8,8	9,2	14	12
Módulo de Medicina Social I (3º semestre) - Turma 01 (Quinta-feira)								
2010.1	10	10	9,4	9,3	10	9,7	12	10

Módulo de Medicina Social I (3º semestre) - Turma 01 (Terça-feira)

2010.2	10	10	9,9	9,4	9,1	9,7	09	08
--------	----	----	-----	-----	-----	-----	----	----

Módulo de Medicina Social I (3º semestre) - Turma 05 (Quinta-feira)

2010.2	9,9	9,8	9,1	8,6	8,9	9,3	10	09
--------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	----	----

Observações:

* O resultado nos itens de avaliação é a média das respostas dos alunos de cada turma, com aproximação para apenas 1 dígito depois da vírgula.

** O n° de alunos da turma no semestre (T) e o n° de alunos da turma que responderam (R).

*** Metodologia didática foi subdividida em Clareza na transmissão dos assuntos e Uso de estratégia favorável à aprendizagem.

1.2.2 – MÓDULO DE MEDICINA SOCIAL

Avaliação do docente - Anos/Semestres: 2011.1 – 2013.2

MED B19 – MÓDULO DE MEDICINA SOCIAL - CURRÍCULO NOVO

A avaliação do docente pelo discente é um procedimento de retroalimentação para o primeiro, no que se refere às suas qualidades e deficiências, e de possibilidade de expressão para o segundo, que, através deste instrumento, poderá influir na melhoria do curso. Esta avaliação deve ser feita sem identificação pessoal.

O docente Ronaldo Ribeiro Jacobina, professor em dois módulos por semestre com o novo currículo, teve desempenho (numa escala de 0 a 10):

	frequência & pontualidade	capacidade teórica	metodologia didática clareza ***	uso do estímulo ao discente	estímulo ao discente	média final*	N de alunos** T R	
Módulo de Medicina Social (MEB B19) (3º semestre) - Turma 05 (Terça-feira)								
2011.1	10	10	9,8	9,7	9,9	9,9	10	10
Módulo de Medicina Social I (3º semestre) - Turma 01 (Quinta-feira)								
2011.1	10	10	9,2	8,8	9,0	9,4	11	11
Módulo de Medicina Social I (3º semestre) - Turma 05 (Terça-feira)								
2011.2	9,9	9,9	9,9	9,3	9,2	9,6	09	09
Módulo de Medicina Social I (3º semestre) - Turma 01 (Quinta-feira)								
2011.2	10	10	10	9,7	9,9	9,9	09	07
Módulo de Medicina Social I (3º semestre) - Turma 05 (Terça-feira)								
2012.1	10	9,7	8,7	8,4	8,5	9,0	10	08

Módulo de Medicina Social I (3º semestre) - Turma 05 (Quinta-feira)

2012.1	10	9,8	7,0	7,4	7,6	8,0	08	07
--------	----	-----	-----	-----	-----	-----	----	----

Módulo de Medicina Social I (3º semestre) - Turma 01 (Terça-feira)

2012.2	10	10	8,9	5,8	5,1	8,0	10	08
--------	----	----	-----	-----	-----	-----	----	----

Módulo de Medicina Social I (3º semestre) - Turma 05 (Terça-feira)

2013.1	10	10	9,2	8,2	9,3	9,3	10	09
--------	----	----	-----	-----	-----	-----	----	----

2013.2****

* O resultado nos itens de avaliação é a média das respostas dos alunos de cada turma, com aproximação para apenas 1 dígito depois da vírgula.

** O nº de alunos da turma no semestre (T) e o nº de alunos da turma que responderam (R).

*** Metodologia didática foi subdividida em Clareza na transmissão dos assuntos e Uso de estratégia favorável à aprendizagem.

**** Este semestre, que teve mudança na coordenação, não houve avaliação em minha turma.

32

AVALIAÇÃO DO DOCENTE - Anos/Semestres: 2014.2

MED B19 – MÓDULO DE MEDICINA SOCIAL - CURRÍCULO NOVO

	frequência & pontualidade	capacidade teórica	metodologia clareza ***	didática uso	estímulo ao discente	média final*	N de alunos** T R
2014.1	S	S	S	S	S	S	11 09

Observações:

* O resultado nos itens de avaliação é a média das respostas dos alunos de cada turma. Com o novo Coordenador, Prof. Paulo Pena, foi introduzida uma avaliação mais conceitual: S= Satisfatório; SR = Satisfatório com recomendações – justificar; IN = Insatisfatório – justificar. Todas as nove respostas foram Satisfatório em 2014.1.

** O nº de alunos da turma no semestre (T) e o nº de alunos da turma que responderam (R).

Tabela 2 – MED459 – Ação curricular em comunidade e sociedade: educação em saúde na região de Subaúma

Avaliação do docente - Anos/Semestres: 2013.1 – 2013.2

	frequência & pontualidade	capacidade teórica	metodologia didática	estímulo ao discente	média final*	N de alunos** T R	
2013.1	10	9,8	7,8	8,4	9,0	10	10
2013.2	10	9,5	9,5	10	9,8	09	09
2014.1 ***	S	S	S	S	S	16	15

Observações:

* O resultado nos itens de avaliação é a média das respostas dos alunos de cada turma, com aproximação para apenas 1 dígito depois da vírgula.

** O n° de alunos da turma no semestre (T) e o n° de alunos da turma que responderam (R).

*** O resultado nos itens de avaliação é a média das respostas dos alunos de cada turma. Foi introduzida em 2014,1 uma avaliação mais conceitual: **S= Satisfatório**; **SR = Satisfatório com recomendações – justificar**; **IN = Insatisfatório – justificar**. Das 16 respostas, 15 foram **S** e uma apenas **SR** (“mais tempo para discussão dos textos”).

PROJETOS DE PESQUISA E ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL

Projetos de Pesquisa

Destacam-se aqui os projetos de pesquisa dos últimos cinco anos, voltados para o campo da saúde mental e, mais recentemente, da história da Medicina, sobretudo da bicentenária Faculdade de Medicina da Bahia, com destaque aos três sujeitos que a compõem: docentes, servidores e acadêmicos de medicina.

A Prática Psiquiátrica na Bahia. Estudo Histórico do Hospital Juliano Moreira (1874-1982)

Este projeto tomou como objeto a prática psiquiátrica, em especial, aquelas que se realizavam no manicômio estatal, Hospital Juliano Moreira, dispositivo institucional que, durante muito tempo, foi o mais importante na Psiquiatria do nosso Estado. Estes estudos têm como objetivo maior o de valorizar a memória histórica da psiquiatria no Brasil, estudando o manicômio baiano em suas várias conjunturas com os seguintes objetivos específicos: a) descrever as crises e reformas do hospital, analisando o cenário e identificando os sujeitos relevantes; b) compreender como o saber psiquiátrico foi usado para caucionar práticas de violência institucional; c) descrever e analisar as condições de vida dos internados.

No Brasil, e na Bahia, a produção de conhecimento na área de História da Psiquiatria /Saúde Mental é bastante limitada. São particularmente escassas as informações sobre as características da clientela dos hospitais e ambulatórios psiquiátricos, bem como o perfil de suas variações através dos tempos. Outro aspecto a destacar resulta do fato deste projeto se enquadrar numa linha de pesquisa (Saúde mental),

que recentemente tem se desenvolvido no âmbito dos cursos de pós-graduação em Saúde Pública no país, sendo importante o seu prosseguimento, inclusive descentralizando a análise, particularmente neste momento em que se procura estudar o papel dos macros hospitais psiquiátricos, diante das atuais propostas de “desinstitucionalização”, no âmbito da Política de Saúde Mental no Brasil.

A pesquisa já analisou o Asilo São João de Deus/Hospital Juliano Moreira, de Salvador-BA, no período de 1874-1947, tendo resultado em uma dissertação de mestrado (JACOBINA, 1982) e uma tese de doutorado (JACOBINA, 2001) e inúmeros artigos, capítulo de livro, posfácio, como poderá ser constatado no Anexo 1 e em dezenas de apresentações em eventos científicos. É desejo deste autor, antes de concluir sua vida acadêmica, chegar até o ano de 1982, quando o Hospital Juliano Moreira foi transferido do bairro de Brotas para o de Narandiba.

36

Juliano Moreira - Um Médico Psiquiatra Baiano na Passagem do Século XIX para o XX

Esta é mais uma pesquisa histórica que toma como objeto de estudo o psiquiatra baiano Juliano Moreira, nascido em Salvador-BA, em 1872 e falecido na Capital Federal (Rio de Janeiro) em 1933. É uma pesquisa de cunho biográfico, gênero sempre presente na História dos Saberes. A pesquisa terá como objetivo geral contribuir para a análise histórica da psiquiatria baiana e brasileira, através do estudo da formação, da produção intelectual e das práticas do psiquiatra Juliano Moreira, levando em conta o contexto sócio-econômico e cultural.

No Brasil, a produção de conhecimento na área de História da Psiquiatria e Saúde Mental é bastante limitada. A tese de doutoramento do autor deste projeto (JACOBINA, 2001) deu continuidade ao trabalho de dissertação (JACOBINA, 1982), trilhando o mesmo caminho de valorização histórica da psiquiatria. Ajudou, inclusive, a despertar o interesse sobre o tema em alguns estudos de pós-graduação em saúde coletiva e em ciências humanas no nosso Estado (BASTOS, 1985; SENA, 1996; PERES, 1997).

O estudo do Asilo São João de Deus /Hospital Juliano Moreira levou inevitavelmente a uma aproximação com o médico psiquiatra baiano Juliano Moreira, quando, por um lado, constatou-se a relevância de sua obra e a sua liderança científica de quase três décadas na psiquiatria brasileira, e, por outro, o relativo desconhecimento, inclusive na Bahia, sua terra natal. O ativo movimento negro desconhecia que Juliano Moreira era negro e filho de uma empregada doméstica com um inspetor municipal. Desconhecia a importância de sua obra para a saúde mental. Tem sido reduzido a um nome de hospício, o maior manicômio do nosso Estado.

A contribuição de Juliano Moreira vem sendo recentemente resgatada em estudos, como os de Vasconcellos (1998), Oda (2000), Portocarrero (2002), entre outros. Em geral estes estudos dão ênfase à obra e prática desse psiquiatra baiano afro-descendente, no seu período no Rio de Janeiro, a partir de 1903 até o início da década de 30 do século XX. Pretendemos propiciar conhecimentos acerca de sua vida, obra e práticas - médica e acadêmica -, desde a elaboração de sua tese inaugural para a Faculdade de Medicina da Bahia, em 1891 (JACOBINA, 2014), até sua transferência à Capital Federal, em 1903.

A ênfase ao período baiano se deve não só por ser pouco conhecida, mas também por ter sido neste período que o estudioso nas áreas de dermatologia (sífilis, em especial), infectologia e anatomia patológica, consolidou-se como um psiquiatra, passando a realizar de modo sistemático os estudos clínicos e terapêuticos, analisar modelos assistenciais da psiquiatria baiana e brasileira e formular propostas para a legislação referentes aos alienados no país. Em 1896, Juliano foi aprovado como professor substituto na cadeira de doenças nervosas e mentais da Faculdade de Medicina e dava suas aulas práticas no então Asilo São João de Deus, sob administração da Santa Casa de Misericórdia. Foi na torre do Solar da Boa Vista, sede do asilo, que Juliano inicia seus estudos da obra freudiana em 1899 e, não por acaso, embora não tenha praticado a clínica psicanalítica, foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Psicanálise, junto com Portocarrero e Durval Marcondes. Em 1936, o nome deste manicômio baiano mudou de um santo, São João de Deus, para um sábio: Juliano Moreira (JACOBINA, 2001).

Outro aspecto a destacar resulta do fato deste projeto se enquadrar no encontro de duas linhas de pesquisa (História dos Saberes e Saúde Mental), que recentemente tem se desenvolvido no âmbito dos cursos de pós-graduação em Saúde, bem como nos mais incipientes cursos de Filosofia e História das Ciências no país. Nessa linha, orientei a mestrandia Ester Gelman, que tem como projeto de dissertação “Os ecos de um nome: Juliano Moreira” (GELMAN, 2006).

O papel reformista que teve Juliano Moreira na direção do Hospital Nacional dos Alienados é mais uma justificativa diante deste momento atual, em que se procura estudar o papel dos macros hospitais psiquiátricos, diante das propostas de “desconstrução manicomial”, no âmbito da Política de Saúde Mental no Brasil. O trabalho terá a vida e obra de Juliano Moreira como fio condutor para descrever e analisar a consolidação da psiquiatria como uma das áreas da prática e do saber médicos.

Em 2009, foi iniciada a coleta de dados nos diversos arquivos e bibliotecas: o Memorial de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia, o Arquivo Público do Estado da Bahia, a Biblioteca Pública do Estado (em especial, a seção de revistas e livros raros). Outra fonte de estudo foram as fontes secundárias, com obras que

descrevem ou analisam a contribuição de Juliano Moreira para a psiquiatria brasileira. Já foram produzidos dois textos, um publicado em 2008 (JACOBINA & GELMAN, 2008) e outro neste ano da promoção (JACOBINA, 2014).

Baiana de acarajé, mulher e obesa: um estudo de caso sobre a obesidade na cidade do Salvador - Bahia 2009-2010

A pesquisa teve como objetivo geral analisar as aceções sobre o fenômeno do corpo obeso das baianas de acarajé e suas condições de trabalho. Para tanto, considerou as narrativas das baianas, sujeitos da pesquisa, sobre os seguintes núcleos temáticos: sua alimentação, seu corpo, suas condições de vida, saúde e meio ambiente no trabalho. Esse estudo qualitativo, com observação participante, foi realizado de setembro a dezembro de 2009.

Entre os seus principais resultados, ele demonstra como o trabalho da baiana é desgastante e, ao mesmo tempo em que é a forma de subsistência destas trabalhadoras, este tipo de atividade pode trazer prejuízos à saúde destas mulheres. Entre os possíveis riscos ocupacionais para a aquisição de doenças estão o acidente com o fogo, a fumaça e os movimentos repetitivos. Foi identificado no estudo um duplo corpo em relação ao modo de viver no mundo: obeso para o seu trabalho de baiana e magro para sua vida cotidiana. Neste sentido percebe-se também que a falta de tempo para a vida social possibilita a baiana a não cuidar do seu corpo e da sua alimentação.

Essa pesquisa, que teve financiamento do CNPq, resultou na dissertação de minha orientanda Amanda Ornelas Trindade Mello da Pós-Graduação Saúde Ambiente e Trabalho (MELLO, 2010) e de um artigo que contou também com a participação da Prof.^a Maria do Carmo Soares de Freitas da Escola de Nutrição da UFBA (MELLO, FREITAS, JACOBINA, 2011).

A Escola Tropicalista Bahiana e a Faculdade de Medicina da Bahia

A pesquisa teve como objetivo geral contribuir para a análise histórica da medicina na Bahia, enfocando a Escola Tropicalista da Bahia (ETB) e sua relação com a Faculdade de Medicina da Bahia (FMB), em especial o papel dos agentes – professores e alunos da FMB – na produção da revista da ETB, a *Gazeta Médica da Bahia*. Um objetivo específico será conhecer os fundadores da escola tropicalista, em particular os três estrangeiros – o escocês John Paterson e os portugueses José Francisco da Silva Lima e Otto Wucherer, nascido no Porto, mas de origem e formação alemãs – que produziram estudos que colocaram a medicina baiana na vanguarda, com repercussão internacional. Na época, eles influenciaram a formação de um número

expressivo de professores da Fameb, da segunda metade do século XIX até o primeiro quartil do XX. Outro aspecto que também será investigado será o de saber como os “médicos tropicalistas” abordaram a relação da Saúde com o Trabalho (em especial o trabalho escravo) e o Ambiente. As fontes principais de informação serão os artigos produzidos pelos membros da associação de facultativos que publicavam na *Gazeta Médica da Bahia*, os estudos dos “médicos tropicalistas” Nina Rodrigues e Juliano Moreira – considerados da segunda geração, publicados na última década do século XIX e primeira do século XX, na Bahia e em outras revistas brasileiras; e os arquivos da Faculdade de Medicina da Bahia no Terreiro de Jesus. O processamento e a análise dos dados históricos serão feitos tomando como referência as contribuições metodológicas da Escola dos *Annales* (História Nova) e de historiadores brasileiros. Enfim, é em função dos vivos que se estuda os mortos. E muito do passado vive no presente e viverá no futuro. Este projeto – Memória da Medicina Baiana – em sua primeira fase foi aprovado pela FAPESB, no PPP – Programa de Primeiros Projetos, e recebeu recursos para material permanente e de consumo e produziu dois artigos (JACOBINA et al., 2008; JACOBINA e GELMAN, 2008) e duas apresentações em congresso. Teve a participação de uma estudante de graduação e uma aluna de doutorado. Agora, apenas com os recursos institucionais da FAMEB-UFBA, está sendo retomado para dar conta do papel da Escola Tropicalista na questão da Saúde com o Trabalho, sobretudo, com o trabalho escravo.

Os Acadêmicos de Medicina nos 200 anos da Faculdade de Medicina da Bahia

A pesquisa tem como objetivo principal analisar o papel do estudante de medicina como um dos sujeitos da história da faculdade primaz da medicina brasileira. Sua participação coletiva, e as lideranças que se destacaram em acontecimentos históricos como independência, guerra do Paraguai, luta abolicionista, guerra de Canudos, revolução constitucionalista, segunda guerra mundial, luta contra a ditadura militar, bem como processos internos como garantir a lisura em concursos públicos da FAMEB e luta contra o processo de privatização do hospital escola. Esta sendo destacada também a inserção das alunas no curso e suas conquistas, bem como os alunos laureados em geral, em especial nos prêmios que a Faculdade instituiu para os estudantes mais destacados no ensino (Prêmio Manoel Vitorino), na pesquisa (Prêmio Alfredo Brito) e na extensão (Prêmio Juliano Moreira). As fontes principais de informação são os artigos publicados na *Gazeta Médica da Bahia* e os arquivos da Faculdade de Medicina da Bahia no Terreiro de Jesus. A análise tem sido feita tomando como referência as contribuições metodológicas da Escola dos *Annales* (História Nova) e de historiadores brasileiros. Na primeira etapa de 2006 a 2009 tivemos a participação dos alunos de

Graduação: José Geraldo Castellucci; Emerson Pinto; Eliane Maria Noronha Melo e contou com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB. Nessa primeira fase produziu três artigos e três apresentações em congresso. Agora na segunda etapa, iniciada em 2013 até 2016, já foram produzidos dois textos apresentados em colóquio internacional e com resumos publicados em anais do evento. A perspectiva é de pesquisar o protagonismo estudantil na Fameb dos anos 50 do século XX até o momento atual.

Atividades de produção acadêmica

A produção intelectual e artística consta do registro da dissertação e da tese de doutorado, da memória histórica (III volumes), de livros e capítulos de livros científicos ou de divulgação científica, de artigos em periódicos, publicação em anais e apresentações em congressos e outros eventos científicos e de extensão universitária, de publicações em jornais e magazines, de prefácios e posfácio, de textos didáticos para as disciplinas do curso de graduação e pós-graduação e a produção literária e prêmios. (Tabela 3 e Anexo 1). Mais recente tem tido a experiência com publicações em meio eletrônico, como ilustra a Galeria dos Professores Encantados, na página oficial da Faculdade de Medicina da Bahia – FMB-UFBA: www.fameb.ufba.br (ver Anexo 2).

Dissertação e Tese de Doutorado

Com a pós-graduação estrito senso, duas obras foram produzidas: a dissertação “O Asilo na Assistência Psiquiátrica da Bahia” (JACOBINA, 1982), aprovada com a menção distinção, em 1982 no Mestrado em Saúde Comunitária da UFBA; e a tese de doutoramento “A Prática psiquiátrica na Bahia (1874-1947). Estudo histórico do Asilo São João de Deus/Hospital Juliano Moreira” (JACOBINA, 2001), aprovada com elogios pela banca no Doutorado em Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Rio de Janeiro. Essa tese de doutoramento é considerada pelo memorialista como uma de suas mais importantes produções intelectuais realizadas. Tornou-se uma referência na luta antimanicomial e pela Reforma Psiquiátrica no país.

Livros e Capítulos de livros científicos ou de divulgação científica

O livro técnico-científico, em co-autoria com o Prof. Antonio Nery Filho, é fruto da nossa experiência num trabalho de extensão universitária “Conversando sobre Drogas” (JACOBINA & NERY FILHO, 1999).

No ano do bicentenário, 2008, foi produzido um livro em parceria com os estudantes vinculados ao PET-Medicina, Damed, Ligas e núcleos acadêmicos, quando

foram identificados nove médicos pioneiros em suas áreas, no Estado e até nacional e internacionalmente, além de um aluno com destacado protagonismo social. O livro já está na Edufba para a impressão (JACOBINA, MATUTINO, CORREIA, 2014). Também já foi aprovado pela editora da UFBA o livro que corresponde ao Volume 3 da Memória Histórica do Bicentenário da FMB.

Ainda em relação a livros, tem-se a participação em oito capítulos de livros didáticos e científicos. Destacam-se os dois capítulos publicados no livro *Medicina e Informação: Olhares luso-brasileiros*, dos professores portugueses Olivia PESTANA, Fernanda RIBEIRO e Armando MALHEIRO DA SILVA, editado em 2013 pela Editora Afrontamento, da cidade do Porto. Portugal, fruto da atuação no II Colóquio Internacional de Medicina e Informação (MEDINFOR II): 1 - Causalidade ou casualidade: médicos para além da Medicina (JACOBINA, 2013); 2 - Dez anos de práticas de educação em saúde numa comunidade rural, Bahia (JACOBINA e cols., 2013).

Artigos científicos em periódicos

São 37 artigos publicados em periódicos, mais dois aceitos e um no prelo. São destaques:

1 – o artigo “Relações entre a saúde mental dos pais e das crianças em uma população urbana de Salvador, Bahia” (ALMEIDA FILHO e outros, 1985), publicado na *Acta Psychiat. America Latina*, v.31, pp. 211-21, 1985, em co-autoria, sob a liderança do Prof. Naomar de Almeida Filho, juntamente com a Prof.^a Vilma Santana e o Dr. Abnoel de Souza. Este trabalho obteve o Prêmio ABP – 1º lugar - Trabalho científico, Associação Brasileira de Psiquiatria, em 1980.

2 – os artigos sobre a obra de Nina Rodrigues, em especial o artigo em co-autoria com o Prof. Fernando Carvalho, “Nina Rodrigues, epidemiologista. Estudo histórico de surtos de beribéri em um asilo para doentes mentais na Bahia, 1897-1904” (JACOBINA & CARVALHO, 2001), publicado na revista *História, Ciência e Saúde – Manquinhos*, (v.8, p.113-132). Esse trabalho ainda é um artigo lido com interesse por trazer um aspecto pouco abordado na obra do Prof. Raymundo Nina Rodrigues. Em 2006, foi também publicado um artigo sobre a contribuição de Nina Rodrigues na Psiquiatria, sem deixar de apresentar uma crítica aos equívocos do pensamento de Nina sobre a mestiçagem feita não *a posteriori*, mas por um contemporâneo, o também Professor da FAMEB, o Prof. Juliano Moreira (JACOBINA, 2006).

3 – a pesquisa sobre a obra de Juliano Moreira, que resultou numa série de trabalhos: apresentações e depois em capítulo de livro, posfácio e dois artigos: 1 - “Juliano Moreira e a Gazeta Médica da Bahia” (JACOBINA & GELMAN, 2008), publicado na revista. *História, Ciência e Saúde - Manquinhos*, Rio de Janeiro (v. 15, n.4, p.1077-1097,

out.-dez. 2008); 2 – “Nem Clima Nem Raça: A Visão Médico-Social do Acadêmico Juliano Moreira sobre a “Sífilis Maligna Precoce”. *Revista Baiana de Saúde Pública* (JACOBINA, 2014). Esta produção acadêmica vem ajudando a tornar mais conhecida a vida e obra do estudante e do professor Juliano Moreira *na Bahia*, no período de 1891-1903, e consolidando o seu nome para o reconhecimento contemporâneo, como o Prêmio de Extensão da FAMEB: Prêmio Prof. Juliano Moreira.

4 – o artigo sobre o estudante de medicina “Sérgio Cardozo: um estudante de medicina abolicionista e republicano (1853-1933)” ((JACOBINA, 2008), publicado na *Gazeta Médica da Bahia* (v. 78, n.2, p.86-93, jul.-dez. 2008), foi responsável pela obtenção do “Prêmio (Troféu) Jornalista Sérgio Cardozo 2008 do Núcleo de Incentivo Cultural de Santo Amaro (NICSA)”, cuja solenidade de entrega no Memorial José Silveira, em 7 de outubro de 2008, teve a presença da Congregação, representada pelo Professor Honorário Antonio Carlos Nogueira Britto, e de lideranças estudantis da FAMEB. O DAMED, inspirado nos fatos revelados nesta pesquisa, escolheu como nome para o Espaço Cultural do Prédio da FAMEB - Canela o de “Espaço Cultural Acadêmico Sérgio Cardozo”, e foi aprovado pela Congregação.

Publicação em anais de congressos e outros eventos científicos

São 54 trabalhos publicados em anais de congressos e outros eventos científicos e de extensão universitária, internacionais, nacionais, regionais e locais, além de quase uma centena e meia de apresentações (141) em eventos acadêmicos, culturais, científicos e similares.

- Destaco a apresentação (e publicação nos Anais do Colóquio) como Expositor principal (*Keynote speaker*) do tema “Médicos para além da medicina: Causalidade ou casualidade” no Colóquio Internacional MEDINFOR II – A Medicina na Era da Informação, promoção da Universidade do Porto, representada pelas Faculdades de Letras e de Medicina, e da Universidade Federal da Bahia. 23 de novembro de 2011. Cidade do Porto, Portugal.

- Os trabalhos publicados em anais estão relacionados a participação em vários campos temáticos, como saúde pública, em especial saúde mental, saúde ocupacional, educação popular em saúde, educação médica, medicina social e história da medicina, com ênfase na medicina baiana. Esses trabalhos e as apresentações em eventos possibilitaram a este memorialista uma descoberta, feita na elaboração deste Memorial: o pioneirismo da atuação e produção no campo da Bioética na Bahia. Outra descoberta foi a diversidade de atuação em outros campos da Saúde: Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Farmácia e, em menor grau, Psicologia e Odontologia.

Apresentações em congressos e outros eventos científicos e de extensão universitária

Entre as 141 apresentações registradas, destaca-se a participação no âmbito da Saúde Mental, quando atuou em duas Conferências Nacionais de Saúde Mental: a primeira, uma conferência “Reforma sanitária e Saúde mental”, na I Conferência Nacional de Saúde Mental, Rio de Janeiro, em 25 de junho de 1987; e na segunda, como expositor na Mesa-Redonda “Modelos de Atenção em Saúde Mental no Brasil” na II Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília, em 01 de dezembro de 1992. Além de estar sempre presente em várias conferências estaduais e municipais desta temática.

- *Delegado da VIII Conferência Nacional de Saúde*, em Brasília, nos dias 17-21 de março de 1986, como um dos representantes da Associação Médica Brasileira; e também Delegado da Bahia na *I Conferência Nacional de Saúde Mental*, no Rio de Janeiro, nos dias 25-28 de junho de 1987.

- Outros destaques entre as inúmeras apresentações foram:

A) As participações em encontros científicos de Enfermagem (1- Expositor do tema “Controle social e organizações profissionais de Enfermagem”, no 1º Encontro Internacional de Enfermagem de Países de Língua Oficial Portuguesa, em Salvador, no período de 17 a 20 de abril de 1995; 2 – Expositor do tema “Globalização e o impacto na saúde” no painel “Globalização e América Latina - Impacto nas políticas de Saúde e na Enfermagem”, no 50º Congresso Brasileiro de Enfermagem, Salvador, 22 de setembro de 1998; 3 - *Vida e Morte Nordestina*. Conferência de Abertura do XVI Encontro de Enfermagem do Nordeste, em Salvador, 12 de junho de 2000).

B) Em MED & CINE, que articulava Medicina e Cinema e literatura, destaque-se, em primeiro lugar, a participação no Painel “Mentes que filman”, dentro do Projeto Científico-Cultural “100 anos de Cinema, do Raio X e da Psicanálise”, promovido pela Faculdade de Medicina da Bahia - FMB-UFBA, em 20 de setembro de 1995; e em segundo lugar, a exposição na Mesa-Redonda: *Olhares sobre Tenda dos Milagres – a transposição do romance para a linguagem cinematográfica.*, com o tema “*Ojuobá, Os Olhos de Xangô: O Amado Jorge e Nelson Pereira de todos os Santos*”. Foi, em 13 de setembro de 2001, no Colóquio Internacional de Literatura e Cinema. 28ª Jornada Internacional de Cinema da Bahia, 12-15 de setembro de 2001.

Publicações em jornais e magazines

Entre os textos publicados em jornais e magazines, destaco o texto publicado num dos cadernos especiais de 80 anos do jornal *A Tarde* (JACOBINA, RR. Medicina de grupo é solução? *A TARDE. Caderno Especial: 80 anos de Medicina*, p. 8, 10 de out.

1992), quando, o memorialista recebeu o honroso convite e, com liberdade e autonomia, escreveu uma crítica aos abusos da assistência médica supletiva.

Textos didáticos para as disciplinas do curso de graduação e pós-graduação

Nessa produção acadêmica sempre foram produzidos textos didáticos para os vários componentes curriculares dos quais o memorialista foi docente: 1 – MED B10 - Medicina Social e Clínica I (dois textos, Apêndice 1 e 2); 2 – MED B19-Medicina Social (três textos); 3 - no Eixo de Ética e Conhecimento Humanístico (ECH), são três textos, no qual articula literatura, Bioética e Ética médica. Na pós-graduação, um texto sobre a pesquisa histórica na saúde.

Produção literária e prêmios

Como é uma promoção docente de caráter universitário, não se pode deixar de mencionar a produção literária. São quatro livros de literatura publicados e um no prelo (*O Poeta e o Lógico*, da Hétera, a ser lançado em novembro deste ano), uma grande participação em coletâneas, tendo recebido inúmeros prêmios (Quadro 6).

Destacam-se alguns trabalhos que articulam a Literatura com a Medicina como, por exemplo, o 1º lugar com o ensaio *Medicina e Poesia. A Saúde no Brasil iluminada pelo Saber Poético*, no VIII Concurso Literário da Associação Bahiana de Medicina, em 2001; os poemas *Outra Medicina*, uma poética escrita nesse encontro entre medicina e poesia, e *Hemissomatognosia*, sobre a experiência pessoal com o Acidente Vascular Encefálico; as crônicas *Vana Verba*, sobre o uso da linguagem hermética pelo médico; e *O Cortês*, sobre o encontro com o primeiro paciente psiquiátrico no manicômio; entre outros trabalhos.

O livro “Luzes negras. O sábio e o verme e outras histórias e estórias” (JACOBINA, 2008) tem contos e crônicas que destacam sujeitos da FAMEB e da Universidade: o Prof. Juliano Moreira, o acadêmico de Medicina Sérgio Cardozo e o servidor técnico de Enfermagem do HUPES Orlando Coutinho da Silva, e as líderes comunitárias Zildete Pereira (Alto das Pombas) e Antônia Garcia (Plataforma), conhecidas no trabalho acadêmico. O livro foi um dos escolhidos pela Congregação da FMB-UFBA para ser colocado numa caixa metálica e lacrado para ser aberto no tricentenário da Fameb em 2108.

Memória Histórica do ano do bicentenário da FAMEB (2008)

Em toda a produção acadêmica, merece destaque a pesquisa “Memória Histórica do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (2008)”, em três volumes. O 1º

volume apresenta os principais acontecimentos do período de julho de 2007 a dezembro de 2008, com destaque a descrição e dos eventos da comemoração do bicentenário. O 2º volume apresenta os anexos que fundamentam a análise dos fatos apresentados no primeiro. No 3º volume, numa perspectiva de celebração do bicentenário, apresenta “a crônica historiográfica dos três sujeitos que formam a comunidade da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB):

- A 1ª parte apresenta a Galeria dos professores falecidos (“encantados”) de 1946 a 2011, dando continuidade ao levantamento bibliográfico feito pelo memorialista de 1942, Prof. Eduardo de Sá Oliveira (*Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, concernente ao ano de 1942*), que foi publicado em 1992 pelo, então, “Centro Editorial e Didático da UFBA”. Nesta Memória Histórica, chega-se em alguns casos a retroceder a década de 30 do século XX para preencher lacunas, ao utilizar um critério de inclusão mais abrangente que o exclusivo de contemplar os lentes catedráticos e os professores titulares. Esta abrangência possibilitou o registro de cinco das seis mulheres professoras de destacada atuação acadêmica presentes na Memória (entre elas, Francisca Prager Fróes, a primeira professora da FMB), bem como de “Professores Substitutos”, como Professor Juliano Moreira, e de “Professores Adjuntos” mais recentes, como os professores Gilberto Rebouças e Jessé Accioly.

- A 2ª parte salienta, ainda que de modo exploratório, o desempenho dos servidores técnico-administrativos na história da FMB/UFBA, dando visibilidade a sujeitos tão relevantes na história da instituição. Nessa história estão presentes os Secretários da Faculdade, as primeiras funcionárias e as atuais, com uma presença cada vez maior e com maior destaque; os servidores de ontem e de hoje da *Bibliotheca Gonçalo Moniz* e do Projeto NAVE. Nem os terceirizados da portaria, da limpeza e da segurança foram esquecidos. Há uma curiosa inclusão, pois o servidor mais famoso da FMB é o bedel *Pedro Archanjo*, personagem do romance “Tenda dos Milagres” de Jorge Amado. Ele serve de pretexto para o memorialista apresentar servidores do passado e do presente com as qualidades do herói ressaltadas no romance.

- A 3ª parte dá conta da continuidade das ações de recuperação da história das atividades, organizações e premiações dos estudantes de Medicina, ressaltando o seu protagonismo na trajetória da escola *mater* da medicina brasileira: desde a independência do Brasil na Bahia, no combate às epidemias do século XIX, com destaque para a de cólera *morbo*; o cuidado aos feridos e doentes na guerra do Paraguai; a luta dos acadêmicos pela abolição da escravatura; a participação na luta republicana; na greve de 1901 e na memorável manifestação de solidariedade no famoso 22 de agosto de 1932, quando os acadêmicos derrotaram o interventor e a ditadura. Há outros registros dos acontecimentos, mas o autor deixa em aberto para esta recuperação, sobretudo a partir da segunda metade do século XX até o momento atual.

Entre as suas considerações favoráveis sugerindo à Congregação da FMB a aprovação da Memória Histórica “com a menção de distinção e louvor”, o Prof. Antônio Carlos Nogueira Britto diz que “a crônica historiográfica em tela atingiu o cume da mais grandiosa produção intelectual e titânico esforço, com a narração da existência prestante e épica da primaz Escola de Medicina nas celebrações do seu Bicentenário, fazendo avultar na fronteira deste Templo da Medicina primaz nacional a glória da sua existência e adornando o frontão do alto com as conquistas do bicentenário da sagração da Medicina do Brasil” (BRITTO, 2013, p.518).

No Anexo 2, estão as notas biográficas que foram publicadas na “Galeria dos Professores Encantados da FAMEB”, no *site* (<http://www.fameb.ufba.br>) com os números de visitas (e espero de leituras) feitas até o dia 04 de outubro de 2014. Confesso que esperava visitas de uma ou duas dezenas para os nomes mais conhecidos, porém fiquei surpreso com o número visitas. Destaquei em **negrito** os professores encantados com visitas acima de 250, embora o programa já considere *popular* o acesso acima de 100. Merece registro a Prof.^a Maria José Salgado Lages, a primeira mulher a fazer a Livre Docência na Bahia, com 989 acessos.

46

Tabela 3 - Indicadores de produção intelectual

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA	Nº	Obs.
TESE, DISSERTAÇÃO, MEMÓRIA HISTÓRICA	3	
1.1 - Tese de doutorado	1	
1.2 - Dissertação de Mestrado	1	Distinção
1.3 - Memória Histórica	1	3 vol. – 2 publicações
LIVROS, CAPÍTULOS, PREFÁCIO E POSFÁCIO	12	
2.1 - Livros (científicos; didáticos; não ficção); 2.1.1 Publicados	1	Conversando sobre drogas
2.1.2. Livros aprovados (em editoração)	2	
2.2 - Capítulos de livros publicados (não ficção)	8	
2.3 - Pós-fácio (não ficção)	1	
ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS/ACEITOS	37	
- Completos	33	
3.2 - Resumos	02	
- Aceitos (completos) para publicação	02	
TRABALHOS EM EVENTOS (PUBLICADOS)	54	
4.1 - Trabalhos em anais / livros de resumo	44	
4.1 - Completos	03	

4.2 - Resumos	41	
TEXTOS EM JORNAIS OU REVISTAS (MAGAZINES)		
5.1 – Textos em revistas/jornais médicos	14	
5.2 - Jornais de notícias	3	80 anos de A Tarde
TEXTOS DIDÁTICOS		
6.1 – Impresso	3	
6.2 – Impresso/Publicação eletrônica	11	
APRESENTAÇÃO EM EVENTOS		
7.1 - Apresentação em eventos internacionais	12	Medinfor II – Porto, PT
7.2 - Apresentação em eventos nacionais e regionais	36	Conf. Abertura .I CNSM
7.3 - Apresentação em eventos estaduais	13	
7.4 - Apresentação em eventos locais	83	
8. Bancas de Trabalho de Conclusão		
8.1 Defesa de Tese de Doutorado	3	
8.2 Exame de qualificação de doutorado	3	
8.3 Banca de Dissertação de mestrado	17	
8.4 Exame de Qualificação de Mestrado	6	
8.5 Banca de Monografia de aperfeiçoamento/Especialização	4	
8.6 Banca de Monografia e Graduação	13	
PRODUÇÃO LITERÁRIA (Outra Produção Bibliog.)		
9.1 Livros, capítulos em coletâneas, prefácio	19	
9.1.1 - Livros - Autor (ficção)	5	1 no prelo
9.1.2 - Publicação em Coletâneas (livros de poesia e prosa)	25	
9.1.4 – Prefácio (livros de ficção)	3	
9.1.5 - <i>E-livros</i> (livros eletrônicos (ficção)	2	
9.2 - Publicação em revistas, jornais, magazines (ficção)	25	

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Atividades de extensão, demonstradas pela participação e organização de eventos e cursos,

pelo envolvimento em formulação de políticas públicas, por iniciativas promotoras de inclusão social ou pela divulgação do conhecimento, dentre outras atividades.

Com base no princípio proclamado na Constituição Federal do Brasil, em 1988, em seu art. 207, no Capítulo “Da Educação, da Cultura e do Desporto”, que diz: “as universidades gozam de autonomia didático-científica (...), e obedecerão ao *princípio de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão*” e do Art. 2º do Regimento Geral da UFBA, que proclama a extensão universitária como uma das “*atividades essenciais da universidade*”, descreve-se a seguir algumas das inúmeras atividades extensionistas que foram desenvolvidas nestes 30 anos de docência na FAMEB.

Curso de Medicina Preventiva e Social (1990-2005)

O Curso de Medicina Preventiva e Social, promovido pelo Diretório Acadêmico de Medicina - DAMED, com a coordenação didática do Dept.º de Medicina Preventiva-FAMEB, foi oferecido desde 1990 até 2005, quando se encerrou com o *XV Curso de Medicina Preventiva e Social*, variando sua carga horária de 20 a 25 horas/aula.

Em 1990, procurado pelos formandos que desejavam um curso de revisão dos temas de Medicina Social/Epidemiologia para a prova de seleção da Residência Médica, este memorialista aceitou organizar com a condição que o curso fosse promovido pelo DAMED. Com isso o DA por quase quinze anos obteve um fundo para financiar

suas despesas. Nem o coordenador nem os convidados foram remunerados pelas aulas dadas. O curso contou com a colaboração do corpo docente do DMP, como os professores Anníbal Silvany Neto, Fernando Carvalho, Eduardo Reis, Sumaia André, Jairnilson Paim, ex-alunos como Andrea Gouveia, João Barberino, sanitarista da SESAB, entre tantos outros. Além da participação de representantes estudantis, como Ana Gabriella de Araujo (em 1995) e Carlos Adriano S. Cirino (2001) e Gion Aléssio Brunn (2003).

Os objetivos do curso eram: 1. Realizar uma revisão dos principais pontos dos programas das três disciplinas obrigatórias da área de Medicina Social/Saúde Pública (Introdução à Medicina Social, Epidemiologia e Política de Saúde); 2. Oferecer além de conhecimentos das ciências sociais aplicadas à saúde (dos determinantes sociais do processo saúde-doença e da organização dos serviços de saúde), conceitos e noções de bioética, em especial os de justiça, relacionados ao acesso universal, equânime e integral à Saúde. No Anexo 3 estão o programa de alguns dos cursos. A coordenação didática ficou ao nosso encargo, excetuando-se o período em que estive cursando o doutorado fora do Estado (1996-2000), tendo sido substituído pelo Prof. Fernando Carvalho, do mesmo departamento. Logo depois, foi retomado, funcionando de 2001 a 2005, quando se encerrou, num acordo mútuo entre o DAMED e o DMPS.

O curso tinha grande aceitação não só pelos formandos da FAMEB, mas também pelos da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, além de profissionais da Secretária de Saúde do Estado que assistiam para se atualizar nas temáticas apresentadas.

Rádio Saúde - um canal de interação da Academia com a Comunidade

O direito à saúde, proclamado na Constituição, pode ser analisado em três aspectos: o direito ao estado vital de bem estar, referido pela Organização Mundial de Saúde como “o completo bem-estar biopsíquicosocial”; o direito às ações e serviços de promoção, proteção e recuperação desse estado vital; e o direito à saúde, enquanto um campo de saber. Considerando o quanto este último dos sentidos da Saúde é fundamental para a sua democratização elaborou-se a proposta de um programa regular, semanal, em rádio AM, para divulgar o saber médico-científico, mas também dialogar e aprender com o saber popular, numa ação interativa, uma vez que os ouvintes participavam, fazendo críticas e sugestões.

Os saberes médicos e sanitários, que se tornam cada vez mais hermético e monopolizado, precisa ser democratizado para o exercício pleno da cidadania. Isto não significa que todo o cidadão deva ter o conhecimento profissional, necessariamente especializado, mas sim que, de modo acessível, ele necessita se apropriar de conhecimentos e tecnologias para o exercício pleno do direito à saúde, que vai desde

conhecimentos de hábitos higiênicos e procedimentos de como fazer, por exemplo, uma dieta adequada, etc., até a compreensão de processos mais abrangentes como os conhecimentos que explicam as causas do grave estado de saúde da população e da organização dos serviços e da política de saúde para o conjunto dos cidadãos. Esse processo de apropriação de um saber crítico e fundamentado tem como objetivo a formação da chamada, com muita propriedade, “consciência sanitária”.

A Rádio Excelsior da Bahia S.A. - 840 KWZ é propriedade da Fundação Dom Avelar, ligada a Igreja Católica, mais especificamente a Arquidiocese de Salvador, e tem objetivos não só os religiosos, no sentido estrito, mas também de prestar informação e lazer aos seus ouvintes, católicos ou não, sendo inclusive a segunda em audiência entre as rádios AM da Bahia. Tinha na época do Programa Rádio Saúde (1992-1997) uma audiência estimada de 80 a 100.000 ouvintes, em média, por minuto.

De segunda a sexta feira, todas as manhãs, das 8:30 às 11:30, o produtor e locutor Oton Carlos de Oliveira apresentava o programa “Excelsior, Bom Dia”, um programa de grande audiência, com notícias, entrevistas, debates e participação por telefone do ouvinte, estabelecendo uma verdadeira interação, superando o caráter passivo em geral muito criticado dos meios de comunicação de massa, em especial, rádio e televisão.

O convite a um professor do então “Depto. de Medicina Preventiva” da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, para palestras no programa acima referido, transformou-se numa proposta de extensão universitária, no seu sentido mais estrito, qual seja de difundir conhecimentos produzidos/sistematizados à comunidade em geral que, pela natureza pública da Universidade, é quem efetivamente financia essa instituição de ensino superior.

Nasceu, então, a “Rádio Saúde”, um espaço reservado semanalmente, às terças-feiras (depois passou para a sextas), das 9:00 às 10:00, para não só veicular informações de saúde, mas também para ser um canal de participação da população no processo de conquista de melhores condições de saúde, e de vida, conforme argumentação já referida.

A “Rádio Saúde” manteve o locutor Oton Carlos como apresentador, requisito fundamental para o desenvolvimento da programação, pois como leigo ele representava o ouvinte, fiscalizando a linguagem técnica, especializada dos profissionais convidados.

No programa são desenvolvidos temas de saúde pública e medicina preventiva, na perspectiva da educação sanitária, visando, além de oferecer conhecimentos práticos de promoção da saúde e proteção das doenças, o desenvolvimento da “consciência sanitária” nos ouvintes, urbanos e rurais, para que possam lutar não só individualmente, mas coletivamente pela sua saúde e de sua comunidade.

De modo esquemático, foram objetivos do programa: 1. Fornecer informações que orientem o ouvinte na prática de cuidados preventivos e curativos; 2. Oferecer dados e estimular a reflexão que permita a compreensão dos determinantes dos principais problemas locais e regionais de saúde; 3. Fornecer elementos críticos para a análise das ações e serviços de saúde realizados pelo Estado e pelo setor privado de assistência médica; 4. Incentivar práticas de saúde existentes na cultura popular dotadas de eficácia e racionalidade, e criticar as crenças populares e procedimentos reconhecidamente nocivos à saúde da população, evitando sempre que possível colocar os nossos próprios mitos; 5. Criar um canal de participação, seja para o ouvinte enquanto cidadão, seja, especialmente, para os movimentos sociais organizados, para denúncias, reivindicações, ou propostas de solução dos problemas de saúde; 6. Desenvolver no ouvinte uma “consciência sanitária”, crítica e participativa, contribuindo assim para a luta pela conquista do direito à saúde, enquanto estado vital e enquanto ações e serviços de promoção, proteção e recuperação.

O programa iniciou suas atividades no dia 10 de novembro de 1992, com a apresentação da proposta da “Rádio Saúde”, às 9 horas da manhã. Em meados de 93, o projeto foi selecionado, pela comissão julgadora constituída pela FAPEX, para receber recursos do Fundo de Apoio à Extensão - FAEX. O financiamento obtido, além das razões já apontadas, justificou-se por ser é uma atividade extensionista de cunho social, sem custo para os ouvintes e de grande utilidade pública. Os produtos obtidos ampliaram os objetivos do projeto. Nessa nova etapa significou a possibilidade de se fazer o registro dos programas semanais em áudio, através de fita cassete, e por escrito, em disquetes para serem impressos no papel.

Com esse registro foi possível realizar dois objetivos específicos: a) servir como material didático para os cursos das unidades de ensino da Universidade interessada na temática - medicina, enfermagem, odontologia, nutrição, farmácia, medicina veterinária, engenharia sanitária, comunicação, sociologia, entre outras; b) como material de divulgação e consulta para as organizações sociais, especialmente as organizações populares e sindicais que priorizam a questão saúde.

Duas consequências práticas foram obtidas pela existência desse registro: 1- Elaboração de um livro, *Conversando sobre Drogas*, em co-autoria com o Prof. Antonio Nery Filho (JACOBINA & NERY FILHO, 1999). A pertinência e atualidade desta publicação podem ser vistas com o recente pedido de Nery para republicarmos o livro com algumas atualizações; 2 – Possibilitou concorrer ao *Prêmio de Destaque em Extensão* da UFBA. Como se pode ver no quadro de Premiações e Homenagens, o projeto Rádio Saúde foi *Destaque em Extensão da Universidade Federal da Bahia-UFBA de 1994* – (UFBA/FAPEX). Solenidade presidida pelo reitor Prof. Felipe Serpa e contou com a presença do locutor Oton Carlos.

De 10 de novembro de 1992 a 17 de janeiro de 1997, foram realizados 162 programas nesses mais de quatro anos, sendo 31 com a responsabilidade do próprio memorialista, coordenador do Projeto (Anexo 04).

Atividades extensionistas em Bioética na Bahia

Ao rever a programação, constata-se uma atividade precursora destacada pela Prof.^a Eliane Azevêdo: em 27 de novembro de 1995 fizemos com a Professora Emérita, já uma autoridade no campo da Bioética, o programa com o tema: “O que é bioética? Qual a sua importância para quem usa os serviços de saúde?” – Prof.^a Eliane Azevedo – Primeira Reitora e Vice-reitora da UFBA. Geneticista e Professora Titular da FAMEB-UFBA”. Em 2000, já aposentada da UFBA, por concurso Prof.^a Eliane se tornaria a 1^a professora titular em bioética da UEFS. Esse pioneirismo, também esteve além do Rádio Saúde, no ano seguinte quando organizamos dois eventos extensionistas, com a presença do professor francês Michel Tibon-Cornillot (*École des Hautes Études en Sciences Sociales -EHESS - Paris*): 1- “Bioética: Da mecanização às transformações dirigidas do ser vivo”, promovido pelo Dept.^o de Medicina Preventiva -FAMEB-UFBA, em 25 de março de 1996; 2 - “Bioética: novos problemas no Brasil e na Europa”, com a participação dos dois pesquisadores Prof.^a Eliane Azevedo (BR) e Prof. Michel Tibon-Cornillot (FR), promovido pelo Dept.^o de Medicina Preventiva -FAMEB-UFBA, em 2 de maio de 1996.

MED & CINE - Medicina e Cinema (1995-2007)

Em 1995, ano do centenário do Cinema, mas também do Raio X e da Psicanálise, nasceu esse projeto de extensão, onde se buscava identificar filmes, tanto os documentários quanto os de ficção, cuja temática fosse relacionada com saberes e práticas da medicina e da saúde em geral.

Entre seus objetivos estavam: 1- discutir questões médicas e sanitárias em geral utilizando o cinema como um valioso e atraente recurso didático; 2- identificar filmes que serviam de recurso pedagógico nas disciplinas e/ou módulos que compõem a área da medicina social/saúde pública; 3- estimular a consciência crítica dos estudantes de medicina diante de uma formação cada vez mais especializada pela maciça incorporação tecnológica; 4- estabelecer um diálogo entre as artes, no caso o cinema, e as ciências, entendendo que há diferentes formas de compreender a realidade.

O Projeto teve duas fases, a primeira de 1995 até 1997, quando foi interrompido com a ida do coordenador para o Rio de Janeiro para fazer o seu doutorado. Em 2002, foi retomado o projeto, que atuou até 2007 (Anexo 05).

Na primeira fase teve a assessoria de um professor de cinema (Prof. Guido Araújo da Faculdade de Comunicação-FACOM-UFBA). Em 1995, esse projeto científico-cultural foi denominado “Med & Cine” - 100 anos do Cinema, do Raio X e da Psicanálise”, e foi feita a projeção de seis filmes e respectivos debates relacionados com a temática, numa promoção conjunta da FAMEB e a XXII Jornada Internacional de Cinema da Bahia, projeto de extensão universitária do prof. Guido Araújo. Teve um duração de 110 horas.

Os documentários ou filmes de ficção foram projetados não só na FAMEB, mas também em outros locais, como Fiocruz, Cesat, Cremeb etc., além de outras unidades universitárias da UFBA (Faculdade de Farmácia e Escola de Nutrição). A exibição era amplamente divulgada entre estudantes, professores e funcionários com uma pequena ementa explicando a relação do filme com a área médico-sanitária. Depois da projeção do filme o coordenador, algumas vezes com convidado iniciado no tema presente na obra cinematográfica, fazia uma exposição analisando criticamente o material apresentado e era aberto o debate, sob a coordenação do responsável pelo projeto.

Entre os resultados do projeto, esperava-se que os filmes colaborasse na formação do estudante para o desenvolvimento de uma capacidade crítica, para analisar as questões médicas e sanitárias sem cair no reducionismo ao biológico ou numa postura tecnocrática. Uma comunidade acadêmica mais aberta ao diálogo, como este fecundo debate contemporâneo entre ciências e artes, aqui entre cinema e medicina, em particular. O projeto tinha, além do evento mensal, a estratégia de ir se incorporando à programação das disciplinas, o que efetivamente aconteceu. No Anexo 5 estão alguns dos filmes que foram selecionados pelo seu grande potencial didático para compor a programação das disciplinas da área de Medicina Social (Introdução à Medicina Social, Epidemiologia, Medicina Ocupacional). Algumas vezes foram apresentados nos eventos existentes do Departamento (como Sessão científica ou Especial) ou da nossa própria Unidade Universitária (como na recepção aos novos estudantes universitários, em parceria com o Diretório Acadêmico).

Além da articulação com o ensino, esta prática extensionista também possibilitou a produção acadêmica, pois o texto sobre o filme “O Homem que virou suco” foi publicado como capítulo do livro (JACOBINA, 2010), organizado por Fátima de Araújo Falcão, com o título: “Catálogo de Memória Sessões Técnicas e de Cinema: período 2005-2010” (FALCAO, 2010), do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - SESAB.

Essa relação entre Cinema, Literatura e Medicina e Saúde tem resultados mais recentes: o filme de Nelson Pereira, baseado no livro “Tendas do Milagre” de Jorge Amado, serviu de inspiração para um dos capítulos da Memória Histórica do bicentenário sobre os servidores da FAMEB, ao abordar os bedéis da Faculdade. E o

filme *Spartacus*, inspirou um texto sobre o acontecimento de 22 de agosto de 1932, na FAMEB, no Terreiro de Jesus, recentemente apresentado no Colóquio internacional MEDINFOR III (23-25jul2014).

Educação em Saúde no Distrito Docente-Assistencial. Saúde Escolar no Distrito Sanitário Barra-Rio Vermelho. Programa em Extensão no Alto das Pombas

O projeto, sob coordenação do memorialista, desenvolvido de março de 1993 a fevereiro de 1997, teve a participação dos professores do DMP-FAMEB-UFBA Vera Lúcia Formigli, Sumaia Boaventura André, Eduardo Reis, mas também a equipe de Professoras do Curso Básico das Escolas Municipais: Tertuliano Góes, no bairro de Alto das Pombas, Cidade de Jequié, na Federação e Escola Vale da Federação, além de lideranças comunitárias do Alto das Pombas e do Calabar.

O direito à informação em saúde é elemento constitutivo do direito à saúde, que está proclamado na atual Constituição Federal, bem como na Constituição Estadual. Além disso, a democratização do saber médico e sanitário, que contribui para a promoção da saúde e proteção das doenças, é fundamental para o exercício pleno da cidadania. Nesse aspecto, este trabalho foi ainda mais proveitoso por ter sido dirigido a uma população carente de pessoal e recursos, além de dispor de uma clientela representativa. O objetivo geral foi o de fornecer aos alunos das escolas públicas municipais do Distrito Docente-Assistencial (DDA) e das escolas de duas comunidades organizadas, bem como de lideranças em saúde de um bairro popular, elementos cognitivos, afetivos e habilidades que os possibilitassem promover e proteger a saúde, relacionar os processos saúde e doenças às condições de vida e trabalho, estilos de vida e hábitos, além de contribuir para a formação de uma consciência sanitária nos agentes envolvidos, na perspectiva de um efeito multiplicador. Entre os objetivos específicos estavam:

1. Para a *clientela alvo*: Identificar com dados oficiais e depoimentos das comunidades os problemas de saúde mais frequentes no DDA e nos bairros em particular; Oferecer dados e estimular a reflexão que permitam a compreensão dos determinantes dos problemas de saúde da população e dos serviços sanitários; Fornecer informações sobre os cuidados preventivos e curativos relacionados aos principais problemas identificados; Incentivar práticas de saúde existentes na cultura popular, dotadas de racionalidade e eficácia comprovada e analisar criticamente as crenças e procedimentos reconhecidos cientificamente como nocivos à saúde, evitando sempre que possível colocar os nossos próprios mitos, pretensamente científicos; Desenvolver habilidades em cuidados básicos de primeiros socorros em pessoas que a comunidade já reconhece como vocacionadas para os cuidados de saúde; Preparar os alunos

e os representantes da comunidade para se tornarem multiplicadores dos conhecimentos, valores e habilidades em saúde obtidos no processo ensino-aprendizagem.

2. Para os *alunos da disciplina Introdução à Medicina Social e os estagiários selecionados*: Realizar práticas de promoção de saúde o mais precocemente possível, no nível de sua competência, buscando desenvolver também nesses agentes uma consciência crítica e solidária com as necessidades de saúde da população; Elaborar, ao final do trabalho, uma monografia que deveria servir para a difusão do conhecimento adquirido no decorrer da prática e pudesse estimular o intercâmbio ou mesmo novas experiências semelhantes em educação sanitária, articuladas ao currículo médico, relacionando extensão, ensino prático e produção acadêmica. Esta articulação com IMS (MED 209), oferecida no terceiro semestre, garantiu uma amplitude, envolvendo 80 (oitenta) alunos, além dos estagiários que possibilitaram a continuidade das práticas e a consolidação e análise dos dados.

56

Um dos resultados relevantes deste projeto foi a sua realização através de uma prática interdisciplinar e multiacadêmica, integrando, no âmbito universitário, outras unidades de ensino, como Odontologia, Nutrição e Medicina Veterinária, entre outras. Só cinco anos depois, seria criado o Programa de Atividade Curricular em Comunidade-ACC, consolidando institucionalmente essa prática multiacadêmica.

Vários trabalhos foram produzidos e apresentados em congresso, como o artigo “Hipertensão arterial em adultos de um bairro de Salvador, Bahia” (FORMIGLI, JACOBINA, NOBLAT A, RAMOS et al., 1999), publicado na *Revista Baiana de Saúde Pública* (Salvador, v. 23, n. 1-4, p.7-20, 1999). Destaco esse artigo, que, além da autoria da Prof.^a Vera Formigli, da minha, do médico Antônio Carlos Noblat (HUPES), da Prof.^a da Faculdade de Farmácia, Lúcia de Araújo Noblat, e dos estagiários do Programa, contou também como sujeito na produção do conhecimento do líder comunitário de Alto das Pombas, Cesar Milton Ramos. O trabalho não só foi publicado, como também foi apresentado no VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, em 2000 (FORMIGLI; JACOBINA; NOBLAT, ACB; NOBLAT, LA; RAMOS, César Milton, 2000, p. 418).

Em 1995, com as ações ficaram mais concentradas no Bairro de Alto das Pombas, sobretudo depois de junho de 1996, com o fim do projeto multiacadêmico. Foram desenvolvidos em duas vertentes: 1^a. Saúde Escolar, dando continuidade ao projeto anterior, com atuação nas duas escolas do bairro: a Escola Tertuliano Góes (municipal) e a Escola Nossa Senhora do Rosário (estadual). O 2^a. O Projeto “Companheiros da Saúde”, que, com a colaboração dos estudantes Harlem Carvalho de Oliveira e Fábio Henrique Contelli, preparava membros da comunidade de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade para o atendimento imediato de emergência até a chegada do serviço especializado. Estes projetos contaram com a colaboração da líder

comunitária Dona Zildete Pereira, do Grupo de Mulheres do Alto das Pombas, com quem já trabalhava prestando assessoria à Associação Beneficente e Recreativa São Salvador (Alto das Pombas) desde março de 1990.

Doença falciforme: os genes não determinam tudo e a informação possibilita o futuro

Foi um projeto de extensão universitária com a parceria entre as Faculdades de Medicina e de Farmácia da UFBA e a ABADFAL (Associação Baiana dos Portadores de Doença Falciforme e outras Hemoglobinopatias), desenvolvido em 2001-2002, que teve como prioridade a difusão de informações sobre esta doença, a fim de possibilitar a mais ampla realização de práticas educativas e de comunicação sanitárias sobre a temática em nosso Estado.

Entre os objetivos específicos estava o de elaborar uma cartilha sobre a Doença Falciforme para os profissionais de saúde, com prioridade para os médicos de família e demais profissionais do Programa de Saúde da Família (PSF), bem como os Agentes Comunitários de Saúde (PACS), mas também os estudantes da área de saúde, em especial os de Medicina e Farmácia.

A Síndrome falciforme é uma das doenças genéticas de maior prevalência no mundo. Em estudos epidemiológicos de prevalência entre os estados brasileiros, a Bahia tem sido o de maior prevalência do gene da doença (5,48%). Outro dado relevante para justificar um projeto como este, foi o fato de que, a Bahia, embora seja o Estado brasileiro com maior número de afro-descendentes, é um dos que menos investe em campanhas e outras ações de prevenção, detecção e tratamento da enfermidade. Com este trabalho partilhado, esperava-se evitar equívocos que tem sido praticado em outros materiais educativos sobre o tema como, por exemplo, uma cartilha ilustrada com desenhos, onde só são apresentadas crianças negras, induzindo o leitor a pensar que doença falciforme é uma enfermidade que só ocorre em negros. Outra cartilha referia aos pais como *transmissores* da doença.

A elaboração desta cartilha e todo o processo de extensão universitária, numa parceria com os setores da sociedade civil interessados na conscientização das populações negras, em particular na questão da informação sobre a doença falciforme, estava em sintonia com políticas desenvolvidas no âmbito do Ministério da Saúde no período, como o Programa de Anemia Falciforme – PAF, que tinha entre seus objetivos *ações educativas e de treinamento*. Este projeto contemplou também o treinamento de estudantes de graduação de Medicina e Farmácia e de pós-graduação em Saúde Pública em práticas de comunicação e educação em saúde.

Além do coordenador, Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina, este projeto contou com a decisiva participação da Prof.^a Marilda Gonçalves (Fac. Farmácia - UFBA) e Altair Lira (ABADFAL). Com o aparecimento das Atividades Curriculares em Comunidade – ACC, Marilda, com apoio de Altair Lira, lançou uma ACC sobre Doença Falciforme para alunos de todos os cursos da UFBA, sobretudo, da área da Saúde.

Educação e Saúde em Escolas públicas e em Comunidade (Organizações da Sociedade civil)

Numa ação articulada com o ensino da disciplina MED 209 – Introdução a Medicina social e depois com o módulo MED B19 – Medicina Social, foram desenvolvidas Oficinas de Educação em Saúde com escolas públicas do ensino fundamental e do ensino médio, além comunidades, como a do Povoado de Oitis, e organizações sociais, como os Alcoólicos Anônimos.

A prática adotava a metodologia dialógica, constando de uma visita inicial para fazer uma “Leitura do mundo”, identificando com os alunos das turmas que seriam trabalhadas os temas de medicina social (de promoção da saúde, como educação alimentar, ou de prevenção de doenças e outros agravos, como a prevenção de meningites, AVC, HAS/DM, Cânceres ou sobre o abuso de drogas, entre outros. Depois de 30 a quarenta dias, nós retornávamos à escola para realizar as oficinas, com metodologia dinâmica, em geral com procedimentos lúdicos e/ou artísticos (Anexo 06).

O trabalho na *Escola Cupertino de Lacerda*, do ensino fundamental, no bairro de Amaralina, encontramos registros desde 2006 até 2012 (no mínimo 7 anos). Contamos com a colaboração de professores da rede pública como Prof. José Carlos, Arcângela Bertunes e Miriam Barral.

As práticas educativas no *Centro Educacional Edgard Santos*, de nível médio, no bairro do Garcia, já fazem seis anos: no turno matutino, em 2008 e 2009, e no noturno, de 2010 a 2014. Tivemos a colaboração inicial da Prof.^a Luisa de Biologia e depois da direção representada pelo Prof. Wendel Leão. Foram realizadas de 3 a 4 oficinas simultâneas, em salas e turmas diferentes, por semestre, com temas escolhidos previamente pelos alunos.

Projeto de educação em saúde na região de Subaúma: ACC-ACCS e Projeto Permanecer (2001-2014)

Este Projeto é desenvolvido na Comunidade de Oitis, localizada no litoral norte baiano, na região de Subaúma, Esplanada-BA. A população desta comunidade tem difícil acesso aos serviços básicos de saúde, exceto a recente conquista de um Agente

Comunitário da área; o acesso à educação é deficiente (há somente na escolinha comunitária o ensino mesclado da 1ª a 4ª série), e praticamente não tem saneamento básico. A conquista da luz elétrica foi recente e de modo incompleto.

As atividades de extensão são desenvolvidas na área desde 1999, envolvendo, inicialmente, duas disciplinas do curso médico de graduação (Epidemiologia e Medicina Social), tendo sido transformada esta prática extensionista em Atividade Curricular em Comunidade - ACC (MED459) no semestre 2001.2. Em 2013, o programa foi renomeado para Ações Curriculares em Comunidade e em Sociedade (ACCS).

Ao comemorar os 14 anos desta ACC/ACCS, constatamos que participaram dela até 2014.2 um total de 348 alunos de 33 cursos diferentes da UFBA, de todas as áreas e de 22 Unidades Universitárias, obviamente com predomínio da área de saúde (Tabela 4, no Anexo 7). Foram 14 Monitores ProExt (Pró-Reitoria de Extensão), uma vez que é oferecida uma vaga por ano e 63 Monitores Voluntários nesses quatorze anos de ACC-ACCS, de quase todos os cursos da UFBA (Anexo 8).

Desde 2007, já recebemos também 14 alunos bolsistas do Projeto Permanecer, numa média de dois por ano, tendo sido três bolsistas de 2011 pra cá (Anexo 8).

Em geral, bolsistas e monitores tem uma participação efetiva nos eventos científicos e extensionistas que participamos. Ver o Anexo 9 com a expressiva produção acadêmica desses projetos articulados (Projeto Subaúma de Educação em Saúde, ACC-ACCS e Programa Permanecer/Ações Afirmativas). No Apêndice 3, tem-se um texto que faz uma reflexão crítica de mais de três décadas de prática extensionista de educação em saúde.

Foram desenvolvidas várias ações: educação ambiental, higiene pessoal; prevenção de doenças infecciosas e parasitárias; prevenção primária e secundária da anemia falciforme e saúde escolar, inclusive com a discussão sobre o *bullying*; Saúde Bucal, com a prática preventiva de cárie e outros agravos bucais. As atividades desenvolvidas em Oitis, através de vivências de 48 horas (Sábado-domingo), baseiam-se em alguns eixos como: 1 - Práticas de Promoção da Saúde, Educação ambiental e prevenção das parasitoses; 2 - Práticas de Prevenção primária e secundária da Hipertensão arterial e Diabetes – “Amigas e Amigos do Peito”; 3 - Resgate histórico (história local), com realização periódica de censo e elaboração e aplicação do mapa dinâmico. Em todo o desenvolvimento do trabalho utilizam-se metodologias participativas, na perspectiva da elevação do nível de consciência de todos os sujeitos envolvidos.

Tem sido relevantes as atividades do Resgate Histórico da comunidade de Oitis, a implementação do Mapa dinâmico da área, já produzido com ênfase na identificação dos pacientes com Hipertensão arterial e Diabetes para prevenção e orientação do tratamento (foi criado o Grupo Amigas e Amigos do Peito). Outro trabalho é o

de estímulo ao trabalho de artesanato na área e a construção dinâmica da Biblioteca Popular, com rodas de leituras, articulando saúde e educação.

Esse trabalho já contou com a parceria do Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas (LACTFAR) - Faculdade de Farmácia – UFBA, com a FIOCRUZ (*Ciência na Estrada*) e com o GESAV, grupo da Escola de Medicina Veterinária (UFBA) que atua promovendo a Sanidade Avícola, muito importante na área.

Em 2002, dois trabalhos baseados na experiência de Educação em Saúde na Região de Subaúma receberam prêmios nacionais:

- o 1º *Luqar do V PRÊMIO DENEM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA*, no XXXII ECEM – Encontro Científico dos Estudantes de Medicina, realizado no Rio de Janeiro, em 16 de julho de 2002, com o trabalho “Construindo Práticas de Saúde na Região de Subaúma, Bahia”, dos monitores Ricardo S. HEINZELMANN, Danyella S. BARRETO, Joaquim Custódio da SILVA JR, Marúzia de Almeida DULTRA e Marco Antonio TRAJANO FERREIRA;

- e o 3º *luqar do PRÊMIO NACIONAL SAÚDE BRASIL* - 2ª edição do Concurso Nacional para Estudantes Universitários de Medicina. - Professor Orientador do trabalho «Uma Janela para o resgate da cidadania», dos monitores Ricardo HEINZELMANN, Danyella S. BARRETO, Joaquim Custódio da SILVA JR, Marúzia DULTRA e Tarcyó BONFIM. Foi o único trabalho premiado das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DE REPRESENTAÇÃO



Chefe de Departamento e Representante na Congregação e no Colegiado da FAMEB

Por quatro vezes mereci a confiança do plenário do Departamento de Medicina Preventiva e Social (DMPS), sendo eleito Chefe do DMPS. A primeira gestão foi de agosto de 2001 a julho de 2003. Reeleito para o cargo no período de agosto de 2003 a julho de 2005. Em julho de 2011, retornei a Chefia ficando até julho de 2013, sendo reeleito mais uma vez, com mandato até julho de 2015.

Tenho participado como Representante na Congregação da FAMEB de dois modos, como *representante dos docentes* nas diferentes classes (Professores Auxiliares, Assistentes, Adjuntos e dos Associados; ver no item 4.6. Atividades Associativas e de Representação) e *como representante do Departamento* de Medicina Preventiva - DMP / Medicina Preventiva Social - DMPS.

Para a Representação do DMP na Congregação da FMB fui escolhido para o mandato de 1995 a 1996; e, como Chefe, fui Representante do DMPS de julho de 2008 a julho de 2013 e de agosto de 2013 até o momento atual, com mandato até julho de 2015.

Estive também como Representante do DMPS no Colegiado do Curso de Graduação (Medicina), no período de 2006-2008 e fui reconduzido de 200-2009. Assumi a Coordenação do Colegiado como Decano na crise depois do boicote dos alunos ao ENADE e a conseqüente avaliação negativa (nota 2 numa escala de 0 a 5), que determinou a renúncia do Coordenador do Colegiado na época. Conduzi o processo que resultou na escolha da Profa. Helenemarie Shaer Barbosa à Coordenação.

Vale registra que, na condição de Coordenador do Núcleo de Orientação Acadêmica (NOÁ) fui Membro do Colegiado do curso de graduação em Medicina, com direito a voz, no período de março de 1994 a setembro de 1996 (ver adiante).

Participação na Administração central e nos Conselhos superiores da UFBA

Com a eleição e posse da primeira Reitora da UFBA, Prof.^a Eliane Azevêdo, aceitei o convite da reitora e fui o Representante da Reitoria na Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) de junho de 1992 a dezembro de 1994. No mesmo período aceitei o convite do prof. Pasqualino Magnavita, Pró-Reitor de Extensão, e fui Assessor para Assuntos das Ciências da Vida e da Saúde daquela Pró-Reitora. Nesse cargo, destaco a criação do Comitê UFBA contra a Fome e a Miséria. Neste programa contei com a colaboração preciosa da Prof.^a Maria do Carmo Freitas, professora da Escola de Nutrição da UFBA.

De 2001 a 2003 fui representante da FAMEB na Comissão Setorial de Ética na área das Ciências da Vida da UFBA.

Mais recentemente, aceitei a Representação (suplente) da FAMEB no Conselho Acadêmico de Ensino (CAE) da UFBA, para o período de 12 de setembro de 2012 a 11 de setembro de 2014 (Of. FMB n° 146/2012), que tem como titular a Prof.^a Maria Ermecília Almeida Melo.

Núcleo de Orientação Acadêmica - Programa de Orientação Estudantil

Em setembro de 1988, a convite do Prof. Heonir Rocha, então diretor desta Faculdade, tomei parte na Comissão para Assuntos Estudantis (CAE), juntamente com as professoras Déa Mascarenhas e Neide Ferraz. Seus objetivos seriam o de apoiar as atividades acadêmicas para o bom exercício das atividades escolares; e elaborar programas específicos de apoio aos Estudantes, nas áreas consideradas críticas. Uma condição para participar da Comissão foi a presença da representação estudantil. Ela foi prontamente aceita pelo diretor da FAMEB, Prof. Heonir. O acadêmico George Soares, coordenador do DAMED, aceitou o meu convite, tendo o aval da diretoria do Diretório Acadêmico. Em 1989, elaboramos um Boletim Informativo aos Estudantes. Em 1990, tivemos a colaboração dos Professores Heonir Rocha, sobre o curso, e Zilton Andrade, sobre a importância da pesquisa na formação médica. Em 1991, o Prof. Heonir escreveu um texto sobre o novo currículo. Na gestão do prof. Thomas Cruz, elaboramos novamente um texto informativo, “MED 000: roteiro de Travessia (Explicações que podem ser úteis no início do curso médico)” (Cruz, Thomaz; Novaes, Albino; Queiroz, Francisco; JACOBINA, Ronaldo), transformado

em capítulo no livro de memórias do Prof. Cruz (*Perfis do meu apreço: discursos, conferências, artigos e crônicas*. Salvador: O autor, p. 707-715, 2007).

No desenvolvimento do trabalho dessa comissão, alguns dos seus membros decidiram se tornar também Professores Orientadores, respaldados em normas existentes que reconhecem a figura do professor orientador, vinculado ao Colegiado de Curso. Procuramos na época o Coordenador do Colegiado, que se mostrou favorável à nossa idéia de se criar um Núcleo de Orientação Educacional – NOE (depois denominado de Núcleo de Orientação Acadêmica - NOÁ) e obteve o apoio do plenário do referido órgão. Já sob a coordenação do Prof. Albino Novaes, o Colegiado decidiu não só convidar o coordenador do NOÁ para participar das reuniões, como dar o direito de voz, com assinatura em ata e garantindo o recebimento de convite. Não sendo representante de matéria (componente curricular), ficava privado por razões legais do direito de voto.

Na gestão do Prof. Thomas Cruz, ele manifestou a vontade de ter um órgão de assessoria à direção para assuntos estudantis, com os mesmos membros do NOÁ, inclusive a representação estudantil, sem uma denominação específica. Nós, membros do NOÁ, pela afinidade, embora reconhecendo a especificidade de cada um, mantivemos o mesmo nome para os dois órgãos, a comissão de assessoria à Direção e o núcleo que congrega os professores orientadores. Iniciado com o Prof. Heonir, mas consolidado na gestão de Thomas, o NOA deixou como realização o *Seminário de Abertura e a recepção aos calouros*, bem como o *tour* conduzindo os alunos recém-ingressos às diversas unidades ligadas à formação médica na UFBA. Esses já são eventos consagrados, cujo êxito dependeu também do apoio e participação do Diretório Acadêmico. Chegamos a ter nove professores orientadores. Destaco aqui os nomes dos professores Anníbal Silvany Filho, Fernando Carvalho, Tarcisio Andrade, Ramon El-Bacha (ICS), entre outros.

Por dificuldade políticas com a nova direção da Faculdade, o NOA interrompeu o seu trabalho em setembro de 1996. O Prof. José Antonio de Almeida Souza, durante sua gestão, em 1999, criou o Núcleo de Atendimento Psicológico para o Estudante de Medicina (NAPSI), sob a responsabilidade da Prof.^a Solange Rubin de Pinho, para assistir aos estudantes que apresentassem dificuldades emocionais e/ou distúrbios psiquiátricos. Em um relatório do próprio núcleo de 2000, eles reconheciam, textualmente, que o NAPSI deveria “ser parte de um sistema maior de Orientação Psicopedagógica para alunos da FAMED-UFBA” e reconhecia a necessidade de “um Professor Tutor ou Orientador” para as questões “acerca de aprendizagem e curso”.

Em julho de 2002, na gestão do Prof. Manoel Barral Netto, assumimos novamente o núcleo de orientação aos estudantes, agora sob a denominação de programa, o *Programa de Orientação Estudantil - POE*. Nessa nova fase, contamos com a

colaboração da médica psicanalista Luiza Aurora Vilas-Boas, alocada como servidora da FAMEB no DMP. Tenho juntamente com os alunos que necessitaram desse apoio psicológico profissional, uma imensa gratidão à colega. Com a sua aposentadoria em 2006 e diante da dificuldade de estruturação de um núcleo de caráter permanente em 2008, encerramos a atividade do POE. Deixamos como sugestão que o programa de orientação acadêmica, congregando Professores Orientadores das diversas unidades e departamentos envolvidos no curso médico, deveria estar funcionalmente articulado com o Colegiado.

Recentemente, na gestão da Prof. Lorene Pinto, em 18 de dezembro de 2012, foi criado o NAPP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, sob a coordenação da Dra. Ana Teresa Rodrigues de Abreu Santos e conta com a colaboração, entre outros, do Prof. Marco Rêgo. Inicialmente funcionou no Centro Pediátrico Prof. Hosannah de Oliveira, mas neste ano, já está funcionando no Prédio da FAMEB no Vale do Canela. De acordo com a sugestão que fizemos há onze anos atrás, num parecer de 2001, o NAPP tem entre seus objetivos, não só “assistir aos estudantes com dificuldades emocionais e/ou distúrbios psiquiátricos” mas também e sobretudo “auxiliar na identificação de estratégias resolutivas, diante de situações vinculadas à instância pedagógica; na promoção da saúde mental do estudante de medicina e na prevenção de possíveis agravos desenvolvidos durante o curso”.

Um exemplo paradigmático de nossa ação foi a orientação pedagógica para sete alunos que falsificaram a assinatura de um professor em meados de 2004. Com apoio da Prof.^a Dea Mascarenhas, conseguimos substituição a penalidade de suspensão que seria dada pelo Colegiado aos alunos por uma ação socioeducativa. Os sete tiveram que realizar duas atividades acadêmicas.

A primeira, iniciada no dia 29 de Setembro de 2004, na sala da Vice-Diretoria da FAMEB-Vale do Canela, foi feita a leitura de todo o Código de Ética Médica, em edição publicada pelo Conselho Federal de Medicina. Depois da leitura coletiva, cada um dos sete e cada um deles escolheu um artigo (um ou mais relacionados) do Código de Ética para desenvolver sob a forma de breve monografia e fazer uma apresentação oral. As apresentações foram no dia 10 e 15 de dezembro. No segundo dia contou com a presença da Prof.^a Vera Formigli, convidada pelo seu interesse pela temática da ética médica e bioética.

A segunda medida foi a realização de um levantamento de dados sócio-demográficos e sanitários da região do Nordeste de Amaralina, determinada pela Direção da FAMEB, com temas e os nomes dos estudantes já estabelecidos, em substituição ao trabalho comunitário sugerido pela Comissão de Sindicância, todos realizaram o levantamento. Acompanhei de perto as vicissitudes enfrentadas pelos sete alunos, em especial aqueles que dependeram das informações da Secretaria Municipal de

Saúde. Todos entregaram os trabalhos no prazo fixado, ou seja, nos dias de apresentação das monografias.

Reproduzo aqui trecho do parecer final enviado para a Direção, o Colegiado e a Comissão de Sindicância, que acataram integralmente a ação do POE:

“Considero cumpridas as exigências feitas para estes alunos e acredito que a Comissão, bem como a Direção desta Faculdade tomaram a decisão certa, orientados por uma atitude acadêmica, com medidas que, além de pedagógicas, estimularam também os alunos a desenvolver uma *consciência ética* pelos erros praticados. Quem na vida não os cometeu, atire a primeira pedra. Numa frase célebre, Freud afirma que não é a fé, mas o sentimento de culpa que move montanhas. Testemunhei o sentimento de culpa destes estudantes e a decisão firme de reparar o erro, mantendo todos os outros compromissos acadêmicos. Assumi, com a aceitação deles, a orientação acadêmica de todos até o momento da formatura. Momentos como este, momento inclusive de crise, reacende em mim o orgulho de ser docente e a convicção de que podemos ter esperança. Deixemos o pessimismo para dias melhores”.

Comissão de Prevenção ao trote violento

Em janeiro de 2004, um trote foi praticado por alguns estudantes, com práticas de constrangimento aos novos alunos, agravadas pelos danos causados às instalações de uma das salas do Pavilhão de Aulas do Canela (PAC) Prof. Heonir Rocha, que tem o nome de um professor da FAMEB. A Faculdade reconheceu sua parcela de responsabilidade, embora o episódio tenha extrapolado o seu âmbito específico, uma vez que os fatos aconteceram fora das suas instalações (no PAC) e envolveu alunos que cursam disciplinas de outra unidade da Universidade. Neste caso foi com a disciplina de Anatomia do Instituto de Ciências da Saúde UFBA (ICS). Por isso, a Diretoria da FAMEB, antes mesmo de ouvir a Congregação, encaminhou algumas medidas, tais como a formação de uma Comissão integrada por docentes, discentes e funcionário, para analisar o problema e sugerir medidas preventivas no sentido de evitar a repetição desses fatos lamentáveis.

O memorialista foi escolhido para presidir esta *Comissão para Análise e Sugestão de Medidas de Prevenção ao Trote*. Ela atuou de abril de 2004 a julho de 2007, quando se transformou em comissão de *Recepção ao Recém-ingresso na FAMEB e Prevenção ao Trote Violento*, que está em funcionamento até o momento atual.

Ao analisar o episódio de 2004, identificaram-se procedimentos inaceitáveis praticados pelos *trotistas*. Destacam-se a banalização da violência, ilustrada pelo fato de alguns dos seus praticantes ou mesmo simpatizantes, considerarem “natural”, “normal”, sужar o calouro com tinta sem o seu consentimento e, o que é mais grave,

praticar a extorsão de dinheiro. Para ser fiel ao que foi apurado, deve-se reconhecer que não houve agressões físicas graves, como já aconteceu em trotes anteriores e em outros cursos da UFBA.

Outro ponto, não menos importante que o anterior, foi a falta de compromisso com o patrimônio público, quando invadiram uma sala de aula e danificaram cadeiras e outros bens públicos. Estas práticas de trote violento e as medidas previstas para coibi-las estão citadas na Resolução n. 02/2003, do CONSUNI - Conselho Universitário.

Embora o argumento do desconhecimento da lei não seja justificativa para não cumpri-la, constatamos que essa Resolução, aprovada no final de 2003, no final de 2004 não se encontrava na página da UFBA na Internet e nenhum dos membros da Comissão da Faculdade a conhecia antes de fazer parte da mesma. Lembremos que o trote tem uma dimensão cultural, e a própria Universidade reconheceu isso quando seu Conselho (CONSUNI) elaborou uma Resolução que não é contra o trote, mas contra o “trote violento” (ver Art. 1º, R. 02/03). E deixou aspectos, no mínimo, indefinidos, como o de dimensionar a violência psicológica ou os danos morais, para que a medida possa ser aplicada. Segundo relato de dirigentes do DAMED, o próprio Reitor reconheceu que normas que envolvem uma tradição cultural precisam de uma fase educativa, antes de aplicar as penas, sobretudo as mais severas. Citou, como exemplo, o uso do cinto de segurança. O mesmo tipo de campanha está existindo quanto ao uso de bebida alcoólica e direção, sobretudo nos fins de semana e festas como o carnaval.

A Reitoria na época constituiu uma Comissão apuradora dos fatos do trote de 2004 no PAC HR. Na época, nossa comissão da FAMEB, manifestou a esperança de que, ao identificar os possíveis responsáveis, a Comissão da Reitoria sugerisse medidas ainda no plano educativo, com orientação essencialmente pedagógica, como cabe à nossa instituição. Para com o Reitor, duas vezes flagrado sem o uso obrigatório do cinto de segurança, assim agiram os agentes de uma instituição sociologicamente definida como repressiva (no caso, a Polícia do trânsito), conforme o seu próprio relato para os estudantes. Sugerimos também que fosse garantido o ressarcimento à UFBA pelos danos sofridos ao seu já combalido patrimônio.

De nossa parte, iniciamos um processo de conscientização, com realização de discussões em sala, organizando debates etc., sobre a necessidade do zelo para com o patrimônio público e tentaremos desmontar esta banalização da violência, que encontra raízes em muitos outros setores da nossa sociedade.

A análise, transformada em texto (JACOBINA, 2007), comportou outros aspectos deste acontecimento, pois encontramos equívocos também em outros atores que se apresentaram no cenário do trote. Equívocos da administração da UFBA, que deu

ao episódio uma dimensão muito maior que o ocorrido, num uso deliberadamente político. O Vice-Reitor teve no semestre passado seu terno perdido no enfrentamento aos *trotistas* de Engenharia e, para fora do *Campus*, não ouvimos nenhum alarido. Outro equívoco grave foi a divulgação, junto à mídia, de fotos de alunos, sem a criteriosa apuração dos fatos. A mídia os condenou. No entanto, tivemos informações que algumas das fotos foram de alunos que, embora estivessem num bar fora do *campus* da UFBA, para celebrar o ritual, não estiveram envolvidos no trote. Desse modo, direitos civis de alunos foram desrespeitados pela imprensa, com a colaboração de dirigentes da universidade.

Examinando o material que saiu na imprensa escrita destacamos um artigo, duas matérias com uma charge (do Simannca) e uma foto (Apêndice 4). No artigo, do prof. Naomar de Almeida Filho, ao se referir aos atores envolvidos no trote, chamou os que praticam o trote de “delinquentes”. Com o uso indiscriminado do termo, o professor comete injustiça com uma parcela do alunado. Constatamos, inclusive, que a afirmação do Reitor de que “A farra dos veteranos – em um bar no Canela, (...) – se faz provocativamente à vista dos calouros humilhados”, não é condizente com depoimentos obtidos junto aos calouros, que asseguram que também participaram de uma celebração, bebendo juntamente com os veteranos.

Uma das matérias com foto tem o título “Alunos serão expulsos ou suspensos” (CASTRO, José, *A Tarde*, 15/01/04, p.3), onde a imprensa, antes mesmo da apuração, já aplicou as severas penas. Porém, neste mesmo artigo, ao registrar que “os futuros profissionais de saúde melaram colegas e paredes” reconhece que “ninguém tenha se ferido”. A própria foto da sala 309, onde ocorreu o trote, mostra apenas algumas cadeiras sujas e danificadas. Outra matéria apareceu na página policial com o título “Trote de Medicina vira caso de Polícia” (*A Tarde*, 17/01, p.10). Por fim, a charge do Simanca (“Trotestein”, *A Tarde*, 15/01/04, p.2), onde um monstro tipo Frankstein, vestido de médico, arrebatava paredes, equipamentos e aterrorizava um paciente da Faculdade de Medicina. O cartunista se guiou por matérias como “Trote **em** medicina” (14/01). Um grande equívoco: a Faculdade de Medicina da Bahia tem autoridade, os *trotistas* nunca ousaram invadir o espaço interno da FAMEB. Os Pavilhões de Aulas precisam ser repensados, eles acabam não tendo identidade com o alunado.

Quando confrontamos os danos da foto na sala do PAC com os danos na FAMEB desenhados na charge, constatamos a irresponsabilidade de um jornalismo que não investigou e de dirigentes que, por cálculo político em seus conflitos internos, agrediram não apenas a comunidade da FAMEB, mas, num processo de auto-agressão, acabou ferindo a comunidade universitária como um todo. E ofereceu munição contra os inimigos da universidade pública.

Na Comissão de Prevenção ao Trote violento, buscamos conhecer o trote em sua real dimensão. Como é de longa tradição e, aprendendo com os historiadores que mentalidades não se mudam por decreto, começamos de modo determinado romper esta espiral que banaliza a violência e agride ao patrimônio público e construir um círculo virtuoso da solidariedade na recepção aos novos membros da universidade. Estamos completando mais de uma década (2004-2014) sem trote violento na FAMEB.

Conselho Editorial da Revista Baiana de Saúde Pública (RBSP)

Fui Consultor *ad hoc* do CNPq (na avaliação de projeto de pesquisas e no programa de auxílios na sub-área de Saúde Mental, 1990-1997). Fui Consultor *ad hoc* também de revistas científicas: Revista *Saúde em Debate* do Cebes, Revista *Interface* e *Gazeta Médica da Bahia*. Membro do Conselho Editorial da Revista Baiana de Saúde Pública desde, pelo menos, 2006, a partir de janeiro de 2012 me tornei um dos Editores Associados da Revista. Este ano a RBSP/SESAB destacou este memorialista como um dos *Homenageados*, com recebimento da Medalha na Solenidade de Comemoração dos 40 anos da Revista Baiana de Saúde Pública. Salvador, Hotel Matiz, em 01 de agosto de 2014.

Atividades Associativas e de Representação no Movimento Médico, Sanitário e Universitário

Considero estas atividades estritamente relacionadas com minhas atividades docentes. Fui logo depois de formado (jan. 1979), fui eleito 2o. Secretário para a gestão de janeiro de 1980 a dezembro de 1981 da Associação Bahiana de Medicina - ABM. Depois fui Presidente do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde – CEBES, Núcleo Bahia, de agosto de 1981 a junho de 1982. Eleito também para ser o 1o. Secretário da Associação Psiquiátrica da Bahia - APB, na gestão de março de 1983 a março de 1985. A seguir fui Secretário Geral da Associação Bahiana de Medicina - ABM, de 1985 a 1986 e tornei-me um dos mais jovens Presidentes – o 18º Presidente da Associação Bahiana de Medicina - ABM, na gestão de 1986 a 1987.

Nesse período o memorialista foi Presidente do IV Congresso Médico Social, em Salvador, no ano de 1987 e Presidente de Honra do 2º Congresso Médico da Região do Cacau, em Itabuna, no mesmo ano.

Articulando a atividade associativa e profissional com o campo da Saúde pública/Medicina social, o memorialista foi um dos quatro Delegados da Associação Médica Brasileira - AMB na VIII Conferência Nacional de Saúde, em Brasília, no período de 17 a 21 de março de 1986.

No ano seguinte, em 1987, foi também Delegado da Bahia na *I Conferência Nacional de Saúde Mental* no Rio de Janeiro, 25-28 de junho de 1987, evento que teve a honra de proferir a conferência “Assistência Psiquiátrica no Brasil” na I Conferência Nacional de Saúde Mental. Cinco anos depois, participei da Mesa-Redonda “Modelos de Atenção em Saúde Mental no Brasil”, na *II Conferência Nacional de Saúde Mental*, em Brasília, de 01 a 04 de dezembro de 1992.

Como Representante do DMP-FAMEB-UFBA no Movimento pela Saúde na Constituição Estadual, participou, contando com a colaboração do Prof. Romélio Aquino, da elaboração da proposta do *Capítulo da Saúde*, apresentada à Comissão de Saúde da Assembléia Estadual Constituinte, em 1988-1989. Com pequenas alterações o texto foi mantido na Constituição estadual.

No movimento docente, fui Representante da Seção de Medicina da Associação dos Professores Universitários da Bahia-APUB, de maio de 1992 a março de 1993.

Mantive o vínculo com o movimento docente, representando na Congregação da FAMEB os professores em todas as etapas de minha carreira: Representante dos Professores Auxiliares de 1987 a 1988; dos Professores Assistentes de 1988-89; Professores Adjuntos de agosto de 2003 a julho de 2005; e de setembro de 2007 a agosto de 2008; e dos Professores Associados de setembro de 2008 a agosto de 2010.

Prêmio Juliano Moreira

Em dezembro de 2002, no mesmo momento em que este memorialista elaborou as propostas de regulamentação dos prêmios anteriores, coerente com as atividades fins da instituição universitária, sugeriu - e a Congregação aprovou por unanimidade - a concessão do *Prêmio de Extensão Prof. Juliano Moreira* (AZEVEDO, 2008, p.148), com critérios em parte semelhantes aos de pesquisa, como o perfil do candidato ao prêmio, atuando em projetos de extensão, atualmente nas “Atividades Curriculares em Comunidade” (ACC), obtendo bolsas de extensão e divulgando os achados em encontros de extensão universitária. Mas, diferentemente do anterior, não há limite para o prazo do curso, desde que o aluno não seja jubilado, e garante também ao aluno o direito de recuperação, podendo ter sido reprovado, desde que obtenha o coeficiente de rendimento mínimo exigido pela UFBA.

Outra característica específica é a valorização das atividades nas organizações estudantis, sobretudo as atividades extensionistas do Diretório Acadêmico (DAMED) e outras, como as das Ligas e Núcleos Acadêmicos, da *Academética* (Núcleo acadêmico voltado para Ética Médica e Bioética). São priorizadas as ações dirigidas às populações em situação de exclusão social. Este memorialista se inspirou numa sugestão do Mestre Prof. Zilton Andrade, quando juntos, na companhia de outro venerável

Professor, agora encantado, Prof. Heonir Rocha, examinavam os candidatos ao prêmio de pesquisa.

Quadro 5 - Homenagens, Prêmios e Títulos – Ensino – Pesquisa – Extensão

2014	Professores em Destaque da Turma de Formandos 2014.1 que entrou no Bicentenário da FMB (2008). <i>Prof.Dr. Ronaldo Ribeiro Jacobina – Turma de 1978</i> , autor do texto de abertura do convite de formatura.
2014	Autor e Editor Homenageado na Solenidade de Comemoração dos <i>40 anos da Revista Baiana de Saúde Pública</i> . Salvador, Hotel Matiz, 01 de agosto de 2014.
2013	Orientador da Monografia <i>O protagonismo feminino na Faculdade de Medicina da Bahia</i> , de Gualter Martiniano Pereira de Alencar. 1º LUGAR DO PRÊMIO CARLOS DA SILVA LACAZ da Sociedade Brasileira de História da Medicina. XVIII Congresso Brasileiro de História da Medicina. Palmas, Tocantins, em 31 de Outubro de 2013.
2013	Professores em Destaque da Turma de Formandos 2013.1 da Faculdade de Medicina da Bahia - Universidade Federal da Bahia. <i>Dr. Ronaldo Ribeiro Jacobina. Doutor em Saúde Pública</i> , natural de Santo Antônio de Jesus, Bahia. Diplomação em 28 de agosto de 2013.
2012	Professor Homenageado na Cerimônia de Despedida dos Formandos do curso de Medicina da turma 2012.1 da Universidade Federal da Bahia. Solenidade no Salão Nobre da Faculdade de Medicina da Bahia - FAMEB-UFBA, Terreiro de Jesus, Salvador, 10 agosto de 2012.
2011	Professor Homenageado dos Formandos do curso de Medicina da turma 2011.1 da Universidade Federal da Bahia. Solenidade no Salão Iemanjá do Centro de Convenções, 28 de julho de 2011.
2008	PRÊMIO (TROFÉU) JORNALISTA SÉRGIO CARDOZO 2008 para o Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina, autor do texto <i>Dom Quixote de Berimbau</i> . Núcleo de Incentivo Cultural de Santo Amaro (NICSA). Solenidade de entrega no Memorial José Silveira, em 7 de outubro de 2008.
2007	Professor Homenageado(Paraninfo) pelos Formandos na Solenidade de Abertura das Comemorações do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (1808-2008). Anfiteatro Alfredo Britto, Faculdade de Medicina da Bahia - FAMEB-UFBA, Terreiro de Jesus, Salvador, 15 de dezembro de 2007. Discurso publicado na Memória Histórica de 2008 da FMB-UFBA
2005	Homenagem ao Professor - Aula da Saudade dos Formandos de Medicina de 2005, Faculdade de Medicina da Bahia - FAMEB-UFBA
2002	PRÊMIO NACIONAL SAÚDE BRASIL- 3º lugar - 2ª edição do Concurso Nacional para Estudantes Universitários de Medicina. - Professor Orientador do trabalho “Uma Janela para o resgate da cidadania”, dos monitores Ricardo HEINZELMANN, Danyella S. BARRETO, Joaquim Custódio da SILVA JR, Maruzia DULTRA e Tarcyso BONFIM.

2002	V PRÊMIO DENEM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1º LUGAR no XXXII ECEM – Encontro Científico dos Estudantes de Medicina, realizado no Rio de Janeiro, em 16- de julho de 2002. Orientador do trabalhos “Construindo Práticas de Saúde na Região de Subaúma, Bahia”, dos monitores Ricardo S. HEINZELMANN, Danyella S. BARRETO, Joaquim Custódio da SILVA JR, Marúzia de Almeida DULTRA e Marco Antonio TRAJANO FERREIRA.
1994	DESTAQUE EM EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA DE 1994 - PROJETO RÁDIO SAÚDE, Universidade Federal da Bahia-UFBA / FAPEX. Solenidade presidida pelo reitor, Prof. Felipe Serpa.
1988	Professor Homenageado na Colação de Grau de 22 de dezembro de 1888, Formandos da Faculdade de Medicina da Bahia - FAMEB-UFBA
1987	Paraninfo dos Formandos de Medicina na Colação de grau de 3 de julho de 1987, Faculdade de Medicina da Bahia – F AMEB - UFBA
1987	Presidente de Honra do 2º Congresso Médico da Região do Cacau, Associação Bahiana de Medicina - Regional de Itabuna-BA
1987	Presidente do IV Congresso Médico Social, Associação Bahiana de Medicina - ABM . Salvador.
1986	Paraninfo dos Formandos de Medicina na Colação de grau de 11 de julho de 1986, Faculdade de Medicina da Bahia - FAMED- UFBA
1980	Prêmio ABP – 1º lugar - Trabalho científico Relações entre a saúde mental dos pais e das crianças em uma população urbana de Salvador, Bahia, Associação Brasileira de Psiquiatria

Quadro 6 - Prêmios Literários – 1993-2012

2013	10º Prêmio Nacional de Poesia – Cidade de Ipatinga – MG – Menção Honrosa com o conjunto de poemas <i>Versos puros e Impuros</i> – 12º Circuito de Literatura – CLESI 2013. Ipatinga - MG, 7 de junho de 2013.
2012	III Concurso Literário dos Profissionais de Saúde da Bahia – 1ª Menção Honrosa com o Conto Infantil “Cecilianas – As tiradas bem-humoradas de Cíça e sua Turma”. Salvador, 21 de novembro de 2012.
2010	1º lugar no I Concurso SOBAMES dos Profissionais de Saúde, com o poema “Feliz Paroano”, promovido pela Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Sobrames – BA, em 26 de novembro de 2010.
2010	Menção Honrosa no I Concurso SOBAMES dos Profissionais de Saúde, com a crônica “Pequenos Gestos”, promovido pela Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Sobrames – BA, em 26 de novembro de 2010.
2009	6º lugar no VII Concurso Internacional de Poetrix, com o poema “Pena Capital”. 30 de outubro de 2009.
2007	<i>New Orleans</i> . 4º Lugar no V Concurso Internacional de Poetrix. Salvador, Bahia, Brasil, maio de 2007.

2006	1º lugar no I Concurso Literário Nacional do II Congresso Brasileiro de Medicina e Arte - Gênero Crônica “ <i>Vana Verba</i> ”, Associação Brasileira de Medicina e Arte. Salvador, 14-16 set.2006
2004	1º lugar no IV Concurso Internacional Poetrix com o poema “ <i>Nu Divã</i> ”, Pórtico - BA
2003	1º lugar no II Concurso de Poesia Falada da Câmara Municipal de Salvador - Troféu Castro Alves - ‘ <i>16 de Maio</i> ’, Câmara Municipal de Salvador - Bahia
2002	1º lugar no gênero Poesia - IX Concurso Literário Nacional de Literatura ABM - <i>11 de Setembro. Torres Gêmeas em Xeque-Mate</i> , Associação Bahiana de Medicina - ABM
2001	1º lugar, gênero Ensaio com a obra “ Medicina e Poesia. A Saúde no Brasil iluminada pelo Saber Poético ”, no VIII Concurso Literário da Associação Bahiana de Medicina.
1999	1º lugar de Poesia com o poema “ <i>Outra Medicina</i> ”, no VI Concurso Literário da ABM Internacional Mercosul, promovido pela Associação Bahiana de Medicina
1999	2º lugar com o conto <i>O Sábio e o Verme</i> , no Concurso “Memorial - a face pitoresca da Faculdade de Medicina da Bahia”, promovido pela Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da Bahia.
1999	Menção Honrosa - Crônica, com o trabalho “Crônica de um filho <i>Phantástico</i> ” no VI Concurso Literário ABM.
1999	Menção Especial: Melhor Contista do Pórtico, com o trabalho “ <i>O Cortês</i> ”, Prêmio Luís Gama - I Concurso Pórtico de Prosa, promovido pelo Grupo Cultural Pórtico.
1998	1º lugar com o poema “ <i>Hemissomatognosia (Oitenta aos Quarenta)</i> ” no I Concurso Literário da Academia de Letras de Jequié - Prêmio Luís Cotrim. Jequié-BA. Out. 1998.
1998	2º lugar com o poema <i>Tião dos Doces</i> no Concurso “Histórias de Trabalho - Edição 1998”, promovido pela Secretaria Municipal da Cultura da Prefeitura de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
1997	3º lugar com o poema “ <i>Cadê Careli?</i> ” no 1º Festival de Poesia “Castro Alves” da ASSUFBA, em julho de 1997
1996	1º lugar com “ <i>Axé Meninos</i> ” em dramaturgia infanto-juvenil do II Concurso Literário da Sobrames - Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional Bahia.
1996	3º lugar com o poema “ <i>As palavras que escolhi</i> ” do II Concurso Literário da Sobrames - Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional Bahia.
1996	Menção Honrosa com o livro de poesia infantil <i>Cantigas de ninar A&B</i> , no Concurso “Prêmios Culturais Literatura Infanto-Juvenil”, promovido pela Secretaria de Cultura e Turismo do Estado da Bahia - Fundação Cultural do Estado - Diretoria de Literatura e Edição. Entre os 680 trabalhos que concorreram ao concurso de caráter nacional, foi o único baiano entre os cinco trabalhos premiados, em 29 de março de 1996. Livro editado por indicação da Comissão avaliadora.
1995	2º lugar no Concurso ABM – Gênero Poesia, com o poema <i>Tom Maior</i> . Associação Bahiana de Medicina, Salvador.

1995	3º lugar no Concurso Nacional de Poesia e Prosa Zumbi, com o conto “ <i>Vivendo nas ruas</i> ”, promovido pelo Espaço Cultural CEPA, publicado na Revista CEPA, nº 25 ano IX, maio-ago. 1995.
1994	2º lugar no Concurso de Crônica da SOBRAMES, com a crônica “ <i>Quem é você?</i> ”
1994	3º lugar no Concurso Nacional CEPA de Poesia, com o poema “ <i>Nó de Nós</i> ”. Espaço Cultural CEPA.
1993	1º lugar no Concurso Prêmio Mário de Andrade (Poesia), com os poemas “ <i>Mil tons</i> ” e “ <i>Haicais para os magos-sem-mãos</i> ”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aos que consideram a História como uma ciência voltada para o passado e, desse modo, voltada para os mortos. Em primeiro lugar, é preciso aprender com o médico e escritor Guimarães Rosa, quando afirma que “as pessoas não morrem, ficam encantadas”. Em segundo lugar, se a História é a ciência das sociedades humanas no tempo (Marc Bloch), a função social da História como ciência, como nos ensinou outro grande mestre discípulo de Clio e de Mnemósine, Lucien Febvre: “A história, que é um meio de organizar o passado para impedir de sobrecarregar os ombros dos homens. (...) Porque, quer queira quer não, (...) É em função da vida que ela interroga a morte. (...) Organizar o passado em função do presente: é aquilo a que poderíamos chamar a função social da história (FEBVRE, 1989:258; ênfase nossa).

Os estudos sobre o manicômio São João de Deus, depois renomeado Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira, dissertação e tese de doutorado, artigos publicados na *Saúde em Debate* do Cebes e na *Revista Baiana de Saúde Pública*, ajudaram como os de muitos outros pesquisadores, vinculados à Reforma Psiquiátrica e à Luta Antimanicomial a redefinir no país o modelo de atenção em saúde mental.

Estudar o hospital Juliano Moreira me levou a conhecer o dermatologista e psiquiatra Juliano Moreira, um dos mais jovens Professores da FAMEB. Esse estudo me inspirou sugerir e obter a aprovação do Prêmio Prof. Juliano Moreira para o formado que se destacasse nas atividades de Extensão. A produção de estudos sobre o estudante abolicionista e republicano Sérgio Cardozo que levou ao DAMED sugerir e aprovar pela Congregação o nome de Espaço Cultura Acadêmico Sérgio Cardozo, no prédio da FAMEB no Vale do Canela. Bem recente, depois de ter apresentado no

Medinfor III, um colóquio internacional de parceria da UFBA e da Universidade do Porto, Portugal, que congrega duas comunidades científicas; a da medicina e da saúde em geral e a da ciência da Informação (bibliotecários, museólogos e arquivistas) e obter o apoio dos participantes deste evento, sugerimos à Congregação nomear o nosso arquivo como Arquivo Anselmo Pires de Albuquerque, a primeira denominação de uma instância ou setor da FAMEB de um servidor técnico administrativo, no caso o arquivista e amanuense que se destacou no fim do século XIX e nas três primeiras décadas do XX.

Tenho pelo menos mais três anos obrigatórios para o exercício da docência em regime de Dedicção Exclusiva. Espero cumprir as minhas obrigações no ensino e poder me dedicar à disciplina optativa que ajudei a recriar na FAMEB: a MED B92 – História da Medicina; continuar os projetos comunitários na extensão e, na pesquisa, desenvolver o estudo histórico da medicina baiana, dando destaque ao protagonismo dos Estudantes da FAMEB, a visibilidade do Servidor e continuando a Galeria não só dos Professores encantados mas também dos Médicos formados pela Faculdade ou que, mesmo não formados nela, ensinaram nela.

REFERÊNCIAS

01 ALMEIDA FILHO, Naomar de; SANTANA, Vilma; SOUZA, Abnoel; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Relações entre a saúde mental dos pais e a saúde mental das crianças em uma população urbana de Salvador-Bahia. *Acta Psiquiátrica y Psicológica América Latina*, v. 31, p. 211-221, 1985.

02 AZEVÊDO, Eliane Elisa de Souza e. *Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia - Terreiro de Jesus: Memória Histórica 1996-2007*. Feira de Santana-BA: Editora da Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008.

03 BASTOS, Sérgio B. *O Asilo de Alienados S. João de Deus: 1874-1912*. Salvador, 1985. Dissertação de Mestrado em Saúde Comunitária (Faculdade de Medicina Universidade Federal da Bahia). Salvador, 1985.

04 BERLINGUER, Giovanni. O direito à vida e a Ética da Saúde. *Lua Nova*, n. 30, p.121-158, 1993.

04 BRASIL. Ministério da Saúde. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares do curso de graduação em Medicina. Resolução nº 04. *Diário Oficial da União (D.O.U.)* de 09 de novembro de 2001, Seção 1, p.38. Brasília, 2001.

05 BRITTO, Antônio Carlos N. Parecer – Memória Histórica do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia – UFBA no período de 2007 a 2008, redigida pelo prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina. In: JACOBINA, Ronaldo R. Memória Histórica do

bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (2008) – Volume III – Professores, Funcionários e Alunos da FAMEB. Salvador: FAMEB-UFBA, p. 518-528, 2013.

05 CRUZ, Thomaz; NOVAES, Albino; QUEIROZ, Francisco; JACOBINA, Ronaldo. MED 000: Roteiro de Travessia (*Explicações que podem ser úteis no início do curso médico*). In: Cruz, Thomaz. *Perfis do meu apreço: discursos, conferências, artigos e crônicas*. Salvador: O autor, p. 707-715, 2007

06 FORMIGLI, Vera Lúcia; JACOBINA, Ronaldo R; NOBLAT, Antônio Carlos B; NOBLAT, Lúcia ACB; RAMOS, César Milton de O. Hipertensão arterial em adultos de um bairro popular de Salvador. In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 2000, Salvador. Livro de Resumos do VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2000. p. 418.

78 — 07 GELMAN, Ester Aida. *Ecos de um Nome: Juliano Moreira. O Processo de Recepção e Divulgação de Conhecimentos em Psiquiatria, Psicanálise e História das Ciências na Passagem para o século XX.* Dissertação (Mestrado Ensino Filosofia História das Ciências) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006

08 JACOBINA, Ronaldo R. *O asilo e a constituição da Psiquiatria na Bahia*. Dissertação (Mestrado em Saúde Comunitária) – Departamento de Medicina Preventiva – Faculdade de Medicina – Universidade Federal da Bahia, Bahia, 1982.

09 JACOBINA, Ronaldo R. *A prática psiquiátrica na Bahia. Estudo histórico do Asilo São João de Deus/Hospital Juliano Moreira (1874-1947)*. JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *A prática psiquiátrica na Bahia (1874-1947)*. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2001. 481f.

10 JACOBINA, Ronaldo R. Nina Rodrigues, psiquiatra. Contribuições no campo da Psiquiatria Clínica, Psicopatologia forense e Psiquiatria Social. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 76, Suplemento 2, p. 11-22, dez. 2006.

11 JACOBINA, Ronaldo. O Trote na Ufba. Análise do trote de 2004 no Pavilhão de Aulas do Canela e suas conseqüências. Salvador: DMPS-FAMEB-UFBA, jul. 2007. 6p.

12 JACOBINA, Ronaldo R. Sérgio Cardozo: um estudante de medicina abolicionista e republicano (1853-1933). *Gazeta Médica da Bahia*, v. 78, n.2, p.86-93, jul.-dez. 2008.

13 JACOBINA, Ronaldo R O Homem que virou suco: Migração, trabalho e saúde. In: FALCÃO, Maria de Fátima de Araújo (Org.). Catálogo de Memória Sessões Técnicas e Cinema: período 2005-2010. Salvador: Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de vigilância e Proteção da Saúde. Diretoria de Vigilância e Atenção à

Saúde do Trabalhador, Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador, p. 64-67, 2010.

14 JACOBINA, Ronaldo R. Causalidade ou casualidade: médicos para além da Medicina. In: PESTANA, Olivia; RIBEIRO, Fernanda; MALHEIRO DA SILVA, Armando. *Medicina e Informação: Olhares luso-brasileiros*. Porto, Portugal: Afrontamento, p. 367-375, 2013a.

15 JACOBINA, Ronaldo R. *Memória Histórica do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (2008) – Volume III – Professores, Funcionários e Alunos da FAMEB*. Salvador: FAMEB-UFBA, 2013b. 534p.

16 JACOBINA, Ronaldo R. Nem Clima Nem Raça: A Visão Médico-Social do Acadêmico Juliano Moreira sobre a “Sífilis Maligna Precoce”. *Revista Baiana de Saúde Pública Revista Baiana de Saúde Pública*, v.38, n.2, p.432-465, abr.-jun. 2014. ISSN: 01000233 – Impresso. ISSN: 2318-2660 – Eletrônico.

79

17 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro; NERY FILHO, Antônio. *Conversando sobre Drogas*. Salvador: EDUFBA, 1999. 127p

18 JACOBINA, Ronaldo R. & CARVALHO, Fernando. Nina Rodrigues, epidemiologista: estudo histórico de surtos de beribéri em um asilo para doentes mentais na Bahia, 1897-1904. *História, Ciências, Saúde: Manquinhos*, Rio de Janeiro, v. 8, n.1, p. 113-132, mar.-jun. 2001.

19 JACOBINA, Ronaldo; BRITO, Alexandre José RJ de. Saúde e Poesia: a Saúde no Brasil iluminada pelo saber poético. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 63, p. 44-51, 2003.

20 JACOBINA, Ronaldo R; GELMAN, Ester. Juliano Moreira e a Gazeta Médica da Bahia. *História, Ciência e Saúde - Manquinhos*, Rio de Janeiro, v. 15, n.4, p.1077-1097, out.-dez. 2008.

21 JACOBINA Ronaldo Ribeiro; SOARES, Neci M.; RAMOS, Flávia Pascoal; PINHEIRO, Marcos Vinicius C.. Dez anos de práticas de educação em saúde numa comunidade rural (Bahia). In: PESTANA, Olivia; RIBEIRO, Fernanda; MALHEIRO DA SILVA, Armando. *Medicina e Informação: Olhares luso-brasileiros*. Porto, Portugal: Afrontamento, p. 235-256, 2013.

22 JACOBINA, Ronaldo R.; MATUTINO, Adriana R. Brandão; CORREIA, Fernanda R. *Faculdade de Medicina da Bahia: Mais de 200 anos de pioneirismo*. Salvador: EDUFBA, 2014 (aceito para publicação; em editoração).

23 LORENZO, Cláudio; FORMIGLI, Vera Lúcia. Da Ética à Bioética: reflexões e tomadas de decisão nas práticas de saúde. Texto Didático. Salvador. DMP/FAMED/UFBA, 2005.

24 MELLO, Amanda Ornelas Trindade; FREITAS, Maria do Carmo Soares, JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Obesidade e Trabalho das *Baianas de acarajé*: um estudo de caso na cidade do Salvador-Bahia. *Revista Baiana de Saúde Pública*. Salvador, v. 35, n. 1, p. 189-208, 2011.

25 NERY FILHO, Antônio; LINS, Liliane; BACELAR, Cláudia; VASCONCELOS, Camila; TORREÃO, Lara; BOAVENTURA, Sumaia; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Bioética e literatura: relato de experiência do Eixo ético-humanístico da Faculdade de Medicina da Bahia-UFBA. *Revista de Bioética*, v. 21, n.2, p. 344-349, 2013.

80 — 26 ODA, Ana M; DALGALARRONDO, Paulo Juliano Moreira: um psiquiatra negro frente ao racismo científico. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v.22, n.4, São Paulo, dez. 2000.

27 PERES, Maria Fernanda. *Doença e Delito. Relação da prática psiquiátrica e poder judiciário no Hospital de Custódia e Tratamento de Salvador, Bahia*. Dissertação de Mestrado (ISC-Universidade Federal da Bahia). Salvador, 1997.

28 PORTOCARRERO, Vera. *Arquivos da loucura: Juliano Moreira e a descontinuidade histórica da psiquiatria*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

29 SENA, Eduarda Cristina C. *A Loucura ao revés. O Hospital Juliano Moreira e a Psiquiatria baiana na década de 30*. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1996.

30 TAVARES-NETO, José; AZEVÊDO, Eliane Elisa S.; GOMES, Maria da Glória S. Breve história da Bioética na Faculdade de Medicina da Bahia, UFBA e na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 77, n.1, p.19-30, jan- jul.-dez. 2007.

31. VASCONCELLOS, Maria de Fátima. *Mestre Juliano: o fundador da Psiquiatria no Brasil*. 1998. 91p. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Saúde Mental). Instituto de Psiquiatria- Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1998.

RODRIGUES, Rafaela Espinheira. Movimento Estudantil de Enfermagem: Formação e Práxis. Trabalho de Conclusão de curso de Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem - Universidade Federal da Bahia. Salvador, EEUFBA, 2007.

SOUZA, Isabela Pilar Moraes Alves de. Educação Popular em Saúde. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador: EBMSP, 2008.

NASCIMENTO, Samuel Ulisses Chaves Nogueira do. Circuncisão na Torah: História, Religião e Saúde. Monografia para conclusão do curso em Graduação em Medicina. Faculdade de Medicina da Bahia - Universidade Federal da Bahia. Salvador: FAMEB-UFBA, 2013.

ALENCAR, Gualter Martiniano Pereira de. *O protagonismo feminino na Faculdade de Medicina da Bahia* Monografia para conclusão do curso em Graduação em Medicina. Faculdade de Medicina da Bahia - Universidade Federal da Bahia. Salvador: FAMEB-UFBA, 2013.

MELLO, Amanda Ornelas Trindade; FREITAS, Maria do Carmo Soares, JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Obesidade e Trabalho das *Baianas de acarajé*: um estudo de caso na cidade do Salvador-Bahia. *Revista Baiana de Saúde Pública*. Salvador, v. 35, n. 1, p. 189-208, 2011.

MELLO, Amanda Ornelas Trindade. *O corpo obeso e o trabalho das baianas de acarajé: um estudo de caso na cidade do Salvador-Bahia*. Dissertação – Mestrado em Saúde Ambiente e Trabalho – Faculdade de Medicina da Bahia - Univerdisade Federal da Bahia. Salvador, 2010.

JACOBINA, Ronaldo R.; CHAVES, Leandra; BARROS, Rodolfo. A “Escola Tropicalista” e a Faculdade de Medicina da Bahia. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 78, n.2, p.86-93, jul.-dez. 2008.

JACOBINA, RR. Medicina de grupo é solução? *A TARDE. Caderno Especial: 80 anos de Medicina*, p. 8, 10 de out. 1992

APÊNDICE 1

MEDICINA SOCIAL: CONCEITO E HISTÓRIA

RONALDO RIBEIRO JACOBINA

**Texto didático de 1997, revisado e modificado em 2005 e em 2008.

Introdução

A Medicina tem sido definida classicamente pelas suas finalidades imediatas e manifestas. De início, como *a arte e depois ciência de curar as doenças* do corpo humano, posteriormente incorporou-se o objetivo de *prevenir os agravos à saúde* e, mais recentemente, ampliou-se com a finalidade de *promover a saúde*.

Para além desta definição imediata, estudiosos, em diferentes momentos históricos, têm buscado definir a medicina como *uma prática técnica e, concomitantemente, social*. A prática médica é quase sempre definida apenas na sua dimensão técnica, enquanto conjunto de saberes e tecnologias utilizados em procedimentos propedêuticos e terapêuticos, que visam os objetivos mais visíveis de prevenir e curar. No entanto, desde o mundo antigo, passando pelos períodos medieval e moderno até o contemporâneo, a medicina tem sido uma prática diferenciada socialmente. Estudos demonstram que, ao mesmo tempo em que a prática médica realiza suas finalidades de prevenção, alívio de sofrimento e cura, como prática socialmente determinada e estruturada, ela responde às finalidades econômicas, políticas e ideológicas de uma dada sociedade (ROSEN, 1994; 1983; GARCIA, 1989; FOUCAULT, 1993; DONNANGELO, 1976).

Pela longa duração da prática médica, atravessando diferentes modos de organização social, ela tem sido assumida pela historiografia tradicional como neutra, ou

seja, fora ou acima das contradições sociais. Por outro lado, alguns historiadores da medicina, numa perspectiva crítica a esta visão idealista de um saber neutro e progressivo no combate às doenças e na promoção da saúde, constataram uma medicina que historicamente se diferencia, conforme o segmento social que a utiliza. No mundo grego, por exemplo, havia uma medicina pedagógica e que buscava a perfeição para o cidadão livre, enquanto o escravo e o estrangeiro tinham uma medicina feita de modo tosco, caracterizada “por um tratamento de veterinário, a cargo de simples praticantes, como se fazia nos países bárbaros” (GARCIA, 1989, p. 54) e que buscava a imediata reposição do trabalho escravo. Na Idade Média havia também diferenças entre a medicina dos graduados nas universidades para a realeza e os senhores feudais, uma medicina domiciliar feita por “físicos” (clínicos) e cirurgiões de formação técnica para as famílias mais abastadas dos burgos e uma medicina empírica e caritativa, da tradição agrária, para os servos e os pobres em geral (LAÍN ENTRALGO, 1978; GARCIA, 1989: 55). Nos tempos moderno e contemporâneo, a medicina se diferencia, sobretudo, segundo o poder aquisitivo dos cidadãos, sem falar de uma medicina voltada prioritariamente para o controle da força de trabalho (AROUCA, 2003; FOUCAULT, 1993; DONNANGELO, 1976).

Este texto, que toma a medicina como prática técnica e social, tem como objetivos: identificar os diferentes sentidos históricos, inclusive os atuais, da expressão “medicina social”; descrever e analisar os seus objetos e campos de prática; e explicar a distinção e, logicamente, não separação entre a Medicina Social e a Medicina Clínica (individual).

Medicina Social: conceitos e história

Com base nos estudos citados acima, podemos concluir que a medicina tem sido sempre uma medicina social, no *sensu lato*, pois, tem sido uma prática que, desde o mundo antigo, tem se diferenciado conforme os diferentes segmentos sociais: castas, camadas ou classes. Além desse sentido geral, medicina social, como um conceito polissêmico (do grego, *polys* = vários; *sema* = sinal, marca, significado), apresenta pelo menos mais dois sentidos. (Quadro 1)

Medicina social enquanto estratégias médicas de controle social

Um dos sentidos foi dado pelo filósofo francês Michel Foucault (1993), ao estudar a medicina sob o capitalismo. Suas pesquisas possibilitaram a identificação de algo novo na prática médica, pois, apesar delas terem revelado uma prática socialmente diferenciada nos períodos greco-romano e medieval, no entanto, tais estudos

não encontraram a existência de uma prática médica com a finalidade estratégica de *controle social dos corpos* nessas sociedades, como suas análises constataram no capitalismo, desde seu período inicial, de transição: o mercantilismo. Este autor emprega os termos “Medicina de Estado”, “Medicina do Espaço Urbano” e “Medicina da Força de Trabalho” em sua reflexão sobre as formas predominantes de realização da prática médica nas principais sociedades européias, cada um desses termos sendo uma etapa na formação da medicina nos últimos séculos.

A medicina de Estado representaria o modelo prevalente nos Estados Germânicos, desde o começo do século XVIII, onde o cuidado com os corpos era fundamental para garantir um povo para lutar pela sua unificação. Havia uma organizada intervenção governamental sobre os problemas de saúde do povo alemão, tendo sido elaborada uma observação e contabilidade das doenças mais freqüentes e comuns, em especial aquelas de grande prevalência, com crescimento súbito e muito elevado (doenças epidêmicas). Outra preocupação deste modelo foi com a normalização da prática e do saber médicos. Foucault (*ibidem*) a denominou de ‘medicina do Estado’, mas historicamente essa estratégia é chamada de “Polícia Médica”, e seu principal autor foi Johann Peter Frank, que sistematizou os conhecimentos médicos sanitários numa obra monumental de oito volumes, datada de 1779-1817 (ROSEN, 1983, p.39).

Já a medicina do espaço urbano se referia à estratégia francesa de sanear as cidades, cuidando da circulação do ar, das águas e disciplinando e esquadrihando o espaço urbano, no fim do século XVIII e primeira metade do XIX, como forma de controle, tanto das epidemias, ainda freqüentes na época, quanto das inúmeras revoltas populares. Essa estratégia é aquela que mais vai influenciar a medicina social brasileira no século XIX. Historicamente tem sido chamada de Higiene Pública.

E, por fim, a medicina da força de trabalho, que floresceu inicialmente na Inglaterra, no século XIX, começando por controlar o pobre para torná-lo dócil e apto ao trabalho urbano, em especial na indústria.

Como é uma tipologia, concretamente, a medicina foi se configurando nas diversas formações sociais mesclando tais características que, no processo histórico dessas formações sociais, confluíram para o traço marcante, já no final do século XIX, de um cuidado sobre um corpo transformado em mercadoria, fundamental para o novo modo de produção. (Quadro 2)

Apesar da redundância na expressão que qualifica a medicina como social, pois a medicina historicamente tem sido sempre uma prática social, Foucault (1993) chamou as três estratégias acima de *medicina social*. Ele deu a esta expressão o sentido de um processo de “controle da sociedade sobre os indivíduos” que “não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo” (*Idem*, p.80).

Donnangelo (1976), em seu estudo pioneiro no Brasil sobre essa questão, usa para esse processo o termo *medicalização* em lugar de medicina social. A noção é extraída da obra de Ivan Illich “A Expropriação da Saúde”. Ela, porém, foi redefinida pela autora como o processo de ampliação do campo de normatividade (no início a doença, depois a vida como um todo - nascimento, crescimento, sexo, lazer, velhice e morte - são objetos do saber médico) e de expansão da intervenção médica na vida social, com a conseqüente extensão dos serviços médicos e de saúde.

Esta redefinição da noção foucaultiana de medicina social para a de medicalização nos ajuda inclusive a elucidar uma possível confusão semântica, aliás, reconhecida pelo próprio Foucault (1993).

Medicina Social como movimento médico contra-hegemônico no século XIX: a atualidade dos seus princípios originais

86

Ao estudar a história da saúde pública nas sociedades ocidentais, Rosen (1994; 1983) demonstrou a existência de um movimento social na Medicina, que teve entre seus precursores o italiano Bernardino Ramazzini que, em seu livro “As doenças dos trabalhadores” de 1700, estabeleceu com clareza a relação da medicina com o trabalho:

os médicos nada sabem do modo de vida desses trabalhadores, que estão exaustos e prostrados pelo incessante trabalho” (apud ROSEN, 1983, p.30); “a medicina, (...), deveria contribuir para o bem-estar dos trabalhadores e ver que para isto, tanto quanto o possível, [os médicos] pudessem exercer suas vocações sem prejuízos (ROSEN, 1983, p.31; RAMAZZINI, 2000).

Esse movimento médico foi denominado de *Medicina Social*, termo empregado pela primeira vez por Jules Guérin, numa revista médica em março de 1848, na França (GARCIA, 1989), que, ao contrário do sentido de poder disciplinador ou controlador na noção foucaultiana, significava um movimento contra-hegemônico (contrário ao dominante na sociedade) de luta pelos ideais da revolução francesa que foram retomados pelos setores excluídos do bloco no poder, destacando-se os setores intelectuais da pequena burguesia e das classes populares não só na França, mas em quase toda a Europa, em especial na Alemanha da primeira metade do século XIX.

Apesar da Revolução de 1848 ter sido mais intensa na França, foi na Alemanha que ocorreu um maior desenvolvimento desse campo de reflexão e de práticas sobre o caráter social das doenças e das diferentes formas de cuidado à saúde. Destacaram-se cientistas do porte de Rudolf Virchow e de Salomon Neumann que formularam, em meados do século XIX, os *princípios básicos* da “Medicina Social”:

- 1°. A saúde do povo é um objeto de inequívoca responsabilidade social.
- 2°. As condições econômicas e sociais têm um efeito importante sobre a saúde e a doença e tais relações devem ser submetidas à investigação científica.
- 3°. Devem ser tomadas providências no sentido de promover a saúde e combater a doença e as medidas concernidas em tal ação devem ser tanto sociais quanto médicas (ROSEN, 1980, p.81-85).

Como se pode verificar, além da atualidade e pertinência destes postulados - formulados antes mesmo da consolidação, na segunda metade do século XIX, da medicina científica e da sociologia como ciência social -, eles expressavam princípios que eram contrários às forças políticas dominantes (hegemônicas) naquele período. Com a derrota em 1848, a proposta da reforma médica, como parte de “uma radical reforma social que, em termos gerais, compreendia ‘democracia completa e irrestrita’, educação, liberdade e prosperidade” (ROSEN, 1980, p. 78), foi reduzida a um programa mais limitado de reforma sanitária.

Essa não foi a única nem a pior derrota. No campo do saber e do ensino, com o surgimento da bacteriologia, as descobertas dos micróbios e, posteriormente, dos vetores (todo ser vivo capaz de transmitir um agente infeccioso ao homem) poderiam ter significado o elo etiológico que faltava ao modelo causal das doenças infecciosas, elaborado pela Medicina Social. Serviram, entretanto, para caucionar uma ideologia científica que excluía o social como elemento explicativo da determinação dessas doenças, além da exclusão na pesquisa e no ensino médicos das doenças ocupacionais, de evidente determinação social. Tal posição era politicamente orgânica com a hegemonia liberal da época: o problema é individual (o indivíduo adoece por ser acometido por uma doença causada por um bacilo, e não pelo modo como ele vive e trabalha) e a solução também é individual (ele pode ser tratado com remédios e soros ou prevenido pela vacina).

Emil Behring, famoso bacteriologista da época, fazendo restrição à tese de Virchow da associação causal entre miséria social e doença afirmou, em 1893, que “de acordo com o procedimento de Robert Koch, o estudo das doenças infecciosas podia ser levado adiante sem a necessidade de um desvio para considerações e reflexões sociais sobre política social” (ROSEN, 1980, p. 78).

Esta clivagem entre Behring e Virchow serve como pedra angular na definição do nosso objeto de estudo: a análise social para a compreensão tanto do adoecer e do morrer como do prevenir e tratar, foi recalcada, diante de uma medicina que passa a ser tão somente biológica e individual. Tal concepção, com suas inúmeras atualizações, orientou a prática e a formação médica nos últimos 100 anos (MENDES, 1984).

Essas duas posições não comportam conciliação. Estamos com Virchow, que via a medicina em sua relação orgânica com o resto da sociedade e que “compreendia a saúde e a doença como elementos da rede social” e concluía que “o ponto de vista puramente bacteriológico só poderia ser visto como estreito e limitado, se não uma completa aberração intelectual” (ROSEN, 1980, p.88). Virchow soube reconhecer as descobertas dos bacteriologistas, mas nunca poderia aceitar, por exemplo, a formulação do bacilo de Koch como a causa única da tuberculose. Esta mentalidade centrada no biológico e no individual, obviamente com maior sutileza, ainda está muito presente nos centros de ensino e de pesquisa em todo mundo.

Identificados os principais sentidos historicamente assumidos pela expressão “Medicina Social”, podemos defini-la, hoje, como *saberes e práticas médicos que priorizam as dimensões coletivas, preventivas e sociais - econômicas, políticas e culturais - da saúde*¹.

88

Estuda-se, a seguir, esta área da medicina (e da saúde), primeiramente, como campo de ensino e pesquisa, depois, como campo de práticas sanitárias, priorizando a formação social brasileira.

Medicina Social nos campos do Ensino e da Pesquisa

Com a hegemonia da concepção microbiana, a Medicina Social permaneceu, ainda que contra-hegemônica, como campo de pesquisas e de ensino. No final do século XIX e primeiras décadas do século XX, destacaram-se na Alemanha os estudos de Alfred Grotjahn, que pôde contar com o auxílio da metodologia desenvolvida pelas ciências sociais, em especial a contribuição sociológica de Max Weber. O autor e sua obra foram perseguidos pelo nazismo (ROSEN, 1983).

A Medicina Social foi mais uma vez agredida, mas, novamente, não foi vencida, pois o termo ficou um tempo esquecido, até ressurgir nos anos 40 do século passado. Em 1943, na Bélgica, a obra de René Sand, vai destacar o conceito de *classe social* na análise da *causação social das doenças* e sobre o valor social da atividade médica. Na Inglaterra e, mais ainda, nos Estados Unidos, foi pequeno o interesse pela medicina social, provavelmente devido aos fatores identificados por Rosen (1980, p.180): “ao papel dominante que as ciências e técnicas de laboratório começaram a desempenhar na medicina, ao crescimento e expansão concomitante da especialização médica e à

¹ Nessa definição, entende-se que a *medicina social* faz parte de um campo mais abrangente, envolvendo outros saberes e ações disciplinares, que, juntas, estruturam o campo interdisciplinar da atual *saúde pública*, chamada no Brasil de “saúde coletiva” e pela OMS e em inúmeros outros países de “nova saúde pública” (WHO, 1996).

concepção limitada de saúde pública que havia nos dois países”, além da tendência criada por esses fatores ser “reforçada por poderosas ideologias sociais” como o liberalismo, centrado no individualismo.

Com a implantação, nos anos 40, do *Welfare State* (Estado de Bem Estar Social) na Inglaterra, a medicina social rompeu as barreiras ideológicas e avançou com a criação, em Oxford, em 1943, do Instituto de Medicina Social. Já nos EUA as barreiras ideológicas permaneceram como um obstáculo. Garcia (1989) chega a referir que, nos anos 50, “o ambiente criado pelo macarthismo tornava impossível adjetivar algo como ‘social’, por considerá-lo relacionado com ‘socialismo” (p.150). As escolas médicas americanas usaram o termo *medicina preventiva*, num movimento de reforma da prática e do ensino médicos que incluía temas e recursos das ciências sociais. A prioridade deste movimento, no entanto, foi formar um novo médico, com atitude preventiva, para garantir o exercício liberal da profissão, centrado nos consultórios, ameaçado pelo alto custo e baixo impacto, resultante de uma prática curativista, fragmentada e especializada, com grande incorporação de tecnologia (AROUCA, 2003).

A hegemonia dos Estados Unidos, ampliada no pós-guerra, para além das esferas econômica e política, consolidou-se no campo ideológico-cultural, na maioria dos países da América Latina. Na medicina, a influência européia, sobretudo francesa e alemã, do século XIX até meados do século XX, foi superada pela norte-americana. No ensino médico, a cadeira de higiene, de matriz francesa, vai ser substituída, nos anos 50, pelo movimento preventivista, no marco conceitual da *medicina integral* que adotou a tríade epidemiológica, como concepção causal (agente, hospedeiro e meio ambiente), e medidas preventivas no período pré-patogênico, ou seja, antes do evento (doença ou agravo), chamada de *prevenção primária* - promoção da saúde e proteção específica – e depois, no período patogênico, tanto a *prevenção secundária* (diagnóstico precoce e tratamento imediato) quanto a *terciária* (reabilitação). Integral, portanto, porque engloba medidas tanto preventivas quanto curativas a serem desenvolvidas pelo novo médico, na sua prática liberal (AROUCA, 2003; GARCIA, 1989).

A transferência desse movimento para os países latino-americanos foi feita através de seminários, como o de Viña del Mar, no Chile e Tehuacan, no México. No Brasil, com o apoio da Organização Pan-Americana de Saúde e das Fundações norte-americanas (Kellog, Rockefeller), foram criados núcleos ou departamentos de Medicina Preventiva, em algumas escolas médicas. Porém, a institucionalização efetiva desses departamentos e de suas disciplinas só ocorreu com a reforma universitária de 1968. Numa conjuntura autoritária, era escassa a possibilidade da reflexão crítica e de práticas inovadoras.

Nos anos 70, muitos dos novos cursos já tinham um novo rótulo, pois a influência passou a ser feita por um desdobramento da medicina preventiva: o movimento da

saúde comunitária, também de matriz norte-americana, lá, voltada para os guetos e, nos países periféricos, em geral, adotada como política de saúde para segmentos das populações excluídas (DONNANGELO, 1976), funcionando de modo complementar ao modelo privatista de assistência à saúde, caro e excludente. Por outro lado, num momento de luta pela redemocratização do país, com os departamentos de medicina preventiva (DMP) enfrentando crises sucessivas, constituiu-se um momento propício para uma revisão crítica. Alguns desses núcleos de ensino e pesquisa subordinaram o modelo preventivista aos postulados teóricos da Medicina Social. Para tanto, tiveram que driblar a censura do regime militar pós-64, como o trabalho de Guilherme Rodrigues da Silva (1973), que é precursor no Brasil do movimento contemporâneo de Medicina Social. Esse movimento sanitário foi organizado em novas bases pelos avanços tanto das ciências biomédicas e de saúde em geral quanto das ciências sociais. No plano internacional, ainda nesta década foi criada a Associação Mundial de Medicina Social, que realizou o seu primeiro congresso mundial em Amsterdã, Holanda, em 1976 (NUPES, 1990, p.3).

Começam a surgir, além dos departamentos, os cursos de pós-graduação (mestrados e doutorados) que, através da produção de conhecimento, retomam em novas bases, os postulados da medicina social. Nesses espaços institucionais construiu-se a síntese possível, consagrada na expressão *medicina preventiva e social*, com referências ao movimento norte-americano, mas atualizada para a realidade crítica que, naquele momento se vivia, com um grave quadro sanitário, onde às doenças da pobreza (infecciosas, parasitárias, carenciais) somavam-se as doenças modernas (cardiovasculares, neoplasias, causas externas, como os acidentes), bem como uma organização das práticas médicas e sanitárias caracterizada pelo elevado custo e o baixo impacto. Não foi por acaso, portanto, o fato de que foram nesses núcleos acadêmicos que se elaboraram os principais estudos críticos na saúde, denunciando as condições sanitárias dos brasileiros, em especial, no período da euforia do milagre econômico, bem como as análises que demonstravam o descaso com a saúde pública e as distorções presentes no modelo de assistência médica da Previdência Social. Este movimento surgia, portanto, coerente com a longa história democrática e de resistência da medicina social.

O surgimento dessa moderna medicina social não ocorreu de modo isolado no Brasil, mas em vários centros acadêmicos de todo o mundo. Outro fato que ilustra a abrangência desse movimento tem sido os encontros mundiais e latino-americanos com “os objetivos de fortalecimento da produção científica e das práticas sociais de Medicina Social (aqui no Brasil denominada Saúde Coletiva)” (NUPES, 1990, p.3; CEBES, 1994, p.3).

Cabe aqui um parêntese: um estudioso da linguagem, Barthes (1980), analisou criticamente o discurso ideológico e demonstrou, com muitos exemplos, que, quando o substantivo fica gasto, é preciso renová-lo com adjetivos novos, uma vez que, na maioria das vezes, as reformas não são substantivas. *Polícia Médica, Medicina Social, Integral ou Preventiva, Saúde Pública, Comunitária ou Coletiva*. Renovam-se os adjetivos, mas a medicina e a saúde, tanto a prática quanto o ensino, continuam em crise, inclusive nos países tecnologicamente avançados, onde a incorporação de tecnologia encarece cada vez mais o cuidado médico, e tal investimento não tem correspondência em relação ao impacto; pelo contrário, às vezes tem até diminuído o acesso da população à assistência integral (CENTOFANTI, 1992; AROUCA, 2003).

Vale ressaltar também que o sentido crítico de Medicina Social não foi e não tem sido o único significado no campo do saber, do ensino e das práticas sanitárias no Brasil. Já foi usado associado à noção de eugenia, definida como “a ciência do aperfeiçoamento moral e físico da espécie humana” (KEHL, 1923:5) e, recentemente, como nome da revista oficial da Associação Brasileira de Medicina de Grupo, que representa o principal segmento dos planos privados de saúde no Brasil (ABRAMGE, 2001:4). Aqui, “medicina social” aparece vinculada à prática da medicina privada lucrativa, com sentido completamente oposto ao do movimento social de meados do século XIX, citado por Rosen (1983, 1994), e o movimento da segunda metade do século XX (GARCIA, 1989; SILVA, 1973), ambos contra-hegemônicos, ao defenderem uma medicina pública, equânime e de qualidade. Portanto, cabe sempre tornar preciso o sentido em que esta sendo usado o conceito ou a noção de *medicina social*.

Objetos de estudo da Medicina Social

Originalmente, vimos que o movimento da medicina social era tão abrangente que servia para nomear todo o campo de conhecimentos e de práticas sanitários que enfatizavam as ações coletivas e sociais. Com o desenvolvimento desses saberes e práticas, que vão inclusive possibilitar a emergência e consolidação de inúmeras profissões na área, o termo *medicina* ficou para nomear predominantemente o campo específico de atuação dos profissionais médicos e o termo *saúde*, principalmente depois da definição da OMS no pós-guerra, passou a ser usado, com sucessivas qualificações para definir esse campo, cada vez mais ampliado pela produção do conhecimento e pela divisão técnica e social do trabalho.

Do ponto de vista científico e pedagógico, o historiador George Rosen destaca a relevância e possibilidade atual deste campo de saberes, quando diz: “baseado em dois pilares, a medicina e a ciência social, o conceito de Medicina Social só poderia se tornar mais preciso com o avanço da Medicina e o desenvolvimento da Ciência Social” (ROSEN, 1980, p.138).

Pela sua ênfase na saúde e prevenção, no coletivo e social, a Medicina Social se *diferencia* (mas não se *separa*) da Medicina Clínica, que enfatiza mais a doença e o tratamento, o individual e o biológico (Quadro 3).

Apresenta-se a seguir, de modo esquemático, os principais objetos de estudos e respectivas disciplinas no âmbito da Medicina Social.

1. Os determinantes sociais dos fenômenos saúde e doença.

Estudos da produção das doenças e outros agravos levando-se em conta não só a dimensão biológica, mas também a dimensão social no adoecer, no morrer e no viver. A “Epidemiologia” é a disciplina fundamental nesse campo, com contribuições tanto da corrente que enfatiza a quantificação, numa visão multicausal homogênea, quanto da corrente que enfatiza as determinações estruturais, em especial, a forma de inserção no processo produtivo e as modificações no meio ambiente. Outro campo, cada vez mais fecundo, é do diálogo da Epidemiologia com a Clínica, que enfatiza a singularidade da expressão no indivíduo dos fenômenos sociais de saúde e doença.

2. Os determinantes sociais da prática médica e sua relação com as outras práticas de saúde.

Estudos da prática médica, enquanto prática social, de suas finalidades *imediatas* de prevenção, cura e reabilitação, bem como dos objetivos *mediatos*, econômicos, políticos e ideológicos. A Medicina Social estuda as relações do aparelho de Estado e das organizações da Sociedade Civil com o setor Saúde, seus serviços médicos e sanitários. As disciplinas de “Política de Saúde e de Planejamento e Administração em Saúde” oferecem os elementos conceituais, metodológicos e técnico-operativos para enfrentar os desafios teóricos e práticos nesse campo. Algumas áreas temáticas se destacam ao constituir uma rede de produção de conhecimentos e práticas que buscam dar conta de especificidades, como por exemplo, a de Saúde Mental e a de Saúde, Ambiente e Trabalho.

3. As origens dos saberes e práticas médicos e sanitários. Os determinantes sociais no processo de produção e difusão de conhecimentos e tecnologias.

Estudos da produção dos saberes e tecnologias médicos e análise histórica da prática médica e sanitária, inclusive as práticas alternativas em saúde, sua relação com a prática médica hegemônica. As “Ciências Sociais em Saúde” (Sociologia e Economia da Saúde, Antropologia médica, História da Medicina, entre outras) dão os fundamentos de tais estudos e propostas de intervenção na realidade. Essa terceira vertente estuda a formação dos agentes das práticas de saúde, especialmente,

no nosso caso, a formação dos médicos e de sua relação com os outros profissionais. Cada vez mais ganham importância as práticas de Educação e de Comunicação social em Saúde, cuja difusão (formativa ou mesmo informativa) de saberes possibilita a elevação da consciência sanitária e ecológica, ampliando as condições dos cidadãos na participação do controle e fiscalização das políticas e práticas de saúde.

Com objetos de pesquisa tão complexos, a Medicina Social necessita de métodos e técnicas que sejam capazes de compreendê-los e, na medida do possível, de transformá-los. E, neste momento em que a ciência quer superar a sua vocação *analítica*, de fragmentação dos objetos para uma nova fase, *sintética*, de construção e reconstrução de objetos, em especial dos *objetos complexos*, que necessitam de uma abordagem interdisciplinar (e, muitas vezes, *transdisciplinar*), vale aqui a antecipatória reflexão de Rosen (1980) que, num de seus escritos dos anos 70, reivindicou para a medicina social as exigências que se fazem às ciências como um todo neste início de século e de milênio: “Métodos e materiais estatísticos evidentemente desempenharão papel importante, mas a medicina social, como *ciência sintética*, utilizará *todos os métodos* que forem necessários ou adequados para tratar do problema em estudo” (ROSEN, 1980: 140; grifos nossos).

Identificados os sentidos e feito este breve estudo no âmbito do ensino e da pesquisa, cabe agora analisarmos historicamente a Medicina Social no campo das práticas sanitárias nos diferentes períodos históricos do país.

Medicina Social e as práticas de saúde no Brasil ²

Tomaremos aqui *medicina social* no sentido de ações médicas e de saúde em geral voltadas para a prevenção e para a coletividade, com o objetivo de descrever as principais práticas sanitárias desenvolvidas no Brasil do século XIX até o momento atual.

A Coroa portuguesa atuou no Brasil-Colônia, do século XVI ao início do século XIX, de forma muito pouco efetiva na saúde da população. Apesar de algumas medidas tímidas realizadas nesse período (combate à lepra e à peste, controle sanitário de portos, praias, ruas e casas), só houve uma real política médica para a saúde da população no século XIX (MACHADO *et al.*, 1978, p.155).

As transformações ocorridas por ocasião da vinda da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, já revelavam traços da prática social da medicina no que concerne à higienização e medicalização do espaço público, mas não havia, entretanto, um planejamento específico para o ataque continuado às causas das doenças mais comuns

² Este item contou com a colaboração de Ana Paula de Souza e Daniel Rui Diniz, Monitores voluntários da disciplina “Introdução à Medicina Social”, em 2001.

na população. Com o processo de ruptura com Portugal, desde o “grito de independência”, em 7 de setembro de 1822, até a expulsão das tropas portuguesas realizada em solo baiano, em 2 de julho de 1823, coube às elites dirigentes elaborar uma nova engrenagem eficaz no controle e regulação do Estado Nacional que surgia. Traços marcantes deste processo foram a manutenção de alguns aspectos da estrutura colonial portuguesa e a transplantação de outros pela mera adoção de modelos estrangeiros (ALBUQUERQUE, 1981; TAVARES, 2001).

Data deste período a criação das primeiras escolas médicas do Brasil, em 1808: a *Escola de Cirurgia da Bahia*, em 18 de fevereiro; e a *Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro*, em 02 de abril (CUNHA, 2001; NUNES, 1994). Esta iniciativa representa uma característica da “Polícia Médica” ou Medicina de Estado e nela, a corte portuguesa sentiu a necessidade de disciplinar a profissão médica no Brasil. Entretanto, o passo decisivo para a implantação de uma medicina social no Brasil deu-se com a fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, em 1829, que “lutará, de diversas maneiras, para impor-se como guardião da saúde pública” (MACHADO *et al.*, 1978), assim como para agir em defesa da profissão e ciência médicas. Essa entidade médica, que contou com a participação de médicos franceses que vieram para o Brasil ou de brasileiros que estudaram na França, influenciou decisões governamentais sobre saúde pública apresentando amplo programa no qual foram avaliadas diversas questões de saúde da época, indo da higiene à medicina legal e enfatizando a necessidade do saneamento.

Esse papel de atuação médica sobre a política pública de saúde, na Bahia, foi desempenhado pela *Gazeta Médica da Bahia*, revista médica criada em 1866 (INTRODUÇÃO, 1866) que, congregava médicos, cientistas e clínicos, e depois, professores e estudantes da FAMEB, num movimento nomeado de “Escola Tropicalista da Bahia”, respeitado nacional e internacionalmente.

Nesse momento, já era atribuída significativa importância às condições de saúde da população na manutenção do comércio, bem como do poder estatal. Para exercício eficaz desta *Medicina do Espaço Urbano*, fez-se necessário um maior conhecimento do meio ambiente, que, ao ser analisado natural e socialmente, implicou no alargamento da área de atuação da medicina às causas sociais da doença tanto em nível macro-social (funcionamento geral da cidade), quanto em nível micro-social, disciplinando a localização e o funcionamento de instituições como cemitérios, asilos, hospitais, fábricas etc (MACHADO *et al.*, 1978). Para que a ordem urbana seja efetivamente controlada pelo Estado, surgia uma relação *ordem-moral-saúde*. “Com esta relação, tentava-se generalizar e obter o consenso dos grupos sociais acerca da ordem e da moral, necessário à manutenção do poder do Estado” (OLIVEIRA, 1982), ficando clara, assim, também a função hegemônica desta prática médica-sanitária:

“O século XIX, nesse sentido assinala para o Brasil o início de um processo de transformação política e econômica que atinge naturalmente o âmbito da medicina, inaugurando duas de suas características que, não só tem vigorado até o presente, como tem se intensificado cada vez mais: a *penetração da medicina na sociedade*, que incorpora o meio urbano como alvo de reflexão e da prática médica, e a *situação da medicina como apoio científico indispensável ao exercício do poder de Estado*” (MACHADO *et al.*, 1978, p.155; grifos nossos).

Dando seguimento ao contexto do final do século XIX, as duas primeiras décadas do século XX são marcadas pela penetração e sedimentação da medicina científica no Brasil e por políticas de saúde dirigidas especialmente às doenças que mais ameaçavam o espaço urbano, sobretudo o das cidades portuárias, vital para uma economia agrário-exportadora. É a hegemonia de um *sanitarismo campanhista*, paternalista e autoritário, sob a liderança do médico Oswaldo Cruz, com sua reforma no Rio de Janeiro, então Distrito Federal. No Brasil, houve uma mistura da Medicina de Estado (Polícia médica) com a Medicina Urbana (Higiene Pública).

Ocorria o predomínio da visão meramente biológica da doença e a saúde pública era vista como “prática técnica centrada no combate às doenças epidêmicas com função pedagógica de normalizar os grupos sociais refratários às boas normas higiênicas” (COSTA, 1985). Essa visão pedagógica terminou reduzindo as diferenças de classes às diferenças educacionais, porque, ao se criar a figura do educador sanitário, validou-se a idéia de que o doente seria responsável pela doença porque é ignorante.

Assim como ocorreu nas Metrôpoles européias, em meados do século XIX, também no Brasil houve a proliferação de pesquisas e descobertas de agentes etiológicos de doenças incentivada pelos grandes avanços da bacteriologia, só que aqui esse desenvolvimento se deu no final daquele século e início do XX. Isso foi possível devido à fundação de vários institutos de pesquisa, como – em 1892 – o Instituto Bacteriológico, dirigido por Adolfo Lutz e o Instituto Butantã, em 1899. Nesse mesmo ano surgiu o Instituto Soroterápico Federal, que depois seria denominado Instituto Oswaldo Cruz (STEPAN, 1976) e atualmente Fundação (FIOCRUZ). É importante ressaltar o papel de outros pesquisadores, além de Lutz e Cruz, como Carlos Chagas e Vital Brasil no cenário científico brasileiro no período.

A década de 20 foi bastante movimentada em termos sociais, não só cultural, com o movimento modernista de 1922, e político, com o movimento tenentista, mas também no âmbito da Saúde. Em conseqüência da urbanização, da industrialização e das subseqüentes más condições de vida do proletariado, houve a necessidade premente de políticas sanitaristas. Nessa década, a medicina social brasileira assumiria

uma dicotomia institucional que atravessaria quase todo o século XX, reproduzindo o mito grego das duas filhas de Asclépio ou Esculápio: *Hygea*, para a prevenção e *Panacéa* para a cura. Nessa segunda década do século passado foram feitas duas reformas que consolidaram institucionalmente os dois campos da Saúde: a reforma Carlos Chagas, de 1922, que modernizou a *saúde pública* (Higéia) e a aprovação, em 1923, da Lei Elói Chaves, ao criar as Caixas de Aposentadoria e Pensões (CAPs) que, além desses benefícios, ofereciam também os serviços de *assistência médica e farmacêutica* (Panacéia).

No início dos anos 20, com a reforma Carlos Chagas, criou-se o Departamento Nacional de Saúde Pública, vinculado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, que tinha por missão centralizar em um único aparelho de estado as questões sanitárias que cabiam à ordem pública (higiene industrial, saneamento dos portos e combate às epidemias e endemias) e que até então haviam sido tratadas de forma esparsa ou transformadas em caso de polícia. Entretanto, só se pode identificar uma política de saúde de caráter nacional a partir de 1930, quando a economia cafeeira deu suporte financeiro à urbanização acelerada e ao desenvolvimento industrial, e o Estado interventor tratou, entre outras questões, a da saúde como questão social. Como coloca Hochman (1998), uma política nacional de saúde no Brasil tornou-se possível a partir do encontro da “consciência das elites” com seus interesses, e suas bases foram estabelecidas a partir de uma negociação entre as unidades federadas e o poder central, tendo o federalismo como moldura político-institucional.

Foi em 1930 o ano de criação do Ministério da Educação e Saúde, quando, então, o Departamento de Saúde passou a fazer parte do novo ministério, com outra área social, a educação. Por outro lado, além das CAPs, nessa década de 30 foram criados os Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAPs). Esses institutos previdenciários pertenciam ao Ministério do Trabalho. Os IAPs não eram mais vinculados às empresas, como as CAPs, e sim estruturados por categoria profissional, como os dos bancários (IAPB), comerciários (IAPC), industriários (IAPI), entre outros.

Com o populismo autoritário (1930-1945), consolidou-se esse modelo dicotômico, com os dois âmbitos institucionalmente distintos: o da saúde pública e o da medicina previdenciária. “O primeiro será predominante até meados dos anos 60, e em muitos traços fundamentais a estrutura então montada vige até nossos dias. Alternativamente, o subsetor de medicina previdenciária se amplia significativamente a partir de fins da década de 50 e, em termos de política estatal de saúde, assume predominância a partir da segunda metade dos anos 60” (BRAGA & GÓES DE PAULA, 1981).

Vale registrar que, em 1942, ainda no período autoritário do Estado Novo (1937-1945), foi criado o Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) para dar assistência

médica aos trabalhadores envolvidos na extração de borracha na Amazônia, com participação norte-americana, pois a borracha era um produto estratégico no conflito mundial da Segunda Grande Guerra.

O Ministério da Educação e Saúde se desmembraria em Ministério da Saúde em 1953. Foi também nessa década de 50, com a orientação desenvolvimentista que o Brasil seguiu sob a gestão de Juscelino Kubitschek, que a explicação simplista do ciclo vicioso pobreza-doença foi substituída pela tese de que o desenvolvimento econômico traria consigo melhoria nos níveis de saúde da população. A consequência negativa desse pensamento é a de subestimar o impacto das ações setoriais, que é real, mesmo reconhecendo os determinantes estruturais dos problemas de saúde.

Em 1963, dando continuidade à crescente adoção de responsabilidades na área da assistência médica pelo governo federal, iniciada com a criação das CAPs e ampliada com os institutos (IAPs), surgiu o FUNRURAL (Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural). Os IAPs foram unificados como Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) no final de 1966, sob o regime militar, e apenas em 1974 foi criado o Ministério da Previdência e Assistência Social. Essa vertente da política de saúde se identifica mais com a noção foucaultiana de *medicina da força de trabalho*, que se estruturou no pós-guerra, com os avanços tecnológicos de uma medicina de massa, com a produção industrial dos medicamentos (antibióticos, quimioterápicos, ansiolíticos e sintomáticos) e consolidou-se no país com a hegemonia da assistência previdenciária, sob a direção do INPS (1966-67).

O final da década de 60 foi marcado pela crise no setor de saúde e pela difusão do *discurso preventivista* por parte dos Departamentos de Medicina Preventiva das universidades. A crise no setor de saúde tem como um dos pontos-chave a crise econômico-financeira no sistema previdenciário, intimamente relacionada ao seu crescimento mal planejado. Data deste período a hegemonia da *privatização e da mercantilização da prática médica*, processos iniciados na década de 50, mas só incrementados nos anos 60, com um modelo de gerência estatal para financiar e viabilizar o setor privado lucrativo (OLIVEIRA & TEIXEIRA, 1985). Dois outros processos favoreceram esse novo *modelo médico-assistencial privatista*: um de caráter internacional, o avanço tecnológico das indústrias de medicamentos e de equipamentos, que possibilitou uma medicina de massa e hospitalocêntrica, curativista e cada vez mais especializada; outro fator foi a proliferação de escolas médicas (13 em 1950; 58 em 1968), possibilitando o assalariamento da categoria médica, necessário ao novo modelo. Por outro lado, esse mesmo período caracteriza-se pela marcada deterioração do quadro social do país (aumento da concentração de renda, diminuição do poder aquisitivo e do salário mínimo real), ambos refletindo na queda dos níveis de saúde da população. Este

quadro propiciou a incorporação da análise social nos estudos das doenças e chamou a medicina a intervir no próprio processo social (MARSIGLIA, 1984).

O regime militar que passou a governar o Brasil em 1964 preocupou-se em retirar o caráter político e questionador das instituições existentes e para tal as reestruturou em nome da racionalidade técnico-administrativa, fechando os canais para a participação popular. Na estruturação do INPS, o número de representantes governamentais cresceu, enquanto a representatividade dos Trabalhadores foi significativamente reduzida.

Por outro lado, a ditadura não modificou o caráter assistencialista da saúde pública, utilizando-a para amenizar pressões sociais. Para tanto, o governo foi forçado a ampliar progressivamente a cobertura (em 1973, todos os trabalhadores urbanos, com exceção dos informais, tinham cobertura previdenciária) e, por tabela, os gastos do INPS com saúde cresceram vertiginosamente (158% em cinco anos), plantando as bases para a futura crise do sistema. Além do assistencialismo, a medicina previdenciária deste período foi marcada pelo caráter individual e curativo em detrimento da saúde pública, de caráter social e preventivista, beneficiando as multinacionais de produtos farmacêuticos e de equipamentos médicos. A intervenção do Estado na saúde pública através da Previdência Social culminou com a formação de um *complexo médico-industrial* (com o setor de produção de bens – medicamentos, equipamentos médico-hospitalares etc. -, e o de serviços médicos estatais e privados, conveniados ou contratados). Mais recentemente, com a presença cada vez mais forte dos bancos e outras instituições congêneres de seguro saúde na assistência adotamos a nomeação de Complexo médico-industrial-financeiro.

A intervenção do regime militar na saúde via Previdência Social terminou por orientar a prática médica na lucratividade. Dentre as medidas responsáveis por essa reordenação destacam-se o financiamento a hospitais privados, o credenciamento de serviços médicos privados para atendimento de conveniados do INPS e posterior pagamento de acordo com tabela do próprio INPS (de 1969 a 1975, 90% das despesas do INPS foram relativos a serviços comprados de terceiros) e os convênios com empresas, o que transferiu do INPS para a própria empresa a responsabilidade do cuidado médico com os empregados em troca de um subsídio no pagamento da contribuição previdenciária (OLIVEIRA & TEIXEIRA, 1985).

No Brasil, a década de 70 foi marcada tanto pelo agravamento da crise do sistema de saúde (baixa eficácia da assistência, altos preços e baixa cobertura de serviços) quanto pela conturbação social contrária ao regime militar e suas políticas privatizantes. Para amenizar pressões ou em busca de alguma legitimidade, o governo executou um processo de institucionalização que levou à criação do Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) e veio buscar meios de realização efetiva através da

criação do Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social (SINPAS), em 1977, subordinado ao MPAS, encarregado da gestão administrativa, custeio de atividades e pagamento de benefícios. Para compor o SINPAS, foram criados o Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social - INAMPS, o Instituto de Administração Financeira da Previdência Social - IAPAS, que se juntaram ao INPS, restrito apenas aos benefícios, incluindo os serviços de reabilitação. Outros serviços que fizeram parte do Sistema foram a Legião Brasileira da Assistência - LBA, Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor – FUNABEM e Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social - DATAPREV (OLIVEIRA & TEIXEIRA, 1985). Essa diferenciação dos institutos no sistema previdenciário – SINPAS - serviu, no entanto, para desvincular o atendimento médico dos benefícios, como aposentadoria, auxílios e pensões.

A criação do INAMPS, em substituição ao antigo INPS, manteve a grande maioria dos trabalhadores - sem carteira de trabalho assinada -, fora da assistência médica previdenciária, sendo atendidos nos precários serviços públicos estaduais, mais raramente municipais, nos serviços médico-assistenciais das entidades beneficentes e filantrópicas e nos hospitais universitários. A universalização do atendimento só aconteceria com o Sistema Único de Saúde, após a Constituição Federal de 1988.

Medicina social como movimento contra-hegemônico no Brasil

A partir de 1975, a participação política e social da sociedade civil cresce e concorre para direcionar as atribuições da medicina social, cuja participação em saúde surgiu pela iniciativa dos departamentos das universidades que tiveram seus projetos de medicina comunitária financiados por entidades estrangeiras (norte-americanas). Este ano também marca a politização da saúde por parte do Estado que buscava controlar a crise social, o que levou a um debate político fundamentado na produção científica já existente, produzida no âmbito da medicina social brasileira, que, no plano internacional, realizaria em 1976, na Holanda, como já referido acima, seu primeiro congresso mundial (NUPES, 1990, p.3).

Em meados dos anos 70, sob a inspiração histórica da Medicina Social do século XIX, nasceu no Brasil e em outros países, principalmente os da América Latina, um novo movimento sanitário, contra-hegemônico, inicialmente no âmbito universitário (SILVA, 1973; DONNANGELO, 1976; AROUCA, 2003), mas que foi crescendo e ampliando suas bases sociais. Adquiriu especial importância a articulação de movimentos sociais interessados na questão sanitária, como associações de bairros, comunidades eclesiais, com entidades de profissionais de saúde como o CEBES (Centro Brasileiro de Estudos em Saúde) e o REME (Movimento de Renovação Médica).

Para se dar uma idéia da importância do CEBES, criado em 1976, e da atualidade de sua atuação, citaremos o documento “A Questão Democrática na área da Saúde” apresentado no âmbito parlamentar, no histórico I Simpósio sobre Política Nacional de Saúde, na Câmara de Deputados, em 1979, onde estava sugerida “a criação de um Sistema Único de Saúde (SUS), cuja administração caiba totalmente ao Estado” e sugeria que o financiamento do sistema se sustentasse “numa maior participação proporcional do setor saúde nos orçamentos federal, estaduais e municipais, bem como no aumento da arrecadação decorrente de uma alteração fundamental no atual caráter regressivo do sistema tributário” (TEIXEIRA; JACOBINA; SOUZA, 1980).

Outra referência importante na história da medicina social no Brasil é a criação da Abrasco (Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva), em 1979. A Abrasco não somente contribuiu para a análise crítica do conhecimento do setor como também funciona como movimento político em defesa dos ideais que representa (NUNES, 1994).

Assim, como parte do amplo movimento pela democratização da sociedade brasileira, e apesar da transição não ter sido realizada pelas eleições diretas (“diretas já”), o movimento sanitário conseguiu, na VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986, aprovar muitas de suas teses que serviram de base para a discussão da questão saúde no processo constituinte e ganharam expressão legal num capítulo avançado na nova Constituição Federal de 1988 e em suas leis derivadas, a Lei 8080 e 8142, em 1990, já sob o governo Collor (ver os textos didáticos: JACOBINA, 2008; e FORMIGLI, 2008).

Nesses vinte anos (1988-2008), consolidaram-se as vitórias no âmbito político-jurídico, porém tanto no âmbito político-institucional como político-social as realizações foram ainda insuficientes, no sentido de consolidar a reforma sanitária. Muito por fazer no âmbito político e técnico, para que se possa contrapor à política anterior do “modelo médico assistencial privatista” e ao recente “modelo neoliberal” ou de assistência médica supletiva (MENDES, 1993) e realizar *na prática* os princípios e as diretrizes, já consagrados em lei, de um “modelo público de atenção integral à saúde”. *Público*, logo universal e igualitário, com responsabilidade do Estado, e não privatista ou supletivo. E de *atenção integral à saúde*, baseado no conceito ampliado de saúde, para dar conta das ações preventivas e curativas, nos diversos níveis de complexidade da rede, inclusive articulando-se com outros setores para uma ação de promoção de saúde, intervindo nos determinantes das questões sanitárias.

Para não concluir

Diante do exposto, consideramos que, em relação aos diferentes momentos históricos, a medicina social – nas áreas de ensino, pesquisa e nas práticas sanitárias-, dela não se poderia esperar desenvolvimento linear ao longo de sua história, mas sim um caminho feito de avanços e retrocessos em função dos momentos políticos e científicos.

Enfim, a análise histórica precedente nos permite uma constatação: a medicina social, qual fênix, apesar dos reveses, sempre ressurgiu. Será que este fato histórico não estaria oferecendo uma pista para a sua importância como saber e prática?

Quadro 1: Os diversos sentidos da expressão “Medicina Social”

<p>MEDICINA SOCIAL</p> <p>1. GERAL: A Medicina como uma prática - prática médica - é sempre social, nos diversos períodos históricos: antiguidade, idade medieval, moderna e contemporânea. (Henry Sigerist, Lain Entralgo)</p> <p>2. PARTICULAR : A medicina, sob o capitalismo, tem como um de seus objetivos o controle social dos corpos e do ambiente. (Michel Foucault)</p> <p>* <i>Medicina social como estratégia de dominação social, de hegemonia.</i></p> <p>3. SINGULAR: A Medicina Social como denominação de um movimento da primeira metade do século XIX, retomado, em bases novas, a partir dos anos 70 do século XX. (George Rosen)</p> <p>* <i>Medicina social como um movimento de contra-hegemonia</i></p>
--

101

Quadro 2: As etapas da medicina Social enquanto estratégia de controle social

Etapas da Medicina Social	Características
<p>MEDICINA DE ESTADO Alemanha (começo do século XVIII) “Polícia Médica”</p>	<p>Observação e contabilidade</p> <p>- das doenças (epidêmicas - endêmicas)</p> <p>- dos hospitais e médicos.</p> <p>Normalização da prática e do saber médicos.</p> <p>Organização administrativa da Medicina (funcionários para a fiscalização).</p>
<p>MEDICINA DO ESPAÇO URBANO França (final do século XVIII)</p>	<p>Controle dos lugares de acúmulo/amontoamento</p> <p>Controle de circulação (água e ar)</p> <p>Distribuição das moradias (evitar o amontoamento)</p> <p>Disciplinização do subsolo (caves, esgotos)</p>
<p>MEDICINA DA FORÇA DE TRABALHO Inglaterra (meados do século XIX)</p>	<p>Medidas sanitárias de registro e controle das doenças infecto-contagiosas, localização de lugares insalubres, vacinação</p> <p>Assistência à pobreza: pobre dócil e apto ao trabalho</p>

Quadro 3: Medicina Clínica e Medicina Social: enfoques distintos e complementares

MEDICINA CLÍNICA	MEDICINA SOCIAL
NATUREZA: ênfase no biológico	SOCIEDADE: ênfase no social
SINGULARIDADE: ênfase no individual	COLETIVIDADE: ênfase no coletivo
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO da DOENÇA	PREVENÇÃO E PROMOÇÃO da SAÚDE
Predomínio das Ciências Biomédicas (Anatomia, Histologia, Fisiologia, Bioquímica, Patologia, Imunologia, Propedêutica, Terapêutica etc.)	Predomínio das Ciências Humanas aplicadas à Saúde (Sociologia e Economia da Saúde, Antropologia Médica, História da Medicina, Epidemiologia, Saúde Pública etc.)

102

Referências Bibliográficas

ABRAMGE. *Medicina Social*, v. 15, n.174, julho agosto de 2001, 34p.

ALBUQUERQUE, Manuel Maurício de. *Pequena história da formação social brasileira*. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

AROUCA, Antônio Sérgio da S.O dilema preventivista: *Contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva*. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.

BRAGA, José Carlos & Góes de Paula, Sérgio. *Saúde e Previdência: estudos de política social*. São Paulo: Hucitec / CEBES, 1981.

BARTHES, Roland. *Mitologias*. 4ed., São Paulo: Difel, 1980.

CEBES – Centro Brasileiro de Estudos de Saúde. Editorial. *Saúde em Debate*, n.42, Rio de Janeiro, mar. 1994.

CENTOFANTI, Marjorie. Evolving Medical Education. *Hopkins Medical News* | Fall 1992.

COSTA, Nilson do Rosário. *Lutas urbanas e controle sanitário: origens das políticas de saúde no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1985.

CUNHA, Luiz Antônio. Era uma vez um Rei chamado D. João VI... *Caros Amigos*, Edição Especial, n. 9, p. 5-7, nov. 2001.

- DONNANGELO, Maria Cecília F. *Saúde e sociedade*. São Paulo: Duas Cidades, 1976.
- FORMIGLI, Vera Lúcia A. *Saúde na Constituição Brasileira: o SUS e os obstáculos da prática*. Texto Didático. Salvador, DMP/FAMEB/UFBA, 2008.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 14ed. Rio de Janeiro, Graal, 1993.
- GARCIA, Juan César. *Pensamento social em saúde na América Latina*. São Paulo: Cortez, 1989.
- INTRODUÇÃO. *Gazeta Médica da Bahia*, v.1, n.1, p.1-2, jul.1866.
- JACOBINA, Ronaldo R. *Cidadania e Saúde. Cidadania no Brasil Republicano e Saúde como direito social*. Texto Didático. Salvador, DMP/FAMEB/UFBA, 2008.
- KEHL, Renato. *Eugenia e Medicina Social (Problemas da vida)*. 2.ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1923.
- LAÍN ENTRALGO, Pedro. *Historia de la Medicina*. Barcelona: Salvat, 1978
- LAROUSSE CULTURAL *Grande Enciclopédia Larousse (Macarthismo)*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- LUZ, Madel T. *As Instituições médicas no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- MACHADO, Roberto *et al.* *Danação da norma. Medicina Social e constituição da Psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- MARSIGLIA, Regina. *Medicina Social: evolução de um campo de idéias e de práticas. Temas IMESC*, 1(1): 3-11, 1984.
- MENDES, Eugênio V. *A evolução histórica da prática médica*. Belo Horizonte: PUC-MG / Finep, 1984.
- NUNES, Everardo D. *A Medicina social no Brasil: um estudo de sua trajetória*. In: Campos, GW; Merhy, EE; Nunes, ED. *Planejamento sem normas*. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1994.
- NUPES – Núcleo de Estudos Político-Sociais em Saúde. *VI Congresso Mundial de Medicina Social. Divulgação em Saúde para Debate*, n. 2, Rio de Janeiro, março de 1990.
- OLIVEIRA, Carlos Roberto. *Medicina e Estado: origem e desenvolvimento da Medicina social no Brasil – Bahia: 1866-1896*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social-UERJ, 1982.
- OLIVEIRA, Jaime A. de & TEIXEIRA, Sônia M.F. *(Im)Previdência social: 60 anos de história da Previdência no Brasil*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1985.

PAIM, Jairnilson & Almeida Filho, Naomar. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública ou campo aberto a novos paradigmas? *Revista de Saúde Pública*, v. 32, n.4, p.299-316, 1998.

RAMAZZINI, Bernardino. *As doenças dos trabalhadores [De Morbis Artificum Diatriba]*. 3ed. São Paulo: Fundacentro, 2000.

ROSEN, George. *Uma história da Saúde Pública*. São Paulo: Hucitec / UNESP, 1994.

_____. *A Evolução da Medicina Social*. In: NUNES, Everardo. *Medicina Social: Aspectos históricos e teóricos*. São Paulo, Global, 1983.

_____. *Da política médica à medicina social*. Rio de Janeiro, Graal, 1980.

SILVA, Guilherme R. da Origens da medicina preventiva como disciplina do ensino médico. *Rev. Hosp.Clin.Fac. Med. São Paulo*, 28: 91-96, 1973.

104

STEPAN, Nancy. *Gênese e evolução da Ciência brasileira*. Rio de Janeiro: Artenova, 1976.

TAVARES, Luís Henrique Dias. *História da Bahia*. 10ed. São Paulo: Editora UNESP; Salvador: EDUFBA, 2001.

TEIXEIRA, CFS; JACOBINA, RR; SOUZA, AL. Para uma análise de conjuntura política em Saúde. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 4-10, 1980.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. *New challenges for public health*. Report of an interregional meeting. Geneva, 1996.

APÊNDICE 2

O ENSINO DA MEDICINA SOCIAL EM FACULDADES DE MEDICINA DE PAÍSES EUROPEUS E NORTE-AMERICANOS

RONALDO RIBEIRO JACOBINA

Esta não foi uma investigação exaustiva, mas um levantamento do ensino de Medicina Social ou disciplina correlata, através de leitura do material disponível em endereços eletrônicos de algumas faculdades de medicina em dois países europeus (França e Inglaterra) e dois norte-americanos (Canadá e EUA).

A busca consistiu em verificar se nas Faculdades de Medicina existia a matéria Medicina Social, qual seria a temática principal e, se possível, qual a carga horária no curso. Eis os achados:

Faculté de Medecine- Universite Claude Bernard

Na *Faculté de Medecine* da *Universite Claude Bernard* de Lyon existe a disciplina Saúde Pública e Medicina Social (*Santé Publique et Médecine Sociale*). São 250 horas de aulas, com aulas básicas, opcionais e formação prática.

São desenvolvidos as seguintes áreas: Comunicação e Educação em Saúde; Epidemiologia descritiva e analítica; Demografia e Estatística; Planejamento e Programação de ações de saúde e prevenção e avaliação de instituições sanitárias; Economia da Saúde, organização e gestão do sistema de saúde; Direito: bases do direito constitucional e civil, proteção social, direito à saúde e social; Ambiente e Saúde: métodos de estudo do Ambiente físico e Saúde ambiental; Ciências Sociais: métodos de ciências sociais aplicadas à análise do funcionamento das políticas sociais e sanitárias.

Para formação prática são quatro semestres em serviços reconhecidos de Saúde Pública/Medicina Social e para a especialização, um dos semestres deve ser feito em serviços não hospitalares (sítio: <http://lyon-est.univ-lyon1.fr/formation/des-desc-autres-specialites-medicales/sante-publique-et-medecine-sociale-566805.kjsp>).

Faculté de Medecine Pierre et Marrie Currie

Na *Faculté de Medecine Pierre et Marrie Currie – Paris* existe várias disciplinas com conteúdos e práticas semelhantes aos de Lyon. São elas: Epidemiologia, Bioestatística; Economia da Saúde e Prevenção, Direito do Trabalho e Medicina Legal (<http://www.fmpmc.upmc.fr/fr/index.html>).

106

King's Colege London (School of Medicine)

Na Faculdade de Medicina (*School of Medicine*) no *King's Colege London*, na Inglaterra, a organização é por Divisões e tem a Divisão de Investigação em Saúde e Assistência Social (*Division of Health and Social Care Research*), que, segundo o texto, é uma das maiores e está em expansão, com enfoque para o ensino e a pesquisa em saúde pública e de base comunitária e tem fortes laços de colaboração com outras escolas da universidade. A “Divisão” tem dois departamentos. O de “Ciências da Saúde Pública e Cuidado Primário” tem um caráter multidisciplinar, com clínicos, epidemiologistas, cientistas sociais, psicólogos, estatísticos e pessoal de informática, com forte intercâmbio internacional com os EUA e outros países europeus. O Departamento tem uma prioritária ação comunitária (do “*banco escolar*” para a comunidade”, com vários Centros e a rede de serviços de atenção básica de Londres, em áreas urbanas com grande diversidade étnica. As pesquisas produzidas dão suporte para as diretrizes clínicas da política nacional de saúde, principalmente para aprimorar o diagnóstico médico no sistema nacional, o uso da informática na investigação clínica e para enfrentar a questão das desigualdades na saúde.

O outro departamento é o de “Fisioterapia e Reabilitação”, composto por um grupo multidisciplinar, incluindo fisioterapeutas e psicólogos clínicos. Realizam pesquisas em quatro áreas principais: a atividade física e promoção da saúde, condições de longo prazo, o envelhecimento e a auto-gestão, as crenças de saúde e intervenções complexas.

O programa de Saúde Pública na graduação se estende por todo o currículo e dá aos alunos a oportunidade de aprender conhecimentos e competências, desenvolver profissionalmente e ter a experiência prática de pacientes em ambientes clínicos. As

atividades envolvem também palestras, simpósios, seminários e estágios clínicos e tutoriais

A Divisão oferece 13% do total do currículo médico para a escola através de seu braço de educação da comunidade principalmente no sul de Londres. Saúde pública, estatísticas médicas e sociologia são ensinadas nos dois primeiros anos para todos os estudantes de medicina. A formação acadêmica de pós-graduação inclui um programa de Especialização em Saúde Pública e um programa de doutoramento (PhD). (<http://www.kcl.ac.uk/medicine/research/divisions/hscr/about/index.aspx>)

Faculté de Medecine - Montréal

Na *Faculté de Medecine de Montréal*, Canadá, existe o Departamento de Medicina Social e Preventiva (*Médecine sociale et préventive*). Com indagações o texto na página eletrônica destaca as atividades desenvolvidas pelo Departamento:

Como determinar as necessidades de saúde da população, promover a boa saúde e prevenir a doença? Qual a melhor forma de proteger e servir as populações vulneráveis e reduzir as desigualdades na saúde? Qual a melhor forma de integrar as preocupações éticas nas práticas de profissionais e de pesquisadores?

O “Departamento de Medicina Social e Preventiva” é um dos três departamentos de Saúde Pública da *Faculdade de Medicina de Montreal*. Sua “missão” é contribuir ativamente através do ensino e da investigação de alto nível de excelência para a promoção de conhecimentos e desenvolvimento de práticas que visem apoiar a saúde das populações.

O ensino e as pesquisa são nas áreas de Epidemiologia, Bioestatística, Prevenção das doenças e Promoção da Saúde, Saúde mundial e Ética na Saúde das populações (<http://www.mdsocp.umontreal.ca>). (<https://www.mcgill.ca/internalawards/faculty-dept-awards/arts/social-studies-medicine>).

Faculté de Médecine de L'Université de Laval

Na *Faculté de Médecine de l'Université de Laval*, em Quebec o Departamento de Medicina Social e Preventiva tem um programa muito parecido com o de Montreal (<http://fmed.ulaval.ca/dmsp/index.php?id=668>).

Department of Global Health and Social Medicine

Na Harvard, EUA, tem o Departamento de Saúde Global e Medicina Social (*Department of Global Health and Social Medicine*). A “missão educacional” deste departamento é desenvolver a capacidade analítica para investigar e dar respostas

aos problemas sociais, culturais e éticos no cuidado à saúde e buscar diminuir as disparidades sociais na atenção à saúde.

As atividades são: introdução na literatura especializada e, em especial, na Antropologia médica, Epidemiologia, História social da medicina, Ética médica e “Humanidades em medicina” (*Medical Humanities*). Oferecem práticas supervisionadas em comunidades (inclusive, com experiências internacionais). Estas práticas em clínicas e em comunidades visam oferecer desenvolvimento pessoal e comprometimento com o cuidado médico humano e ético.

São oferecidos desde cursos e bolsas para alunos ainda na graduação até pós-graduação estrito senso para aqueles já formados interessados em entender a relação entre a medicina e a sociedade, em especial as condições sócias que afetam a saúde (<http://ghsm.hms.harvard.edu>).

108

Department of Social Medicine - School of Medicine - University of North Carolina

O Departamento de Medicina Social (*Department of Social Medicine*) da Faculdade de Medicina da Universidade da Carolina do Norte (*School of Medicine - University of North Carolina*), foi criado em 1978, como uma nova unidade acadêmica para incorporar os interesses da universidade na medicina em comunidade e no sistema de saúde. Essas práticas estavam presentes nos departamentos de Medicina Preventiva, Medicina da Família, Pediatria e Medicina Interna. Elas avançaram com a criação deste novo departamento.

O texto do *Department of Social Medicine* destaca a importância da Declaração aprovado pela OMS na Conferência de Alma Atta, que abraçou princípios da medicina social e defendeu a inaceitabilidade das desigualdades em saúde, a universalização do cuidado, em especial da atenção primária, e a participação comunitária na organização e implementação da política de saúde.

Refere também que o departamento tem contribuído de modo contínuo com debates críticos sobre as implicações sociais, políticas, econômicas e éticas nos assuntos médicos no estado da Carolina do Norte, nos EUA e por todo o mundo. Por outro lado, continuam engajados nas práticas de clínica médica e de pesquisa do dia-a-dia. Recentemente, foi criada a Residência em Medicina Preventiva. O departamento está atualmente engajado com os esforços da Faculdade de Medicina como um todo para que a formação médica priorize também a promoção à saúde e a prevenção de doenças nas populações bem como nos indivíduos.

Inicialmente foi chamado de “Departamento de Medicina Comunitária e Administração Hospitalar”, mas com ampliação temática feita com a incorporação das Ciências Sociais e “Humanidades Médicas” (*Medical humanities*) levou, em 1980, a profundas

mudanças, inclusive do próprio nome, renomeado para Medicina Social (*Department of Social Medicine*). A inspiração para a mudança do nome e das práticas veio com a experiência de médicos e reformadores sociais europeus do século XIX, que adotavam os seguintes princípios:

- 1 - As condições sociais e econômicas afetam a saúde, a doença e a prática médica;
- 2 - A saúde da população é uma questão de preocupação social;
- 3 - A sociedade e seus líderes deveriam promover a saúde tanto por meios sociais quanto individuais.

A interdisciplinaridade praticada no departamento fortalece uma posição crítica em busca de uma prática médica contemporânea. Entre as referências dadas estão os trabalhos de George Rosen (1980; 1994) e do filósofo francês Michel Foucault (1993) (<http://www.med.unc.edu/socialmed/about/department-field>).

Quadro 1 - Outros Departamentos de Medicina Social de importantes faculdades de medicina no mundo anglo fônico:

- University of California at San Francisco, School of Medicine
Department of Anthropology, History, and Social Medicine - <https://www.ucsf.edu/organizations/department-anthropology-history-and-social-medicine>
- Yeshiva University, Albert Einstein College of Medicine, Montefiore Medical Center
Department of Family and Social Medicine and
Social Medicine Portal
- The City College of New York, Sophie Davis School of Biomedical Education
Community Health and Social Medicine Department
- Ohio University, Heritage College of Osteopathic Medicine
Department of Social Medicine
- Northwestern University, Feinberg School of Medicine
Department of Medical Social Sciences

Considerações finais

Com destaque para o Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da Universidade da Carolina do Norte, referido logo acima, verificam-se aqui, as teses da Medicina Social alemã, e de Rudolf Virchow em particular, como fonte de inspiração para a mudança realizada neste departamento, obviamente atualizada para as questões da contemporaneidade.

A principal fonte de resgate da obra médico social de Virchow foi feita por George Rosen, um historiador estadunidense (ROSEN, 1980; 1994). Outra referência destacadas é a do filósofo e historiador Michel Foucault. Estas também foram referências conceituais na introdução deste conteúdo crítico para a formação médica em nossa faculdade, escola *mater* da medicina brasileira. O autor deste texto, por

razões semelhantes as registradas acima, mas sem ainda conhecer os fatos ocorridos na Carolina do Norte, foi um dos propositores da criação da disciplina *Introdução à Medicina Social*, em 1992, e também a mudança do nome do nosso Departamento de Medicina Preventiva (DMP) para *Departamento de Medicina Preventiva e Social – DMPS*.

Com a criação da disciplina, foi escrito um texto didático que discute as bases conceituais do campo da ‘Medicina social’ (JACOBINA, 1997), e este trabalho vem sendo revisado, como a feita no ano do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (JACOBINA, 2008). Este pequeno texto se insere também neste esforço de atualização da nossa temática. Com a “transformação curricular” ocorrida em nossa Faculdade, mudando de uma estrutura disciplinar para modular, no nosso eixo temático, desdobramo-nos em dois módulos de “Medicina Social e Clínica”, um Módulo de “Medicina Social” e outro de “Epidemiologia”. Oferecido pelo Instituto de Saúde Coletiva (ISC), temos o módulo de Política de Saúde e, no primeiro ano do internato, participamos com o “Internato em Medicina Social”. Além da inserção no eixo de “Formação em Pesquisa”, para os estudos epidemiológicos, em particular os que utilizam a bioestatística e a demografia; e no eixo de “Ética e Conhecimento Humanístico”, que compartilhamos a Bioética com o conteúdo da deontologia e medicina legal do Departamento de Patologia.

Em relação ao nome do Departamento, foi mantido o termo “Preventivo” no nosso departamento para “preservar, como identidade ao passado”, mas se acrescentou “Social”, “como referência para o futuro” (JACOBINA, 2014, p.3). O Conselho Universitário da UFBA aprovou a mudança do nome em 01 de março de 2007 (Ver *Nota 1* abaixo).

Esse breve levantamento do ensino de “medicina social” em faculdades de Medicina de algumas universidades européias e norte-americanas permite constatar que o DMPS tem desenvolvido ensino, pesquisa e extensão universitária que estão em sintonia com o que há de mais moderno e avançado nas universidades analisadas.

Verificamos também que, como nosso DMP/DMPS, um “departamento de princípios” (FORMIGLI *et al.*, 1996, p.18), a maioria dos Departamentos de Medicina Social eletronicamente visitados tem o compromisso de enfrentar a questão das desigualdades na saúde, ou melhor, da iniquidade, pois este conceito incorpora uma dimensão ética e de justiça social, uma vez que se referem às desigualdades injustas e indesejáveis. O termo iniquidade tem, assim, uma dimensão ética e social (WHITEHEAD, 1992).

Por fim, constatamos também que os termos consagrados são “Medicina Social”, no âmbito dos saberes e práticas médicos, e “Saúde Pública” no sentido mais amplo da saúde, do campo multiprofissional e interdisciplinar.

Nota 1:

Mudança do nome do Departamento de Medicina Preventiva-FAMEB-UFBA

“Manter o adjetivo *Preventiva* é um compromisso com a nossa história, pois, embora na origem o adjetivo tenha um vínculo com o movimento preventivista norte-americano, porém, nesses 35 anos de existência, fomos capazes de criar e recriar práticas que romperam com a visão restritiva desse movimento, e construir um DMP de princípios. Nesse processo, nunca deixamos de ressaltar a prioridade dessa dimensão nas práticas sanitárias, que é de patrimônio público, inclusive do saber popular expressa na frase popular de que *é melhor prevenir que remediar*.

Preservar, como identidade ao passado, mas acrescentar, como referência para o futuro. Mas do que nunca estamos convencidos, como nos ensina Marc Bloch (2001), da importância desse adjetivo vago, impreciso, difuso, todavia, essencial, que é o termo “Social”. Na última reforma curricular do curso de graduação em Medicina, no início de 90 do século passado, criamos uma nova disciplina, que, não por acaso, foi denominada de “Introdução à Medicina Social”. Lutamos para manter a nossa Residência em Medicina Social, que ficou como Residência em Medicina Preventiva e Social, já antecipando o nome do próprio departamento. Por fim, ao criar o estágio obrigatório em serviço no 5º ano médico, mais uma vez utilizamos este adjetivo que nos é caro, querido, nomeando-o de Internato em Medicina Social.

Medicina Preventiva e Social significa nomear o campo de *saberes e práticas médicos que priorizam as dimensões coletivas, preventivas e sociais - econômicas, políticas e culturais - da saúde*. Entendemos que *medicina preventiva e social* faz parte de um campo mais abrangente, envolvendo outros saberes e ações disciplinares, que também constroem o campo interdisciplinar da atual *saúde pública*, chamada hegemonicamente no Brasil de “saúde coletiva” e pela OMS de “nova saúde pública”.

Referências

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou O ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 2001.

FORMIGLI Vera Lúcia, JACOBINA RR, CARVALHO FM, SILVANY NETO, AM, ANDRÉ SB, PINTO, LL. *Um DMP de princípios: análise histórica e proposições do Departamento de Medicina Preventiva da FAMED-UFBA*. Salvador: DMP-FAMED-UFBA, dez. 1996. 24p.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. IN: FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 14ed. Rio de Janeiro, Graal, p. 79-98, 1993.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *Medicina Social*. Texto didático da disciplina *Introdução à Medicina Social*. Salvador: DMP-FAMED-UFBA, 1997.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *Medicina Social: Conceito e História*. Texto didático do Módulo de Medicina Social e Clínica I (MED B10). Salvador: DMPS-FAMEB-UFBA, 2008.

JACOBINA, Ronaldo R. Departamento de Medicina Preventiva e Social. Texto didático. Salvador, 2014. 3p.

ROSEN, George. *Uma história da Saúde Pública*. São Paulo: Hucitec / UNESP, 1994.

ROSEN, George. *Da política médica à medicina social*. Rio de Janeiro, Graal, 1980.

WHITEHEAD, Margaret. The concepts and principles of equity in health. *International Journal of Health Services*, 22 (3): 429-445, 1992.

Agradecimentos

Ao Prof. Paulo Gilvane Lopes Pena
Departamento de Medicina Preventiva e Social – FAMEB-UFBA
e a Aluna Beatriz Soares Jacobina - Acadêmica de Medicina da EBMSP – Escola
Bahiana de Medicina e Saúde Pública

APÊNDICE 3

APRENDENDO COM OS PRÓPRIOS ERROS

E OS ERROS DOS OUTROS

DEZ LIÇÕES DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

RONALDO RIBEIRO JACOBINA

Introdução

Este trabalho apresenta algumas propostas para o desenvolvimento de práticas de *Educação em Saúde*. Aqui, compreende-se *educação* como uma pedagogia da autonomia, criticando a educação que coloca o educando numa posição passiva - pedagogia da transmissão – que tem como premissa central a de que os conhecimentos – fatos e conceitos - são os principais elementos do processo educativo, e, desse modo, a experiência fundamental que o aluno deve vivenciar é a de receber informações (BORDENAVE, 1987). Esta pedagogia foi chamada por Paulo Freire (1987) de educação “bancária” (educando como recipiente) e pode ser assim representada (Fig 1). A pedagogia da autonomia concebe o educando como sujeito, aquele que realiza a ação, numa prática dialógica e, essencialmente, reflexiva e transformadora, valorizando e respeitando sua cultura e seu acervo de conhecimentos empíricos - o saber do senso comum - junto à sua individualidade. É fundamental a assunção da identidade cultural do educando. Ela valorisa a liberdade, a criticidade, disponibilidade para o diálogo e a amorosidade (FREIRE, 2005).

Outro conceito se articula necessariamente com a concepção de educação é o de *comunicação*. Encontramos em Pierre Lévy (1999) aquela que nos parece mais adequada a nossa proposta:

“comunicar não é de modo algum transmitir uma mensagem ou receber uma mensagem. Isso é a condição física da comunicação, mas não é a

comunicação. (...) *Comunicar é partilhar o sentido* (...) quer dizer *partilhar um contexto comum, uma cultura, uma história, uma experiência...*” (grifo nosso, p. 147)

Já Saúde, o outro termo da expressão, é um termo polissêmico. O primeiro sentido é da *saúde como estado vital*, seja de um indivíduo seja de uma coletividade. Como disse uma agente pastoral na Bahia: “saúde é vida bem vivida”. É vida com qualidade (JACOBINA, 2005). O segundo é o de *saúde enquanto ações e serviços* de promoção, proteção, recuperação e reabilitação do estado vital positivo. A terceira e última distinção é a da *saúde enquanto campo de saber*. O direito da saúde como saber vai desde a relação dialógica e pedagógica no cuidado profissional-paciente até aos processos mais abrangentes como os de socialização dos conhecimentos que explicam os determinantes do estado de saúde e da organização dos serviços e da política de saúde para o conjunto dos cidadãos.

Objetivos e Metodologia

Os objetivos deste trabalho são:

- Identificar erros/equívocos cometidos pelos educadores nas práticas de educação popular em saúde;
- Sugerir alguns cuidados/medidas para uma prática dialógica e transformadora.

O recurso metodológico foi, além de usar as fontes secundárias, com vários textos sobre práticas de educação em saúde, em especial sobre educação popular em saúde (VALLA, 2000 e 1999; VASCONCELOS, 1998), relatar as diversas experiências vividas pelo próprio autor ou testemunhadas em seu trabalho docente. Essa memória engloba desde experiências vividas como aluno de pós-graduação em saúde comunitária nos anos 80 do século passado até as inúmeras práticas como professor de vários componentes curriculares, em especial a Medicina Social (MED 209 e MED B19), no curso médico, e a Atividade Curricular em Comunidade (ACC) – Educação em Saúde na Região de Subaúma., envolvendo estudantes de diversos cursos da Saúde e de outras áreas (Educação, Psicologia, Direito, História etc.), num total de mais de 200 educandos de 22 cursos da UFBA, desde o segundo semestre de 2001 até o segundo de 2011.

Resultados

Os resultados são apresentados sob a forma de um decálogo com exemplos de acertos dos educandos e erros dos educadores, que não levaram em conta as seguintes diretrizes:

Conhecer a comunidade onde se vai atuar, sua cultura, necessidades e interesses

Na sabedoria de aprender com os erros, serve de exemplo o Programa Nacional de Alimentação e Nutrição, no regime militar. Este programa de combate à fome levou em conta a necessidade de uma prática de educação sanitária, só que dentro do espírito da época. Em visita a um centro de saúde, observamos como mestrando em saúde pública, uma sanitarista realizando uma “palestra” sobre a importância do filtro de vela. A platéia estava indócil e desatenta. Com a saída da palestrante foi perguntado quem tinha filtro. Só uma pessoa tinha. Logo, o tema daquela “palestra” deveria ser a importância de ferver a água, e não a limpeza da vela de filtro. Mestre Bimba, capoeirista baiano, tinha razão: “fruto só dá em tempo certo”. Educação participativa é inconcebível numa ditadura.

Ao testemunhar aquela experiência de uma pedagogia sem comunicação, abolimos da nossa prática o recurso das palestras. Compreendemos com a educação dialógica, a diferença entre a “palestra”, uma atividade geralmente vertical da pedagogia da transmissão, com a “exposição dialógica”, horizontal, da pedagogia da autonomia. Barthes (2003) nos ensina que a linguagem não é neutra. Um exemplo: os empresários do ramo falam em “defensivos agrícolas” para substâncias químicas produzidas para a agricultura, mas as organizações dos trabalhadores agrícolas e setores críticos da Academia, em especial os da Saúde, denominam essas substâncias de “agrotóxicos”. Na questão das terras, e em outros espaços, fala-se, de um lado, em “invasão”, mas do outro, em “ocupação”. Numa favela de Salvador, aprendemos com uma moradora que ela era uma “posseira urbana”, com mais de vinte anos no local, e não “invasora”. Retomaremos essa questão da comunicação mais adiante.

Se o divino está no detalhe, o diabo também. Com apoio da prefeitura de Pintadas, conseguimos realizar a prática educativa de Medicina Social naquele município, localizado no semi-árido baiano. Os estudantes ficaram entusiasmados com a oportunidade, tanto que, na hora do embarque, chegaram vestidos com uma camisa produzida para o evento: era uma bela onça pintada e os dizeres “Educação e Saúde em Pintadas, Bahia”. Ao chegarmos no município, os participantes locais das oficinas estranharam aquele bicho na camisa. Ora, quem disse que é uma determinação linguística: onça é pintada e vaca é malhada. O município tem o nome oriundo da expressão “vacas pintadas”. O semi-árido tem pouca coleção de águas, praticamente não tem lençol freático. Eles têm uma bela experiência de aproveitamento da água da chuva, que, do telhado, por uma rede de encanamentos, ela vai para uma cisterna com revestimento especial para resistir ao calor. E onça, muito rara na região, gosta de atacar suas vítimas quando elas vão pra fontes ou lagoas, beber água. É preciso conhecer a comunidade onde se vai atuar, é preciso partilhar o sentido, a história

Não praticar nem o basismo/populismo, nem o elitismo tecnocrático

Num trabalho de educação sanitária com a comunidade de Parafuso, município de Camaçari-BA, o tema escolhido foi aleitamento materno. Baseados nos textos de pediatria, manuais estrangeiros e também de pediatras brasileiros, centrados em sua prática liberal da medicina, eles recomendam o aleitamento materno exclusivo num prazo de 6 meses e complementado até dois anos. Ao adotar a exposição dialogada, as alunas ouviram o depoimento das mulheres de Parafuso, então testemunharam ali, a luta cotidiana de mulheres das classes populares brasileiras. Ficou claro que o aleitamento era a recomendação apropriada, mas nem sempre possível. Vencido o elitismo tecnocrático (“o povo não sabe nada”), as estudantes não caíram no basismo/populismo (“o povo sabe tudo”). Demonstraram que o engrossante não era adequado como suplementação alimentar. Assim, foi elaborada uma suplementação levando-se em conta as possibilidades da comunidade que tinha uma estrutura rural, com muitas casinhas com quintal. Tivemos, inclusive, a supervisão de professoras da Escola de Nutrição da UFBA. Neste episódio, aprendemos outra diretriz no trabalho de educação popular, mesmo uma boa medida prática pode encontrar barreiras presentes pelas diferenças sociais. Ver a seguir.

Não universalizar o particular

Numa prática educativa no bairro de Alto das Pombas de Salvador, os alunos de medicina iam de casa em casa explicando os cuidados preventivos, sobretudo, com a água no combate a epidemia de cólera. Uma moradora que ouvia atentamente a explanação do aluno, subitamente, interrompe-o: “Assim não dá meu filho, ou eu vou ferver a água ou eu vou fazer a comida.” Para o estudante, de classe média alta, foi uma surpresa, mas aumentar o consumo do gás desequilibrava o orçamento daquela família. Embaraçado com aquela situação, ele solicitou a colaboração docente, já que estávamos no campo da prática. O resultado, depois de uma longa negociação, foi que a moradora reconheceu que ela deveria ferver a água, pelo menos para a criança recém-nascida e, assim que pudesse, ferveria a água para toda a família.

Na comunidade rural de Oitis, o grupo que trabalhava com o tema “Gênero e Saúde” da ACC-Educação em Saúde na Região de Subaúma apresentou numa oficina a questão da gravidez na adolescência, os riscos para a saúde que representa uma gravidez naquela fase da vida das meninas e universalizou os projetos que eram delas, estudantes universitárias. Como o método era o dialógico, elas aprenderam que muitas adolescentes com 18 a 20 anos, bem como adultas jovens, engravidavam e isto dava sentido a sua vida. Mais ainda, os pais, adultos jovens que, até então, ficavam

jogando dominó e bebendo nas inúmeras vendinhas cujo produto mais consumido era a cachaça, assumiam a família e começavam a procurar empregos, em geral temporários. É claro que, sem cair no populismo, toda a orientação sobre a gravidez na adolescência continuava a fazer sentido, mas também a importância do pré-natal e dos cuidados na fase de desenvolvimento e crescimento da criança. As estudantes universitárias, para quem uma gravidez indesejada iria interferir - e muito - em suas vidas e seus planos futuros, conheceram que, mais que ser prescritivas, elas devem conhecer o ponto de vista dos educandos e, sem populismo, adequar-se à realidade. Muitos educadores que atuam em setores populares descobriram, na prática, o valor do conceito de vulnerabilidade (MEYER *et al.*, 2006).

Ainda em Oitis, uma estudante de Nutrição da ACC recomendava na dieta maçã e pêra. Era naquele momento uma proposta descolada da realidade daquela comunidade. Quatro anos depois com a chegada da luz e, com ela, da televisão e outros eletrodomésticos, uma aluna constatou, numa pequena geladeira, a existência de peras.

117

Escutar o outro e evitar o traço autoritário mesmo na linguagem participativa

Um aluno do componente curricular Introdução à Medicina Social (IMS), numa prática de educação em saúde, com o tema “drogas”, numa escola pública do município de Pintadas (Fig. 2), disse numa oficina: “*Vocês devem acreditar* em nossa opinião e *nós vamos acreditar na opinião de vocês*. Assim, falem agora...” (grifos nossos)

Outro aluno de IMS também em Pintadas, em outra sala, numa oficina, organizada num formato circular, dizendo realizar uma exposição dialogada, com o tema ‘Parasitoses’, afirmou de modo peremptório: “Sem a participação de vocês o trabalho não vai ser produtivo. *Eu exijo* que vocês participem...” (grifo nosso). As mudanças não podem se dar só na forma, temos que rever o conteúdo de nossas práticas. É verdadeiramente com o outro que aprendemos. Não temos a fonte, mas é atribuída a Guimarães Rosa, escritor e médico, a bela frase: “Mestre é aquele que, de repente, aprende”. Os alunos das práticas acima, de início, reagiram, negando o que disseram, mas depois reconheceram o erro. De repente, eles aprenderam que a ação participativa é dialógica e democrática.

Evitar os “ruídos de comunicação”

Num programa de rádio AM, no programa “Excelsior, Bom dia”, em parceria com a Universidade (Projeto *Rádio Saúde*), dois professores discutiam sobre a hipertensão arterial, variando o código, ora falavam 120 por 80 mmHg ora 12 por 8. Um ouvinte em pânico referiu que estava “nos quintos do inferno”, pois a Doutora

havia falado que 16 por 10 era uma pressão alta. “Imagine a minha, que é 120 por 80.” Pessoas com baixa escolaridade, em geral, tomam o dado sempre de modo absoluto e o número relativo requer certo conhecimento matemático.

Outro exemplo: uma cartilha sobre Anemia Falciforme referia os pais como “transmissores de doença falciforme” Altair Lira, Presidente da Associação Baiana de Apoio a Pessoas com Anemias Falciformes - ABADFAL, disse, ao ler a cartilha: “Eu me senti como um rato, um inseto, passando a doença para minha filha”. Os geneticistas recomendam usar a expressão traço dominante, nunca o termo “transmissor”.

Na recente experiência na região de Saubaúma, um estudante de medicina da ACC, depois de conhecer um estudo de turma anterior, que constatou uma alta prevalência de hipertensos na área, recomendou a um dos moradores, em sua visita domiciliar, que o mesmo evitasse o sal. No final do semestre, com o verão chegando, o morador indagou a um aluno que o visitava se ele já podia ir a praia, pois, embora o Povoado de Oitis ficasse no lado contrário ao que dá acesso as praias do litoral norte da Bahia, ele adorava um banho de mar. Outro ruído de comunicação, foi constatado por uma aluna de enfermagem. Numa receita o médico tinha passado o medicamento para controle da hipertensão de 12 em 12 horas. A paciente era uma senhora idosa e tomava o remédio meio dia e esperava até meia noite para tomar o outro comprimido. Há casos relatados de prescrição de 8 em 8 horas, o paciente toma oito horas da manhã e oito horas da noite, subtraindo por ruído de comunicação uma dosagem. Na comunicação, deve-se sempre que possível, verificar como o interlocutor recebeu a mensagem.

118

Evitar os mitos do educador (como o de dar mais ênfase a doença/lesão do que a saúde e prevenção)

Prática educativa da ACC, no Povoado de Oitis. Com o tema “Parasitoses”, o aluno leva cópia do capítulo das Leishmanioses do livro de Parasitologia. Forma-se um pequeno círculo com moradores locais, então ele começa a folhear o livro e a partir das figuras comenta rapidamente o modo de transmissão da doença e, ao ver a foto de uma pessoa com a lesão, diz: “Agora chegou a parte que eu gosto mais: a de mostrar o perebão!” A palavra ‘perebão’, não foi o problema, ele se comunicou claramente com a comunidade, o problema foi a ênfase na lesão de uma doença mutilante, que alguns moradores a conhecem e não é motivo de júbilo e gosto.

Outro exemplo: a prática era para ser na escola estadual com adolescentes e foi transferida de última hora para a Escola municipal, no bairro de Alto das Pombas, SSA. O estudante estava tão entusiasmado de falar das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), que esqueceu o foco principal: a prevenção. Apresentou um álbum seriado

com imagens tão terríveis de lesões no pênis e na vagina causados pelas principais DSTs (Gonorréia, Cancro, Sífilis), que um aluno do ensino fundamental, tendo em torno de 10 anos, cochichou ao ouvido do professor: - *Professor, o amor é bom?* Ele foi orientado a perguntar ao expositor. Quando o estudante de medicina foi indagado, rapidamente entendeu o que se passava, fechou o álbum e reconstruiu a exposição, dando ênfase à prevenção e às medidas saudáveis, sobretudo as de higiene pessoal, mais adequadas àquele público.

Ser capaz de lidar com conflitos/casos críticos

Prática educativa numa escola da Federação, bairro de Salvador: “realizando um trabalho educativo numa escola municipal, ouvi de uma professora, ao comentar sobre os problemas enfrentados, sua queixa da impotência de todos na escola em relação a uma adolescente que usava droga. Disse, por fim, quase se consolando, que *o problema foi resolvido quando a jovem morreu num acidente de trânsito*” (JACOBINA & NERY FILHO, 1999).

Outro exemplo dessa incapacidade de lidar com conflitos: numa escola municipal, em Santa Cruz, quando os alunos de medicina fizeram uma oficina sobre aparelho reprodutor masculino/feminino e prevenção de DSTs. Ao sairmos, fui abordado por uma aluna que agradecia nossa presença na escola e, desse modo, pude ouvir o que a professora disse aos alunos: “*Foi ótima a participação da universidade aqui, mas não comentem o tema em casa não*” É provável que ela tenha tido experiências anteriores com pais, que, por princípios religiosos, não falem sobre sexualidade. Ela, professora numa escola laica, em vez de enfrentar a questão, tentou contornar da forma mais desastrosa, provavelmente aumentando o preconceito. Não seria a mãe a primeira pessoa que a criança iria comentar sobre a oficina? E dizer: “Mãe, a professora pediu pra gente não falar aqui em casa não”.

Não culpar as vítimas (do tipo: se não tem saúde, a culpa é sua, porque não quer ter hábitos saudáveis, porque é ignorante etc.)

Cecília Collares e Maria Aparecida Moysés, citado por Valla (1999), ressaltam o paradoxo e a injustiça nesse tipo equívoco: “Ao mesmo tempo que uma das principais reivindicações das populações da periferia das grandes cidades é *o abastecimento de água*, bombardeia-se a criança, subliminarmente, durante a Semana da Higiene, sobre *a ignorância de sua família a respeito da importância de hábitos higiênicos*” (grifos nossos).

Quase comentemos este tipo de equívoco em Oitis. Como as atividades de campo da ACC-MED 459, em seu início, no 2º semestre de 2001, ficaram sob a responsabilidade da Dra. Andrea Barbosa, Professora Substituta, os moradores tiveram uma grande curiosidade em conhecer no semestre seguinte o professor responsável pelo Projeto. Ao visitar a comunidade, constatamos o esmero no cuidado das casas visitadas, bem varridas, mesmo as que tinham o piso de barro batido. O curioso era que, contrastando com a limpeza da casa, faltava asseio pessoal nas crianças. O primeiro impulso seria culpar aquelas mães pela falta de cuidado. Porém, as casas que as crianças estavam sem a adequada higiene pessoal eram as mais distantes do rio ou da fonte, que existem na comunidade. Em vez de culpar as vítimas, que não tinham um direito básico que era o direito à água limpa em suas residências, passamos a desenvolver, praticamente em todos os semestres, oficinas sobre a higiene pessoal, além de estimular a luta por este direito de cidadania, entendendo que a prevenção é uma tarefa mais difícil por ter embutida nela uma noção de futuro e a medida deverá ser realizada por quem vive cotidianamente a luta pela sobrevivência (VALLA, 2000). O poeta João Cabral de Melo Neto usa a expressão *viver a retalho*.

Ainda em Oitis, outra das nossas prioridades é a educação ambiental, mas alunos e monitores da ACC tem o cuidado de não culpar a comunidade do povoado, que não tem os mais elementares serviços públicos, como água encanada, esgotamento sanitário, nem coleta regular do lixo.

Buscar conhecer o ponto de vista popular

Técnico da antiga SUCAM/ MS (FNS) em área endêmica da doença de Chagas no norte de Minas Gerais constatou a ineficácia da ação de borrifar as casas como medida contra o vetor (“barbeiro”). Em visitas sucessivas, sempre encontrava a presença do barbeiro nas casas. Revelação: próximo às visitas, os moradores procuravam barbeiros e colocavam nas casas. Era uma estratégia de sobrevivência: garantir a dedetização completa não só contra barbeiros, mas também contra moscas, mosquitos, aranhas etc. (VALLA, 2000).

Uma aluna da ACC – MED 459, com a informalidade muito comum na comunidade universitária, sentou no parapeito da janela da igreja comunitária em Vila Morena, no povoado de Oitis. A líder comunitária, com tato, sinalizou que não era uma atitude aceitável para aquela comunidade. Comunidade que dava lição de tolerância, pois na igreja, junto com São Cosme e Damião, estava São Jorge e Iemanjá (Fig. 3.1). O padre que realiza a missa mensalmente acatou a imagem, até que um dia a moradora, que a tinha colocado lá, levou de volta para casa. No início das nossas

atividades na região de Subaúma, em Sítio Novo, encontramos a reciprocidade: uma cruz num terreiro de candomblé (Fig. 3.2)

Estimular o insight para além das questões em saúde

Na Escola Comunitária de Bom Juá, bairro da periferia de Salvador Bahia, depois de desenvolver uma prática de educação popular em saúde, uma professora da escola comunitária, num lampejo, fez a seguinte formulação:

‘Pera aí, gente. Eu, negra, ensinando alunos quase todos negros, num bairro de maioria negra, ontem falava das Entradas e Bandeiras. Dos valentes e gloriosos bandeirantes, que ampliaram as nossas fronteiras, mas que também perseguiram, caçaram e, muitas vezes, mataram o negro escravo fugitivo. E de que fugiam? De ser tratado como bicho. Chibatadas, castigos e torturas – era tudo lícito. E arrematou com uma proposta prática: “Amanhã, com os meus meninos e minhas meninas, vamos falar dos Quilombos, de Zumbi dos Palmares...”(JACOBINA, 2008, p. 102)

A Comunidade de Oitis, com suas ações coletivas, já conquistou, embora parcialmente, a luz elétrica, um agente comunitário de saúde (ACS) e o bolsa escola, direitos que estavam numa faixa da Associação de Moradores de Oitis, em 2002 (Fig. 4).

Considerações finais

Na cultura oriental há uma distinção entre inteligência, a de aprender com os próprios erros, e sabedoria, aprender com os erros dos outros. Por razões éticas, nomes e algumas datas foram suprimidos para não identificar os autores, que, desse modo, autorizaram a divulgação dos erros e lições aprendidas.

Enfim, nessa longa experiência de três décadas com práticas de Educação em Saúde, sendo nove anos de ACC, constatamos que os objetivos são realizados quando educador e educando chegam juntos à consciência crítica da sociedade em que vivemos e, em particular, à consciência sanitária dos problemas de saúde que encontramos. Consciência sanitária crítica é aquela que reconhece o caráter histórico dos problemas, como naquele belo lampejo da professora de Bom Juá. E sendo históricos, já nos ensinou Brecht, eles são mutáveis.

Não digam nunca: isso é natural! / A fim de que nada passe por imutável.
“A Exceção e a Regra” - Bertolt Brecht

Referências bibliográficas

- BARTHES, Roland. *Mitologias*. 4 ed. São Paulo: Difel, 2003.
- BORDENAVE, Juan Díaz. Opções pedagógicas. Brasil. Ministério da Saúde. *Ação participativa: capacitação de pessoal*. Brasília: Centro de documentação do Ministério da Saúde, 1987. 45p.
- FREIRE, Paulo. A concepção bancária da educação como instrumento de opressão. In: *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p.57-75, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra. Coleção Saberes. 2005.
- JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *Cidadania e Saúde: cidadania no Brasil republicano e Saúde enquanto direito social*. Texto Didático. Salvador. DMP/FAMEB/UFBA, 2005.
- JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *Luzes negras*. Salvador: Hetera, 2008.
- JACOBINA, Ronaldo Ribeiro & NERY Filho, Antonio. *Conversando sobre Drogas*. Salvador: Edufba, 1999.
- LÉVY, Pierre. Árvores de Saúde: uma conversa com Pierre Lévy (entrevista). *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, n.4, Universidade de Botucatu, 1999.
- MEYER, Dagmar; MELLO, Débora; VALADÃO, Marina; AYRES, José Ricardo. “Você aprende. A gente ensina?” Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva de vulnerabilidade. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, n. 22, p. 1335-1342, 2006.
- VALLA, Victor . Educação e saúde do ponto de vista popular. In: Valla, V. (org.) *Saúde e Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- VALLA, Victor. Educação Popular, Saúde Comunitária e Apoio Social numa conjuntura de globalização. *Caderno de Saúde Pública*, n. 15, p. 7-14, 1999.
- VASCONCELOS, Eymard M. Educação Popular como Instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias. *Caderno de Saúde Pública*, n. 14, p. 39-57, 1998.

Figuras



Figura 1 – Pedagogia da Transmissão (criticada por Paulo Freire que chamou de educação bancária).



Figura 2 - I Conferência Municipal de Saúde – Pintadas, 4/12/1999. Círculo – forma ideal para Trabalhos de Grupos (Ex.: Oficinas): todos de frente, no mesmo plano e estimula que a fala circule (*fálatório*, num sentido forte do termo: *tórium* =latim, lugar onde uma ação se pratica).



Figura 3.1 (esquerda) - Na igrejinha de Oitis a tolerância pelo respeito ao ponto de vista popular. Imagens de santos (como Cosme e Damião) e lemanjá (junto a cruz).

Figura 3.2 (direita) - O sincretismo em Sítio Novo. Uma cruz no Terreiro de Candomblé, na Região de Subaúma. 2002.



Figura 4 – A Comunidade com ajuda da ACC fundou a AMO. – Associação de Moradores de Oitis. Entre suas primeiras reivindicações estavam Bolsa Escola, Energia [Luz elétrica] e Saúde (Programa de Saúde da Família na área) e Educação digna.

APÊNDICE 4

O TROTE NA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

Uma Década Sem Trote Violento na FAMEB (2004-2014).

RONALDO RIBEIRO JACOBINA

O trote é um fenômeno social complexo e para sua compreensão, por este caráter multidimensional, requer uma abordagem transdisciplinar que envolva, pelo menos, três tipos de interpretação: a *antropológica*, que o analisa como um rito de passagem; a *psicológica*, que identifica uma série de elementos psíquicos presentes nos agentes e nas vítimas de sua realização; e a *sociológica*, que reconhece no trote uma relação de poder, onde um grupo submete o outro com práticas de maior ou menor violência.

Cada uma delas, por si, é insuficiente, mas elas podem ser integradas, buscando suprir suas deficiências e potencializar suas virtudes analíticas. Ao analisarmos o trote como rito de passagem, deveremos distinguir o ritual, onde o calouro aceita certas práticas culturais, que funcionam como signos de sua conquista: o cabelo raspado nos calouros é paradigmático, a passeata dos novatos e veteranos sujos de tintas do Terreiro de Jesus até a rua Chile, nos trotes dos anos 70 (ver Figura 1), do trote violento feito por grupos que se denominam *trotistas*. Este neologismo, criado para denominar os veteranos que agridem o calouro e este, em geral, é vítima de práticas de violência, mas silencia, aguardando a oportunidade de devolvê-la nos próximos calouros (ALMEIDA JR. & QUEDA, 2003, p. 10). O significado do termo *trote* será visto adiante, mas cabe aqui registrar que *calouro* é um termo originariamente usado para ‘monge grego da ordem de São Basílio’, no século XVI. A translação de sentido de ‘monge’ para ‘estudante novato’, talvez se deva ao fato de que muitos dos estudantes nas primeiras universidades viviam em congregações, confinados, como os monges (CUNHA, 1999, p.141).

É muito difícil a distinção entre as brincadeiras e as práticas de violência. O prof. Oriowaldo Queda da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo, em Piracicaba, em relato a imprensa disse que costuma passar um questionário pedindo para os alunos listarem três práticas de trote que consideram violentas e três que consideram brincadeira: “Quando nós vamos tabular os dados, percebemos que as práticas não se diferenciam. Muita coisa que é encarada por uns como brincadeira, para outros é violência” (in NICOLETTI, 2003).

Em relação aos elementos psicológicos envolvidos, são bem conhecidos os mecanismos de sadismo e masoquismo presentes no trote. Embora praticados apenas por alguns *trotistas*, eles são incontornáveis, pois, entre os praticantes do trote como um todo a relação é predominantemente anômica. Anomia aqui no sentido de Durkheim, conceito utilizado para designar sociedades ou *grupos no interior delas*, que sofrem do caos gerado pela ausência de regras de boa conduta comumente admitidas, implícita ou explicitamente, ou, pior ainda, devido à instalação de regras que promovem o isolamento ou mesmo a predação ao invés da cooperação (SCOTT, 2010).

Para muitos deles, só a lei vai contê-los ou puni-los. “Polícia” é “para quem precisa de polícia” (BELOTTO, 1986). Psicólogos têm identificado outros mecanismos - como a projeção e a negação - nesta relação que se estabelece entre os *trotistas* e suas vítimas. Para a análise que enfatiza as relações de poder não basta identificar as relações entre os alunos – entre os mais conscientes e politizados, em geral atuantes no movimento estudantil, com os *trotistas*, e desses dois segmentos dos “veteranos” com os calouros -, mas também a posição da instituição e seus agentes com o trote.

Quando levamos em conta estes diferentes níveis de análise, chegamos à conclusão que não é possível o “trote bom”, o “trote sem violência”. A própria denominação “trote”, tem um significado de violência. O termo possui correspondentes em vários idiomas, como *trote* (espanhol), *trotto* (italiano), *trot* (francês e inglês, variando a pronúncia) e *trotten* (alemão) e, em todos eles, inclusive em português, o termo se refere a um determinado movimento dos cavalos, uma andadura que se situa entre o passo e o galope. Essa andadura, entretanto, não é uma forma habitual do cavalo andar, mas algo ensinado, em geral à base de chicotadas e esporadas. “Da mesma forma, o calouro é encarado pelo veterano como um ser inferior que deve ser “domesticado” pelo emprego de práticas vexatórias; em suma, o calouro deve ‘aprender a trotar’” (GÓES & NEVES, 2008, p.129).

A Origem do Trote no Ocidente

O trote nasceu já nas primeiras universidades da Europa, do período medieval. Com argumentos profiláticos, os calouros, sobretudo os que não eram da nobreza,

tinham a cabeça raspada e as roupas queimadas. Já no século XIV, entretanto, os cuidados ‘higiênicos’ foram substituídos por práticas humilhantes e violentas, com evidente conotação de sadismo. Tal mudança foi observada, por exemplo, nas universidades de Bolonha, Paris e Heidelberg. Têm-se registros de trotes na Universidade de Coimbra, em Portugal e supõe-se que o rito foi trazido pelos estudantes brasileiros naquela universidade (GÓES & NEVES, 2008, p.130) e em outras da Europa, como a *Montpellier* na França.

Há sim, práticas saudáveis de recepção aos novos alunos. Uma pesquisa da *Fundação Educar* registra que 56% das instituições de ensino superior no país, em 2000, promoveram os chamados “trotes solidários”, com recolhimentos de alimentos para instituições filantrópicas, doação de sangue ou outras atividades em prol da sociedade (GÓES & NEVES, 2008).

Há quase duas décadas a Diretoria da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB), inicialmente através da Comissão de Assuntos Estudantis nas gestões dos Professores Heonir Rocha (1888-1892) e Thomaz Cruz (1992-1996) e depois na gestão do Prof. Manoel Barral (2000-2003), com Programa de Orientação Educacional, juntamente com o DAMED (Diretório Acadêmico de Medicina), organizam uma recepção de boas-vindas aos alunos, com uma programação que inclui palestras, exibição de filmes, visitas às instalações e o solene momento no Anfiteatro Alfredo Brito do prédio da FAMEB no Terreiro de Jesus, que na gestão do Prof. José Antônio Souza (1996-2000), introduziu a aposição do jaleco pelo novo aluno, na companhia dos respectivos pais. Mais recentemente, o DAMED tem organizado grande parte dessas atividades, além de uma vivência em atenção primária de Saúde, em geral fora de Salvador (Vitória da Conquista, Aracaju etc.).

Para os *trotistas*, estas práticas de integração “não têm graça”, pois só é válida quando houver constrangimento, ou seja, violência, atentando contra direitos humanos individuais. Reconhecemos que a recepção cordial, que vem sendo feita com o mais legítimo espírito universitário, deveria contemplar também eventos de integração dos veteranos com os calouros, onde predomine a solidariedade, o lúdico e o respeito ao espaço público de nossa universidade.

O Trote na Fameb

Com entrevistas a alguns médicos e médicas formados na Fameb nos anos 50 até 70 do século XX, há alguns relatos do *rito de passagem*, sem violência, com atividades feitas respeitando os calouros, com brincadeiras aceitas pelos novatos; e o *trote com violência física* (os veteranos faziam o ‘corredor polonês’ e davam tapas, murros, pontapés nos calouros que vinham em ‘fila indiano’, antecipando uma prática perversa

já de globalização na denominação dos atos) *e/ou psicológica* (nadar no chão; medir o corredor com palito de fósforo e quando estava terminando um veterano, como ele tivesse tropeçado sem querer, espalhava tudo; em plena rua tinha que discursar sobre temas, como “a Bandeira Nacional” etc. (GÓES & NEVES, 2008, p. 132-136).

Em geral as mulheres eram respeitadas, mas dependia da estrutura psicológica do trotista. Um das entrevistadas pelas médicas Creuza Góes e Nedy Maria Neves (2008), médicas conselheiras do Conselho Regional de Medicina da Bahia – CREMEB, fez um precioso testemunho:

“Eles [trotistas] normalmente poupavam as meninas, mas eu não sei por que cargas d’água eu não fui poupada. Na faculdade (...). Lá tem uma escadinha que desce para o jardim que nós chamávamos de Coliseu, era onde se realizava o trote, com farinha de trigo. Do Coliseu, tem uma escadinha estreita, que descia para outro jardim e, em frente a sala de anatomia. Então, nós seguíamos para lá pela escada estreita, parecia um corredor da Polônia. Ficava um veterano embaixo e outro em cima. A gente não tinha jeito senão subir. Em cima ficava ACM [Antônio Carlos Magalhães] e embaixo outros também que eram terríveis. As meninas passavam e não brigavam, mas eu sempre fui desaforada, aí ACM virou para mim e disse assim: - Caloura, eu vou jogar farinha de trigo no seu cabelo, você tem medo?, eu disse; - Medo eu não tenho de nada; só temo a Deus. Pronto, ele pegou meio quilo de farinha de trigo e jogou no meu cabelo” (GÓES & NEVES, 2008, p. 134-135; grifo nosso).

Outra entrevistada deu mais sorte nesse processo anômico, aleatório, que a vítima fica ao sabor da personalidade do agressor. Outra entrevistada deu sorte:

“Era engraçado, mas ainda era muito desagradável, era mais com os meninos, eles nos poupavam. (...) Agora, eu não concordava com as grosserias, havia coisas muito desagradáveis, mas não com as moças. Eu não me lembro de caso de morte nem de pancadaria, pelo menos eu nunca vi, nem nos trotes que depois acompanhava’ (ibidem, p, 135; grifo nosso).

Em geral, os estudos sobre o trote no Brasil, destacam que, na ditadura militar, houve um impacto sobre o trote. Sob o Ato Institucional (AI) nº 5, de 1968, que fechou o congresso e instalou a arbítrio político, e o Decreto-lei n. 477 de 26 de fevereiro de 1969, também chamado de “AI-5 das universidades“, que punia com expulsão professores, alunos e funcionários de universidades acusados de subversão ao regime.

Com um processo sumário, os professores atingidos ficavam impossibilitados de trabalhar em outra instituição educacional por cinco anos, ao passo que os estudantes ficavam proibidos de cursarem qualquer universidade por três anos (PALMAR, 2012). Era um cenário que os estudantes não podiam mais manifestar sua posição crítica, fez desaparecer o trote solidário ou de cidadania e fomentou o trote violento. Essa conjuntura “reforçou a degeneração dos trotes para a sua versão despolitizada e bruta, cuja herança é, ainda hoje, sentida” (Projeto Calouro Humano: Ensinando a aprender diferente *apud* GÓES & NEVES, 2008, p.130). Um dado que talvez não seja só uma curiosidade: naquele momento de arbítrio um dos líderes civis da ditadura, Antônio Carlos Magalhães, nos anos 50, tinha sido um estudante da Fameb que liderava o trote não solidário.

Com a repolitização do movimento estudantil, em meados dos anos 70 até os anos 90 do século XX, o trote vinha respeitando os limites de civilidade, mas, no fim do século, começou a contrariar o espírito de cordialidade e confraternização que, em geral, estava inspirando essa recepção organizada para os calouros.

Em 1999, na Faculdade de Medicina de São Paulo, um acontecimento relacionado ao trote causou espanto e indignação: um corpo de um calouro de medicina nipo-descendente, foi encontrado na piscina do local do trote no dia seguinte pela manhã. Houve a denúncia que os veteranos jogaram os calouros na piscina e não deixavam sair da água. O calouro que faleceu não sabia nadar. Até hoje, o caso nunca foi adequadamente elucidado e os culpados punidos (GÓES & NEVES, 2008).

Em 2000, em São Paulo, na Faculdade de Medicina de Jundiaí, os veteranos praticaram trote violento, acusados de obrigar as alunas a desfilarem com camisetas molhadas sem sutiã e os alunos a andar nus no meio da rua, fazendo-se passar por pessoas com transtorno mental e simular o ato sexual em público (VETERANOS, 2000).

Em 2001, houve agressões entre trotistas e calouros. O calouro do curso de Medicina da Ufba André Sampaio Silva, 19 anos, foi brutalmente espancado por veteranos no trote realizado no Instituto de Ciências da Saúde (ICS), ao levar um “soco” no olho esquerdo levando sete pontos externos e dois internos na região da pálpebra. Ele relatou ao repórter que ficou indignado com a tentativa de extorsão feita pelos estudantes do segundo semestre de medicina - que exigiram R\$5 dos calouros, obrigando-os também a participar de brincadeiras pesadas e eróticas. Relatou que seu irmão Tiago, que faz o segundo ano na Fameb, também foi agredido ao tentar retirá-lo da sala de aula. Logo depois da agressão, os dois registraram uma queixa na 1ª Delegacia e tiveram uma reunião com o reitor da Ufba, na época o prof. Heonir Rocha, Professor Titular de Nefrologia da Fameb (NUNES, 2001; LIMA, 2001). O Reitor prometeu apurar os fatos, mas não obtivemos registros da identificação dos agressores e se a justiça os puniu. No jornal *A Tarde*, na seção de “Opinião”, houve

uma manifestação indignada: “Estudantes que agem desta forma não mereceriam estar na universidade pública, paga pelos contribuintes, sustentada por toda a sociedade para que seja um laboratório da comunidade e não um abrigo de desajustados que comprometem o sadio convívio universitário” (RETROCESSO, 2001). O Prof. Manoel Barral Neto, diretor da Fameb, enviou mensagem para os chefes de departamento e colocou no *site* da Faculdade sua preocupação com o trote na Faculdade: “Todos devemos expressar junto aos alunos a inadequação destes atos.”

Em janeiro de 2004, houve novamente um trote violento, com grande repercussão na imprensa e na mídia em geral. Alguns veteranos repetiram práticas de constrangimento aos novos alunos, agravadas pelos danos causados às instalações de uma das salas do novo Pavilhão de Aulas do Canela, o PAC Prof. Heonir Rocha.

A Fameb reconheceu sua parcela de responsabilidade, embora o episódio tenha extrapolado o seu âmbito específico, uma vez que os fatos aconteceram fora das suas instalações (no PAC) e envolveu alunos que cursam disciplinas de outra unidade da UFBA. Neste caso foi com a disciplina de “Anatomia” do Instituto de Ciências da Saúde (ICS). Por isso, o Prof. José Tavares Neto, Diretor da Faculdade, antes mesmo de ouvir a Congregação, encaminhou algumas medidas, tais como a formação de uma Comissão integrada por um representante de cada componente de seus quadros (docente, discente e funcionário), para analisar o problema e sugerir medidas preventivas no sentido de evitar a repetição desses fatos lamentáveis (JACOBINA, 2014).

Ao analisar o episódio, identificamos procedimentos inaceitáveis praticados pelos *trotistas*. Destacamos a banalização da violência, ilustrada pelo fato de alguns dos seus praticantes ou mesmo simpatizantes, considerarem “natural”, “normal”, sujar o calouro com tinta sem o seu consentimento e, o que é mais grave, praticar a extorsão de dinheiro. Reconhecemos, para sermos fiel ao que foi apurado, que não houve agressões físicas graves, como já aconteceu em trotes anteriores e em outros cursos da UFBA. Outro ponto, não menos importante que o anterior, foi a falta de compromisso com o patrimônio público, quando invadiram uma sala de aula e danificaram cadeiras e outros bens públicos. Estas práticas de trote violento e as medidas previstas para coibi-las estão citadas na Resolução n. 02/2003, do CONSUNI - Conselho Universitário (JACOBINA, 2014, p.49).

Embora o argumento do desconhecimento da lei não seja justificativa para não cumpri-la, constatamos que essa Resolução, aprovada no final de 2003, ficou muito tempo fora da página da UFBA na Internet e nenhum dos membros da Comissão da Faculdade a conhecia antes de fazer parte da mesma. Lembremos que o trote tem uma dimensão cultural, e a própria Universidade reconheceu isso quando seu Conselho (CONSUNI) elaborou uma Resolução que não é contra o trote, mas contra o “trote violento” (ver Art. 1º, Resolução Consuni n. 02/03). E deixou aspectos, no mínimo,

indefinidos, como o de dimensionar a violência psicológica ou os danos morais, para que a medida possa ser aplicada. Segundo relato de dirigentes do DAMED, o próprio Reitor reconheceu que normas que envolvem uma tradição cultural precisam de uma fase educativa, antes de aplicar as penas, sobretudo as mais severas. Citou, como exemplo, o uso do cinto de segurança. O mesmo tipo de campanha está existindo quanto ao uso de bebida alcoólica e direção, sobretudo nos fins de semana e festas como o carnaval.

Desse modo, a Comissão criada pela Reitoria, apuradora dos fatos relacionados ao trote de 2004, teve na sua presidência o Prof. João Lamarck, do Instituto de Geociência, que identificou os principais responsáveis pelos danos materiais, mas não identificou nenhuma vítima. Conforme acordo entre aquela comissão e a nossa, ficaram de ser sugeridas medidas no plano educativo, com orientação essencialmente pedagógica, como cabe à nossa instituição. Para com o Reitor, duas vezes flagrado sem o uso obrigatório do cinto de segurança, assim agiram os agentes de uma instituição sociologicamente definida como repressiva (no caso, a Polícia do trânsito), conforme o seu próprio relato para os estudantes.

A nossa comissão sugeriu também que fosse garantido o ressarcimento à UFBA pelos danos sofridos ao seu já combatido patrimônio. De nossa parte, desde o primeiro semestre de 2004, quando a Comissão de “prevenção ao trote violento” foi criada, passamos a realizar discussões em sala, divulgando a resolução do CONSUNI sobre o trote violento, organizando debates sobre a necessidade do zelo para com o patrimônio público e, semestre a semestre, buscando desmontar esta banalização da violência, que encontra raízes em muitos outros setores da nossa sociedade. Em que pese um ou outro pequeno deslize, em geral temos conseguido o nosso objetivo de prevenir o trote violento, com a ajuda valiosa dos dirigentes estudantis.

A análise do acontecimento de 2004, comportou outros aspectos deste acontecimento, pois encontramos equívocos também em outros atores que se apresentaram no cenário do trote. Equívocos da administração da UFBA, que deu ao episódio uma dimensão muito maior que o ocorrido, num uso deliberadamente político. O Vice-Reitor teve no semestre passado seu terno perdido no enfrentamento aos *trotistas* de Engenharia e, para fora do *Campus*, não ouvimos nenhum alarido, segundo relato pessoal do prof. Lamarck, presidente da comissão de apuração do trote de 2004 da Reitoria. Outro equívoco grave foi a divulgação, junto à mídia, de fotos de alunos, sem a criteriosa apuração dos fatos. A mídia já os condenou. No entanto, temos informações que algumas das fotos são de alunos que, embora estivessem num bar fora do *campus* da UFBA, para celebrar o ritual, não estiveram envolvidos no trote. Desse modo, direitos civis de alunos foram desrespeitados pela imprensa, com a colaboração de dirigentes da universidade.

Examinando o material que saiu na imprensa escrita destacamos um artigo, duas matérias com foto e uma charge (ver anexo). No artigo, do prof. Naomar de Almeida Filho, ao se referir aos atores envolvidos no trote, chama os que praticam o trote de “delinquentes”. Com o uso indiscriminado do termo, o professor comete injustiça com uma parcela do alunado. Constatamos, inclusive, que a afirmação do Reitor de que “A farrá dos veteranos – em um bar no Canela, (...) – se faz provocativamente à vista dos calouros humilhados”, não é condizente com depoimentos obtidos junto aos calouros, que asseguram que também participaram de uma celebração, bebendo juntamente com os veteranos.

Uma das matérias com foto tem o título “Alunos serão expulsos ou suspensos” (CASTRO, 2004, p.3), onde a imprensa, antes mesmo da apuração, já aplicou as severas penas. Porém, neste mesmo artigo, ao registrar que “os futuros profissionais de saúde melaram colegas e paredes” reconhece que “ninguém tenha se ferido”. A própria foto da sala 309, onde ocorreu o trote, mostrou apenas algumas cadeiras sujas e danificadas (Figura 2). Outra matéria apareceu na página policial do mesmo jornal com o título “Trote de Medicina vira caso de Polícia” (TROTE, 2004, p.10). Por fim, a charge do Simanca “Trotestein” (ver figura 3; *A Tarde*, 15/01/04, p.2), onde um monstro tipo Frankstein, vestido de médico, arrebenta paredes, equipamentos e aterroriza um paciente da Faculdade de Medicina (SIMANCA, 2004). O cartunista cubano radicado na Bahia se guiou por matérias como “Trote de medicina” de 17 de janeiro, já referida. Um grande equívoco: a Faculdade de Medicina da Bahia tem autoridade, pois os *trotistas* nunca ousaram invadir o espaço interno da FAMEB-UFBA, nem na sede no terreiro de Jesus nem no Vale do Canela, pelo menos nesses últimos 30 anos testemunhados pelo autor. O trote foi num Pavilhão de aulas sob a administração da Reitora, numa aula de uma disciplina sob a responsabilidade do Instituto de Ciências da Saúde. O único vínculo é que os alunos são alunos de Medicina e, por isso, a diretoria e Congregação da Faculdade não se omitiu diante do acontecimento.

Os Pavilhões de Aulas precisam ser repensados, eles acabam não tendo identidade com o alunado. Quando confrontamos os danos da foto na sala do PAC com os danos na FAMEB desenhados na charge, constatamos a irresponsabilidade de um jornalismo que não investiga e de dirigentes que, por cálculo político em seus conflitos internos, agridem não apenas a comunidade da FAMEB, mas, num processo de auto-agressão, acaba ferindo a comunidade universitária como um todo. E oferece munição contra os inimigos da universidade pública.

Em 2004, já comentávamos que era preciso conhecer o trote em sua real dimensão. Como é de longa tradição e, aprendendo com os historiadores que mentalidades não se mudam por decreto, vamos de modo determinado romper esta espiral que

banaliza a violência e agride ao patrimônio público e construir um círculo virtuoso da solidariedade na recepção aos novos membros da universidade.

Quando apuramos o trote de 2004 e os anteriores (por exemplo, 2000 e 2001), verificamos práticas de violência: alunas tendo que executar a dança da “garrafinha”, algumas com constrangimento, numa explícita violência de “sexismo”; um aluno evangélico, sentindo seu corpo invadido, tendo sua camisa de manga comprida rasgada, chegando a chorar quando nos fez este relato, com os “colegas” sem nenhum respeito a diferença e a individualidade; outro exemplo foi o uso abusivo da extorsão. Numa das visitas que fazemos aos veteranos, sobretudo o 2º semestre, depois de abordar essas questões, um aluno saiu da sala e, pareceu-me falar de modo autêntico e sincero, disse que não tinha clareza até então da violência que praticava na ação “divertida e risonha” da extorsão. Foi a tentativa de extorsão que, em 2001, resultou em aluno gravemente ferido e queixa na delegacia

No memorial do bicentenário da Fameb, em 2008, fizemos registro do pedido da Comissão aos professores do Departamento de Medicina Preventiva e Social para que participassem da campanha contra o trote violento “prestando esclarecimentos em sala de aula e alertando aos alunos das consequências, caso haja o trote violento, que resulte em vítimas de violência física ou psicológica (DMPS.FMB.UFBA. Plenária, 03/03/2008). Desde que a Comissão foi constituída e passou a desenvolver as medidas preventivas não houve mais trotes violentos, como aconteceu em 2004” (JACOBINA, 2012, p. 271).

São 10 anos, de janeiro de 2004 até novembro de 2014, sem registro de “Trote violento”. Muitas vezes, os organizadores convidaram o coordenador da Comissão contra o Trote Vilento para assistir a leitura do trecho do Juramento de Hipócrates, que existe numa placa na porta do prédio da FAMEB no Vale do Canela. E os veteranos sabem que a comissão empodera os calouros, ou melhor, as/os estudantes recém-ingressos na Faculdade/Universidade oferecendo uma cópia da resolução do Consuni que proíbe o “Trote violento”. Antes eram distribuídas cópias impressas, agora, um dos membros da turma fotografa com o aparelho celular a cópia da resolução e manda para o endereço eletrônico da turma e todos passam a ter em mão a norma que pune com suspensão ou expulsão quem praticar o trote violento.

O rito de passagem foi preservado e até o momento sem violência.

Figuras

Figura 1 - Passeata dos calouros e veteranos sujos de tintas pela rua Chile, vindos da Fameb no Terreiro de Jesus Trote não violento na década de 70 (1978).



Fonte: Foto pessoal da Prof.^a Vera Formigli (DMPS-FMB-UFBA) doada ao autor.

Figura 2 – Sala do pavilhão de aulas do Canela com cadeiras sujas e danificadas.

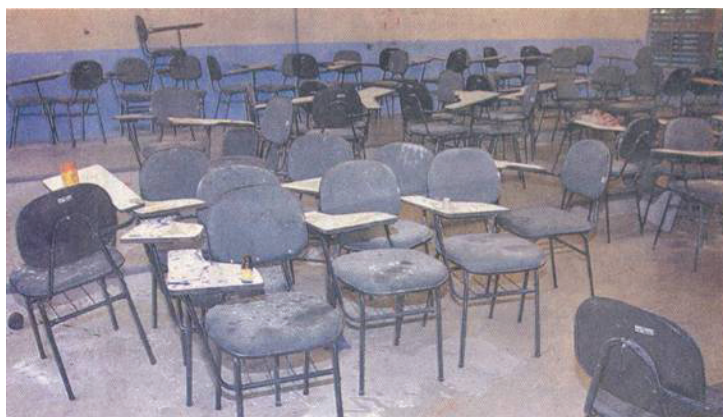


Foto de Luciano da Mata. A Tarde, Polícia, 17/01/2004, p.10.

Figura 3 – “Trotestein”, do cartunista Simanca



A Tarde, Opinião, 15/01/2004, p.2

Referências

ALMEIDA FILHO, Naomar de. “Sobre o trote”. *Jornal A Tarde*, Salvador, Caderno 1, 22 de janeiro de 2004.

ALMEIDA JUNIOR, Antônio Ribeiro de & QUEDA, Oriowaldo. *Trote na ESALQ*, Piracicaba -SP: Edição dos autores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz / USP, 2003.

BELLOTTO, Tony. “Polícia”. Canção do disco *Cabeça Dinossauro*. Titãs, Gravadora WEA, 1986.

CASTRO, José, “Alunos serão expulsos ou suspensos”. *Jornal A Tarde*, p. 3, 15 de janeiro de 2004.

CONSUNI. UFBA. Resolução n. 02/03, Conselho Universitário (CONSUNI). Salvador, 2003.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2ªed.11ª reimpressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

DMPS.FMB.UFBA. Plenária do Departamento de Medicina Preventiva e Social. FMB-UFBA. Salvador, 03 de março de 2008.

FAMEB.UFBA. Comissão para Análise e Sugestão de Medidas de Prevenção ao Trote. Portaria da FMB nº 06/04. Salvador, 2004.

FAMEB.UFBA. Comissão de Recepção aos Recém-Ingessos na FAMEB-UFBA. Salvador, Jul. 2007.

GÓES, Creuza; NEVES, Nedy Maria B.C. Trote: Tradição ou maldição? In: NEVES, Nedy Maria B.C (org.). *A Primeira faculdade de medicina brasileira: experiências vividas pelos seus grandes alunos*. Salvador: Creneb, p. 129-137, 2008.

JACOBINA, Ronaldo R. *Memória Histórica do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (2008) – Volume I*. Salvador: FAMEB-UFBA, 2012.

LIMA, Gildo. “Trote acaba em violência e deixa estudantes feridos”. *Jornal A Tarde*, Salvador, Caderno 1, 12 de abril de 2001.

MATA, Luciano da. Foto da matéria “Trote de Medicina vira caso de Polícia”, *Jornal A Tarde*, “Polícia”, p. 10, 17 de janeiro de 2004.

NICOLETTI, André. Professor da Esalq examinou a prática do trote na escola. *Folha de São Paulo*, Caderno “Educação”, 3 de fevereiro de 2003. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u12475.shtml>. Acesso em: 19/02/2014.

NUNES, Roberto. Trote de alunos de medicina pode parar na Justiça. Calouro que foi espancado por veteranos pretende entrar com uma ação contra estudantes e a Ufba Salvador, *Jornal Correio da Bahia*, 13 de abril de 2001.

PALMAR, Aluizio. Lei 477 – O AI5 das universidades. *Documentos Revelados*. 1 de junho de 2012. Disponível em: <http://www.documentosrevelados.com.br/repressao/forcas-armadas/lei-477-o-ai5-das-universidades/>. Acesso em 7 de fevereiro de 2016.

RETROCESSO. *Jornal A Tarde*, “Opinião”, Caderno 1, 13 de abril de 2001.

SCOTT, John (org.), *Sociologia: Conceitos-Chave*, RJ: Jorge Zahar Editor Ltda, 2010.

SIMANCA, Osmani. “Trotestein”. Charge no *Jornal A Tarde*, “Opinião”, p. 02, 15 de janeiro de 2004.

TROTE de Medicina vira caso de Polícia. *Jornal A Tarde*, “Polícia”, p. 10, 17 de janeiro de 2004.

ANEXO 1: PRODUÇÃO INTELECTUAL E ARTÍSTICA 1980-2014

Livros

Produção científica: Publicado.

MATUTINO, Adriana Reis Brandão; CORREIA, Fernanda Ramos; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro (Organizadores). *Faculdade de Medicina da Bahia: Mais de 200 Anos de Pioneirismo*. Salvador: EDUFBA, 2015.

JACOBINA, R. R.; NERY FILHO, A. *Conversando sobre Drogas*. Salvador: EDUFBA, 1999. 127p.

Produção científica: aceito para publicação(em editoração ou não)

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *Memória Histórica do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia; Professores, Funcionários e Alunos da FAMEB*. Salvador: EDUFBA, 2014. (aceito para publicação; em editoração).

Produção artística /literária

JACOBINA, R. R. *O Poeta e o Lógico*. Salvador: Hetera, 2014. [Poesia]

JACOBINA, R. R.. *Luzes Negras. O sábio e o verme e outras histórias-estórias*. Salvador: Hetera, 2008. 122p. [Contos e Crônicas]

JACOBINA, R. R.. No Baú da Cafua. Salvador: Pórtico, 2004. 100p. [Memória]

JACOBINA, R. R.. Cantigas para Ninar Cecília e Poemas para acordar gente Grande. Salvador: Omnira, 2003. 102p. [Poesia: Poesia infantil]

JACOBINA, R. R.. Cantigas de Ninar A & B: até Z é com Você. Salvador: Fundação Cultural da Bahia – Selo da Bahia/EGBA-Empresa Gráfica da Bahia, 1997. 104p. [Poesia: Poesia infantil]

JACOBINA, R. R.. Poemas piche. Salvador: Gráfica Bureau, 1980. [Poesia]

Capítulos de Livros Técnicos e Científicos

138

JACOBINA Ronaldo Ribeiro. Causalidade ou casualidade: médicos para além da Medicina. In: PESTANA, Olivia; RIBEIRO, Fernanda; MALHEIRO DA SILVA, Armando. *Medicina e Informação: Olhares luso-brasileiros*. Porto, Portugal: Afrontamento, p. 367-375, 2013.

JACOBINA Ronaldo Ribeiro; SOARES, Neci Matos; RAMOS, Flávia Pascoal; PINHEIRO, Marcos Vinicius Cardoso. Dez anos de práticas de educação em saúde numa comunidade rural (Bahia). In: PESTANA, Olivia; RIBEIRO, Fernanda; MALHEIRO DA SILVA, Armando. *Medicina e Informação: Olhares luso-brasileiros*. Porto, Portugal: Afrontamento, p. 235-256, 2013.

JACOBINA, Ronaldo R. Hospital Juliano Moreira -1936 (Asilo de Alienados São João de Deus (1874-1936)). In: JACÓ-VILELA, Ana Maria. (Org.). *Dicionário Histórico de Instituições em Psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Imago; Brasília,DF: CFP, p. 249-250, 2011.

JACOBINA, Ronaldo R O Homem que virou suco: Migração, trabalho e saúde. In: FALCÃO, Maria de Fátima de Araújo (Org.). *Catálogo de Memória Sessões Técnicas e Cinema: período 2005-2010*. Salvador: Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de vigilância e Proteção da Saúde. Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador, Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador, p. 64-67, 2010.

JACOBINA, Ronaldo R. Da Dermatologia à Psiquiatria: Vida e obra de Juliano Moreira na Bahia, p.126-136. In:Pondé, Milena P.; Assis-Filho, Bernardo; Lima, Manuela G. (Orgs.). *Saúde Mental: a tensão na atenção. Anais da XII Jornada Nordestina de Psiquiatria*. Salvador:Associação Psiquiátrica da Bahia. 2008.

Cruz, Thomaz; Novaes, Albino; Queiroz, Francisco; JACOBINA, Ronaldo. MED 000: roteiro de Travessia (Explicações que podem ser úteis no início do curso médico). In:

Cruz, Thomaz. *Perfis do meu apreço: discursos, conferências, artigos e crônicas*. Salvador: O autor, p. 707-715, 2007.

VINHAES, Antônio Francisco Junquilha ; JACOBINA, R. R. . Modelo de Triagem para Infecção Urinária recorrente na Detecção Precoce da Doença Prostática.. In: Jose Tavares-Netto (ed.). (Org.). *Contribuições das Especialidades Médicas à Atenção Primária à Saúde*. 1 ed. Salvador: Contexto, p. 210-219, 2006.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro; CARDOSO, Antônio José. Medidas de controle das doenças não transmissíveis: Hipertensão arterial e Diabetes Mellitus. In: VIEIRA, Lúgia Maria. (Org.). *Saúde Coletiva*. Salvador, p. 233-257, 1994.

Artigos publicados em periódicos

JACOBINA RR. Nem Clima Nem Raça: A Visão Médico-Social do Acadêmico Juliano Moreira sobre a “Sífilis Maligna Precoce”. *Revista Baiana de Saúde Pública Revista Baiana de Saúde Pública*, v.38, n.2, p.432-465, abr.-jun. 2014. ISSN: 01000233 – Impresso. ISSN: 2318-2660 – Eletrônico.

JACOBINA, RR. 40 Anos da Revista Baiana de Saúde Pública: Um Olhar de Leitor. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v.38, n.1, p.25-27, 2014. ISSN: 01000233 – Impresso. ISSN: 2318-2660 - Eletrônico

NERY FILHO, Antônio; LINS, Liliane; BACELAR, Cláudia; VASCONCELOS, Camila; TORREÃO, Lara; BOAVENTURA, Sumaia; JACOBINA; Ronaldo Ribeiro. “Bioética e literatura: relato de experiência do Eixo ético-humanístico da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB)-UFBA”. *Revista de Bioética* (Impr.). v. 21, n.2, p. 344-349, 2013.

Mello, Amanda Ornelas Trindade; Freitas, Maria do Carmo Soares, JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Obesidade e Trabalho das *Baianas de acarajé*: um estudo de caso na cidade do Salvador-Bahia. *Revista Baiana de Saúde Pública*. Salvador, v. 35, n. 1, p. 189-208, 2011

JACOBINA RR. A Intervenção no Hospital Juliano Moreira em 1947: Entrevista com o Prof. José Silveira. *Revista Baiana de Saúde Pública*. Salvador, v. 34, n. 1, p. 175-186, 2010. (http://www.saude.ba.gov.br/rbsp/pdf/RBSP_Vol_34_n1_2010.pdf)

JACOBINA, Ronaldo R.; Bomfim, Diego E.; Dultra, Lua S. O Guardião Perpétuo do diretório Acadêmico de Medicina da Bahia, Brasil. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 80, n.1, p.74-82, 2010.

Souza, Isabela Pilar Alves de; JACOBINA, Ronaldo R. Educação em Saúde e suas versões na história brasileira. *Revista Baiana de Saúde Pública*. Salvador, v. 33, n. 4, p. 618-627, 2009.

JACOBINA, RR; Gelman, Ester. Juliano Moreira e a Gazeta Médica da Bahia. *História, Ciência e Saúde - Manquinhos*, Rio de Janeiro, v. 15, n.4, p.1077-1097, out.-dez. 2008.

JACOBINA, RR; Castellucci, José Geraldo; Pinto, Emerson; Melo, Eliane Maria N. Os Acadêmicos de Medicina e os 200 anos da Faculdade de Medicina da Bahia (I): Da criação da Escola em 1808 à participação na Guerra do Paraguai (1864-70). *Gazeta Médica da Bahia*, v. 78, n.1, 2008.

Jacobina, Ronaldo Ribeiro; Chaves, Leandra; Barros, Rodolfo. A “Escola Tropicalista” e a Faculdade de Medicina da Bahia. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 78, n.2, p.86-93, jul.-dez. 2008

140

Jacobina, Ronaldo Ribeiro. Sérgio Cardozo: um estudante de medicina abolicionista e republicano (1853-1933). *Gazeta Médica da Bahia*, v. 78, n.2, p.86-93, jul.-dez. 2008.

Jacobina, Ronaldo Ribeiro. O ENADE 2007 e a análise da Comissão da UFBA. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 78, n.2, p. 126-129, jul.-dez. 2008.

Vieira, Maria L; JACOBINA, Ronaldo R.; Soares, Neci M. Leishmaniose visceral em adolescente gestante. *Revista de Ciências médicas e biológicas*, Salvador, v. 6, n. 3, p. 357-361, set./dez. 2007.

Vieira, Maria L; JACOBINA, Ronaldo R.; Soares, Neci M. Casos de Leishmanioses em pacientes atendidos nos Centros de Saúde e Hospitais de Jacobina -BA no período de 2000 a 2004. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 31, p.102-114, jan.-jun. 2007.

Jacobina RR. Nina Rodrigues, psiquiatra. Contribuições no campo da Psiquiatria Clínica, Psicopatologia forense e Psiquiatria Social. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 76, Suplemento 2, p. 11-22, dez. 2006

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro; JACOBINA, André Teixeira. Cosme de Farias e o manicômio estatal na Bahia, Brasil (1912-1947). *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador - Bahia, v. 75, n. 2, p. 120-126, 2005.

Jacobina RR. De Santo (S. João de Deus) a Médico (Juliano Moreira): Análise Histórica do manicômio estatal na Bahia (1930-1937). *Revista de Saúde Pública da Bahia*, v 30, n.1, p. 19-38, jan.-jun. 2006.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. O Asilo e a constituição da Psiquiatria na Bahia. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador-BA, v. 28, supl. 1, n. 1, p. 27-28, jan./jun. 2004.

- JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. O Silêncio dos inocentes III. O cuidado aos psicopatas e degenerados no Hospício São João de Deus (1912-1930). *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador-BA, v. 28, n. 1, p. 50-64, 2004.
- JACOBINA, Ronaldo Ribeiro; BRITO, Alexandre José R Jacobina de. Saúde e Poesia: a Saúde no Brasil iluminada pelo saber poético. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 63, p. 44-51, 2003.
- JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. O Silêncio dos inocente II: O Organicismo Higienista no Hospício São João de Deus (1912-1930). *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 27, p. 196-212, 2003.
- JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. O Silêncio dos Inocentes - Estudo do Hospício S. João de Deus, 1912-1930: crises e reformas. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, Bahia, v. 26, n. 1/2, p. 41-56, 2002.
- JACOBINA, Ronaldo Ribeiro; CARVALHO, Fernando Martins. Nina Rodrigues, epidemiologista. Estudo histórico de surtos de beribéri em um asilo para doentes mentais na Bahia, 1897-1904. *História, Ciência e Saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 113-132, 2001.
- JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Morte e vida nordestina: a que será que se destina? *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 24, n. 1-4, p. 7-13, 2000.
- JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. O Manicômio e os movimentos de reforma na Psiquiatria. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 54, p. 90-104, 2000.
- JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. O paradigma da epistemologia histórica: a contribuição de Thomas Kuhn. *História, Ciência e Saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 609-630, 2000.
- JACOBINA, Ronaldo. A prática psiquiátrica na Bahia (1874-1947). Resumo da Tese de Doutorado. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 24, n.1/2, p.71-72, jan.-dez. 2000.
- FORMIGLI, VL; JACOBINA, RR; NOBLAT, ACB; NASCIMENTO SOBRINHO, CL; NOBLAT, LACB; RAMOS, CMO ET AL. Hipertensão arterial em adultos de um bairro de Salvador, Bahia. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v.23, n.1/4, p.7-20, dez.1998/ jan.1999.
- JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. O cuidado à loucura na Bahia do século XIX. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 15, n. 1-4, p. 7-18, 1988

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. A constituição da Psiquiatria na Bahia (II): o agente, seus saberes e práticas no Asilo. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 13, n. 1-3, p. 7-20, 1986.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; SANTANA, Vilma; SOUZA, Abnoel; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Relações entre a saúde mental dos pais e a saúde mental das crianças em uma população urbana de Salvador-Bahia. *Acta Psiquiátrica y Psicológica América Latina*, v. 31, p. 211-221, 1985.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. A constituição da Psiquiatria na Bahia (I): O Asilo S. João de Deus (1874-1912). *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 11, n. 2-3, p. 123-132, 1984.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Psiquiatria e alienação. *Revista da Associação Psiquiátrica da Bahia APB*, Salvador, v. 4, p. 35-40, 1981

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro; TEIXEIRA, Carmen. O Aparelho Psiquiátrico: notas de pesquisa. *Revista da Associação Psiquiátrica da Bahia Apb*, Salvador, v. 3, p. 3-27, 1980.

TEIXEIRA, Carmen Fontes; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro; SOUZA, Abnoel Leal de. Para uma análise de conjuntura política em Saúde. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 4-10, 1980.

Artigos aceitos para publicação

JACOBINA RR. A ironia cortante de Machado contra o cientificismo e a medicalização da sociedade. *Gazeta Médica da Bahia*, ISSN 0016-545-x (artigo aceito para publicação).

Artigos a ser encaminhado para publicação

JACOBINA Ronaldo R.; VASCONCELOS, Camila. Poder do Saber na assimétrica relação médico-paciente em “O Doente Imaginário” (Molière). *Revista Brasileira de Bioética*, 2014.

Apresentações em eventos destacadas por tema

(As apresentações estão listadas em ordem cronológica no ANEXO 12)

Conferência de Saúde - Conferencista ou Expositor

NACIONAL

01 Assistência Psiquiátrica no Brasil. Conferência na I Conferência Nacional de Saúde Mental. Rio de Janeiro - RJ, 25-28 de junho de 1987.

02 Modelos de Atenção em Saúde Mental no Brasil. Expositor na Mesa-Redonda da II Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília, de 01 a 04 de dezembro de 1992.

ESTADUAL

03 Conferencista com o tema “Modelos de Atenção em Saúde Mental”. II Conferência Estadual de Saúde Mental. Salvador, 15-16 de outubro de 1992.

04 *Cuidar Sim, Excluir Não*. Conferência de Abertura da I Conferência Regional de Saúde Mental do Sudoeste da Bahia. Promovido pela Prefeitura de Vitória da Conquista, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 5 de Outubro de 2001.

05 Direitos, Acessibilidade e Cidadania. Coordenador da Mesa-Redonda, na III Conferência Estadual de Saúde Mental. Salvador, 12-13 de novembro de 2001.

06 Exposição na Mesa Redonda “Educação e Saúde” com o tema Educação Popular em Saúde, na I Conferência Estadual de Educação Básica, Salvador, 15 de dezembro de 2007.

MUNICIPAL

07 Governo, Sociedade e Saúde. Exposição na I Conferência Municipal de Saúde de Feira de Santana, em 12.set. 1991.

08 Controle Social e Recursos humanos. Exposição na III Conferência Municipal de Saúde de Vitória da Conquista, em 23.set. 1991.

09 “Desafios Éticos nas Políticas de Recursos Humanos frente às necessidades de Saúde”. Conferência na Etapa Municipal da II Conferência Nacional de Recursos Humanos para a Saúde, coordenada pela Secretaria de Saúde Municipal de Salvador, no dia 24 de agosto de 1993.

10 Política de Saúde no Brasil e a construção do SUS. Conferência de Abertura na 1ª Conferência Municipal de Saúde - Jaguaquara-Bahia, de 09 a 11 de dezembro de 1994.

11 Evolução histórica da Saúde Mental no Brasil e na Bahia. Palestra na I Conferência Municipal de Saúde Mental. Feira de Santana, 23 de outubro de 2001.

12 História da Saúde Mental na Bahia. Conferência de Abertura na I Conferência Municipal de Saúde Mental. Camaçari, 25 de outubro de 2001.

Congressos, Seminários e Eventos similares*Internacionais*

01 Expositor do tema “Controle social e organizações profissionais de Enfermagem”, no 1º Encontro Internacional de Enfermagem de Países de Língua Oficial Portuguesa, em Salvador, no período de 17 a 20 de abril de 95.

02 A Literatura infanto-juvenil na Bahia: da criação ao leitor. Painel na II Feira Internacional do Livro. Salvador, 21 de agosto de 1998.

03 Manicômio e Trabalho: o uso terapêutico, econômico e disciplinar do trabalho no Hospital Juliano Moreira, Salvador-BA, 1930-1947. Apresentação oral na *II Conferência de Saúde Ocupacional e Ambiental - Integrando as Américas*. Salvador, BA, Brasil, 19 junho de 2002.

04 O Corpo Obeso e o Trabalho das Baianas de Acarajé: um estudo de caso na cidade do Salvador na Bahia (Amanda Ornelas Trindade Mello; Ronaldo Ribeiro JACOBINA). Pôster apresentado no IV Congresso Ibero-ameriano de Pesquisa Qualitativa em Saúde, em Fortaleza, 08-11 de setembro de 2010.

05 Dez anos de práticas de educação em Saúde numa comunidade rural, Bahia, Brasil (JACOBINA, Ronaldo R.; Soares, Neci M.). Colóquio Internacional MEDINFOR II – A medicina na Era da Informação, promoção da Universidade do Porto, representada pelas Faculdades de Letras e de Medicina, e da Universidade Federal da Bahia. Apresentação da Comunicação em 22 de novembro de 2011. Cidade do Porto, Portugal, 21-23/11/2011.

06 Médicos para além da medicina: Causalidade ou casualidade (JACOBINA, Ronaldo R.). Painel “Arquivos, bibliotecas, museus e acervos documentais de instituições da saúde e de médicos: preservação da memória”. Colóquio Internacional MEDINFOR II – A medicina na Era da Informação, promoção da Universidade do Porto, representada pelas Faculdades de Letras e de Medicina, e da Universidade Federal da Bahia. Expositor principal (*Keynote speaker*) do painel, 23 de novembro de 2011. Cidade do Porto, Portugal, 21-23/11/2011.

07 A Faculdade de Medicina da Bahia no início do regime militar: A perseguição às lideranças estudantis, aos professores e o guardião dos alunos da FAMEB” (JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *Comunicação Oral*). *III Colóquio Internacional a Medicina na Era da Informação (Medinfor III)*. Promoção do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação- Instituto de Ciência da Informação (ICI)-UFBA e da Universidade do Porto, Portugal. Salvador, Salão Nobre da FMB/Auditório da ABM/Auditório do Instituto Feminino da Bahia, de 22 a 25 de julho de 2014.

08 A FAMEB e a revolução constitucionista de 1932: A Estratégia de ‘Spartacus’ dos estudantes vence a ditadura (JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *Comunicação Oral*). *III Colóquio Internacional a Medicina na Era da Informação (Medinfor III)*. Promoção do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Instituto de Ciência da Informação (ICI)-UFBA e da Universidade do Porto, Portugal. Salvador, Salão Nobre da FMB/Auditório da ABM/Auditório do Instituto Feminino da Bahia, de 22 a 25 de julho de 2014.

09 O Amanuense e Arquivista Anselmo Pires de Albuquerque (*Comunicação Oral*: JACOBINA, Ronaldo Ribeiro FORTUNA, Cristina Maria Mascarenhas, co-autora). *III Colóquio Internacional a Medicina na Era da Informação (Medinfor III)*. Promoção do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Instituto de Ciência da Informação (ICI)-UFBA e da Universidade do Porto, Portugal. Salvador, Salão Nobre da FMB/Auditório da ABM/Auditório do Instituto Feminino da Bahia, de 22 a 25 de julho de 2014.

10 Palestrante no Painel: *Memória, identidade e cultura*, com o tema: “Memória Histórica do bicentenário da escola *mater* da Medicina brasileira”. *III Colóquio Internacional a Medicina na Era da Informação (Medinfor III)*. Promoção do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Instituto de Ciência da Informação (ICI)-UFBA e da Universidade do Porto, Portugal. Salvador, Salão Nobre da FMB/Auditório da ABM/Auditório do Instituto Feminino da Bahia, de 22 a 25 de julho de 2014.

11 Professora Eliane Elisa de Souza e Azevedo: Homenageada pelo Medinfor III”. Expositor no *III Colóquio Internacional a Medicina na Era da Informação (Medinfor III)*. Promoção do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e da Universidade do Porto, Portugal. Salvador, Salão Nobre da FMB/Auditório da ABM/Auditório do Instituto Feminino da Bahia, de 22 a 25 de julho de 2014.

Nacionais

01 Contribuição das Ciências Humanas à Educação Médica. Expositor na Mesa Redonda no XXXIV Congresso Brasileiro de Educação Médica, realizado em Salvador, de 14 a 19 de outubro de 1996.

02 *Globalização e o impacto na saúde*. Exposição no painel “Globalização e América Latina - Impacto nas políticas de Saúde e na Enfermagem”, no 50º Congresso Brasileiro de Enfermagem, Salvador, 22 de setembro de 1998.

03 O Silêncio dos inocentes. A história do Hospício São João de Deus (1912-30). Comunicação coordenada no VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, Salvador, 30 ago. 2000.

04 História da Psiquiatria baiana. Mesa-Redonda no VIII Congresso Brasileiro De História Da Medicina, Salvador, 13 nov. 2003.

05 Manicômio e Gênero. A discriminação feminina no Hospital Juliano Moreira. Comunicação oral no VIII Congresso Brasileiro de História da Medicina, Salvador, 14 nov. 2003.

06 Enterite Terminal dos Alienados. Saber médico e violência no Hospital Juliano Moreira (1937-47). Comunicação oral no VIII Congresso Brasileiro de História da Medicina, Salvador, 14 nov. 2003.

07 JACOBINA, R. R. Arte & Manha de Abraão. In: II Congresso Brasileiro de Medicina e Arte, 14-16 set.2006, Salvador. (Tema Livre – Gênero conto).

08 JACOBINA, R. R. Esculturas na Areia. In: II Congresso Brasileiro de Medicina e Arte,14-16 set.2006, Salvador. (Tema Livre – Gênero poesia).

09 JACOBINA, R. R. *Vana Verba*. In: II Congresso Brasileiro de Medicina e Arte, 14-16 set.2006, Salvador. (Tema Livre – Gênero crônica).

10 Nem Clima, nem Raça: a visão médico-social de Juliano Moreira em sua Tese Inaugural (1891). Conferência apresentada no XIII Congresso Brasileiro de História da Medicina, em Fortaleza-CE, 13 de novembro de 2008.

11 Os Acadêmicos de Medicina e os 200 anos da Faculdade de Medicina da Bahia (I): Da criação da Escola em 1808 à participação na Guerra do Paraguai (1864-70). Tema Livre apresentado no XIII Congresso Brasileiro de História da Medicina, em Fortaleza-CE, 13 de novembro de 2008.

12 A Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) e a luta abolicionista. Os Acadêmicos de Medicina e os 200 anos da FMB (II): 1852-1888. Tema Livre apresentado no XIII Congresso Brasileiro de História da Medicina, em Fortaleza-CE, 13 de novembro de 2008.

13 A *Escola Tropicalista* e a Faculdade de Medicina da Bahia. Tema Livre apresentado no XIII Congresso Brasileiro de História da Medicina, em Fortaleza-CE, 13 de novembro de 2008.

14 Sérgio Cardozo: um estudante de medicina abolicionista e republicano (1853-1933). Tema Livre apresentado no XIII Congresso Brasileiro de História da Medicina, em Fortaleza-CE, 13 de novembro de 2008.

15 Da Dermatologia à Psiquiatria: vida e obra de Juliano Moreira na Bahia. Conferência apresentada no XIII Congresso Brasileiro de História da Medicina, em Fortaleza-CE, 14 de novembro de 2008.

16 A construção da biblioteca comunitária como ferramenta para a educação em saúde numa comunidade rural (De Deus, Cíntia Silva; Vieira, Aline C.; Gonçalves, Gabriel Ricardo C.S.; JACOBINA, Ronaldo R). Pôster apresentado no Congresso Brasileiro de Ciências da Natureza (CBCNat): Desafios e perspectivas para o ensino de Ciências, promovido pela UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco, em Senhor do Bonfim-BA, de 3-5 ago. 2011.

17 Dez Anos de Educação em Saúde: um Trabalho de Imersão Universitária numa Comunidade Rural (JACOBINA, Ronaldo Ribeiro; De Deus, Cíntia Silva; Santos, Manoela Gomes; Pinheiro, Marcos Vinicius). Pôster apresentado no Congresso Brasileiro de Ciências da Natureza (CBCNat): Desafios e perspectivas para o ensino de Ciências, promovido pela UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco, em Senhor do Bonfim-BA, de 3 a 5 de agosto de 2011.

18 O Barbeiro da FAMEB: Guardião perpétuo do DAMED (JACOBINA, Ronaldo Ribeiro; Diego Espinheira Bomfim; Dutra, Lua.). Comunicação oral no XVII Congresso Brasileiro de História da Medicina, em São Luis do Maranhão, 07 a 10 de novembro de 2012. SBHM - Sociedade Brasileira de História da Medicina - Sociedade Maranhense de História da Medicina

19 Nina Rodrigues e a Epidemiologia. Estudo histórico de surtos de beribéri em um Asilo para doentes mentais na Bahia (JACOBINA, Ronaldo Ribeiro; Carvalho, Fernando Martins.). Comunicação oral no XVII Congresso Brasileiro de História da Medicina, em São Luis do Maranhão, 07 a 10 de novembro de 2012. SBHM - Sociedade Brasileira de História da Medicina - Sociedade Maranhense de História da Medicina

20 Nina Rodrigues e a Psiquiatria: contribuições de Raymundo Nina Rodrigues nos campos da Psiquiatria Clínica, Forense e Social (JACOBINA, Ronaldo Ribeiro.). Comunicação oral no XVII Congresso Brasileiro de História da Medicina, em São Luis do Maranhão, 07 a 10 de novembro de 2012.

21 Loucura epidêmica e ocupacional no início dos anos 80 do século XIX, em Salvador, Bahia (JACOBINA, Ronaldo Ribeiro). Comunicação oral. Comunicação oral no XVII Congresso Brasileiro de História da Medicina, em São Luis do Maranhão, 07 a 10 de novembro de 2012..

22 O protagonismo feminino na Faculdade de Medicina da Bahia (1885-2011) (ALENCAR, Gualter Martiniano P.; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro). Pôster. Comunicação oral no XVII Congresso Brasileiro de História da Medicina, em São Luis do Maranhão, 07-10 nov. 2012.

23 Desmistificando o câncer: atividade de educação em saúde e saber popular (BANDEIRA, Igor Dórea; SILVA, Daniely Souza; JACOBINA, André Teixeira; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro.). 12º Congresso Brasileiro de Medicina da Família e Comunidade. Belém – Pará, 29 de maio – 02 de junho de 2013. Pôster.

24 Educação em saúde como alternativa para desenvolvimento de habilidades na relação médico-paciente (BANDEIRA, Igor Dórea; SILVA, Daniely Souza; JACOBINA, André Teixeira; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro). 12º Congresso Brasileiro de Medicina da Família e Comunidade. Belém – Pará, 29/05 – 02/06/2013. Pôster

25 Exposição dialógica na desconstrução da doença como metáfora e o empoderamento social (BANDEIRA, Igor Dórea; SILVA, Daniely Souza; JACOBINA, André Teixeira; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro). 12º Congresso Brasileiro de Medicina da Família e Comunidade. Belém – Pará, 29/05 – 02/06/2013. Pôster

26 Práticas de educação, monitoramento e promoção em saúde no povoado de Oitis-Esplanada na Bahia: Grupo “Amigos e Amigas do Peito” (Coelho, José Douglas Pereira; Ferreira dos Santos, Andréa; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro.). Comunicação Oral. 6º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belém, PA, 19-22 de maio de 2014.

Regionais

01 A Prática psiquiátrica na Bahia (1874-1947). Relator no Painel “História da Psiquiatria no Nordeste”, na IV Jornada Nordestina de Psiquiatria e Saúde Mental, em Salvador, 2 de junho de 2000.

02 Vida e Morte Nordestina. Conferência de Abertura do XVI Encontro de Enfermagem do Nordeste e III Encontro de Pesquisa da Rede de Enfermagem do Nordeste, em Salvador, 12 de junho de 2000.

03 Expositor na Mesa Redonda “Aspectos Históricos da Psiquiatria”, com o tema “Juliano Moreira: Da Dermatologia à Psiquiatria”, na XII Jornada Nordestina de Psiquiatria, Salvador, em 07 de junho de 2008

04 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro; De Deus, Cíntia Silva; Santos, Manoela Gomes; Ramos, Flávia Pascoal; Pinheiro, Marcos Vinicius. Uma década de Educação em Saúde num trabalho interdisciplinar em comunidade (2001-2010). Pôster apresentado no II Congresso Nordestino de Extensão Universitária, em Recife-PE, 15-17 de setembro de 2010.

05 O teatro e o lúdico como dispositivos alternativos de comunicação em saúde (MONTEIRO, Emerson B.; SANTOS, Luisa Danielle Alves de Souza.; JACOBINA, Ronaldo R.). Comunicação oral. 1º Encontro Nordeste de Comunicação e Saúde

– ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Salvador, 12-14 de setembro de 2012.

Estaduais

01 Moderador da Mesa-Redonda: Saúde e Constituinte. II Congresso Médico do Cacau, Itabuna, 25-28 de março de 1987.

02 “O que é Reforma Sanitária?”. Exposição no curso O Auxiliar e o Técnico de Saúde e a Reforma Sanitária” do IV Congresso Médico Social da Bahia, de 10 a 14 de ago. 1987.

03 Reforma Sanitária”. Mesa-Redonda no I Congresso Médico do São Francisco, em Juazeiro-Ba, de 01 a 03 out. 1987.

04 Reforma Sanitária: passado, presente e futuro. Conferência na I Jornada Médica da ABM Regional Feira de Santana, out. 1988.

05 Movimento popular e Conselhos de Saúde. Tema do Curso “Saúde, Cidadania e Movimento Popular”, no V Congresso Médico Social, jul. 1989.

06 Coordenador da Mesa-Redonda: Influências sócio-econômicas na Saúde. VI Congresso Médico Social da Bahia, Salvador, 22-26 de julho de 1991.

07 Exposição Dialogada: Luzes Negras: Negros e Negras luminosos da Bahia. III Fórum Pró-Igualdade Racial e Inclusão social do Recôncavo. Universidade Federal do Recôncavo Baiano, Santo Antônio de Jesus, 20 de novembro de 2009.

Eventos com outras categorias da Saúde

Enfermagem

01 Saúde e Constituinte. Exposição na XLVIII Semana de Enfermagem - ABEn. Feira de Santana, em mai. 1987.

02 Expositor do tema “Controle social e organizações profissionais de Enfermagem”, no 1º Encontro Internacional de Enfermagem de Países de Língua Oficial Portuguesa, em Salvador, no período de 17 a 20 de abril de 95.

03 *Globalização e o impacto na saúde*. Exposição no painel “Globalização e América Latina - Impacto nas políticas de Saúde e na Enfermagem”, no 50º Congresso Brasileiro de Enfermagem, Salvador, 22 de setembro de 1998.

04 Vida e Morte Nordestina. Conferência de Abertura do XVI Encontro de Enfermagem do Nordeste e III Encontro de Pesquisa da Rede de Enfermagem do Nordeste, em Salvador, 12 de junho de 2000.

05 Expositor do tema Movimentos Sociais e Saúde e Mediador do Debate na Roda de Conversa com a comunidade acadêmica da Escola de Enfermagem – UFBA, realizada na Escola de Enfermagem, em 21 de maio de 2010.

Nutrição

01 Comunicação em Saúde pelo Rádio: A experiência da Rádio Saúde. Aula na disciplina Desenvolvimento de Comunidade e Comunicação da Escola de Nutrição, em 09 de maio de 1995.

02 Saúde e Cidadania. Conferência no VII Jornada de Nutrição da UNEB, de 29 a 31 de outubro de 1998.

03 Josué de Castro, cidadão do mundo, e a questão da Fome hoje. Debatedor na Sessão sobre “O significado da Fome”, promovido pela Escola de Nutrição da UFBA, em 29 de abril de 2002.

04 Exposição. “A contribuição de Josué de Castro ao estudo da Fome”, Auditório Germano Tabacoff - Escola de Nutrição. 09 de fevereiro de 2004.

05 A Fome no Brasil. A Contribuição de Josué de Castro. Exposição na Escola de Nutrição. Promoção do Diretório Acadêmico de Nutrição - Herbert de Souza. 3 de junho de 2004.

06 Debatedor com o tema “Ética Principlista e Ética Comunicativa para Dilemas morais” na discussão sobre o filme *Solitário Anônimo: quando o paciente decide não se alimentar*, no I Seminário Integrado de Nutrição e Psicologia e II Simpósio de Nutrição, realizado no Hospital Geral Roberto Santos, em 09 de setembro de 2010.

Serviço Social

01 A Equipe Multidisciplinar no hospital. Mesa-Redonda promovida pelo Serviço Social do Hospital Geral do Estado - HGE, em maio de 1991.

02 Política Nacional de Saúde no II Seminário Estadual de Serviço Social em Saúde, promovido pelo Conselho Regional de Assistentes Sociais da Bahia, em nov. 1991.

03 Políticas de Saúde. Curso promovido pelo CRAS - Conselho Regional de Assistentes Sociais, 29 e 30 abr/ 13 e 14 maio 1992.(total de 15 horas/aula)

04 Atualização em Serviço Social na área de Saúde. Curso promovido pelo Conselho Regional de Assistentes Sociais, no período de 05 a 08 e 13 a 15 de out. 1992 (20 horas).

05 Há lugar para a cidadania no Brasil? Mesa-Redonda no II Encontro Estadual de Assistentes Sociais na área de Hanseníase, promovido pelo Serviço Social do Hospital Dom Rodrigo de Menezes - SESAB, no dia 01 de dezembro de 1993.

06 Ação da Cidadania contra a fome, a miséria e pela Vida. Debate na 1a. Jornada Sindical dos Assistentes Sociais da Bahia, promovida pelo SASB - Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado da Bahia. Salvador, 04 de dezembro de 1993.

07 O Estado Brasileiro e a Política de Saúde. Conferência no III Seminário Estadual de Assistentes Sociais da área de Saúde. Salvador, 11-13 de abril de 1994.

08 A Questão da Saúde no contexto da Política Social brasileira. Módulo de 15 horas do Curso de Capacitação e Reciclagem em Serviço Social, promovido pelo Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado da Bahia - SASB e a Escola de Serviço Social da UCSAL, de 20 de abril a 06 de maio de 1994.

Psicologia

01 Exposição na Mesa Redonda sobre A Luta Antimanicomial na Bahia, realizada pelo Curso de Psicologia da Faculdade Social da Bahia, no dia 18 de maio de 2011.

02 Histórias da Loucura (JACOBINA, Ronaldo Ribeiro.). Exposição no Seminário Histórias em Saúde Mental, promovido pelo Curso de Psicologia da Escola Bahiana de Saúde Pública. Salvador, Pavilhão III da Bahiana - Unidade Acadêmica de Brotas, em 18 de maio de 2012.

03 De Santo à Sábio: O Asilo São João de Deus / Hospital Juliano Moreira. Conferência no II Encontro das Práticas Psi: Loucura, Instituições e Exclusão Social. Curso de Psicologia. Faculdade Ruy Barbosa, 4 de maio de 2001

04 “Ética Principlalista e Ética Comunicativa para Dilemas morais” Exposição após exibição do filme *Solitário Anônimo: quando o paciente decide não se alimentar*, no I Seminário Integrado de Nutrição e Psicologia, realizado no Hospital Geral Roberto Santos, em 09 de setembro de 2010.

05 Exposição dialogada sobre “A Reforma da Saúde Mental na Bahia”, no curso de Psicologia da Faculdade Social da Bahia (FSBA), em 18 de outubro de 2010.

Farmácia

01 Ética na Saúde. Aula de Abertura do Curso de Graduação em Farmácia. Promoção da Diretoria da Faculdade de Farmácia da UFBA. Auditório da Faculdade de Farmácia, 6 de março de 2006

02 Ética na Pesquisa com Seres Humanos. Exposição, tomando como referência o filme “Cobaias” (*Mrs. Evers’ Boys*), exibido numa promoção do Projeto Med&Cine (DMP-FAMEB-UFBA) para alunos do Curso de Especialização em Técnicas Avançadas em Diagnóstico Laboratorial (CETADIL) da Faculdade Farmácia da UFBA, 02 de junho de 2006.

Odontologia

01 Formas de participação da sociedade no controle e gestão dos serviços de saúde bucal. Curso de Gerenciamento de Serviços Odontológicos, 9.out. 1988.

02 Política de Saúde no Brasil: SUS e a Odontologia. Exposição no II Congresso Brasileiro dos Estudantes de Odontologia. Salvador, 9-12 de outubro de 1992.

Eventos com o tema “Saúde Mental”

01 Os problemas sociais de Salvador: Saúde. Palestra promovida pela Federação de Bairros de Salvador, no Dia Nacional de Lutas das Associações de Moradores, em 28 set. 1989.

02 *Do Asilo São João de Deus ao Hospital Juliano Moreira: 125 anos de crises e reformas.* Conferência na Sessão Científica comemorativa dos 125 anos do Hospital Juliano Moreira, em 27 de julho de 1999.

03 A Prática psiquiátrica na Bahia (1874-1947). Relator no Painel “História da Psiquiatria no Nordeste”, na IV Jornada Nordestina de Psiquiatria e Saúde Mental, em Salvador, 2 de junho de 2000.

04 O Silêncio dos inocentes. A história do Hospício São João de Deus (1912-30). Comunicação coordenada no VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, Salvador, 30 ago. 2000.

05 Da crítica à superação do Manicômio. Mesa redonda promovida pela Câmara Municipal de Salvador e pelo Movimento Antimanicomial da Bahia. Salvador, 18 de maio de 2001.

06 Cuidar Sim, Excluir Não. Conferência de Abertura da I Conferência Regional de Saúde Mental do Sudoeste da Bahia. Promovido pela Prefeitura de Vitória da Conquista, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 5 de Outubro de 2001.

07 Conferência: “Nina Rodrigues, psiquiatra: Contribuições no campo da Psiquiatria Clínica, Psicopatologia forense e Psiquiatria Social”. Promoção do Instituto Bahiano de História da Medicina. Sala da Congregação da FAMEB - Terreiro de Jesus, 10 de agosto de 2006.

08 Exposição com o tema “A História da Loucura” no III Encontro de Saúde Mental, no Hospital de Custódia e Tratamento da Secretaria da Justiça e Direitos Humanos, em 28 de agosto de 2006.

09 Expositor da Mesa Redonda “Aspectos Históricos da Psiquiatria”, com o tema “Juliano Moreira: Da Dermatologia à Psiquiatria”, na XII Jornada Nordestina de Psiquiatria, Salvador, em 07 de junho de 2008

10 Juliano Moreira: o homem e a instituição. Exposição no evento comemorativo do Aniversário do Hospital Juliano Moreira (HJM) de 135 anos. Auditório do HJM, 30 de junho de 2009.

11 Expositor do tema “135 anos do Hospital Juliano Moreira” na Sessão Especial no Plenário Cosme de Farias - Câmara Municipal de Salvador, em 18 de Nov. de 2009.

12 Expositor na Mesa de Abertura do tema “Histórias e Memórias da Luta Antimanicomial na Bahia” no Seminário *20 anos da Luta Antimanicomial na Bahia*, realizado na Universidade Católica de Salvador, em 19 de maio de 2010.

Eventos com o tema “Ética e Bioética”

01 Ética Profissional e a humanização na assistência à Saúde. Exposição no I Seminário de Saúde Pública no Extremo Sul da Bahia, promovido pela DIRES de Teixeira de Freitas-Ba, out. 1988.

02 Ética no Serviço Público. Palestra proferida no Hospital Couto Maia - SESAB, nos dias 17 e 24 de novembro de 93.

03 Ética na Saúde. Conferência no Hospital Central Roberto Santos - SESAB, em 25 de maio de 1994.

04 *A Ética na Saúde. Da ética hipocrática ao novo paradigma da Bioética*. Exposição na Sessão Científica do Hospital Juliano Moreira, em 15 de setembro de 1998.

05 Bioética e seus princípios. Palestra no Programa de Atividade de Ética e Bioética para Médicos Residentes e Internos de Clínica Médica do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos. Salvador, 01 de outubro de 2002.

06 Ética e Bioética na Prática dos Estudantes de Medicina. 2004. (Apresentação de trabalho/Seminário).

07 Ética na Saúde. Aula de Abertura do Curso de Graduação em Farmácia. Promoção da Diretoria da Faculdade de Farmácia da UFBA. Auditório da Faculdade de Farmácia, 6 de março de 2006.

08 Aula Inaugural: Medicina e Ética: Da tradição hipocrática à bioética. Promoção da direção da FAMEB e do Diretório Acadêmico de Medicina. Auditório Prof. Alfredo Brito da FAMEB – Terreiro de Jesus, 12 de março de 2006.

09 Exposição dialogada sobre o tema “Ética na Pesquisa com Seres Humanos”, tomando como referência o filme *Cobaias (Mrs. Evers' Boys)*. Promoção do Projeto Med&Cine (DMP-FAMEB-UFBA) para alunos de medicina e enfermagem. FAMEB - Pavilhão de Aulas, 31 de março de 2006.

10 Exposição do Prof. Ronaldo Jacobina sobre o tema “Ética na Pesquisa com Seres Humanos”, tomando como referência o filme *Cobaias (Mrs. Evers' Boys)*, exibido numa

promoção do Projeto Med&Cine (DMP-FAMEB-UFBA) para alunos do Curso de Especialização em Técnicas Avançadas em Diagnóstico Laboratorial (CETADIL) da Faculdade Farmácia da UFBA, 02 de junho de 2006

11 Debate sobre “Ética na Saúde. Bioética e Pesquisa com Seres Humanos”, após exibição do filme “Cobaias” (Projeto Med&Cine), na Faculdade de Farmácia, Curso de Especialização Tópicos Avançados em Diagnóstico Laboratorial, em 19 de outubro de 2007.

Cinema, Literatura, Medicina e Saúde

01 Mentres que filmam. Coordenador do Painel no Projeto Científico-Cultural Med & Cine - 100 anos de Cinema, do Raio X e da Psicanálise, promovido pela Faculdade de Medicina da UFBA, em 20 de setembro de 1995.

02 Josué de Castro - Cidadão do Mundo. Palestra no Projeto Científico-Cultural Med & Cine - 100 anos de Cinema, do Raio X e da Psicanálise, promovido pela Faculdade de Medicina da UFBA, em 15 de dezembro de 1995.

03 A Literatura infanto-juvenil na Bahia: da criação ao leitor. Painel na II Feira Internacional do Livro. Salvador, 21 de agosto de 1998.

04 Ojuobá, Os Olhos de Xangô: O Amado Jorge e Nelson Pereira de todos os Santos. Debatedor na Mesa-Redonda: Olhares sobre Tenda dos Milagres – a transposição do romance para a linguagem cinematográfica. Salvador, 13.09.01. *Colóquio Internacional de Literatura e Cinema. 28ª Jornada Internacional de Cinema da Bahia*, 12-15 de setembro de 2001.

05 Consciência negra: um olhar sobre Tenda dos Milagres, palestra promovida pela Casa do Benin, em 21 de novembro de 2001.

06 Literatura e Cidadania. Conferência no Projeto Saveiro Literário, promovido pela Fundação Cultural do Estado da Bahia. Madre de Deus-BA, 11 de julho de 2002.

07 O papel da Literatura Infanto-juvenil na formação da Cidadania. Conferência no Projeto Saveiro Literário, promovido pela Fundação Cultural do Estado da Bahia. Maraú-BA, 14 de setembro de 2002.

08 Bahia de todos os tons. Poesia infantil. Palestra no Colégio São José. Salvador, 22 de out. 2003.

08 Loucura e Razão. A loucura nas obras “Crime e Castigo” e em “O Alienista”. Exposição dialogada no Colégio Helyos. Feira de Santana, 29 out. 2003.

09 Literatura infantil: cantigas de ninar. Exposição dialogada na Oficina de Criação Literária (Coord. Prof^a Antônia Herrera). 07 nov. 2003.

10 Cidadania e literatura infantil. Análise das Cantigas de ninar na Educação das Crianças. Conferência no Projeto Saveiro Literário, promovido pela Fundação Cultural do Estado da Bahia. Gamboa do Morro, Cairu-BA, 22 de maio de 2002.

11 Exposição dialogada sobre o tema “Ética na Pesquisa com Seres Humanos”, tomando como referência o filme *Cobaias (Mrs. Evers' Boys)*. Promoção do Projeto Med&Cine (DMP-FAMEB-UFBA) para alunos de medicina e enfermagem. FMB-Pavilhão de Aulas, 31 mar. 2006.

12 Exposição dialogada sobre o tema Saúde, Trabalho e Migração, tomando como referência o filme *O Homem que virou suco de João Batista de Andrade*. Promoção conjunta do Centro de Saúde do Trabalhador (Sessões do CESAT) e do Projeto Med&Cine (DMP-FAMEB-UFBA). Auditório do CESAT, 9 de junho de 2006.

13 Luzes Negras. Negros e Negras luminosos da Bahia. Exposição de Abertura do Ano Letivo da Escola Estadual Cupertino de Lacerda, realizada em 02 de março de 2009.

14 “Médicos para além da medicina: Causalidade ou casualidade”(JACOBINA, Ronaldo R.). Paineis “Arquivos, bibliotecas, museus e acervos documentais de instituições da saúde e de médicos: preservação da memória”. Colóquio Internacional MEDINFOR II – A medicina na Era da Informação, promoção da Universidade do Porto, representada pelas Faculdades de Letras e de Medicina, e da Universidade Federal da Bahia. Expositor principal (*Keynote speaker*) do painel, 23 de novembro de 2011. Cidade do Porto, Portugal, 21-23/11/2011.

ANEXO 2: VISITAS À GALERIA DOS PROFESSORES ENCANTADOS DA FAMEB

(1931; 1933; 1943; 1947-2010; 2011)

PROFESSORES ENCANTADOS	Data da disponibilidade eletrônica	VISITAS AO SITE -01.10.2014
Francisca Prager Fróes	17/09/2013	226
Juliano Moreira	19/09/2013	318
Agrippino Barboza	19/09/2013	141
Júlio Afrânio Peixoto	03/02/2014	146
Menandro dos Reis Meirelles Filho	03/02/2014	236
Almir De Sá Cardoso de Oliveira	03/02/2014	457
Aristides Novis	07/04/2014	082
Antonio Luís Cavalcanti de Albuquerque de Barros Barreto	12/03/2014	185
Joaquim Martagão Gesteira	07/04/2014	093
Mário Carvalho da Silva Leal	03/02/2014	550
Eduardo Diniz Gonçalves	21/02/2014	147
Flaviano Innocêncio da Silva	12/03/2014	081
Euvaldo Diniz Gonçalves	12/03/2014	075
Antonio Do Amaral Ferrão Muniz	12/03/2014	061
Lafayette Coutinho de Albuquerque	03/02/2014	127
Mário Andréa dos Santos	07/04/2014	124
Manoel Augusto Pirajá da Silva	12/03/2014	105
Edgard Rêgo Santos	07/04/2014	118

PROFESSORES ENCANTADOS	Data da disponibilidade eletrônica	VISITAS AO SITE -04.10.2014
João Cesário de Andrade	03/02/2014	067
João Cesário de Andrade	03/02/2014	067
Francisco Peixoto de Magalhães	03/02/2014	302
Audemaro Silvino Pinto Guimarães	12/03/2014	120
Maria Odília Teixeira	17/09/2013	350
Clementino da Rocha Fraga	03/02/2014	088
Benjamim da Rocha Salles	14/10/2013	181
Flávio De Araújo Faria	03/02/2014	063
José Adeodato de Souza Filho	06/10/2013	187
Luiz Fernando Seixas de Macêdo Costa	31/10/2013	213
Heitor da Costa Pinto Marback	21/02/2014	069
Carmem Mesquita Torres	17/09/2013	242
Jessé Santiago Acioly Lins (Jessé Accioly)	06/02/2014	073
Ophelia dos Santos Britto	13/03/2014	156
José Maria de Magalhães Netto	03/02/2014	097
Trípoli Francisco Gaudenzi	12/03/2014	161
Maria José Salgado Lages	17/09/2013	989
Heonir de Jesus Pereira da Rocha	14/10/2013	256
Anníbal Muniz Silvany Filho	12/03/2014	099
Gilberto Rebouças	21/10/2013	259
Maria Theresa de Medeiros Pacheco	19/09/2013	400
Luiz Guilherme Costa Lyra	18/06/2014	217

ANEXO 3: PROGRAMA DE ALGUNS DOS CURSOS DE MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL 1995 - 1999 - 2001

VI Curso de Medicina Preventiva e Social

PROGRAMA 1995

- 30.10 (SEG) - 18:00 - 18:50: O que é medicina preventiva e social
Prof. Ronaldo Jacobina (DMP-FAMED)
19:00 - 20:30: Epidemiologia: definição e usos.
Epidemia, Endemia; Estrutura epidemiológica
Prof. Fernando Carvalho (DMP-FAMED)
- 31.10 (TER) - 18:00 - 20:30: Indicadores de Saúde: Morbidade e Mortalidade
Prof^a Tânia Araújo (DMP-FAMED)
- 01.11(QUA) - 18:00 - 20:30: Avaliação de testes diagnósticos
Estudos de agregados
Estudos de corte transversal
Dr. Jorge Solla (RMS-UFBA)
- 06.11(SEG) - 18:00 - 20:30: Estudo de caso-controle
Estudo de coorte
Estudo de intervenção
Prof. Anníbal Silvano Neto (DMP-FAMED)
- 07.11(TER) - 17:30 - 18:30 Reforma Sanitária brasileira. Princípios e diretrizes.
Análise histórica.
Prof. Ronaldo Jacobina (DMP-FAMED)
18:30 - 20:30: Análise da situação de saúde:

Problemas de saúde da população e dos sistemas de saúde e determinantes.

Dr^a Ana Luiza Vilasbôas (SMS-Salvador)

08.11(QUA) - 18:00 - 20:30: Modelos Assistenciais. Organização, gestão e avaliação dos serviços de saúde

Prof. Jairnilson Paim (ISC)

09.11(QUI) - 18:00 - 20:30: Vigilância à Saúde: epidemiológica e sanitária. Dengue e AIDS.

Prof^a Susan Pereira (ISC)

10.11(SEX) - 18:00 - 20:30 Atenção à saúde da criança

Prof^a Sumaia André (DMP-FAMED)

Atenção à saúde da mulher

Prof^a Greice Menezes (ISC)

160

Promoção: DAMED

Coordenador Didático: Prof. Ronaldo Jacobina

Colaborador do DAMED: Ana Gabriella.

Curso de Medicina Preventiva

Revisão para o Concurso de Residência Médica

Programação 19 a 28 de outubro de 1999

19/10 – Terça-feira - Local: IML - Horário: 19:00 às 21:00

Prof. Aníbal Silvany Neto

Elementos de Bioestatística; Validade e Reprodutibilidade

20/10 - Quarta-feira - Local: HUPES - Horário: 19:30 às 21:30

Prof. João Barberino

Indicadores de Morbi-mortalidade

21/10 – Quinta-feira - Local: IML - Horário: 19:00 às 21:00

Prof. Fernando Carvalho

Epidemiologia; Conceito, uso e história; Raciocínio Clínico e Raciocínio Epidemiológico; Casualidade e Epidemiologia

22/10 – Sexta-feira - Local: IML - Horário: 19:00 às 21:00

Prof. Fernando Carvalho

Tipologia de Estudos Epidemiológicos

25/10 – Segunda-feira - Local: HUPES - Horário: 19:30 às 21:30

Prof. Carlito Nascimento

Análise da Situação de Saúde; Problema da Situação da População e dos Sistemas de Saúde

26/10 – Terça-feira - Local: IML - Horário: 19:00 às 21:00

Prof. Carlito Nascimento

Vigilância Epidemiológica; Vigilância Sanitária

27/10 – Quarta-feira - Local: HUPES - Horário: 19:30 às 21:30

Prof. Ronaldo Jacobina

Reforma Sanitária; Análises históricas, Princípios e Diretrizes

Modelos Assistenciais, Organização, Gestão e Avaliação dos Serviços de Saúde

28/10 – Quinta-feira - Local: IML - Horário: 19:00 às 21:00

Prof. Eduardo Reis

Saúde e Trabalho - da Atenção à Saúde do Trabalhador: Acidentes e Doenças Ocupacionais

Realização

DMP - Departamento de Medicina Preventiva

DAMED - Diretório Acadêmico de Medicina - UFB

161

XII Curso de Medicina Preventiva

Revisão para o Concurso de Residência Médica

Programação 08 de outubro a 05 de novembro de 2001

Horário: 18:00 – 22:00

08/10 – Segunda-feira Horário: 19:00 às 21:30

* O que é Medicina Social - Prof. Ronaldo R. Jacobina

Epidemiologia: Conceito, história e usos.

Raciocínio Clínico e Raciocínio Epidemiológico. Casualidade e Epidemiologia

Prof. Fernando Carvalho

11/10 – Quinta-feira - Horário: 18:00 às 21:00

Elementos de Bioestatística - Prof. Aníbal Silvany Neto

15/10 – Segunda-feira - Horário: 19:00 às 21:30
Validade e Reprodutibilidade - *Prof. Aníbal Silvany Neto*

18/10 – Quinta-feira - Horário: 18:00 às 21:00
Tipologia de Estudos Epidemiológicos - *Prof. Fernando Carvalho*

19/10 – Sexta-feira - Horário: 19:00 às 21:30
* Indicadores de Morbi-mortalidade - *Prof. Carlito Nascimento*

22/10 – Segunda-feira - Horário: 19:00 às 21:30
Análise da Situação de Saúde
Problema de Saúde da População e dos Sistemas de Saúde
Prof. Carlito Nascimento

162

25/10 – Quinta-feira - Horário: 18:00 às 21:00
Reforma Sanitária; Análises históricas, Princípios e Diretrizes
Prof. Ronaldo R. Jacobina

26/10 – Sexta-feira - Horário: 20:30 às 21:30
Programa de Saúde da Família (PSF) e dos Agentes Comunitários de Saúde (PACS)
Profª Andréa Gouveia

29/10 – Segunda-feira - Horário: 19:00 às 21:30
Saúde e Trabalho: Atenção à Saúde do Trabalhador: Acidentes e Doenças Ocupacionais
Prof. Eduardo Reis

05/11 – Segunda-feira - Horário: 19:00 às 19:30
Bioética e Medicina Social - *Prof. Ronaldo R. Jacobina*
Horário: 19:30 às 21:30
Vigilância à saúde: Vigilância Epidemiológica; Vigilância Sanitária
Prof. Carlito Nascimento

Realização

DMP - Departamento de Medicina Preventiva

DAMED - Diretório Acadêmico de Medicina – UFBA

ANEXO 4:

RÁDIO SAÚDE PROGRAMAÇÃO

NOV.1992 - JAN 1997

1992

(1) 10.11.92

Apresentação da proposta da “Rádio Saúde” no “Excelsior, bom dia”, com o locutor-apresentador Oton Carlos de Oliveira.

Temas: a) Saúde pública e medicina preventiva e social; b) O desenvolvimento de uma “consciência sanitária”.

Exposição: Prof. Ronaldo Jacobina, responsável pelo projeto e colaborador na escolha e discussão dos temas específicos que se seguem.

(2) 17.11

A saúde da Pele. Das queimaduras ao Câncer de pele: cuidados preventivos.

Convidada: Dra. Neide Ferraz. Profa. de Dermatologia da Faculdade de Medicina/UFBA.

(3) 24.11

Os principais problemas de saúde da Bahia e de Salvador.

Apresentação: Prof. Ronaldo Jacobina - Médico Sanitarista da FAMED-UFBA.

(4) 15.12

A LBA e o cuidado integral à criança.

Convidada: Profa.. Luciana Silva. Superintendente Regional da LBA - Legião Brasileira de Assistência - Ministério do Bem-Estar Social.

(5) 22.12

A geriatria e o cuidado ao idoso.

Convidado: Dr. Ruy Machado. Prof. Aposentado da Faculdade de Medicina-UFBA.

1993

(1) 05.01.93

As principais doenças pulmonares na infância. Medidas preventivas.

Convidado: Dr. Álvaro Cruz. Pneumologista e professor da FAMED-UFBA.

* A partir desta data até março do mesmo ano, o programa contou também com a participação da Enfermeira Terezinha Marques, que desenvolve atividades de “comunicação em saúde” no DMP-FAMED-UFBA.

(2) 12.01

Atenção à criança: crescimento e desenvolvimento.

Convidado: Dr. Carlitos Nascimento. Residente em Medicina Social / UFBA.

(3) 19.01

Aleitamento materno.

Convidado: Dr. Mauro A. Khouri. Residente em Medicina Social / UFBA.

(4) 26.01

Saúde do trabalhador: direitos e deveres.

Convidado: Dr. Fernando Vasconcelos. Mestrando em Saúde Comunitária/UFBA.

(5) 02.02

Cuidados com a saúde bucal.

Convidado: Dr. Antonio Pitta. Professor da Faculdade de Odontologia / UFBA.

(6) 09.02

Cuidados com a alimentação no verão.

Profa. Mércia Cardoso Batista. Escola de Nutrição-UFBA.

(7) 16.02

O projeto de vigilantes da Saúde nas festas populares.

Dr. Antônio Cardoso e Enfermeira Sílvia Pimentel.

(8) 26.02 (Sexta-feira)

Rádio Saúde Especial: Saúde - direito de todos e dever do Estado.

Participantes: D. Zildete Pereira - Presidente da Associação de Moradores S. Salvador, Alto das Pombas.

D. Moema Gramacho - Diretora de Saúde do Sindiquímica.

Dr. Eduardo Mota - Secretário Municipal de Saúde - Salvador.

Prof. Ronaldo Jacobina - Departamento de Medicina Preventiva - FAMED - UFBA.

(9) 02.03

A saúde no carnaval de Salvador: o combate a AIDS e Cólera. Prevenção e cuidados ao abuso de álcool.

Convidados: Enf. Terezinha Marques - mediadora

Drs. Antônio Cardoso (Mestrando em Saúde Comunitária), José Martonio (Neurologista) e Antonia Maria da Silva (Médica Veterinária) - Equipe responsável pelo projeto da Prefeitura de Salvador.

(10) 09.03

Saúde da mulher. A importância do pré-natal e do diagnóstico precoce dos cânceres na mulher. Apresentação: **Prof. Ronaldo Jacobina** - FAMED-UFBA.

(11) 16.03

Tensão alta e diabetes. Como evitar as doenças e nos doentes as suas complicações . Dra. Ines Lessa. Profa. Medicina Preventiva- FAMED-UFBA.

(12) 23.03

A saúde e o movimento popular. Os problemas sanitários no subúrbio ferroviário. Convidada: D. Antonia Garcia. Socióloga e Diretora da AMPLA - Associação de Moradores de Plataforma.

(13) 30.03

A verdade sobre as epilepsias. O cuidado ao epilético. Convidado: Dr. José Cortes Rolemberg. Neurologista da FAMED-UFBA.

(14) 03.04(sábado)

Mesa-Redonda Especial. Saúde da Mulher e da Criança. Principais problemas e medidas preventivas.

Convidados: Dr. Gerson Mascarenhas - Livre Docente FAMED-UFBA

Dr. Carlos Alberto Guerreiro - Pediatra.

Prof. Ronaldo Jacobina - Departamento de Medicina Preventiva - FAMED - UFBA.

(15) 13.04

Pacientes especiais em Odontologia: grávidas, diabéticos, epiléticos, cardíacos e com AIDS.

Convidada: Dra. Elizabeth Maria de Carvalho - Faculdade de Odontologia - UFBA.

(16) 20.04

O Sistema Único de Saúde - SUS. A fraude no INAMPS e os princípios do sistema de saúde proposto. A realidade dos serviços de saúde na Bahia.

Apresentação: **Prof. Ronaldo Jacobina** - FAMED-UFBA.

(17) 27.04

Doenças contagiosas na Infância: difteria, coqueluche, sarampo, meningite e tuberculose. O tétano no recém-nascido. Cuidados preventivos. O papel do Hospital Couto Maia.

Convidado: Dr. Hagamenon Rodrigues da Silva - Professor de Pediatria da FAMED-UFBA e médico do Hospital Couto Maia.

166

(18) 04.05

O meio ambiente e a saúde. Ecologia e qualidade de vida.

Convidada: Profa. Tânia Mascarenhas Tavares - Doutorado em Química Ambiental. Professora do Instituto de Química da UFBA e Coordenadora do NIMA - Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente da UFBA.

(19) 11.05

Geriatria e o cuidado psicológico ao idoso.

Convidada: Profa. Maria de Lourdes Costa Pinto. Médica, Psicóloga e Odontóloga. Hospital Universitário Prof. Edgar Santos - UFBA.

(20) 25.05

O cuidado ao doente mental na Bahia. Por uma assistência sem Manicômios.

Convidados: Profa. Edna Amado * - Assistente Social e Profa. de Serviço Social da Universidade Católica de Salvador-UCSal; Prof. Marcus Vinicius de Oliveira * - Psicólogo e Prof. da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - UFBA. *Membros do Núcleo de Estudos pela Superação dos Manicômios.

(21) 01.06

Campanha Anti-Fumo: 31 de junho - Dia Mundial contra o Tabagismo (Vício de Fumar).

Prof. Ronaldo Jacobina.

O que é Distrito Sanitário? Pau da Lima: um exemplo. Combate a raiva, tuberculose e diarreia no Distrito.

Convidados: Drs. Luís Eugênio de Souza e Rita de Cássia Rêgo - Mestrandos em Saúde Comunitária/UFBA.

(22) 08.06

Poluição ambiental e Saúde na Bahia.

Convidado: Prof. Fernando de Carvalho - PhD Prof. do Depto. de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina-UFBA.

(23) 15.06

Alimentos: cuidados para evitar a contaminação e a deterioração. A Vigilância dos Alimentos no combate à epidemia de Cólera.

Convidado: Prof. Ângelo Góes - Nutricionista e Prof. da Escola de Nutrição da UFBA.

(24) 22.06

A fome na Bahia e em Salvador. Desnutrição nas crianças dos bairros periféricos de Salvador.

Convidada: Profa. Maria do Carmo Soares de Freitas * - Nutricionista e Profa. da Escola de Nutrição da UFBA.

167

(25) 06.07

Lançamento da Campanha pela Vida, contra a Fome e a Miséria.

Prof. Ronaldo Jacobina * - Médico, Assessor da Pró-Reitoria de Extensão para assuntos das Ciências da Vida e da Saúde. (* Membro do Comitê UFBA - Movimento de Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria, pela Vida).

(26) 13.07

As Depressões. O que são e quais as medidas para superá-las ou amenizá-las.

Dr. William Dunningham - Psiquiatra e Professor da Faculdade de Medicina UFBA.

(27) 20.07

A Ética na Saúde. A ética e o atendimento nos serviços de saúde.

Ronaldo Jacobina - Médico Sanitarista e Prof. Assistente da Faculdade de Medicina UFBA.

(28) 27.07

A Prevenção na Saúde: promoção, proteção e recuperação.

Ronaldo Jacobina, Médico Sanitarista e Prof. Assistente da FAMEB- UFBA.

(29) 03.08

Os cuidados preventivos com os principais problemas da criança.

Dr. Nelson Barros - Prof. Titular de Pediatria da Faculdade de Medicina-UFBA.

(30) 10.08

Verdades e mitos sobre as Drogas.

Dr. Tarcísio Matos de Andrade - Prof. da Faculdade de Medicina e Coordenador(em exercício) do Centro de Estudos e Terapias do Abuso de Drogas - CETAD.

(31) 17.08

Prevenção e controle das Diarréias.

Dra. Clotildes Melo - Médica do Hospital Pediátrico - Centro de Hidratação e Reidratação (CHR) - UFBA/SUS.

(32) 24.08

Doenças cardíacas. Prevenção e cuidados imediatos.

Dr. José Alberto da Mata - Cardiologista, Prof. da Faculdade de Medicina da UFBA.

(33) 31.08

Queimaduras e cuidados aos queimados.

Dr. Carlos Briglia, Cirurgião Plástico - Coordenador dos Serviços de Queimados do Hospital Geral do Estado HGE.

(34) 14.09

Saúde Mental da criança. O normal e o patológico na Infância.

Dra. Solange Rubim de Pinho - Psiquiatra infantil e Prof. da Faculdade de Medicina da UFBA.

(35) 21.09

Assistência integral ao adolescente.

Dr.as. Déa Mascarenhas e Rosa Aquino - Pediatras, Ana Velame - Assistente Social, Jaguaraci Neri e Tânia Almeida - Enfermeiras.

(36) 28.09

Nutrição humana. Amamentação e desmame.

Profa. Roseanne Dantas Mazza - Escola de Nutrição da UFBA.

Presença dos alunos de Introdução à Medicina Social: Luciana Veloso e Germano Emílio Souza.

(37) 05.10

O trabalho e as doenças. Surdez na Bahia. Prevenção das doenças ocupacionais: o que fazer? - Dr. Paulo Gilvane Lopes Pena - Mestre em Saúde Comunitária e Chefe do Serviço de Segurança e Saúde do Trabalhador - DRT/MT

(38) 19.10

Hipertensão Arterial: gravidade e prevenção. Outros problemas que afetam os rins.
Dr. Antônio Raimundo Pinto Almeida - Nefrologista, Prof. da Faculdade de Medicina - UFBA e Coordenador do Ambulatório de Hipertensão arterial do HUPES.

(39) 26.10

Pneumonias e outras doenças respiratórias.
Dr. Álvaro Cruz Filho, Prof. da Faculdade de Medicina da UFBA.

(40) 09.11

Doenças de pele. Medidas de prevenção e de tratamento imediato.
Dra. Neide Ferraz- Dermatologista, Profa. da Faculdade de Medicina da UFBA.

(41) 16.11

Um ano de Rádio Saúde. Balanço e perspectiva.
Dr. Ronaldo Jacobina, Prof. da Faculdade de Medicina da UFBA.

169

(42) 23.11

A Saúde da Mulher. A mulher adolescente e na terceira idade. DST e Câncer na mulher.
Dr. Hilton Pina- Ginecologista, Prof. da Faculdade de Medicina da UFBA.

(43) 30.11

O que é Homeopatia.
Dr. Paulo D'Oliveira - Médico Homeopata.

(44) 07.12

Cidadania e Saúde. Saúde como direito social.
Prof. Ronaldo R. Jacobina - Faculdade de Medicina da UFBA.

(45) 14.12

Prevenção e Cuidados com pacientes diabéticos.
Dr. Thomaz Cruz- Endocrinologista, Diretor da Faculdade de Medicina da UFBA.

(46) 21.12

A Saúde do idoso.
Dra. Elvira Barbosa - Geriatra, Profa. da Faculdade de Medicina da UFBA.

1994

(1) 04.01.94

A Saúde Pública na Bahia.

Dr. Ronaldo R. Jacobina - Prof. da Faculdade de Medicina da UFBA.

Participação da locutora Anália Moreira (Naná).

(2) 11.01

As principais doenças infecciosas na Bahia.

Dra. Rosana Bezerra - Infectologista do Hospital Couto Maia. Mestranda em Saúde Comunitária.

(3) 18.01

Saneamento como medida de saúde pública.

Dr. Luis Moraes - Engenheiro Sanitarista e Prof. da Escola Politécnica da UFBA.

(4) 25.01

A Saúde Bucal dos Baianos.

Dr. Paulo Campos- Prof. da Faculdade de Odontologia da UFBA.

(5) 01.02

O controle de zoonoses - Doenças em animais que acometem o homem. Raiva, leptospirose.

Dr. Eduardo Mota- Secretário Municipal de Saúde de Salvador e Dra. Fátima Santos- Médica Veterinária.

(6) 08.02

A Saúde no Carnaval: cólera, aids, abuso de álcool.

Drs. Antônio José Cardoso e José Martônio de Almeida - Médicos da Secretaria Municipal de Saúde. Terezinha Marques, Enfermeira da FAMED/UFBA.

(7) 22.02

A questão das drogas na Bahia. Drogas lícitas e ilícitas.

Dr. Antonio Neri Filho - Prof. da Faculdade de Medicina da UFBA e Coordenador do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de drogas- CETAD.

(8) 01.03

Violências como causa de morte na Bahia.

Ronaldo Jacobina - Médico Sanitarista e Prof. Assistente da FAMED/UFBA.

(9) 29.03

A violência na mulher. Um problema da Justiça e da Saúde.

Profa. Ceci Noronha - Socióloga da Faculdade de Medicina da UFBA e Presidente da Associação dos Sociólogos da Bahia.

(10) 05.04

Saúde Ambiental: Chuvas e desabamentos em Salvador.

Dr. Fernando de Carvalho - Prof. da Faculdade de medicina da UFBA.

(11) 12.04

Pré-natal: Promoção e proteção de saúde da mulher grávida.

Prof. Antônio Batista - Biólogo do Instituto de Biologia da UFBA.

(12) 19.04

O mastologista e a saúde da mulher.

Dr. Augusto Tufi Hassan - Mastologista, Coordenador do serviço de Mastologia da Secretaria Estadual de Saúde.

(13) 26.04

A oftalmologia e os cuidados preventivos dos olhos.

Dr. Paulo Santos - Oftalmologista, Professor do Depto. de Medicina da Faculdade de Medicina da UFBA.

(14) 03.05

A promoção a saúde no período de chuvas.

Dra. Maria de Fátima Pereira dos Santos - Médica Veterinária da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador e Joel Pinto Nascimento - Técnico em Limpeza e Edificações.

(15) 10.05

A questão das drogas (I): consumo e consumidores

Dr. Antonio Neri Filho - Prof. da Faculdade de Medicina da UFBA e Coordenador do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de drogas- CETAD.

(16) 17.05

O combate a Cólera e as Campanhas de Imunização.

Dr. Ronaldo Jacobina - Professor do Depto. de Medicina Preventiva-FAMED/UFBA

(17) 24.05

O cuidado com os medicamentos: usos e abusos

Dr. Francisco José Pacheco - Farmacêutico e Mestrando em Saúde Comunitária- UFBA.

(18) 31.05

O aleitamento materno.

Dra. Luciana Silva - Professora do Depto. Materno Infantil da Faculdade de Medicina da UFBA e presidente da Sociedade Baiana de Pediatria.

(19) 07.06

A questão das drogas (II): Drogas injetáveis e AIDS.

Dr. Tarcísio Matos de Andrade - Prof. da Faculdade de Medicina e Membro do Centro de Estudos e Terapias do Abuso de Drogas - CETAD.

(20) 14.06

A Campanha contra a fome e a miséria na Bahia.

Dra. Lígia Amparo - Nutricionista, Professora da Escola de Nutrição da UFBA.

Antônia Garcia - Diretora da FABS (Federação das Associações de Bairro de Salvador).

(21) 21.06

Principais acidentes em crianças e adolescentes.

Dr. Geraldo de Alencar Serra - Professor do Depto. Materno Infantil da Faculdade de Medicina da UFBA e membro da Sociedade Baiana de Pediatria.

(22) 28.06

Obesidade como um problema de saúde pública.

Dra. Maria da Conceição Monteiro da Silva Professora da Escola de Nutrição da UFBA.

(23) 05.07

A questão das drogas (III): tipos de drogas.

Dr. Antonio Neri Filho - Prof. da Faculdade de Medicina da UFBA e Coordenador do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de drogas- CETAD.

(24) 12.07

O risco da epidemia de Dengue na Bahia.

Dr. Antônio Cardoso - Mestrando em Saúde Comunitária - UFBA/ Secretaria Municipal de Saúde-Salvador.

(25) 19.07

A tuberculose em Salvador e as medidas adotadas no Distrito Sanitário de Pau da Lima.

Profa. Lígia Maria Vieira - Faculdade de Medicina da UFBA e os alunos de graduação Gustavo Araújo e André Cunha da disciplina Saúde Pública e Medidas de Profilaxia/ FAMED.

(26) 26.07

As diarreias nas crianças: prevenção e medidas de tratamento imediato.

Dra. Clotildes Nunes Melo - Pediatra da Sociedade Brasileira de Pediatria.

(27) 02.08

A questão das drogas (IV): Drogas e Adolescência

Dr. Antonio Neri Filho - Prof. da Faculdade de Medicina da UFBA e Coordenador do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de drogas- CETAD.

(28) 09.08

Amamentação e alimentação no desmame

Profa. Roseanne Dantas Mazza - Escola de Nutrição da UFBA.

(29) 16.08

Educação sexual como medida de promoção à saúde.

Prof. Ronaldo R. Jacobina - Faculdade de Medicina UFBA.

(30) 23.08

AIDS em crianças: prevenção e cuidados.

Profa. Lícia Moreira - Pediatra Neonatologista - FAMED-UFBA.

Visita dos alunos André Meneguel de Lara e João Paulo Dias de Souza da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP, participantes do XXIV ECEM.

(31) 30.08

Prevenção, tratamento e curas dos tumores.

Prof. Luiz Carlos Calmon Teixeira, Oncologista, Ex-Secretário de Saúde do Estado da Bahia, FAME-UFBA.

(32) 06.09

A questão das drogas (V): Drogas e AIDS

Dr. Antonio Neri Filho - Prof. da Faculdade de Medicina da UFBA e Coordenador do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de drogas- CETAD.

(33) 13.09

Medidas preventivas: individuais e coletivas.

Prof. Ronaldo Jacobina - Depto. de Medicina Preventiva da FAMED-UFBA.

(34) 20.09

Oncologia: prevenção e cura dos tumores

Prof. Luiz Carlos Calmon Teixeira, Oncologista, Ex-Secretário de Saúde do Estado da Bahia, FAMED-UFBA.

(35) 27.09

As depressões: prevenção e tratamento.

Dr. George Gusmão Soares - Psiquiatra do Centro de Saúde Mental Mário Leal e do Hospital Psiquiátrico Ana Nery.

(36) 04.10

A questão das drogas (VI): Drogas e Meninos que vivem nas ruas

Dr. Antonio Neri Filho - Prof. da Faculdade de Medicina da UFBA e Coordenador do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de drogas- CETAD.

(37) 11.10

Reumatismo: como prevenir e como tratar.

Prof. Albino Novaes – Reumatologista. Coordenador do Colegiado de Medicina -Ufba

(38) 18.10

Qual a importância da Angiologia ?

Dr. José Siqueira Filho - Professor do Depto. de Clínica Cirúrgica da FAMED-UFBA.

(39) 25.10

Prevenção primária e secundária das principais doenças cardíco-vasculares no Brasil.

Dr. Antonio Carlos Sales Nery - Cardiologista do Hospital Santa Isabel.

(40) 01.11

Infecções respiratórias agudas: prevenção e cuidados.

Dra. Maria do Socorro Fontoura Paes - Professora do Depto. de Pediatria da FAMED-UFBA e do Grupo de Atenção à Criança da SESAB.

(41) 08.11

A questão das drogas (VII): Conclusão do curso

Dr. Antonio Neri Filho - Prof. da Faculdade de Medicina da UFBA e Coordenador do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de drogas- CETAD.

(42) 22.11

A Saúde Coletiva na Bahia.

Prof. Jairnilson Paim - Depto. de Medicina Preventiva da FAMED-UFBA.

(43) 29.11

O que são as febres reumáticas.

Prof. Albino Novaes - Reumatologista e Coordenador do Colegiado de Curso da Faculdade de Medicina da UFBA.

(44) 06.12

Quais os principais problemas de saúde na Bahia nas diferentes faixas de idade ?

Prof. Ronaldo Jacobina - Depto. de Medicina Preventiva da FAMED-UFBA.

(45) 13.12

Cuidados na alimentação do idoso.

Profa. Joselina Martins Santos - Nutricionista da Escola de Nutrição da UFBA.

(46) 27.12

Prevenção à Cárie dentária.

Prof. Jairo Diniz - Diretor da Faculdade de Odontologia da UFBA.

1995

10.01

Uso do cinto de segurança e a prevenção da gravidade no acidente de trânsito.

Prof. Ronaldo Jacobina - Depto. de Medicina Preventiva da FAMED-UFBA.

17.01

O papel do farmacêutico na Saúde Pública.

Maria Nazareth Vianna - Diretora da Faculdade de Farmácia - UFBA e Marjorie Travassos Reis diretora do Conselho Regional de Farmácia - Bahia. 20.01 - Dia do Farmacêutico.

24.01

Saúde e Previdência no Brasil.

Prof. Ronaldo Jacobina - Depto. de Medicina Preventiva da FAMED-UFBA.

31.01

A saúde da pele no verão baiano.

Profa. Neide Ferraz - Dermatologista. Professora Adjunta da FAMED-UFBA.

07.02

Os florais de Bach na Saúde Mental.

Dr. Herculano Moura Santos - Psiquiatra e homeopata.

14.02

Prevenção da hipertensão arterial.

Dra. Maria das Dores Accioli de Lima - Nefrologista e Professora da FAMED-UFBA.

21.02

A saúde do folião no carnaval baiano.

Dr. José Martônio (Coordenador da Operação Carnaval /95) e Dra. Antonia Maria de Jesus Silva da Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde - Salvador.

07.03

Avaliação do carnaval baiano referente às questões sanitárias. Dr. José Martônio (Coordenador da Operação Carnaval /95) e Dra. Antonia Maria de Jesus Silva da Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde - Salvador

14.03

O Câncer na infância.

Dra. Núbia Mendonça - Oncologista pediátrica. Fundadora do Centro de Oncologia Infantil do Hospital Matargão Gesteira e do Grupo de apoio à criança com câncer.

21.03 (Terça-feira - 9:00)

Dor de cabeça. Os diferentes tipos de cefaléias.

Dr. José Martônio Ferrreira de Almeida - Neurologista e cefaliatra.

176

03.04 (Segunda-feira - 15:00)

Saúde e desigualdade social.

Prof. Ronaldo Jacobina

Excelsior Saúde - Transferência do programa da manhã de terça para o novo horário. Presenças de: Mário Tito e Suely Façanha - apresentadores.

10.04

Um Decálogo de Prevenção para as Crianças.

Prof. José Américo Silva Fontes - Pediatra, Professor da Escola Baiana de Medicinal.

17.04

Dengue - Medidas preventivas

Prof^a Lorene Pinto - Instituto de Saúde Coletiva da UFBA.

08.05

Cefaléias - Quando a dor de cabeça é o problema (II)

Dr. José Martônio Ferrreira de Almeida - Neurologista e cefaliatra.

22.05

Violências como questão de saúde pública.

Prof. Ronaldo Jacobina (Locutor: Marcelo Bonfá)

29.05

Homeopatia

Dr. Antônio Jorge - Cardiologista e homeopata.

05.06

As enxaquecas ou melhor as migrêneas.(III)

Dr. José Martônio Ferrreira de Almeida - Neurologista e cefaliatra.

12.06 - 11 de junho - *Dia do Educador Sanitário*

Convulsão em estados febris

Prof. José Côrtes Rolemberg - Neurologista, Professor do Deptº de Neuropsiquiatria da Faculdade de Medicina - UFBA.

03.07

Enxaquecas - Fatores precipitantes (IV)

Dr. José Martônio Ferrreira de Almeida - Neurologista e cefaliatra.

10.07

Adolescência e Sexualidade

Profª Maria Célia Bastos - Professora Secundarista da Escola Cidade de Jequié e os alunos André e Margareth.

177

17.07

Analgésicos e Anti-inflamatórios: usos e abusos.

Prof. Albino Novaes - Reumatologista e Professor da Faculdade de Medicina - UFBA.

24.07

AIDS - o risco não é mais de grupos.

Prof. Ronaldo Jacobina

31.07

Hipertensão arterial: um problema de saúde pública.

Profª Maria das Dores Accioli de Lima - Nefrologista, Professora da Faculdade de Medicina da UFBA.

14.08

Enxaquecas - Os “gatilhos” das crises de migrêneas.

Dr. José Martônio Ferrreira de Almeida - Neurologista e cefaliatra.

21.08

Obesidade - Prevenção e cura.

Profª Leila Araújo - Endocrinologista e professora da Faculdade de Medicina da UFBA.

28.08

O que é educar para a sexualidade ?

Prof^ª Tereza Cristina P. Carvalho Fagundes - Educadora e Professora do Instituto de Biologia da UFBA.

11.09

A saúde do adolescente

Prof^ª Clésia Andrade Sadigurski - Hebeatra e professora da FAMED. Coordenadora do CAISA - Centro de Assistência Integral à Saúde do Adolescente.

18.09

Osteoporose - prevenção e cuidados.

Prof. Albino Novaes - Reumatologista e Professor da Faculdade de Medicina - UFBA

178

02.10

Enxaquecas e cefaléia tensional.

Dr. José Martônio Ferrreira de Almeida - Neurologista e cefaliatra.

09.10

Prevenção ao fumo: proibir ou educar ?

Prof. Ronaldo Jacobina - Depto. de Medicina Preventiva da FAMED-UFBA.

18.10 (Quarta-feira)

Dia do Médico - Excelsior Saúde Especial

Diabetes: prevenção e cuidados

Prof. Thomaz Cruz - Endocrinologista e Diretor da Faculdade de Medicina da UFBA.

23.10

Comunicação em saúde. A experiência da Rádio Comunitária do Vale das Pedrinhas. Sr. Vivaldo Rodrigues Conceição- Mestre "Boa Gente" Responsável pela rádio comunitária.

30.10

A Reforma Psiquiátrica na Bahia.

Dr. George Hamilton Soares - Psiquiatra do HUPES - Hospital Universitário Prof. Edgar Santos.

06.11

Dor de Cabeça - Os vários tipos de cefaléias

Dr. José Martônio Ferrreira de Almeida - Neurologista e cefaliatra.

13.11

O Uso de cinto de segurança e a gravidade dos acidentes de trânsito

Prof. Ronaldo Jacobina - Depto. de Medicina Preventiva da FAMED-UFBA.

27.11

O que é bioética? Qual a sua importância para quem usa os serviços de saúde?

Prof^a Eliane Azevedo - Ex-Reitora e Vice-reitora da UFBA. Geneticista e Professora Titular.

01-30.11.1995

* “Dicas de Saúde” - **Prof. Ronaldo Jacobina**, Depto. de Medicina Preventiva - Famed-Ufba. Em novembro de 1995, com o apoio do radialista Marcelo Bonfá, ainda como parte do “Projeto Rádio Saúde”, elaboramos e divulgamos, em rádio AM (Rádio Excelsior da Bahia) as “Dicas de Saúde”, que trazia a novidade de ser programada para todos os dias e nos três turnos, atingindo um público mais amplo.

179

05.12 (Terça-feira 9:30)

Cuidados com a pele no verão.

Profa. Neide Ferraz de Castro Dias - Dermatologista. Professora Adjunta-Famed-Ufba.
Locutor: Wilson Wil

19.12

AIDS e os problemas de pele.

Profa. Neide Ferraz de Castro Dias - Dermatologista. Professora Adjunta da FAMED-UFBA.

1996

1 (08.01)

Saúde da criança e do adolescente

Prof. Nelson Barros - Prof. Titular de Pediatria da FAMED-UFBA.

2 (09.01)

Doenças reumáticas na infância: prevenção e diagnóstico.

Prof. Albino Novaes - Reumatologista. Professor Adjunto da FAMED-UFBA.

3 (16.01)

A Mercantilização da Saúde

Prof. **Ronaldo Jacobina** - Prof. Adjunto do Depto. de Medicina Preventiva -FAMED.

4 (27.02)

Depressões I

Dr. George Gusmão Soares - Psiquiatra

5 (05.03)

Depressões II

Dr. George Gusmão Soares - Psiquiatra

6 (12.03)

Prevenção em Odontologia

Prof^ª. Eliane Souza - Prof.a. Adjunta da Faculdade de Odontologia - UFBA.

7 (16.04)

Dengue: o que fazer contra a epidemia ?

Prof^ª. Sumaia B. André - Departamento de Medicina Preventiva - FAMED e Diretora do Centro de Saúde do Alto de Santa Cruz.

8 (23.04)

O tratamento pela diálise: é seguro?

Dr.^a Margarida Maria Dantas Dutra - Prof^ª. da FAMED-UFBA e Presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia - Regional Bahia.

Aurelita (“LITA”) dos Santos Anastácio - Coordenadora do Grupo Pró-Renais

9 (30.04)

Hemodiálise e transplantes renais.

Dr.^a Margarida Maria Dantas Dutra - Prof^ª. da FAMED-UFBA, Coordenadora do Programa de Transplante renal do HUPES e Presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia - Regional Bahia.

10 (07.05)

A Bahia corre o risco de uma tragédia como a de Caruaru com os pacientes dialisados ?

Sr. Gerson Barreto - Presidente da ACREBA - Associação dos Renais Crônicos da Bahia.

11 (14.05)

O programa de controle da raiva em Salvador.

Sr.^a. Vanessa - Bióloga e Isabel - Médica Veterinária.

12 (11.06)

A Qualidade dos alimentos em Salvador

Edil Juca Ferreira - PV

13 (18.06)

Saúde São João! Cuidado ao brincar com fogo ao “estar de fogo”

Prof. Ronaldo Jacobina - Prof. Adjunto do Depto. de Medicina Preventiva -FAMED.

14 (16.07)

A Saúde dos olhos. O cuidados com os olhos na infância.

Prof. Paulo Afonso Santos - Oftalmologista - Deptº. Medicina - FAMED-UFBA.

15 (06.08)

Hipertensão arterial: principais fatores de risco.

Profª. Maria das Dores Accioli de Lima - Nefrologista - Deptº. Medicina - Famed-Ufba.

16 (20.08)

A Saúde e as Eleições Municipais.

Prof. Ronaldo Jacobina - Prof. Adjunto do Depto. De Medicina Preventiva

181

17 (17.09)

Violência e saúde. Quais as medidas preventivas contra a violência?

Prof. Ronaldo Jacobina - Prof. Adjunto do Depto. de Medicina Preventiva –FAMED

18 (04.10 ; Início do programa às sextas-feiras)

Bioética e a Ética na Saúde

Prof. Ronaldo Jacobina - Prof. Adjunto do Depto. de Medicina Preventiva -FAMED.

19 (11.10)

A Medicina do Adolescente

Profª. Conceição Oliveira Costa - Pediatra, com especialização no cuidado ao Adolescente (Hebiatra).

20 (18.10; Dia do Médico)

“Alcoolismo - um problema de Saúde Pública”

Dr. Carlos Tadeu da Silva Lima - Psiquiatra, Mestre em Saúde Comunitária, Médico do CETAD.

21 (25.10)

A Hemodiálise e o transplante em pacientes renais crônicos.

Sr. Gerson Barreto - Presidente da Associação dos Renais Crônicos da Bahia.

22 (22.11)

Saúde e Saneamento: O Fórum de controle social do Projeto Bahia Azul.

Sr. Antônio Emilson Carvalho - Diretor do SINDAE - Sindicato dos Trabalhadores de Água e Esgoto da Bahia.

23 (29.11)

As Doenças Renais Crônicas e o seu tratamento.

Dr. Marcos Aurélio Costa Luna - Nefrologista, Supervisor do Programa de Transplante de Órgãos do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos

24 (13.12)

O Câncer e a Saúde Bucal.

Prof.^a Sílvia - Faculdade de Odontologia - UFBA

25 (20.12)

A Privatização dos hospitais públicos da Bahia: o projeto de “Publicização” do Governo estadual.

Prof. Ronaldo Jacobina - Prof. Adjunto do Depto. de Medicina Preventiva -FAMED.

182

1997

26 (10 de janeiro de 1997)

A Municipalização dos serviços de saúde: limites e possibilidades

Carlito Nascimento Sobrinho - Médico Sanitarista e Pediatra, Mestre em Saúde Comunitária.

27 (17 de janeiro de 1997)

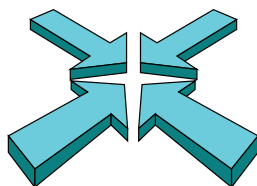
A Saúde das Crianças no Verão: prevenção e cuidados básicos e imediatos

Prof.^a. Sumaia Boaventura André - Departamento de Medicina Preventiva - FAMED.

Observações:

1. O docente responsável pelo projeto participou de toda a programação ao vivo, não só como facilitador da exposição do(s) seu(s) convidado(s), como também na condição de expositor em 31 programas, 28 individuais e 3 como um dos debatedores (em **negrito**).
2. A audiência média do programa na Rádio Excelsior está em torno de 80 a 100 mil ouvintes por minuto.

ANEXO 05: PROJETO MED&CINE DMP-FAMEB-UFBA



PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - MED & CINE
Coordenação: Ronaldo Ribeiro Jacobina 1995-2007

Programação 1995-1997

O documentário “**Josué de Castro Cidadão do Mundo**”, de Sílvio Tendler, teve uma cópia oferecido pelo autor ao professor e cineasta Guido Araujo. Este fez uma cópia e presenteou o coordenador do projeto Med&Cine. Este filme foi incorporado na discussão da temática da “Cidadania e Saúde’ da disciplina “Introdução à Medicina social” e depois do módulo “Medicina Social I”.

Outros filmes exibidos no projeto e depois incorporados às disciplinas foram:

- “Golpe do Destino” (The Doctor), baseado no livro de Ed Rosembaum: “Gosto do próprio remédio”, que critica a postura tecnocrática de muitos médicos contemporâneos, ao incorporar a tecnologia e desumanizar o cuidado na relação médico-paciente. Foi exibido e debatido em 7 de agosto de 1995, como Pré-Jornada do Med&Cine e da XXII Jornada de Cinema da Bahia, no Seminário de Abertura da FAMED do

semestre 1995.2. O filme foi incorporado ao conteúdo programático de Introdução à Medicina Social e depois ao Módulo de Medicina Social e Clínica I (MED B10);

- “E a vida continua” (And the Band Played on), baseado no livro de Randy Shilts, que conta a história social da epidemia de AIDS, principalmente nos EUA. O filme foi incorporado ao conteúdo programático de Epidemiologia (MED100);

- “Cobaias” (Miss Evers’ Boys), com o famoso caso de Tuskegee, de pesquisas com seres humanos nos EUA, com pacientes negros com sífilis nesta cidade do Alabama, no qual não foram respeitados os princípios do direito à vida, da autonomia e da justiça, não num país de regime autoritário, mas numa democracia do país mais poderoso do mundo.

Programação Especial (2001-2007)

184

2001

Ojuobá, Os Olhos de Xangô: O Amado Jorge e Nelson Pereira *de todos os Santos*. Debatedor na Mesa-Redonda: Olhares sobre Tenda dos Milagres – a transposição do romance para a linguagem cinematográfica. Salvador, 13.09.01. *Colóquio Internacional de Literatura e Cinema. 28ª Jornada Internacional de Cinema da Bahia*, 12-15 de setembro de 2001.

Exibição do filme “Tenda dos Milagres” de Nelson Pereira da Silva, baseado no romance de Jorge Amado. Exposição e debate com o tema *Consciência negra: um olhar sobre Tenda dos Milagres*, promovidos pela Casa do Benin, em 21 de novembro de 2001.

2002

Exibição do Filme “Josué de Castro Cidadão do Mundo” e Debate com o tema “Josué de Castro, cidadão do mundo, e a questão da Fome hoje” na Sessão sobre “O significado da Fome”, promovido pela Profa. Maria dói Carmo Freitas. Escola de Nutrição da UFBA, em 24 de abril de 2002.

Exibição do Filme “O Impaciente” de Sidney Lumet e Debate com o tema “Assistência médica privada e paciente em estado crítico”, promovido pelo DMP-FAMEB-UFBA e DAMED. Sala 1 da FAMEB - Canela 29 de maio de 2002. Apoio: 29ª JORNADA INTERNACIONAL DE CINEMA DA BAHIA (4-11 setembro de 2002).

2003

Oficina de Apresentação e discussão do documentário “Josué de Castro, Cidadão do Mundo” na XI Semana dos Calouros. 15 de maio 2003. Projeto MED & CINE

2004

Exposição / Coordenação na Oficina. “Josué de Castro e a Fome como problema de Saúde Pública” na XII Semana dos Calouros do Diretório Acadêmico de Medicina. 05 de jan. 2004.

A Fome no Brasil. A Contribuição de Josué de Castro. Exposição na Escola de Nutrição. Promoção do Diretório Acadêmico de Nutrição - Herbert de Souza. 3 de junho de 2004.

2006

Exposição dialogada sobre o tema “Ética na Pesquisa com Seres Humanos”, tomando como referência o filme *Cobaias (Mrs. Evers' Boys)*. Promoção do Projeto Med&Cine (DMP-FAMEB-UFBA) para alunos de medicina e enfermagem. FAMEB - Pavilhão de Aulas, 31 de março de 2006.

Exposição dialogada do Profs. Paulo Pena e Ronaldo Jacobina sobre o tema “Ética na Pesquisa com Seres Humanos”, tomando como referência o filme *Cobaias (Mrs. Evers' Boys)*. Promoção do Projeto Med&Cine (DMP-FAMEB-UFBA) para alunos do Curso de especialização em Técnicas Avançadas em Diagnóstico Laboratorial (CETADIL) da Faculdade Farmácia da UFBA, 06 de junho de 2006.

Exposição dialogada sobre o tema Saúde, Trabalho e Migração, tomando como referência o filme *O Homem que virou suco* de João Batista de Andrade. Promoção conjunta do Centro de Saúde do Trabalhador (Sessões do CESAT) e do Projeto Med&Cine (DMP-FAMEB-UFBA). Auditório do CESAT, 9 de junho de 2006.

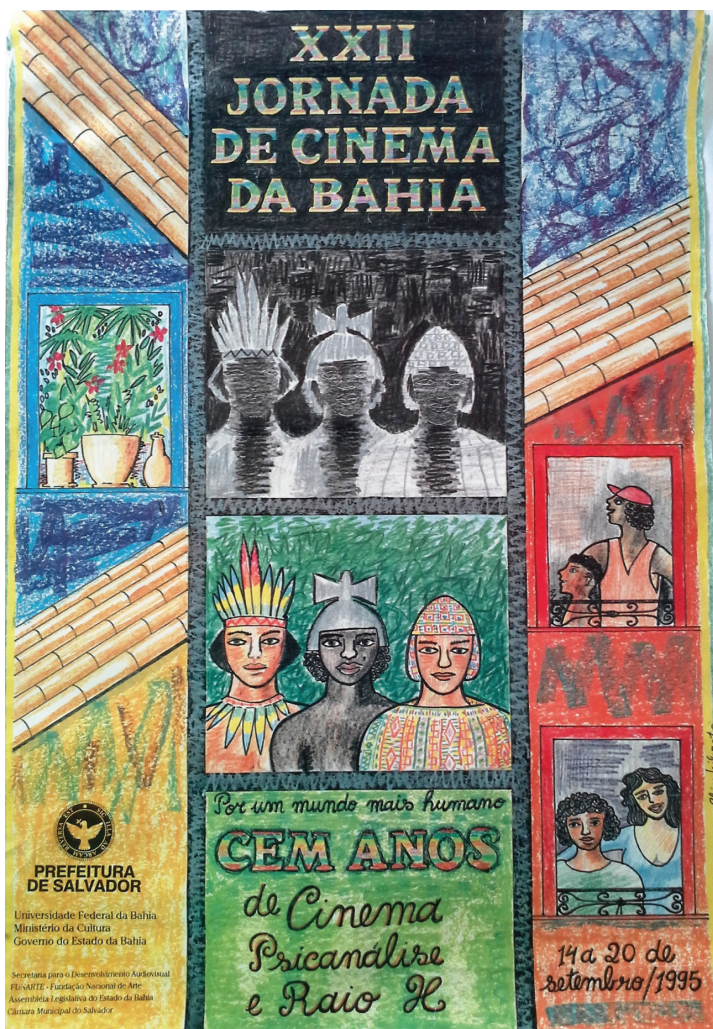
Exibição do documentário *Uma história Severina* e exposição dialogada com o tema: Uma questão bioética sob o olhar da ética comunicativa. Prof. Cláudio Lorenzo. Dia: 27 de novembro de 2006 (seg) – 10 h – Pavilhão de Aulas do Canela -FAMEB-UFBA

2007

Pesquisa em Seres humanos. O caso de Tuskegee. Discussão após exibição do filme “Cobaias” de Joseph Sargent, do Projeto Med&Cine na Sessão Científica da Pós-Graduação Saúde, Ambiente e Trabalho, em 16 de maio de 2007.

Debate sobre “Política de Saúde no Brasil” após a exibição de filme documentário sobre o tema, em Assentamento do Movimento dos Sem Tetos no Subúrbio ferroviário (Escadas), promoção conjunta do Projeto de Extensão “Med & Cine” do DMPS-FAMEB-UFBA e do DAMED , em 5 de outubro de 2007.

Debate sobre “Ética na Saúde. Bioética e Pesquisa com Seres Humanos”, após exibição do filme “Cobaias” (Projeto Med&Cine), na Faculdade de Farmácia, Curso de Especialização Tópicos Avançados em Diagnóstico Laboratorial, em 19 de outubro de 2007.



Cartaz da XXII Jornada de Cinema da Bahia, com o tema *Cem Anos de Cinema, Psicanálise e Raio X*, iniciando o Projeto Med&Cine do DMP-FAMEB-UFBA, em 1995. (Cartaz de Chico Liberato)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA
FACULDADE DE MEDICINA - FAMED

CONVITE

SEMINÁRIO DE ABERTURA - SEMESTRE 95. 2

07 DE AGOSTO DE 1995 (SEGUNDA-FEIRA)

Programação

* Manhã

08h30min - **Abertura: Prof. Thomaz Cruz** - Diretor da FAMED
Prof. Luiz Cláudio Sampaio - Coordenador do Colegiado de Curso
Acadêmico Joamar Melo - Coordenador do Diretório Acadêmico - DAMED

09h - 10h30min - Filme: **THE DOCTOR** (Um Golpe do Destino)
Direção: **Randa Haines**. Com: **William Hurt** e **Christine Lahti**.
Promoção: Pré-jornada: MED & CINE - FAMED/ XXII Jornada de Cinema da Bahia

10h45min - 11h20min - O filme como pretexto:
Coordenação: **Prof. Ronaldo Jacobina** - Coordenador do Núcleo de Orientação Acadêmica
Acad. **Manoel Marcelo Castro** - DAMED

A Medicina para o Século XXI

Prof. Thomaz Cruz - Diretor da FAMED-UFBA

A Ética na formação médica

Dr. Antonio Carlos Aleixo Sepúlveda - Presidente do CREMEB

11h30min - 12h00 - Debate e Apresentação dos Professores Orientadores.

Local: **Faculdade de Medicina - Canela - Sala de Vídeo.**

* Tarde: **VISITA ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO MÉDICO DA UFBA**

14h - Instituto de Ciências da Saúde - **Prof. Luiz César do Nascimento** - Diretor do ICS

15h - Hospital Universitário Prof. Edgard Santos - **Prof. Antonio Carlos Lemos** - Diretor do HUPES
Anfiteatro do HUPES: **O Ensino e a Prática da Medicina no Brasil, hoje.**
Prof. Heonir Rocha - Professor Titular, Pesquisador e Diretor da FAMED (1989-92)

17h 15 - Memorial da Medicina - Antiga Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus
A Pesquisa na formação do médico
Prof. Zilton Andrade - Professor Titular, Pesquisador - UFBA/FIOCRUZ

Promoção: **Diretoria da FAMED - Núcleo de Orientação Acadêmica**
Diretório Acadêmico de Medicina - DAMED
Colegiado de Curso de Medicina

MED&CINE - Semestre 1995.2

OFICINA DE SAÚDE: PREVENÇÃO E CONTROLE DE SIDA/Dst

SINOPSE DO FILME EXIBIDO NO MÓDULO I:

Filme: **E A VIDA CONTINUA**

(And The Band Played on)

Direção: **Roger Spottiswoode**

Com: **Matthew Modine, Richard Gere, Lily Tomlin, Phil Collins, Alan Alda.**

Baseado no livro de Randy Shilts, este filme conta, em ritmo de aventura, a luta contra o preconceito, a ignorância e pela conquista de uma política pública para vencer uma mortal e, até então, desconhecida epidemia - a sida / aids. A relação da clínica com a epidemiologia, a história social de uma doença, especialmente pelos seus diferentes modos de transmissão, a ética na pesquisa científica, a lógica das necessidades x a lógica do lucro na saúde são alguns dos temas que, com maior ou menor profundidade, estão presentes neste belo filme, que se encerra com o clip The last song de Elton John. Com toda a sua magia o filme termina... E a vida continua.

Responsável pelo Módulo: Prof. Ronaldo Jacobina.

Projeto MED&CINE - Sessão Científica do DMP



189

Filme: Josué de Castro, cidadão do mundo de Sílvio Tendler.

Comentário inicial e Coordenação do Debate:

Ronaldo Ribeiro Jacobina

Exposição: O significado da Fome

Profa. Maria do Carmo Soares de Freitas - UFBA

Dia: 24 de Abril de 2002 quarta-feira

Horário: Filme e debate: 9:00 – 10:30

Exposição sobre a fome: 10: 30 – 12:00

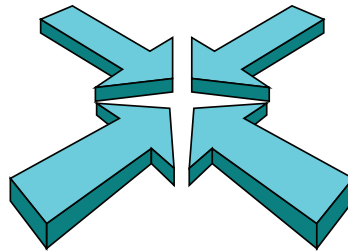
Local: FAMED - Sala nº 01 – 1º. Andar

Promoção: Departamento de Medicina Preventiva e Diretório Acadêmico de Medicina-DAMED/FAMED/UFBA

Apoio: 29ª JORNADA INTERNACIONAL DE CINEMA DA BAHIA
(4-11 Setembro de 2002)

“Não se morre apenas de enfarte, ou de glomerulonefrite crônica... Morre-se também de saudade” – Josué de Castro.

Projeto MED&CINE



Filme: O IMPACIENTE de SIDNEY LUMET.

Coordenação do Debate: Ronaldo Ribeiro Jacobina

Dia: 29 de Maio de 2002 quarta-feira

Horário: 9:00

Local: FAMED - Sala nº 01 – 1º. Andar

PROMOÇÃO

Departamento de Medicina Preventiva

Diretório Acadêmico de Medicina-DAMED

FAMED/UFBA

Apoio: 29ª JORNADA INTERNACIONAL DE CINEMA DA BAHIA
(4-11 de Setembro de 2002)

Projeto MED&CINE (DMP-FAMEB-UFBA)
Centro de Saúde do Trabalhador - Sessões do CESAT



Saúde, Trabalho e Migração

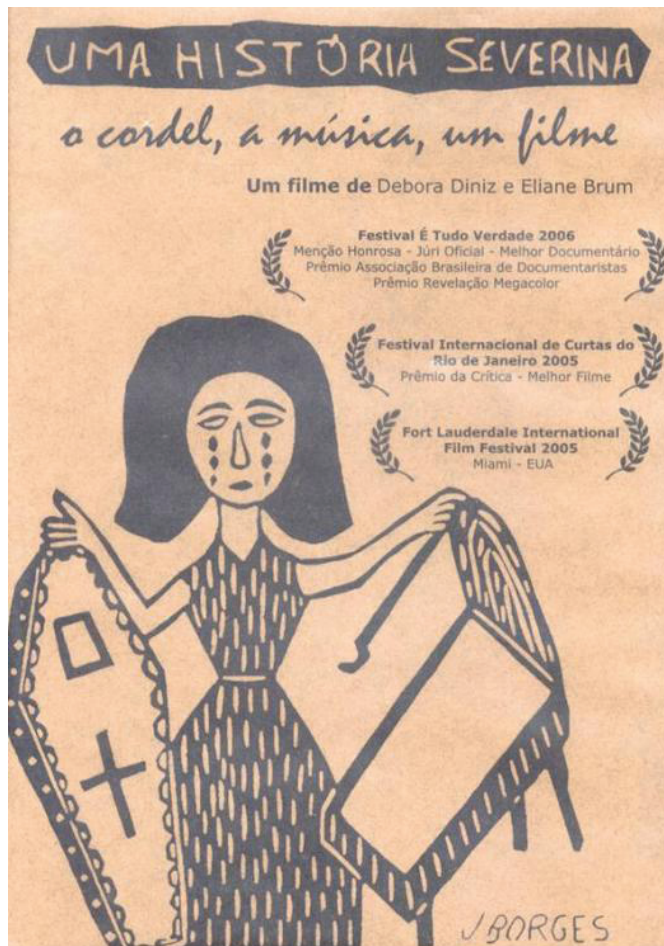
Exposição dialogada sobre o tema com o Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina (Deptº Medicina Preventiva - FAMEB - UFBA), tomando como referência o filme *O Homem que virou suco*, exibido antes do debate.

O homem que virou suco. 1980. Filme de João Batista de Andrade com José Dumont como o paraibano Deraldo José da Silva e o sócia cearense José Severino da Silva.

O drama, ao mesmo tempo político e humano, narrado com inteligência e humor, do paraibano Deraldo, que vai a São Paulo vender sua poesia de cordel e é confundido com outro nordestino, o cearense José Severino, um operário que matou o patrão. Este filme tem como temática principal a realidade do imigrante, seu trabalho e a questão central da cidadania e da identidade cultural.

Auditório do CESAT, 9 horas, 9 de junho de 2006

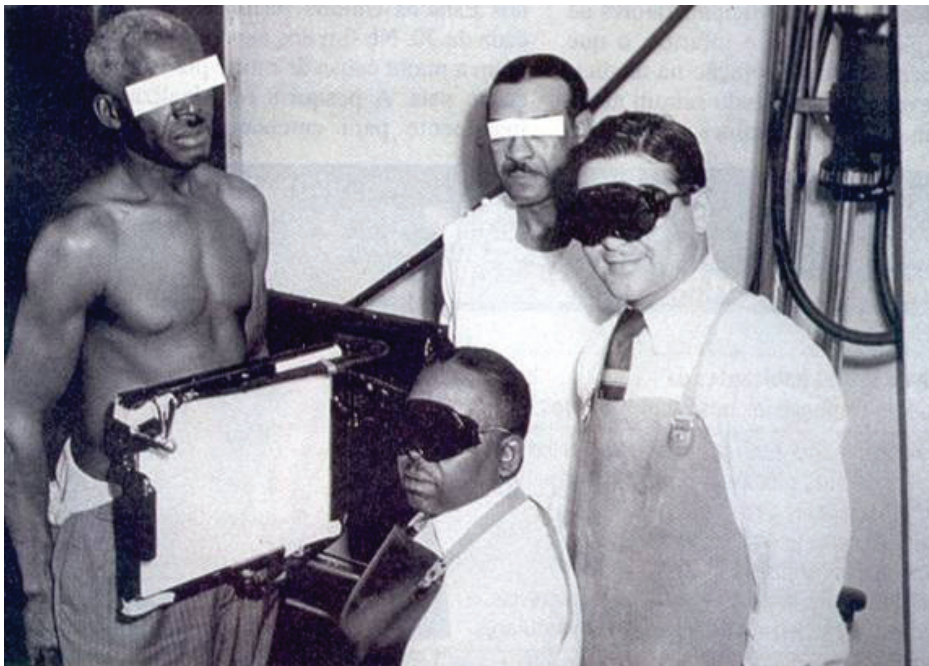
Projeto MED&CINE



192

Uma questão bioética sob o olhar da ética comunicativa

Exibição do curta-metragem e Discussão do filme com Prof. Cláudio Lorenzo. Severina teve seu destino alterado por uma decisão do Supremo Tribunal Federal. Grávida de 4 meses de um feto sem cérebro, ela estava internada no hospital na tarde em que o tribunal cassou a permissão para interromper a gestação. Este documentário testemunha essa trajetória “severina”.
Dia: 27 nov. 2006 (seg) – 10 h – PAV-FAMEB

Projeto MED&CINE

193

Em 1932, acreditava-se que a alta mortalidade e incidência de doenças entre os afro-americanos provava que eles eram “biologicamente inferiores” em relação aos brancos. O Governo, temendo que as doenças das comunidades negras da área rural passassem para os brancos, decidiu criar vários programas “para negros”. O mais ambicioso deles foi o de Macon County, Alabama. Ele ficou conhecido como “O estudo Tuskegee”.

Este é o tema de “Cobaias” (Miss Evers’ Boys)

De Joseph Sargent, com Alfre Woodard, Laurence Fishburne, Ossie Davis, Craig Sheffer.

Uma questão de ética na pesquisa com seres humanos

Dia: 16 maio de 2007 (quarta) – 14 horas

PG Saúde Ambiente e Trabalho (DMPS-FAMEB-UFBA)

FAMEB-Terreiro de Jesus

ANEXO 06: EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ESCOLAS PÚBLICAS E EM COMUNIDADE (ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL) PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESCOLAS PÚBLICAS

195

Educação em Saúde com Escolas do Ensino Fundamental: Oficinas de Educação em Saúde (Saúde Escolar) na Escola Estadual Cupertino de Lacerda (noturno), em Amaralina, Salvador

1 - Semestre 2006.1:

03 Oficinas (Prevenção de Cânceres: CA de Pele, Pulmão e Próstata; de Hipertensão Arterial e Diabetes; e DSTs).

2 - Semestre 2006.2:

03 Oficinas (Prevenção de Cânceres; de AIDS/DSTs; Educação Alimentar).

3 - Semestre 2007.1:

04 Oficinas (Prevenção de Cânceres; de AIDS/DSTs; Educação Alimentar; e Prevenção do Abuso de Drogas – Lícitas e Ilícitas) .

4 - Semestre 2007.2:

04 Oficinas (Prevenção de Cânceres I: CA de Pele e de Pulmão; II – CA de colo de Útero; De Mama e de Próstata; Prevenção do Abuso de Drogas; e Prevenção de DSTs/AIDS).

5 - Semestre 2008.1:

04 Oficinas (01 de Prevenção de Hipertensão Arterial e Diabetes; e 03 de Prevenção de DSTs) com 13 alunos do 3º semestre do curso médico, durante o 1º semestre de 2008, com oficinas executadas em 11 de junho de 2008.

6 - Semestre 2008.2:

03 Oficinas da Turma 01 (duas sobre Prevenção de Cânceres; uma sobre prevenção de AIDS/DSTs), com alunos do 3º semestre do curso médico, durante o 2º semestre de 2008, com oficinas realizadas em de 2008.

7 - Semestre 2009.1:

03 Oficinas da Turma 01 (Prevenção de DSTs; Prevenção da Gripe A, Meningites; Prevenção da Gripe A, Dengue e Leptospirose), com alunos do 3º semestre do curso médico, durante o 1º semestre de 2009, com oficinas realizadas em 03 de junho de 2009

8 - Semestre 2009.1:

03 Oficinas (Educação Alimentar; Prevenção de Cânceres de Mama, de Colo de Útero e Próstata; Prevenção sobre Gripe A, Meningites e Cuidados com Pacientes com Lúpus), com 12 alunos do 3º semestre do curso médico, durante o 1º semestre de 2009, com oficinas realizadas em 04 de junho de 2009.

9 - Semestre 2009.2:

05 Oficinas da Turma 5 (Planejamento Familiar; Prevenção de Cânceres: de Mama, Colo de útero e Próstata; Prevenção de Cânceres: de Pulmão (Discussão sobre o Tabagismo); Prevenção de Doenças Cardiovasculares (HA e DM) e Obesidade; Prevenção ao abuso de Drogas lícitas e ilícitas), com 13 alunos do 3º semestre do curso médico, durante o 2º semestre de 2009, com oficinas realizadas em 24 de novembro de 2009.

10 - Semestre 2010.1:

03 Oficinas (Prevenção da Gripe A (H1N1); Prevenção das Meningites; e Planejamento Familiar e Gravidez na Adolescência) com 12 alunos do 3º semestre do curso médico, durante o 1º semestre de 2010, com as oficinas executadas em 16 de junho de 2010.

11 - Semestre 2010.2:

03 Oficinas (Prevenção de Cânceres - Mama, Colo de Útero, Próstata e Pele; Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis; e Prevenção de Doenças Cardiovasculares),

com dez alunos do 3º semestre do curso médico, durante o 2º semestre de 2010, com as oficinas realizadas em 25 de novembro de 2010.

12 - Semestre 2011.1:

03 Oficinas (Educação alimentar; Educação sexual; Prevenção de DST/Aids), com 11 alunos do 3º semestre do curso médico, durante o 1º semestre de 2011, com oficinas realizadas em 09 de junho de 2011

13 - Semestre 2011.2:

03 Oficinas (Educação alimentar e Prevenção de Distúrbios Alimentares; Promoção da Saúde e Prevenção aos Usos e Abusos de Drogas; Prevenção de doenças Sexualmente Transmissíveis), com 09 alunos do 3º semestre do curso médico, durante o 2º semestre de 2011, com oficinas realizadas em 17 de novembro de 2011.

14 - Semestre 2012.1:

02 Oficinas (Prevenção de Distúrbios Alimentares; e Planejamento Familiar) com 07 alunos do 3º semestre do curso médico, planejadas desde 25 de setembro e executadas em 11 de outubro de 2012.

197

Educação em Saúde com Escolas do Ensino Médio: Oficinas de Educação em Saúde (Saúde Escolar) no Centro Educacional Edgard Santos (matutino, 2008-2009 / noturno, 2010-2014), no Garcia, Salvador

1 - Semestre 2008.2:

03 Oficinas (Planejamento Familiar, Prevenção de DST/AIDS; Prevenção Primária e Secundária de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus) com 12 alunos do 3º semestre do curso médico, durante o 2º semestre de 2008, com oficinas realizadas em 04 de dezembro de 2008 (turno matutino).

2 - Semestre 2009.2 -

04 Oficinas (Planejamento Familiar e Gravidez na Adolescência; Prevenção da Gripe A (H1N1); Cuidados Básicos e Prevenção de AVC; Prevenção de DSTs), com 12 alunos do 3º semestre do curso médico, durante o 2º semestre de 2009. O projeto se iniciou em setembro e as oficinas foram realizadas em 29 de outubro de 2009 (turno matutino).

3 - Semestre 2010.1 -

04 Oficinas (Prevenção primária da Gripe A (H1N1) e de Meningites; Prevenção secundária das Doenças Cardíacas; Promoção à saúde e Prevenção de Hipertensão Arterial Sistêmica; Prevenção das patologias referentes à Síndrome Metabólica) com 15 alunos do 3º semestre do curso médico, durante o 1º semestre de 2010, com oficinas realizadas em 08 de junho de 2010 (noturno).

4 - Semestre 2010.2 -

03 Oficinas (Planejamento Familiar e Gravidez na Adolescência e Aborto; Prevenção de Drogas Lícitas e Ilícitas; e Prevenção de AVC e Infarto do Miocárdio), com nove alunos do 3º semestre do curso médico, durante o 2º semestre de 2010. O projeto se iniciou em agosto e as oficinas foram realizadas em 18 de novembro de 2010.

198

5 - Semestre 2011.1. -

03 Oficinas (Prevenção de Doenças cardiovasculares; Prevenção de HAS e DM; e Prevenção de Cânceres: de mama e colo de útero; de pulmão e de estômago), com 13 alunos do 3º semestre do curso médico, durante o 1º semestre de 2011, com oficinas realizadas em 07 de junho de 2011.

6 - Semestre 2011.2. -

03 Oficinas (Promoção da Saúde e a Anemia Falciforme; Prevenção das Meningites; Prevenção de Cânceres (de Mama, Colo de Útero, Próstata, Pulmão), com 09 alunos do 3º semestre do curso médico, durante o 2º semestre de 2011, com oficinas realizadas em 10 de novembro de 2011.

7 - Semestre 2012.1 -

03 Oficinas (Promoção à saúde e Prevenção de Cânceres: Próstata, de mama e colo de útero; Prevenção de Cânceres: de Pele, de pulmão; de mama e colo de útero; e Promoção à Saúde e prevenção da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes *mellitus*), planejadas desde 23 de setembro e executadas em 09 de outubro de 2012.

8 - Semestre 2013.1 -

03 Oficinas (Promoção à Saúde e Prevenção de Cânceres: Próstata, Pulmão, de mama e colo de útero; Promoção à Saúde, Educação alimentar e Prevenção da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes *mellitus*; e Prevenção e Cuidados imediatos de Acidente Vascular Cerebral), planejadas desde agosto e executadas em 04 de setembro de 2013.

9 - Semestre 2013.2 -

02 Oficinas (Promoção à Saúde e Prevenção de Cânceres: Próstata, Pulmão, de mama e colo de útero; Prevenção da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes *mellitus*; planejadas desde 10 de dezembro de 2013 e executadas em 24 de janeiro de 2014 e os resultados apresentados em sala no dia 11 de fevereiro de 2014.

Os alunos entraram em férias no dia 20 de janeiro (segunda-feira), mas 20 (vinte) alunos vieram numa sexta-feira, à noite e participaram das duas oficinas de Educação em Saúde

10 - Semestre 2014.1 -

03 Oficinas (Promoção à Saúde e Prevenção de Cânceres: Próstata, Pele, de mama e colo de útero; Prevenção do Infarto Agudo do Miocárdio; Doença Falciforme: conhecer e cuidar; planejadas desde 25 de março de 2014 e executadas em 30 de julho de 2014.

Projeto de Educação em Saúde em Comunidade

01. Prática de Educação e Saúde (Medidas de Prevenção à epidemia da Dengue), com elaboração de projeto, estudo e execução sob forma de **Caminhada no bairro do Garcia: “Dengo sim. Dengue não”**, com 10 alunos do 1º semestre do curso médico, em 12 de junho de 2008, “dia dos namorados”.

02 - **Feira de Saúde no Alto das Pombas**. Liga Acadêmica de Medicina Preventiva e Social (LAMPS). Parceria com o Grupo de Mulheres e Associação Recreativa e Beneficente São Salvador de Alto das Pombas, Salvador, Bahia, 26 de setembro de 2009.

03 - Prática de Educação e Saúde na sede dos **Alcoólicos Anônimos**, no Largo do Mucambinho, Rua Carlos Gomes n.504, Centro, Salvador, com três oficinas com temas escolhidos pelos membros do AA, em 2013.1 Não por acaso um dos temas foi **“Alcoolismo como uma questão de saúde”**.

ANEXO 7: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DOS DIFERENTES CURSOS DA UFBA MATRICULADOS NA ACC/ACCS- MED 459 - POR SEMESTRES: 2001.2-2014.2 (TABELA 4)

Cursos	ADM	ARQ	Arquivo-ICI	ART-PLAS	BI-ART	BIBLI-ICI	BIO	Biotec-ICS	BI-SAUDE	Com&Jor	CS -An-tropo	CS -Sociologia	DIR	Ed.Fis-Faced	ENF	ENG-Q&Civil	ENG-Sanit	FAR	Fono-ICS	Geogra- IGC	Geolo-IGC	HIS-FFCH	LET	LicCN-Faced	MED	Med-Vet	NUT	ODON	Pedagogia-Faced	PSI	Sau de-Coletiva	Serviço Social	NE*	Total	
2001.2																								12											12
2002.1														1	1			2						1	8	2									14
2002.2															3									5	3										13
2003.1															3									4	2		1								10
2003.2									1				1		5									2	6			1							14
2004.1															1									7	2										12
2005.2															1								1	10	3										14
2006.1															3								1	7	2			1							14
2006.2															5								1	4	1	2	1		3						17
2007.1				1							1				2	1		2	1			1		3	1	1	2	3							20
2007.2									1	1					1							1		2			2	1							09
2008.1															5					1	1			1	5			1							14
2008.2												1	1	9										1	1	1		1							15
2009.1					1	3																		7	1	1		1							14
2009.2						1									3	1		1						3	1	2	2								14
2010.1	1							1						1	5		1							3	1		1								14
2010.2					1		1	1							2									2	2	2	1		1		1				14
2011.1							1								2	1								7	2						1				14
2011.2								1							2	1						1		4	2	2					1				14
ST	1	-	-	1	-	2	4	1	3	1	3	2	1	3	53	2	2	3	3	2	1	3	1	5	96	5	33	6	6	13	1	2	1		261

	Cursos																																	Total			
ST	1	-	-	1	-	2	4	1	3	1	3	2	1	3	5	3	2	2	3	3	2	1	3	1	5	96	5	33	6	6	13	1	2	1	261		
2012.1																3		1									7		2				1		14		
2012.2														1	3												6		2						14		
2013.1																			3																15		
2013.2																											2				1	1				9	
2014.1	1	1																									4									16	
2014.2																												8		4							19
T	1	1	1	1	1	2	4	1	14	1	3	4	1	4	6	2	4	8	6	2	1	3	1	5	131	5	44	6	7	15	2	3	1	348			

* NE = Não Especificado.

Obs.: Até 2014.1 são trinta e três cursos (33) de vinte e três (22) unidades universitárias da UFBA.

ANEXO 8: PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REGIÃO DE SUBAÚMA

MONITORES E BOLSISTAS DA ACC/ACCS E DO PROGRAMA PERMANECER

Monitores Bolsistas PRO-EXT-UFBA: ACC-ACCS

1. Ricardo Souza Heinzelmann – MED (2001.2-2002.2) -ver também Monitor Voluntário
2. Larissa Zugaib – MED (2003.1-2003.2)
3. Leolino Santos Neto – MED (2004.1-2004.2)- ver também Monitor Voluntário
4. Rafaela Espinheira Rodrigues – ENF (2005.2-2006.1) - ver também Monitor Voluntário
5. Lucas Nonato Nunes– MED (2006.2)- ver também Monitor Voluntário
6. Rodrigo Yuri Dantas Fernandes – NUT (2007.1)- ver também Monitor Voluntário
7. Vidal da Mota Ferreira - História/FFCH (2008.1-2008.2) ver também Monitor Voluntário
8. Giorgio Vagner Silva Nogueira –MED (2008.2 - 2009.1)- ver também Monitor Voluntário
9. Juliana Rocha de Almeida Silva – ENF (2009.2-2010-1)- ver também Monitor Voluntário
10. Gabriel Ricardo Gonçalves - MED (2010.2 e 2011.1)- ver também Monitor Voluntário
11. Kathira Tayná Badaró Moraes da Luz – ENF (2011.2)- ver também Monitor Voluntário
12. Isabela Gomes da Paixão –ENF–(2012.1 – 2012.2) ver também Monitor Voluntário

13. Milla de Teive e Argollo Guerra -Med. Vet.(2013.1-2013.2) ver também Monitor Voluntário
14. Jônatas Fernandes Araújo Sodré - Eng. Química (2014.1)

Monitores Voluntários

1. Danyella da Silva Barreto – MED (2002.1 – 2002.2)
2. Marúzia de Almeida Dutra – MED (2002.1-2002.2)
3. Joaquim Custódio da Silva JR. – MED (2002.1 – 2002.2)
4. Tarcyó Antônio Silva Bonfim – MED (2002.1 – 2002.2)
5. Marcos Antônio Trajano – MED (2002.2)
6. Ricardo Souza Heinzelmann – MED (2003.1)
7. Diana Lara Pinto de Santana – MED (2003.2)
8. José Santos Souza Santana – MED (2003.1 – 2004.1)
9. Leolino Santos Neto – MED (2003.2; 2005.1-2006.2)
10. Marcelo Santos Caíres – MED (2004.1)
11. Rafaela Espinheira Rodrigues – ENF (2004.1-2005.1)
12. Isadora Braga Carneiro – NUT (2006.1)
13. Lucas Nonato Nunes– MED (2006.1)
14. Jefferson Santana Dias – LIC. C. NATURAIS-FACED (2005.2 -2007.2) - BIO (2008.1)
15. Rodrigo Yuri Dantas Fernandes – NUT (2006.1-2006.2)
16. Marília de Azevedo Alves Brito – PSI (2006.2)
17. Gabriela de Medeiros - LIC. C. NATURAIS-FACED (2006.2 e 2008.1-2008.2)
18. Amanda Ornelas Trindade Mello – NUT (2006.2)
19. Lorena S. Martins da Silva Cordeiro – NUT (2007.1)
20. Lucas Nascimento Lago – MED (2007.1)
21. Simone Andréa M. A. dos Santos – NUT (2007.1-2007.2)
22. Ian Costa dos Santos – ODONTO (2007.1 – 2007.2)
23. Kátia Cordélia Cunha Cordeiro- PSI (2007.2)
24. Vidal da Mota Ferreira - História/FFCH (2007.2)
25. Leide Fausta Gomes da Silva – Pedagogia - FACED (2008.1 – 2009.1)
26. Daniel de Almeida Braga – MED (2008.1-2009.1)
27. Giorgio Vagner Silva Nogueira – MED (2008.1)
28. Igor Carmo Borges – MED (2009.1)
29. Juliana Rocha de Almeida Silva – ENF (2009.1)
30. Isabela Cunha Navarro – BIO (2009.2)
31. Marcos Vinícius Cardoso Pinheiro – MED (2009.2 – 2010.2)

32. Cintia Silva de Deus – Antropologia - FFCH (2009.2)
33. Ayling Martins Ng – BIO (2009.2-2010.1)
34. Marcélio Flávio Piccolo de Farias – MED (2009.2-2010.1)
35. Leidiane de Pinho Bailon Almeida – ENF (2010,1)
36. Gabriel Ricardo Gonçalves MED (2010.1; 2011.2-2012.1)
37. Allan Chastinet Pitangueira Santana – MED (2010.1 – 2010.2)
38. Anderson Ferreira Santos – MED VET (2010.1 e 2011.1)
39. Kathira Tayná Badaró Moraes da Luz – ENF (2010.1 e 2011.1)
40. Luana Bomfim Pereira - BIO (2010.1 e 2011.1)
41. Aline do Carmo Vieira – NUT (2010.1 e 2012.1)
42. Deborah de Carvalho Leão Santos – NUT (2010.1 e 2011.1)
43. Roniel Silva dos Santos - Educação Física - FACED (2010.2; 2013.1-2013.2)
44. Analu Pereira Gianezeli – Saúde Coletiva (2011.1)
45. Lucas Manoel Esperança Vieira – Biblioteconomia – ICI (2011.1)
46. Robson Santos Oliveira – ENF (2011.1)
47. Sílvia Queiroz de Oliveira – CS-FFCH (2011.1)
48. Jaquelline Passos Carvalho – ENF (2011.1 – 2011.2)
49. Emerson Barbosa Monteiro – MED (2011.2 – 2012.2)
50. Luisa Danielle Alves de Souza Santos – MED – (2011.2 – 2012.1)
51. Letícia do Carmo Brito – Enfermagem (2011.2 – 2012.1)
52. Milla de Teive e Argollo Guerra - Medicina Veterinária (2012.1 -2012.2)
53. Mônica Sacramento Souza - BI Saúde (2012.1 – 2012.2)
54. Natan Ferreira Cruz Ribeiro – MED (2012.1 – 2012.2)
55. Bruno Raone Leão de Oliveira – MED (2012.2)
56. Jessica Ribeiro da Paixão Takenami – ENF (2012.2)
57. Luiz Carlos Carneiro Bastos (Jota Bastos) – MED (2012.2)
58. Jônatas Fernandes Araújo Sodré - Eng. Química (2012.2; 2013.2)
59. Saionara Maria Nunes Nascimento – MED (2013.1)
60. Marta Lourane dos Santos Carvalho – Fonoaudiologia - ICS (2013.1-2013.2)
61. Sacha Figueiredo Bahia (BI Saúde): 2013.2 – 2014.1.
62. Gabriel Pereira Andrade (Geologia – IGEO):2013.2 – 2014.1.
63. Lívia Silva e Viana (Pedagogia-FACED): 2014.1

Bolsista PERMANECER

1. Rodrigo Yuri Dantas Fernandes - NUT (2007.1-2007.2); ver monitor Pro-Ext e Voluntário
2. Marília de Azevedo Alves Brito –PSI/FFCH (2007.1-2007.2); ver Monitor Voluntário
3. Anderson Santos- MED (2008.2)
4. Isabela Opoku – MED (2008.2) Ver a seguir Item 09.
5. Jefferson Santana Dias - BIO (2008.2) - ver também Monitor Voluntário
6. Leidiane de Pinho Bailon Almeida-ENF (2009.1-2009.2); ver Monitor Voluntário
7. Flávia Pascoal Ramos – NUT (2009.1-2010.2)
8. Fernanda Oliveira Araújo – Medicina (FAMEB) (2010.2)
9. Isabela Opoku (aluna de Medicina – Intercâmbio UFBA – Gana): 2011.2.
10. Manoela Gomes Santos – Educ. Física – FACED (2010.1-2011.2)
11. Cintia Silva de Deus – Antropologia - FFCH (2010.1 – 2012.1)
12. Aline Silva de Deus – MED (2012.2-2013.1);
13. Jonas Silva de Deus - Instituto de Química (2012.2 – 2013.1)
14. José Douglas Pereira - MED (2013.1)

Programa PERMANECER

2007 -2008 - PROGRAMA PERMANECER – Projeto “Educação em Saúde no Povoado de Oitis”, Esplanada, BA. O Projeto obteve 02 (dois) bolsistas, no período de abril de 2007 a março de 2008: Rodrigo Yuri Dantas Fernandes - NUT (2007.1-2007.2); Marília de Azevedo Alves Brito –PSI/FFCH (2007.1-2007.2).

2008-2009 - Projeto “Educação em Saúde no Povoado de Oitis”, Esplanada, BA. O Projeto obteve 03 (três) bolsistas, no período de agosto de 2008 a julho de 2009: Anderson Santos- MED (2008.2); Isabela Opoku –MED (2008.2); Jefferson Santana Dias - BIO (2008.2).

2009-2010 - Projeto “Educação em Saúde no Povoado de Oitis”, Esplanada, BA. O Projeto obteve 03 (três) bolsistas, no período de março de 2009 a fevereiro de 2010: Jefferson Santana Dias - BIO (2009.1); Leidiane de Pinho Bailon Almeida - ENF (2009.1-2009.2); Flávia Pascoal Ramos – NUT (2009.1-2010.2).

2010-2011 - Projeto “Educação em Saúde no Povoado de Oitis”, Esplanada, BA. O Projeto obteve 03 (Três) bolsistas, no período de agosto de 2010 a julho de 2011; recebendo mais uma (01) bolsista a partir de fevereiro de 2010. Aprovado 03 bolsistas

em 2012: Fernanda Oliveira Araújo – Medicina (FAMEB) (2010.2); Flávia Pascoal Ramos – NUT (2009.1-2010.2); Manoela Gomes Santos – Educ. Física – FACED (2010.1-2011.2); Isabela Opoku – MED (2011.2); Cintia Silva de Deus – Antropologia - FFCH (2010.1 – 2012.1).

2012-2013-. PROGRAMA PERMANECER – Projeto “Educação em Saúde no Povoado de Oitis”, Esplanada, BA. O Projeto obteve 03 (três) bolsistas, para o período de abril de 2012 a março de 2013: Cintia Silva de Deus – Antropologia - FFCH (2010.1 – 2012.1); Aline Silva de Deus – MED (2012.2-2013.1); Jonas Silva de Deus - Instituto de Química (2012.2 – 2013.1)

2013-2014 - PROGRAMA PERMANECER – Projeto “Educação em Saúde no Povoado de Oitis”, Esplanada, BA. O Projeto obteve 03 (três) bolsistas, para o período de abril de 2013 a março de 2014: Cintia Silva de Deus – Antropologia - FFCH (2010.1 – 2013.2); Jonas Silva de Deus - Instituto de Química (2012.2 – 2014.1); José Douglas Pereira - MED (2013.1-2014-1)

207

**Atividade Curricular em Comunidade - ACC (2010-2012.2) /
Ações em Comunidade e em Sociedade - ACCS (2013.1-2014.1)**

Projetos selecionados semestralmente - 2010-2014

01. - Educação em Saúde na Região de Subaúma. Selecionada em 23 de outubro de 2009 pela Pró-Reitoria de Extensão da UFBA para compor as Atividades Curriculares em Comunidade (ACCs) de 2010.

02. Educação em Saúde na Região de Subaúma. Selecionada para o semestre 2010.2 pela Pró-Reitoria de Extensão da UFBA para compor as Atividades Curriculares em Comunidade (ACC) de 2010.

03. Seleção de projetos de ACC para os semestres 2011.1.

04. MED 459 - Educação em Saúde na Região de Subaúma. Selecionada para o semestre 2011.2

05. MED 459 - Educação em Saúde na Região de Subaúma. Seleccionada para o semestre 2012.1 pela Pró-Reitoria de Extensão da UFBA para compor as Atividades Curriculares em Comunidade (ACC).

06 MED 459 - Educação em Saúde na Região de Saubaúma. Seleccionada para o semestre 2012.2 pela Pró-Reitoria de Extensão da UFBA para compor as Atividades Curriculares em Comunidade (ACC).

07. MED 459 - Educação em Saúde na Região de Subaúma. **Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS)** seleccionada para o semestre 2013.1 pela Pró-Reitoria de Extensão da UFBA, período de 13 de maio a 10 de setembro de 2013.

208

08. ACCS - MED 459 - Educação em Saúde na Região de Saubaúma. Seleccionada para o semestre 2013.2 pela Pró-Reitoria de Extensão da UFBA para compor as Atividades Curriculares em Comunidade e Sociedade (ACCS), no período de 7 de outubro de 2013 a 15 de fevereiro de 2014.

09. ACCS - MED 459 - Educação em Saúde na Região de Saubaúma. Seleccionada para o semestre 2014.1 pela Pró-Reitoria de Extensão da UFBA para compor as Atividades Curriculares em Comunidade e Sociedade (ACCS), no período de 17 de março a 02 de agosto de 2014. Comunicado ProExt n.29/2014, de 20 de janeiro de 2014.

ANEXO 9: PRODUÇÃO ACADÊMICA DA ACC/ACCS – MED 459 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REGIÃO DE SUBAÚMA - 2001-2014

I. Trabalhos Premiados

II PRÊMIO SAÚDE BRASIL – Concurso Nacional para Estudantes Universitários de Medicina sobre Trabalhos socialmente Responsáveis com Interação com a Comunidade, **3º lugar** com o trabalho “Uma Janela para o resgate da cidadania”. Ricardo HEINZELMANN; Danyella S. BARRETO, Joaquim Custódio da SILVA JR, Maruzia DULTRA e Tarcyso BONFIM. Professor Orientador: Ronaldo Ribeiro JACOBINA. São Paulo, 2002.

V PRÊMIO DENEM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1º Lugar com o trabalho “Construindo Práticas de Saúde na Região de Subaúma, Bahia”. Ricardo S. HEINZELMANN; Danyella S. BARRETO, Joaquim Custódio da SILVA JR, Marúzia de Almeida DULTRA e Marco Antonio TRAJANO FERREIRA. XXXII ECEM – Encontro Científico dos Estudantes de Medicina, realizado no Rio de Janeiro, em 16- de julho de 2002.

II. Capítulo de Livro

JACOBINA Ronaldo Ribeiro; SOARES, Neci Matos; RAMOS, Flávia Pascoal; PINHEIRO, Marcos Vinicius Cardoso. Dez anos de práticas de educação em saúde numa comunidade rural (Bahia). In: PESTANA, Olivia; RIBEIRO, Fernanda; MALHEIRO DA SILVA, Armando. *Medicina e Informação: Olhares luso-brasileiros*. Porto, Portugal: Afrontamento, p. 235-256, 2013.

III. Artigo publicado/ Textos produzidos

1. SOUZA, Isabela Pilar Alves; JACOBINA, Ronaldo R. Educação em Saúde e suas versões na história brasileira. *Revista de Saúde Pública*, v. 33, n. 4, p. 618-627, 2009.

IV. Trabalhos publicados em Anais e/ou apresentados em congressos e outros encontros científicos

1. BARRETO, Danielle S, BONFIM, Tarcyó A, HEINZELMANN, Ricardo S, SILVA JÚNIOR, José C, PORTO, Lauro A, VILASBOAS, Luisa Aurora, CARVALHO, Fernando M.; JACOBINA, Ronaldo R. A luta pelo Direito à Saúde na perspectiva da transformação Social. A experiência de Oitis, Bahia. In: VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília.

210

Livro de Resumo II do VIII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva - Revista Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva-ABRASCO, 2003. v.8. p.452

2. JACOBINA, R. R., HEINZELMANN, Ricardo, SANTANA, José, SANTANA, Diana, ZUGAIB, Larissa. A Extensão universitária como componente do processo de ensino: Relato de Experiência. In: XLI Congresso Brasileiro de Educação Médica, 2003, Florianópolis.

Anais do XLI Congresso Brasileiro de Educação Médica. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica - ABEM, 2003. v.CD-Rom.

3. SANTANA, José Santos Souza, SANTOS NETO, Leolino, RODRIGUES, Rafaela Espinheira, FERNANDES, Rodrigo Yuri D.; JACOBINA, R. R. Dialogando saberes e práticas de Educação Popular e Saúde na Comunidade de Oitis. In: VIII Congresso Íbero-Americano de Extensão Universitária, 2005, Rio de Janeiro.

Revista Brasileira de Extensão Universitária. Rio de Janeiro: UFRJ-UNIRIO, 2005. v.3. p.129.

4. JACOBINA, R. R.; VILASBOAS, Luisa Aurora; FERNANDES, Rodrigo Yuri D.; BRITO, Marília de Azevedo Alves; RODRIGUES, Rafaela Espinheira. Educação em Saúde na Comunidade de Oitis. In: 3º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2006, Florianópolis.

Resumos do 3º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Florianópolis: 2006.

5. JACOBINA, R. R.; FERNANDES, Rodrigo Yuri D.; BRITO, Marília de Azevedo Alves; NUNES, Lucas Nonato; DIAS, Jefferson Santana;. Decálogo de propostas para

a prática de Educação Popular em Saúde. In: 3º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2006, Florianópolis.

Resumos do 3º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Florianópolis: 2006.

6. JACOBINA, R. R.; DIAS, Jefferson Santana; SANTOS, Simone Andréa Matos Alves dos; SANTOS, Ian Costa dos; BRITO, Marília de Azevedo Alves. Educação Popular em Saúde: práticas de inserção no cotidiano de uma comunidade rural, interagindo o saber popular com o acadêmico. In: 1º Congresso Nordestino de Extensão Universitária – CNEU, Salvador, 2007.

7. JACOBINA, Ronaldo R.; FERNANDES, Rodrigo Yuri D. Educação em Saúde na Comunidade de Oitis: Formação de Sujeitos transformadores da realidade numa interface entre Universidade e Comunidade. In: Fórum Universidade, Juventude e Diversidade – Programa Permanecer. Salvador, 26-30 de agosto de 2008

211

8. JACOBINA, Ronaldo R.; BRITO, Marília de Azevedo Alves; FERNANDES, Rodrigo Yuri D. Decálogo de propostas para a prática de Educação Popular em Saúde: Aprendendo com os próprios erros e os dos outros. In: Fórum Universidade, Juventude e Diversidade – Programa Permanecer. Salvador, 26-30 de agosto de 2008. *Resumos do Fórum Universidade, Juventude e Diversidade – Programa Permanecer. Catálogo Permanecer 2007/2008*, p.126, Salvador, Pró-Reitoria de Assistência Estudantil-UFBA, 2008.

9. BRAGA, Daniel de Almeida; NOGUEIRA, Giorgio Vagner S.; JACOBINA, R. R. “Entreter as crianças e visitar os pais: práticas educativas contra parasitoses numa comunidade rural”. In: Seminário Interativo Ensino, Pesquisa e Extensão. Salvador, 11-13 de novembro de 2008.

10. FERREIRA, Vidal da Mota; JACOBINA, R. R. “Estudo histórico e cultural da comunidade de Oitis”. Seminário Interativo Ensino, Pesquisa e Extensão. Salvador, 11-13 de novembro de 2008.

11. GOMES DA SILVA, Leide Fausta; JACOBINA, R. R. “Trabalho Sócio-cultural com o tema “Saúde, Cooperativismo e Trabalho Artesanal”. Seminário Interativo Ensino, Pesquisa e Extensão. Salvador, 12 de novembro de 2008.

12. BORGES, Igor; ROCHA, Anderson; JACOBINA, Ronaldo R. “Educação em Saúde com Crianças do Litoral Norte da Bahia”.Seminário de Avaliação dos Dois

Anos de Implantação Político-Pedagógico do Curso Médico na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB)-UFBA. Hotel Miramar, Salvador, 05 de dezembro de 2008.

13. SOUZA, Isabela Pilar Alves; JACOBINA, Ronaldo R. Educação Popular em Saúde. 47º Congresso Brasileiro de Educação Médica, Curitiba, 17-20 de outubro de 2009. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 33(supl. 4): 535, 2009.

14. SOUZA, Isabela Pilar Alves; JACOBINA, Ronaldo R. Educação em Saúde e suas versões na história brasileira. 47º Congresso Brasileiro de Educação Médica, Curitiba, 17-20 de outubro de 2009.

15. DE DEUS, Cíntia Silva; Santos, Manoela Gomes; Ramos, Flávia Pascoal; Pinheiro, Marcos Vinicius; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Uma década de Educação em Saúde num trabalho interdisciplinar em comunidade. Pôster apresentado no II Congresso Nordeste de Extensão Universitária, em Recife-PE, 15-17 de setembro de 2010.

16. De Deus, Cíntia Silva; Vieira, Aline C.; Gonçalves, Gabriel Ricardo C.S; JACOBINA, Ronaldo R. “A construção da biblioteca comunitária como ferramenta para a educação em saúde numa comunidade rural”. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Natureza (CBCNat): Desafios e perspectivas para o ensino de Ciências, realizado em 3-5 de agosto de 2011, promovido pela UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco, em Senhor do Bonfim-BA. Petrolina: UNIVASF, p. 117-118, 2011. ISBN: 978-85-60382-11-8

17. JACOBINA, Ronaldo Ribeiro; De Deus, Cíntia Silva; Santos, Manoela Gomes; Pinheiro, Marcos Vinicius. “Dez Anos de Educação em Saúde: um Trabalho de Imersão Universitária numa Comunidade Rural”. Pôster apresentado no Congresso Brasileiro de Ciências da Natureza (CBCNat): Desafios e perspectivas para o ensino de Ciências, promovido pela UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco, em Senhor do Bonfim-BA, de 3 a 5 de agosto de 2011.

18. Vieira, Aline C; De Deus, Cíntia Silva; Santos, Anderson Ferreira dos; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. “Dez Anos de Educação em Saúde: um Trabalho de Imersão Universitária numa Comunidade Rural” (2001.2-2011.1). Apresentação do trabalho no 6º Encontro Interdisciplinar de Cultura, Tecnologias e Educação – INTERCULTE, promovido pelo Centro Universitário Jorge Amado, de 18 a 20 de outubro de 2011.

19. De Deus, Cíntia Silva; Vieira, Aline C.; Gonçalves, Gabriel Ricardo C.S. Jacobina, Ronaldo R. “A construção da biblioteca comunitária como ferramenta para a educação em saúde numa comunidade rural”. Apresentação do trabalho no 6º Encontro Interdisciplinar de Cultura, Tecnologias e Educação – INTERCULTE, promovido pelo Centro Universitário Jorge Amado, de 18 a 20 de outubro de 2011.

20. Jacobina, Ronaldo R.; Soares, Neci M. “Dez anos de práticas de educação em Saúde numa comunidade rural, Bahia, Brasil”. Colóquio Internacional MEDINFOR II – A medicina na Era da Informação, promoção da Universidade do Porto, representada pelas Faculdades de Letras e de Medicina, e da Universidade Federal da Bahia. Apresentação da Comunicação em 22 de novembro de 2011. Cidade do Porto, Portugal, 21-23/11/2011.

21. Monteiro EB, Souza Santos LDA, Jacobina RR. Extensão universitária e educação popular: novos mapas na formação em Saúde brasileira. 49º Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM), Belo Horizonte-MG, 12-15 de novembro de 2011. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 35, n. 4, suplemento 1, p. 177-178, 2011.

22. Deus, Cíntia Silva de; Vieira, Aline do Carmo; Gonçalves, Gabriel Ricardo C.S; JACOBINA, Ronaldo R. “**Dialogando com a Saúde: Mais de uma Década de Extensão Universitária**”. **Anais do 3º Congresso Nordestino de Extensão Universitária, Feira de Santana-BA, Universidade Estadual de Feira de Santana, 5p., 01-03 de abril de 2012. ISSN: 2178-2709. (Resumo expandido)**

23. **Pinheiro**, Marcos Vinícius Cardoso; JACOBINA, Ronaldo R “Interdisciplinaridade, pluralidade e extensão universitária: Um projeto permanente de educação em saúde na Bahia”. **Anais do 3º Congresso Nordestino de Extensão Universitária, Feira de Santana-BA, Universidade Estadual de Feira de Santana, 3p., 01-03 de abril de 2012. ISSN: 2178-2709. (Resumo expandido)**

24. Paixão, Isabela Gomes da; Gonçalves, Gabriel Ricardo Conceição Silva; Vieira, Aline do Carmo; JACOBINA, Ronaldo R. “Mostra Fotográfica: Uma Experiência Etnográfica”. **Anais do 3º Congresso Nordestino de Extensão Universitária, Feira de Santana-BA, Universidade Estadual de Feira de Santana, 3p., 01-03 de abril de 2012. ISSN: 2178-2709. (Resumo expandido)**

25. **Pinheiro**, Marcos Vinícius Cardoso; Pereira, Luana Bomfim; JACOBINA, Ronaldo R. “A noção de Territorialização incorporada a práticas de educação em saúde

em uma comunidade rural”. **Anais do 3º Congresso Nordestino de Extensão Universitária, Feira de Santana-BA, Universidade Estadual de Feira de Santana, 3p., 01-03 de abril de 2012. ISSN: 2178-2709.(Resumo expandido).**

26, Monteiro, Emerson B.; Souza Santos Luiza Danielle A.; Guimarães, Gabriel Kamei; Pereira, Luana Bomfim (Orientador: Prof. Ronaldo Ribeiro JACOBINA). “Educação Popular no Limite da Sobrevivência: Contribuições para a Promoção à Saúde e o Reinventar da Vida em uma Comunidade Rural” 3º Congresso Nordestino de Extensão Universitária, Feira de Santana-BA, 01-03 de abril de 2012. ISSN: 2178-2709.

27. MONTEIRO, Emerson B.; SANTOS, Luisa Danielle Alves de Souza.; JACOBINA, Ronaldo R. “O teatro e o lúdico como dispositivos alternativos de comunicação em saúde”. Comunicação oral. 1º Encontro Nordeste de Comunicação e Saúde – ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Salvador, 12-14 de setembro de 2012.

28. SOUZA Victor Santos de; BACELAR Cláudia; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Educação em Saúde e empoderamento social. Comunicação oral. 4º Congresso de Bioética do Estado do Rio de Janeiro: Bioética, justiça e políticas públicas, realizado na UERJ, Rio de Janeiro, em 24 a 27 de outubro de 2012.

29. Paixão, Isabela Gomes da. Orientada por prof. Ronaldo Ribeiro JACOBINA. “Arte, Fotografia e Saúde: Uma Experiência Etnográfica”. Seminário de Extensão Universitária (SEMEX-2013), promovido pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEXT) da UFBA, Campus de Ondina, 26 e 27 de novembro de 2012.

30. Roque de Paula, João Victor; De Deus, Cíntia; Vieira, Aline do Carmo. Orientador: Prof. Ronaldo Ribeiro JACOBINA. Prática de educação em Saúde na comunidade rural de Oitís, Região de Subaúma, Bahia: Relato de vivência na “Atividade Curricular Em Comunidade (ACC)-MED 459 “Educação em Saúde”. 34º Encontro Nacional dos Estudantes de Educação Física. Fortaleza, Ceará, 30 de maio - 02 de junho de 2013.

31. Guerra, Milla de Teive e Argollo; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Educação alimentar e ambiental em uma comunidade rural. Seminário de Extensão Universitária (SEMEX-2013), promovido pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEXT) da UFBA, Campus de Ondina, 22 e 23 de outubro de 2013.

32. Coelho, José Douglas Pereira; Ferreira dos Santos, Andréa; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Práticas de educação, monitoramento e promoção em saúde no povoado de Oitis-Esplana na Bahia: Grupo “Amigos e Amigas do Peito”. Anais do 6º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belém, PA, 19-22 de maio de 2014 (trabalho completo, 7 p.).

V. Textos Didáticos - Disponível eletronicamente

1. JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *Aprendendo com os próprios erros e dos outros. Dez lições da prática de Educação Popular em Saúde*. Texto didático. Salvador: DMPS-FAMEB--UFBA, 2012. 12 pág. Disponível no endereço eletrônico: http://www.fameb.ufba.br/ead/file.php/81/TX1_-_APRENDENDO_COM_OS_PROPRIOS_ERROS_E_OS_DOS_OUTROS.pdf

2. JACOBINA, Ronaldo R. SOARES, Neci Matos; RAMOS, Flávia P.; PINHEIRO, Marcos Vinícius C. Dez Anos de Práticas de Educação em Saúde numa Comunidade Rural, Bahia, Brasil (2001-2011). Medinfor II – A Medicina na Era da Informação– Colóquio Internacional. Cidade do Porto, Portugal: Universidade do Porto. Faculdade de Letras/ Faculdade de Medicina, 2011. Extraído de: <http://medinfor.med.up.pt/index.php/site-map/programa>. Acesso em: 05/05/ 2012.

215

VI. Trabalhos de Conclusão de Curso

Graduação

ESCOLA BAIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA (EBMSP) – 28/11/2008
SOUZA, Isabela Pilar Moraes Alves de. **Educação Popular em Saúde**. Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Medicina - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, 2008.

O Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina, coordenador da ACC-MED459, foi escolhido Orientador da aluna justamente pela experiência em Educação em Saúde na ACC MED459.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FACED)-UFBA - 5/12/2008

GOMES DA SILVA, Leide Fausta. **Educação Popular na Universidade: Há possibilidade de práticas educativas com a comunidade**. Monografia de conclusão do curso de Pedagogia - Faculdade de Educação (FACED) –UFBA. Salvador, 2008. *O estudo empírico de Leide Fausta Gomes da Silva, Monitora voluntária da ACC-MED459, utilizou os diários de campo em Oitis, semestres 2007-2 a 2008-2. O Prof.*

Ronaldo Ribeiro Jacobina, coordenador da ACC-MED459, foi um dos examinadores na Banca que julgou a Monografia em 5 de dezembro de 2008.

Pós-Graduação lato senso

FACULDADES INTEGRADAS OLGA METTIG (FAMETTIG)

MOTA, Vidal da. Os Saberes locais na prática pedagógica da extensão universitária: o caso da Atividade Curricular em Comunidade –ACC-MED459. Artigo de conclusão do curso de Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Salvador: Centro de Estudos de Pós-Graduação Olga Mettig-FAMETTIG, 2011.

VII. Tese de Doutorado

216

TOSCANO, Geovânia da Silva. Extensão Universitária e Formação Cidadã: A UFRN e a UFBA em ação. 2006. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte.

A autora estudou o Projeto Saci no Rio Grande do Norte e as ACC na Bahia, com destaque para a ACC-MED 459 – Educação em Saúde na Região de Subaúma.

VIII. Audiovisual

BAHIA, Sacha. *Mulheres de Oitis*. Curta metragem do componente curricular Ação Artística I- UFBA, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r2IRWvjBAik>. Acesso em 28.07.2014. [Sacha Bahia, monitora da ACCS-MED459 – Educação em Saúde na Região de Subaúma]



ANEXO 10: ATIVIDADES ASSOCIATIVAS E DE REPRESENTAÇÃO

Representação Estudantil

1976-1977 - Representante Estudantil junto ao Conselho Departamental da Faculdade de Medicina da UFBA, de jun. 1976 a jun.1977

1977-1978 - Representante Estudantil junto ao Departamento de Neuro- Psiquiatria da Faculdade de Medicina da UFBA, de jun.1977 a jul 1978.

Atividades Associativas no Movimento Médico

1980-1981 – 2º Secretário da Associação Bahiana de Medicina - ABM, de jan 1980 a dez. 1981.

1981-1982 - Presidente do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde - CEBES, Núcleo Bahia, de agosto de 1981 a junho de 1982.

1983 – 1985 - 1o. Secretário da Associação Psiquiátrica da Bahia - APB, de mar. 1983 a março de 85.

1985-1986 - Secretário Geral da Associação Bahiana de Medicina - ABM, de 1985 a 1986

1986-1987 - Presidente da Associação Bahiana de Medicina - ABM, de 1986 a 1987.

- Delegados da Associação Médica Brasileira - AMB na VIII Conferência Nacional de Saúde, em Brasília, no período de 17 a 21 de março de 1986.
- Delegado da Bahia na I Conferência Nacional de Saúde Mental no Rio de Janeiro, 25-28 de junho de 1987

1988-1989 - Representante da ABM no Movimento pela Saúde na Constituição Estadual, que elaborou a proposta do *Capítulo da Saúde*, pelo movimento sanitário, levada e, com algumas modificações, aprovada pela Comissão de Saúde da Assembléia Estadual Constituinte, em 1988-1989.

3 - Atividades Associativas no Movimento Docente e de Representação Docente na Instituição

218

Movimento Docente

1987-1988 - Representante dos Professores Auxiliares na Congregação da FAMEB-UFBA.

1988-1989 - Representante dos Professores Assistentes na Congregação da FAMEB-UFBA.

1992-1993 - Representante da Seção de Medicina da Associação dos Professores Universitários da Bahia - APUB, de maio de 1992 a março de 1993.

2003-2005 -- Representante dos Professores Adjuntos na Congregação da FAMEB-UFBA, de agosto de 2003 a julho de 2005.

2007-2008 -- Representante dos Professores Associados na Congregação da FAMEB-UFBA, de setembro de 2007 a agosto de 2008.

2008-2010 - Representante dos Professores Associados na Congregação da FAMEB-UFBA, de setembro de 2008 a agosto de 2010.

Representação Institucional

1992-1993 - Assessoria para Assuntos das Ciências da Vida junto a Pró-Reitoria de Extensão da UFBA, de junho de 1992 a setembro de 93.

1992-1993 - Representante-Suplente da Reitora Eliane Azevedo na Comissão Permanente de Pessoal Docente, desde junho de 1992 a dezembro de 93.

1992-1993 - Representante da Faculdade de Medicina no comitê UFBA contra a Fome e à Miséria e pela vida, de julho de 1992 a setembro de 1993.

1994-1998 - Membro do Colegiado de Curso da FAMED, com direito a voz, representando os professores Orientadores (Núcleo de Orientação Acadêmica - NOA).

1995-1996 – Representante do Departamento de Medicina Preventiva na Congregação da FAMEB-UFBA.

2001-2003 - – Representante do Departamento de Medicina Preventiva e Social Congregação da FAMEB-UFBA, de agosto de 2001 a julho de 2003

219

2003-2005 - – Representante do Departamento de Medicina Preventiva e Social Congregação da FAMEB-UFBA, de agosto de 2003 a julho de 2005.

2007-2009 - Representante do Departamento de Medicina Preventiva no Colegiado de Curso de Medicina (Graduação) - FAMEB-UFBA, de abril de 2007 a fevereiro de 2009.

2011-2013 - – Representante do Departamento de Medicina Preventiva e Social Congregação da FAMEB-UFBA, de julho de 2011 a junho de 2013.

2013-2015 - – Representante do Departamento de Medicina Preventiva e Social Congregação da FAMEB-UFBA, de julho de 2013 a junho de 2015.

2012-2014 - Representante suplente da FAMEB no Conselho Acadêmico de Ensino (CAE) da UFBA, de 12 de setembro de 2012 a 11 de setembro de 2014.

ANEXO 11:

PRÊMIO PROFESSOR JULIANO MOREIRA

DESTAQUE EM EXTENSÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA (FAMEB) – UFBA

Prêmio criado em 2002 (Res. 05/02) e Regulamentado pela Res. 07/02

Estudantes Laureados

I - Formandos de 2002-2 os alunos inscritos não tinham o perfil adequado ao prêmio.

II - Formandos de 2003-1 não houve inscritos ao prêmio.

III - Formandos de 2003-2 - Formatura em janeiro de 2004

- Diante do elevado nível dos candidatos, todos com perfil adequado ao prêmio, a Comissão examinadora – Profa. Maria das Dores Acioli e Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina (Presidente), pois o terceiro membro, Prof. Tarcísio Andrade, encontrava-se fora do Estado – decidiu dar o Prêmio de modo excepcional aos três excelentes candidatos:

CARLOS ADRIANO SOUZA CIRINO,
DANYELLA DA SILVA BARRETO
TARCYO ANTÔNIO SILVA BONFIM

Formandos 2004 -1 e 2 e 2005-1 não houve a premiação.

IV - Formandos de 2005-2 - Formatura em janeiro de 2006

DOUGLAS NASCIMENTO SANTANA

V - Formandos de 2006-2 - Formatura em janeiro de 2007

RICARDO SOUZA HEINZELMANN

Formandos de 2007-1 Formatura em Julho de 2007

O aluno inscrito não tinha o perfil adequado ao prêmio.

VI- Formandos de 2008-1 - Formatura em Setembro de 2008

ALLANA MOREIRA SILVA

VII - Formandos de 2009-1 - Formatura em Julho de 2009

GUSTAVO ANDRADE TEDESQUI

VIII - Formandos de 2009-2 - Formatura em Dezembro de 2009

DIEGO ESPINHEIRA DA COSTA BOMFIM

222

IX - Formandos de 2010-1 Formatura em julho de 2010

LUA SÁ DULTRA

X – Formandos de 2010-2 Formatura em janeiro de 2011

EMÍLIA NUNES DE MELO

XI - Formandos de 2011-1 Formatura em julho de 2011

JOANA CARVALHO RIBEIRO DE JESUS.

XII - Formandos de 2011-2 Formatura em 5 de janeiro de 2012

VICTOR HUGO MAIA VALOIS COSTA

XIII - Formandos de 2012.1. Formatura em agosto de 2012

GIORGIO VAGNER SILVA NOGUEIRA

LUAMORENA LEONI SILVA

XIV - Formandos de 2012.2

15. MARCOS VINÍCIUS CARDOSO PINHEIRO

XV - Formandos de 2013.1

EMERSON BARBOSA MONTEIRO

XVI - Formandos de 2013.2 – Janeiro de 2014

LEONARDO OLIVEIRA REIS MACIEL

XVII - Formandos de 2014.1 – Setembro de 2014

JULIANA BORGES CASQUEIRO

Comissão do Prêmio Professor Juliano Moreira - Destaque em extensão da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) - UFBA

Ronaldo Ribeiro Jacobina (2002.2 – Atual) - Presidente

Maria das Dores Acioli (2002.2 – 2013.1)

Tarcísio Matos de Andrade (2002.2 – 2012.1)

Mário Castro Carreiro (2012.2 – Atual)

Wânia Márcia Aguiar (2013.2 – Atual)

ANEXO 12: PRODUÇÃO LITERÁRIA PUBLICAÇÃO EM LIVROS (COLETÂNEAS), REVISTAS E JORNAIS

Livros

01 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *Poemas Piche*. Salvador: Ed. do Autor, 1980

02 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *Cantigas de ninar A e B: até Z é com você*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia/Empresa Gráfica da Bahia (EGBA), 1997.

03 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *Cantigas para ninar Cecília & Poemas para acordar gente grande*. Salvador: Òmnira, 2003.

04 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *No Baú da Cafua*. Salvador: Pórtico, 2004.

05 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *Luzes negras. O sábio e o verme e outras histórias e estórias*. Salvador: Hétera, 2008.

06 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *O Poeta e o Lógico. Curta poesia curta*. Salvador: Hétera, 2014 (no prelo).

Publicação em Coletâneas

01 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Nu divã e outros poemas. In: *Psiquiatramas*. Salvador: APB – Associação Psiquiátrica da Bahia, 1981

02 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Macaquinho de marfim. In: *Poemas Fora da Ordem* (Prêmio Caetano Veloso-1993). Salvador: STIEP/AEPET/SINDIQUIMICA. 1993.

03 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Mil tons. In: *Toadas da Esquina*(Prêmio Mário de Andrade), Salvador: SINTSEF, 1994.

04 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Vivendo nas ruas. Salvador: Revista Cepa, ano IX, n. 25. 1995

05 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. “O Bom Juá”. In: *Zumbi em poesia e prosa*. Salvador: CEPA, 1995

06 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. “Tom Maior”. In: *ABM. II Concurso Literário ABM- 1995*. Salvador: ABM - Associação Bahiana de Medicina, p. 85-88, 1995. 119p.

07 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. “A Magia da poesia”. In: *Coletânea de Prosa e Poesia - Concurso AMB/95*. São Paulo: AMB, 1995.

08 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. “*España en nuestro corazón*”. In: *Nosotros*. Salvador: Pórtico, 1996

09 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. “Hemissomatognosia”. In: *O pescador de sonhos* (Prêmio Luís Cotrim, ALJ, 1998). Jequié-BA: Academia de Letras de Jequié – ALJ, 1998.

10 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. “Quem é você?” In: *Caleidoscópio - Coletânea*. Salvador: SOBRAMES, p. 43-44, 1999.

11 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. “Axé, meninos!” In: *Caleidoscópio - Coletânea*. Salvador: SOBRAMES, p. 185-194, 1999.

12 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. “As Palavras que escolhi” In: *Caleidoscópio - Coletânea*. Salvador: SOBRAMES, p. 155-158, 1999.

- 13 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. “Orlando invisível” In: *Caleidoscópio - Coletânea*. Salvador: SOBRAMES, p. 113-115, 1999.
- 14 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. “O Cortês”. In: *In: Gomes, Goulart (org.). Antologia*. Salvador: Pórtico. 1999.
- 15 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. “Tião dos Doces”. In: *História de Trabalho - 1998*. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1999.
- 16 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. “O Sábio e o Verme”. In: *Bahia de todos em contos*. Salvador: Òmnira, p. 101-111, 2002.
- 17 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. “O Patacho, a nau dos insanos”. In: *Bahia de todos em contos* Volume II. Salvador: Òmnira, p. 106-108, 2003.
- 18 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. “Um filho *Phantástico*”. In: *Bahia de todos em contos* Volume II. Salvador: Òmnira, p. 109-110, 2003.
- 19 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. “No rol de Lindinha”. In: *Bahia de todos em contos* Volume III. Salvador: Òmnira, p. 98-105, 2008.
- 20 JACOBINA, RR. “Poetrix amazônico”; “Danadinha de Teimosa”; “O céu de Sobral”; “Mar inverso”; “amar *in verso*”; “Por um fio, eu e o mundo”; “coisa de poeta”; “Utopia” (p.77-79). ‘Pena capital’ (p.90). “Utopie I” (p.106) In: GOMES, Goulart (org.). *Antologia Poetrix 4 – Terra*. São Paulo: Scortecci, 2010.
- 21 JACOBINA, RR. “New Orleans” e outros poetrix. In: Gomes, Goulart (org.). *501 Poetrix para ler antes do amanhecer*. Lauro de Freitas-BA: Livro.com, p.199-200, 2011
- 22 JACOBINA, RR. “Poemas de Ronaldo Ribeiro Jacobina. In: GOMES, Goulart (org.). *Antologia Poetrix – Edição definitiva*. São Paulo: MIP, p. 283-284, 2012.
- 23 JACOBINA, RR. “Outono Carioca; Outono Cinza”. Weiss, Kate (org.) *Ciranda de Poetrix: Outono*. Rio de Janeiro: Movimento Poetrix, p.11; 22, 2012 (*e-book*).

Publicação em Revistas e Jornais

- 01 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Nó de Nós. Salvador: Revista CEPA. 1994.

02 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Orlando Invisível. Salvador: A Tarde - Coluna “Ultra leve”, 1997.

03 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. A Porta. Salvador: Revista *Vide Verso*, APUB/Sind., 1998.

04 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. A história de um livro: da criação ao leitor. Salvador: *ABM-Notícias*, n.243, 1999.

05 JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Bemvinda. Salvador: *Anais do XI Congresso Brasileiro de Genética Clínica*. Salvador, 1999.

06 JACOBINA, RR. Medicina e Poesia. A Saúde no Brasil iluminada pelo saber poético. *ABM-Notícias*, n.266, p.10-12, Salvador, nov.-dez. 2001.

228

07 JACOBINA, RR. Um novo 2 de Julho. *Luta Médica*, ano V, n. 14, jan-fev. 2001.

08 JACOBINA, RR. 16 de maio. *ABM-Notícias*, nº 262, p. 16, maio-junho 2001.

09 JACOBINA, RR. 16 de maio. *Jornal do Sindjuse* (Sindicato dos Funcionários da Justiça Eleitoral – Bahia), ano 10, n. 10, p.5, outubro de 2001.

10 JACOBINA RR. Anníbal - o pescador professor. *ABM-Notícias*. Salvador, v. 35, n.285, p.4,2006.

11 JACOBINA, Ronaldo R. Retrato da primeira mulher na Reitoria da UFBA. *Jornal do CREMEB - Conselho Regional de Medicina da Bahia*, Salvador, p. 14 - 14, 01 out. 2007

12 JACOBINA, Ronaldo R. Dom Quixote do Recôncavo. *Revista ABM*, n.1, p.35, Nov. 2008.

13 JACOBINA, Ronaldo R. O Encantamento de Gerson Mascarenhas (Memória - Parte I). *Revista ABM*, n.4, p.32, Dez. 2009.

Prefácios em Livros de Literatura

01 JACOBINA, R. R. “Palavra Vida: 12 Fragmentos de Amor à Palavra”. In: ISBA. *Palavra Vida: XII Concurso Literário do ISBA*. Salvador: ISBA, p. 9-10, 2003.

02 JACOBINA, R. R. O amigo do macaco de rabo colorido (A Título de Prefácio). In: BARNÁ, Hélio. *Os nasceres e renasceres de um poeta temporão*. Salvador: Edição do Autor, s/d [2009?]

03 JACOBINA, R. R. Prefácio. In: GUIMARÃES DE ANDRADE, Gilda Maria Bahia. *SOS Planeta Terra*. Salvador: Edição do Autor, 2008.

FIGURAS

Ensino



Figura 01 - Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina, no segundo ano de docência, é *Paraninfo* da turma de Formandos em Medicina de 1986 pela FMB-UFBA. Prof. Álvaro Rubim de Pinho, Vice-Diretor, preside a sessão e Prof. Rodolfo Teixeira foi Professor Homenageado. Prof. Alberto Alencar Carvalho, Coordenador do Colegiado, D. Elza Bahiense, funcionária do Colegiado, Drs. Orlando Sales (ABM), Jorge Cerqueira (CREMEB) e Roberto Sampaio (SINDMED), representantes das entidades médicas. Salão Nobre da FMB-UFBA, 11 de julho de 1986.



Figura 02 - Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina é *Parainfo* também da turma de Formandos em Medicina de 1987 pela FMB-UFBA. Prof.ª Eliane Azevêdo, Vice-Reitora, presidiu a sessão. Professores José Maria de Magalhães Neto, Diretor da FMB, Antônio Nery Filho, Patrono, Brito, Coordenador do Colegiado, D. Elza Bahiense, funcionária, Drs. Álvaro Cruz (ABM) e Alfredo Boa Sorte (SINDMED, fora da foto).



Figura 03 - O Acadêmico Cláudio Lorenzo foi o orador da Turma de 1987. Hoje é Professor do curso de medicina na UnB. De branco, à direita, o Prof. José Romélio Aquino um dos Mestres queridos na minha formação. Salão Nobre da Faculdade de medicina da Bahia-UFBA, na sede no Terreiro de Jesus.



Figura 04 - Alunos de Introdução à Medicina Social no semestre 1992.2. No verso da foto os alunos escreveram: "Esta é uma pequena lembrança da sua turma de 92.2 para você. Nas nossas aulas aprendemos não só a disciplina, mas também a sermos colegas e unidos como turma. Um grande abraço de todos nós!" De blusa branca a Mes-tranda Rosana Bezerra, ilustra o **Tirocínio Docente** que orientei em sala para mais de uma dezena de alunos de Pós-Graduação.





Saúde da Família – Interna Luciana Braga em Visita domiciliar.

*Neste internato o estudante pode perceber claramente o **processo saúde-doença** e seus **determinantes sociais**, além de ter a oportunidade de atender **pacientes em estágio inicial da doença, ainda sem diagnóstico e virgens de tratamento**, que dificilmente são encontrados nos hospitais de Salvador.*



Fernando Quadros Costa,
Internato em Vitória da Conquista

Figura 05 - Internato em Medicina Social em Vitória da Conquista. 5.1 – Internos e Profissionais de unidade de Saúde da Família. 5.2 - A interna Luciana Braga atende idoso. 2002. O estudante Fernando Costa enviou ao Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina, Coordenador do Internato em Medicina Social – 2003



Figura 06 - Prática de Educação em Saúde de IMS com Alunos da Escola Municipal Tertuliano Góes – Alto das Pombas. 1997. O aluno **Pedro Augustto de Santana Júnior**, monitor de IMS, foi Prêmio Prof. Manoel Victorino de 2000.1. Foi também laureado com o Prêmio de Pesquisa Prof. Alfredo Britto



Figura 07 - Prática de Medicina Social (MED B19) na Escola Cupertino de Lacerda. 7.1 - Encontro no pátio depois da oficina: Professor Jacobina, prof. José Carlos, estudantes e o “aluno especial”, o pai da aluna Bárbara. 2006-1. 7.2 – Alunos realizando a Oficina sobre Prevenção de DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis. 2008-1.



Figura 08 - Turma de Medicina Social e Clínica (MED B10) do professor Ronaldo Jacobina em prática de Educação em Saúde no Bairro do Garcia: “Dengo, sim. Dengue, não” , aos Namorados do Garcia, 12 de junho de 2008.1



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ENFERMAGEM
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA E ADMINISTRAÇÃO EM
ENFERMAGEM (DEMCAE)
Campus Universitário – Vale do Canela / CEP: 40110-060 Salvador- Bahia

DECLARAÇÃO

Declaramos que o professor Doutor RONALDO RIBEIRO JACOBINA foi o Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: **Movimento Estudantil de Enfermagem: formação e práxis** da aluna RAFAELA ESPINHEIRA RODRIGUES do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia em nos semestres 2007.1 e 2007.2.

236

Salvador, 20 de fevereiro de 2008.

Mª Teresa B. Maziotti de Santana
COREN nº 17.312
Chefe do DEMCAE



Figura 09 - Orientador doa Monografia *Movimento Estudantil de Enfermagem*, da aluna de Enfermagem **Rafaela Espinheira Rodrigues**, 2007. A aluna ao lado do Orientador em Oitis (ACC-).



Certificamos que **Prof. Dr. Ronaldo Ribeiro Jacobina** orientou, em 2008, a monografia de conclusão do 4º ano Curso de Medicina da aluna Isabela Pilar Moraes Alves de Souza, sobre o tema: “Educação Popular em Saúde”.

Salvador, 19 de novembro de 2009.


 Prof.ª Marta Silva Menezes
 Coordenadora do Curso de Medicina


 Prof. Enio Ribeiro Maynard Barreto
 Vice-Diretor da EBMSP

237



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
 Fundada em 18 de fevereiro de 1808



Circuncisão na Torah: História, Religião e Saúde

Monografia

Samuel Ulisses Chaves-Nogueira do Nascimento

Figura 10 - Orientador das monografias do curso de graduação: 10.1 - *Educação Popular em Saúde* da aluna de Medicina **Isabela Pilar Moraes de Souza**, da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. 2008. 10.2 - *Circuncisão na Torah: História, Religião e Saúde* do Acadêmico de Medicina **Samuel Ulisses Chaves Nogueira do Nascimento**, para Conclusão do curso de Medicina (FAMEB-UFBA). Defendida em 8 de março de 2013.



Figura 11 - O acadêmico **Gualter Martiniano Pereira de Alencar** recebeu o Prêmio Carlos da Silva Lacaz da Sociedade Brasileira de História da Medicina, em 2013, pela monografia *O protagonismo feminino na Faculdade de Medicina da Bahia*, sob nossa orientação nos semestres 2012.1- 2013.1.



Figura 12 - Participação da Banca de Monografia do Acadêmico Rafael Boaventura Almeida autor do trabalho "Contrastes entre Fadas: Análise de contos de Eras passadas e presentes", monografia para obtenção do título de Bacharel em Letras Vernáculas do Instituto de Letras da UFBA. Outros membros da banca: Professores Igor Rossoni (Orientador) e Mônica de Menezes Santos. Instituto de Letras-UFBA, Sala 1, 14 de dezembro de 2010.





Figura 13 - Prêmio Nacional Saúde Brasil - (3º lugar), 2ª edição - Concurso Nacional para Estudantes Universitários de Medicina, São Paulo. Professor Orientador do trabalho “Uma Janela para o resgate da cidadania” dos monitores Ricardo HEINZELMANN, Danyella S. BARRETO, Joaquim Custódio da SILVA JR, Maruzia DULTRA e Tarcyco BONFIM.

Figura 13.1 - Danyella Barreto recebe o Troféu em São Paulo. **13.2** - Joaquim Custódio da Silva Jr, Maruzia Dultra e Maruzia Dultra apresentam sob forma de pôster em congresso trabalho premiado. **13.3** – Alunos premiados expõem troféu e certificado do **Prêmio Saúde Brasil (3º lugar)** e do **V Prêmio DENEM de Extensão Universitária (1º Lugar)** no XXXII ECEM – Encontro Científico dos Estudantes de Medicina, realizado no Rio de Janeiro, em 16- de julho de 2002. **13.4** – Professor Orientador recebeu dos alunos o Troféu ano DMP na FAMEB-Canela.



241



Figura 14 - O troféu do Prêmio Nacional Saúde Brasil (3° lugar), o único fora do eixo sul-sudeste, é levado para o Povoado de Oitis, Esplanada, Região de Subaúma, Bahia, para ser celebrado pela comunidade, também sujeitos dessa conquista. O 1° lugar no Prêmio de Extensão do XXXII ECEM também é comunicado.

Figura 14.2 - O troféu sendo passado de mão em mão. 8.2 - Monitores e moradores de Oitis juntos com o troféu. Monitores Ricardo Heinzelmann (frente, agachado, boné) e Danyella Barreto (à dir. troféu). 2002.

Produção Acadêmica

242

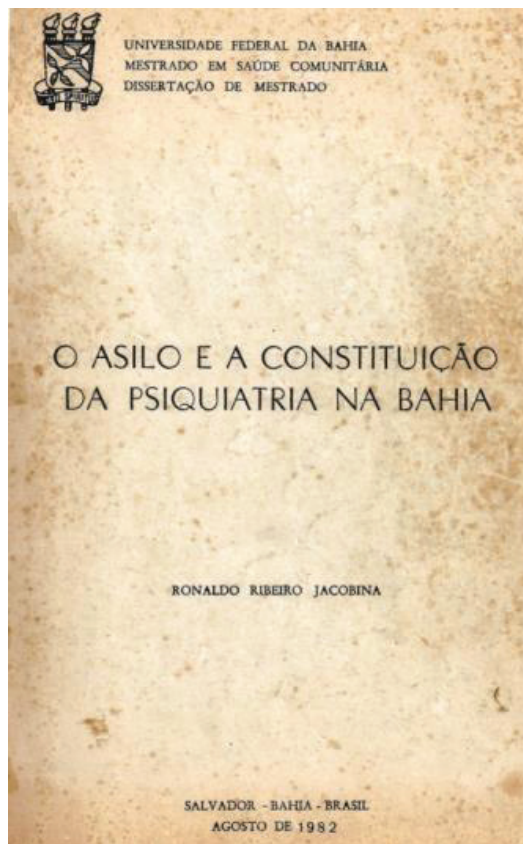


Figura 15 - Capa da dissertação O Asilo e a Constituição da Psiquiatria na Bahia, aprovada com distinção pela banca. Mestrado em Saúde Comunitária, DMP-FMB-UFBA, em agosto de 1982.

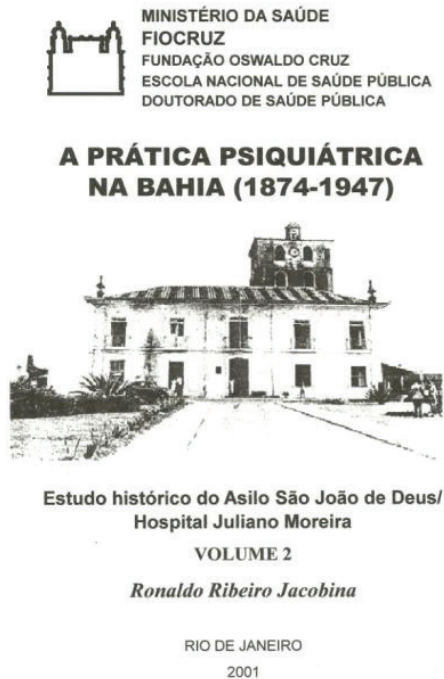


Figura 16 - Capa da Tese de doutorado A Prática Psiquiátrica na Bahia (1874-1947) aprovada pela banca. Doutorado em Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, em 2001.

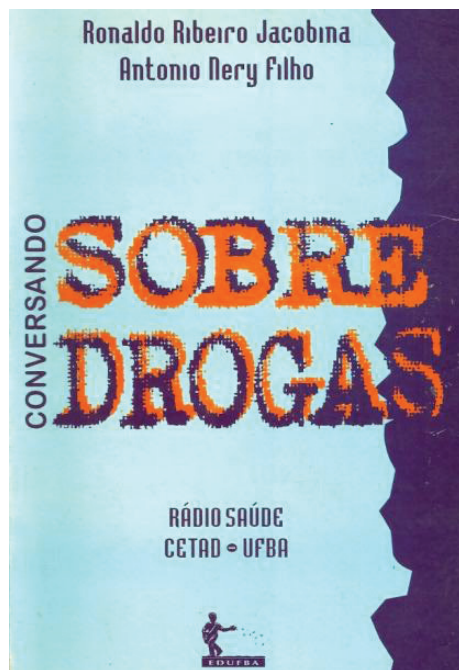


Figura 17 - Livro de Conversando sobre Drogas (Jacobina & Nery, 1999).

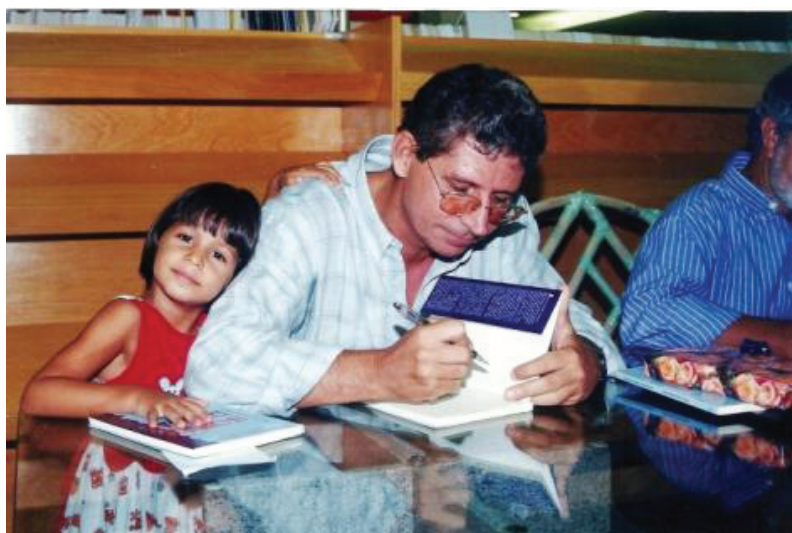
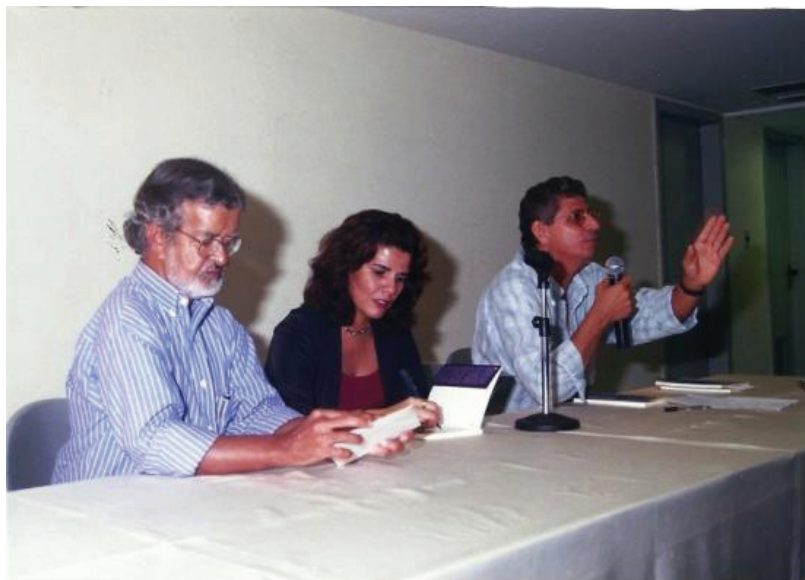


Figura 18 - Lançamento do livro de *Conversando sobre Drogas* (Jacobina & Nery, 1999), na *Livraria Grandes Autores*. 18.1 – Prof. Antônio Nery Filho, co-autor, Flávia Garcia Rosa, Diretora da Edufba e Ronaldo Jacobina, expondo o tema. 17 de março de 1999. 18.2 – Um dos autores dá autógrafo, na companhia de sua filha, Beatriz, 4 anos,.

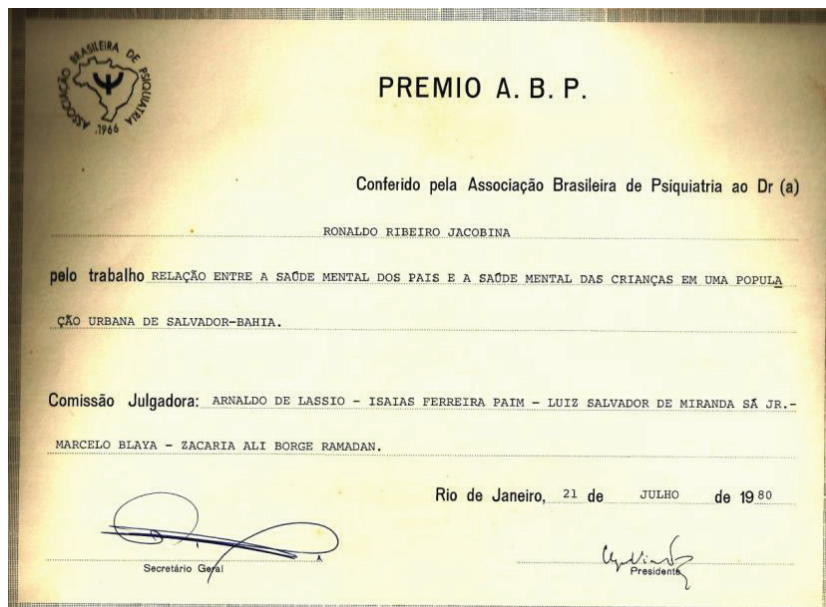


Figura 19 - Prêmio ABP – 1º lugar - Trabalho científico, Associação Brasileira de Psiquiatria, em 1980: Relações entre a saúde mental dos pais e a saúde mental das crianças em uma população urbana de Salvador-Bahia.



Figura 20 - Prêmio (Troféu) Jornalista Sérgio Cardozo 2008 do Núcleo de Incentivo Cultural de Santo Amaro (NICSA) e Secretaria da Cultura do Estado, obtido com o trabalho Sérgio Cardozo (1853-1933): um estudante de medicina abolicionista e republicano ((JACOBINA, 2008), publicado na Gazeta Médica da Bahia (v. 78, n.2, p.86-93, jul.-dez. 2008).

Fig 20.1 - O Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina faz uma exposição dialogada sobre o estudante de Medicina abolicionista e republicano Sérgio Cardozo, no Memorial José Silveira, em Santo Amaro, Bahia, em 7 de outubro de 2008.
20.2 - Na platéia em primeiro plano o historiador André Teixeira Jacobina e, logo depois, a prof.ª Maria Theresa de Medeiros Pacheco, 1ª Professora Titular da FMB-UFBA.



Figura 21 - Solenidade de entrega do **Prêmio Jornalista Sérgio Cardozo 2008** no Memorial José Silveira, em Santo Amaro, Bahia, em 7 de outubro de 2008, teve a presença da Congregação, representada pelo Professor Honorário Antonio Carlos Nogueira Britto e de lideranças estudantis da FAMEB. 21.1 - O **Troféu Sérgio Cardozo**, uma escultura do artista e museólogo santamarense **Emanuel Araujo**, foi entregue pela Prof.^a **Maria Theresa Pacheco**. 21.2 – A Prof.^a **Maria Mutti**, do NICSA - Núcleo de Incentivo Cultural de Santo Amaro, organizou um aconchegante coquetel no jardim do Memorial José Silveira, em Santo Amaro, Bahia. Prof. Fernando Carvalho, sentado à esquerda, esteve presente ao evento.



Figura 22 - Exposição do prof. Ronaldo Jacobina na Câmara Municipal de Conceição de Jacuípe, Bahia, pelo *Sesquicentenário* de Nascimento de Sérgio Cardozo em seu torrão natal, Berimbau (atual Conceição do Jacuípe). 22.1 – Ao microfone, **Benedito Amorim** (Secretário Municipal de Saúde), idealizador do evento; Dr. Raimundo Nonato (médico decano); Prof.^a Guimarães (presidente), Ronaldo Jacobina (expositor) e Altamiro dos Santos (Conselho Regional de Farmácia). 22.2 - Convidados Especiais: **Elisa Cardozo Brandão** (Bisneta De Sérgio Cardozo) e **Luamorena Leoni** (Diretório Acadêmico de Medicina – DAMED-UFBA). 2003.



Figura 23 - O DAMED, inspirado nos fatos revelados na pesquisa sobre o estudante Sérgio Cardozo, escolheu como nome para o Espaço Cultural do Prédio da FAMEB - Canela o de “**Espaço Cultural Acadêmico Sérgio Cardozo**”, aprovado pela Congregação. Essa denominação ilustra que a História, ao estudar o passado, pode compreender o presente, além de dar perspectivas ao futuro.



Figura 24 - Expositor principal (*Keynote speaker*) do tema “Médicos para além da medicina: Causalidade ou casualidade” no Colóquio Internacional MEDINFOR II – A Medicina na Era da Informação, promoção da Universidade do Porto, representada pelas Faculdades de Letras e de Medicina, e da Universidade Federal da Bahia. 23 de novembro de 2011. Cidade do Porto, Portugal.



Figura 25 – Lançamento do livro “Luzes Negra” na Livraria Civilização Brasileira. 25.1 – Nanau, líder comunitária do bairro de Bom Juá, sentada ao lado do autor, e Leila, uma leitora atenta. 25.2 - Os acadêmicos **Emerson Monteiro, Gabriel, Marcélio Flávio de Farias, Daniel Braga, Giorgio Nogueira** e Prof. Paulo Pena, ao fundo. Quatro foram monitores de MED 459 – Educação em Saúde na Região de Subaúma.

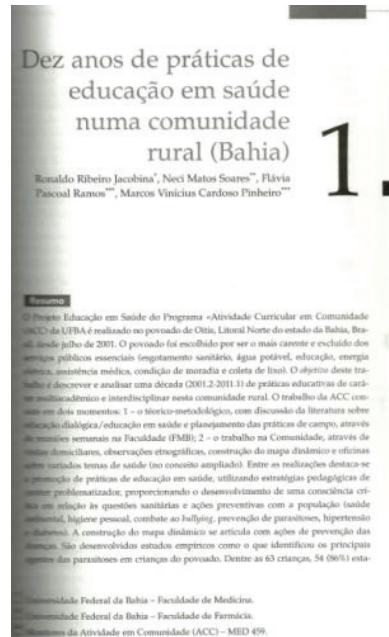


Figura 26 - Dois capítulos no livro *Medicina e informação. Olhares luso-brasileiros*: 1º- Autor: *Causalidade ou casualidade: Médicos para além da Medicina*; 2º- Co-autor: *Dez anos de práticas de Educação em Saúde numa comunidade rural* (Ronaldo Ribeiro Jacobina, Neci Matos Soares, Flávia Pascoal Ramos, Marcus Vinicius Cardoso Pinheiro. Porto, Portugal, Editora Afrontamento. 2013



Figura 27 - Participação em Conferência Nacional de Saúde Mental (CNSM): 27.1 - Assistência Psiquiátrica no Brasil. Conferencista na I CNSM. Rio de Janeiro - RJ, 25-28 de jun. 1987; 27.2 - Expositor na Mesa-Redonda “Modelos de Atenção em Saúde Mental no Brasil” na II CNSM. Brasília, 01-04 de dezembro de 1992.



VIAGEM A MARAÚ – BAÍA DE CAMAMU

LEITURA E CIDADANIA

A importância da Literatura Infanto-juvenil na formação da Cidadania

Ronaldo Ribeiro Jacobina

14 DE SETEMBRO DE 2002

Figura 28 - Cartaz convidando para a Exposição no **Projeto Saveiro Literário** com o tema *O papel da Literatura Infanto-juvenil na formação da Cidadania*, promovido pela **Fundação Cultural do Estado da Bahia. Maraú** - BA, 14 de setembro de 2002. Outra exposição com o mesmo tema (*Literatura e Cidadania*) foi feita no município em **Madre de Deus-BA**, 11 de julho de 2002.



Figura 29 - Apresentação de **quatro trabalhos e um pôster** no XVII Congresso de História da Medicina em Fortaleza 29.1 - Prof. Ronaldo Jacobina ao lado do Dr. **Antônio Carlos Nogueira Britto**, Professor Honorário da FMB-UFBA. 29.2 – Visita ao Centro Dragão do Mar.

Extensão

Figura 30 - Solenidade de entrega do Prêmio “Destaque em Extensão – 1994 da UFBA” ao Prof. **Ronaldo Jacobina**, junto com o Prêmio de “Pesquisador do Ano” ao Prof. **Manoel Barral Neto**. Professores José Sérgio Gabrielli (FAPEX), Armindo Bião (PRO-EXT), Manoel Barral (Pesquisador do ano), Dr. Álvaro Dutra, Reitor Felipe Serpa, Thomas Cruz (Diretor-FMB), Ronaldo Jacobina (Destaque em Extensão) e Antonio Guerreiro (Pró-Reitor de Pesquisa)



Figura 31 - Prof. Ronaldo Jacobina compartilha com o locutor **Oton Carlos** da *Rádio Excelsior da Bahia* a conquista do Prêmio “Destaque em Extensão – 1994 da UFBA. E celebra com a sua mãe, Sr.^a Eunice Ribeiro Jacobina, o filho André Teixeira Jacobina e com a datilógrafa Iara, que transcreveu os programas do rádio.

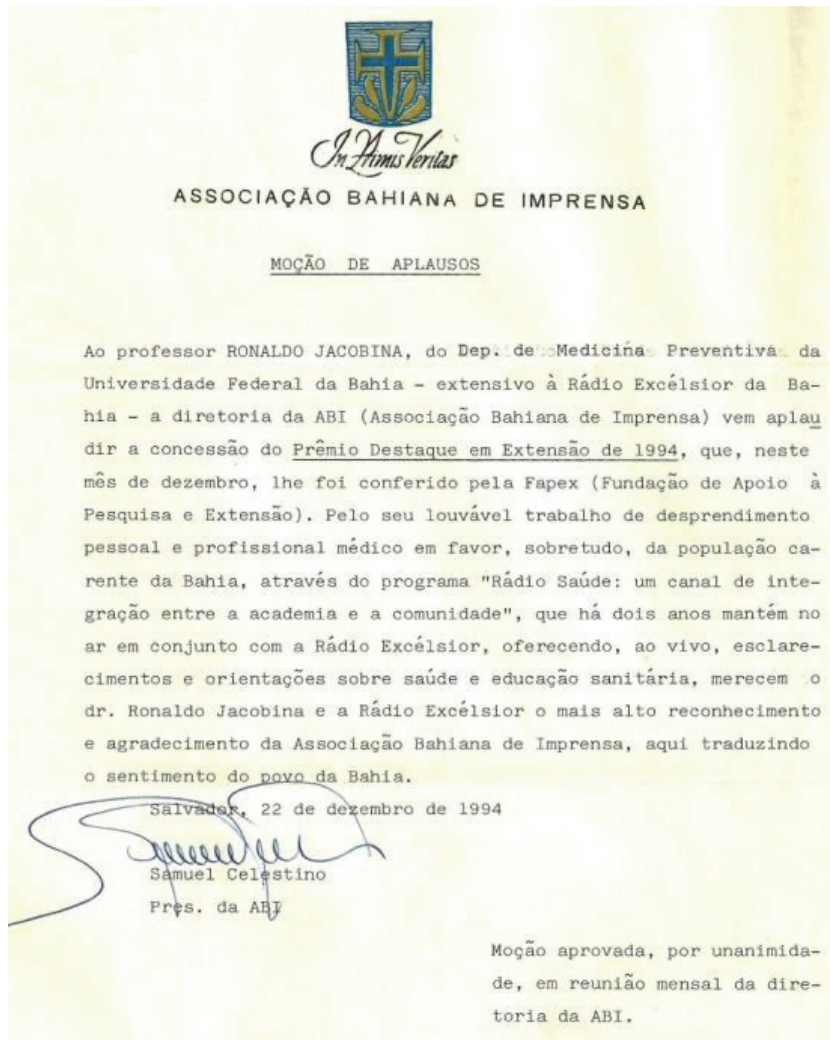


Figura 32 - Moção de Aplausos ao Prof. Ronaldo R. Jacobina, aprovado por unanimidade pela ABI - Associação Bahiana de Imprensa, 24/12/1994.



258

Figura 33 - Voto de Louvor e Congratulações ao Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina “pela conquista do Prêmio Destaque em Extensão/94-UFBA”. Câmara Municipal de Teófilo Ottoni-MG, 09/03/1995.



Quem decide somos nós

Quem decide tudo aqui é a gente mesmo
 Os nossos problemas quem resolve somos nós
 mesmos. Temos advogados, temos assesso-
 ria. Mas o nosso trabalho aqui não
 é quem vem de fora tomar decisão.
 Quem decide é a gente mesmo. Sem-
 pre trabalhamos assim. Se as pessoas
 de fora querem apoiar, colaborar
 com o nosso trabalho, tudo bem.
 Mas na hora da decisão, quem
 decide somos nós.

Figura 34 - Dona Alda, líder da Comunidade de União Paraíso na Pituba. Documento da Associação de União Paraíso: *Quem decide somos nós*. 1990.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE E RECREATIVA SÃO SALVADOR
ALTO DAS POMBAS

Declaração

Declaro para fins de direito que o Prof. *Ronaldo Ribeiro Jacobina* vem prestando assessoria à esta comunidade, através de nossa Associação, desde março de 1990 até o momento atual, nos assuntos referentes à medicina social e saúde pública, bem como na relação do bairro com os serviços de extensão universitária da UFBA e UCSal.

Salvador, 2 de março de 1997



Zildete Pereira

Presidente

Associação Beneficente e Recreativa São Salvador
Alto das Pombas - Salvador - Bahia

Figura 35 - Declaração de D. **Zildete Pereira**, Presidente da *Associação Beneficente e Recreativa São Salvador* do bairro de Alto das Pombas de que o Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina prestava assessoria à comunidade, desde março de 1990 “nos assuntos referentes à medicina social e saúde pública” (datada de 2 de março de 1997).



ESCOLA COMUNITÁRIA DE ALTO DAS POMBAS – D. Zildete Pereira
PROJETO COMPANHEIROS DA SAÚDE - 1997



Figura 37- Projeto Companheiros da Saúde – 1997. 1 – Os alunos de Medicina **Harlem de Oliveira** e **Fábio Contelli** ensinam habilidades em primeiros socorros na escolinha comunitária e na Sala dos Lentes da FMB-UFBA. **Dona Zildete Pereira**, presidente da associação de moradores do bairro entrega uma declaração de participação no Curso de Primeiros Socorros. Oficina sobre a Dengue na Escola Tertuliano Goes, alto das Pombas. Ao lado de D. Zildete, **Cesar Ramos**, representante da comunidade, co-autor de artigo sobre Hipertensão Arterial no bairro.



Figura 38 - Em 2000.2 a Liga Acadêmica de Medicina Preventiva e Social fez uma *Feira de Saúde* com o Grupo das Mulheres, liderado pela incansável Dona Zildete Pereira, em plena praça no Alto das Pombas.



Figura 39- Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina é indicado Presidente da I Conferência Municipal de Saúde do município de Pintadas, Bahia, 4 Dez. 1999.



264

Figura 40 -Prof. Jacobina e alunos viajam de ônibus financiado pela Prefeitura de Pintadas para realizar oficinas de Educação em Saúde pela disciplina Introdução a Medicina Social (MED 209), semestre 2000.1.



Figura 41 - A Profa. **Andrea Gouveia** (bolsa a tira-colo), **Dona Morena** (Germânia Conceição) o monitor Ricardo Heinzmann (a esq. da moradora) e alunos da ACC-MED 459. **Aline Ramos**, Interna opcional (RS), de calça à esq. 2001.2

Figura 42 - Reunião inaugural na escolinha da Associação de Moradores de Oitis (AMO), criada em 2002.1. Prof. Ailton (esq.), com reivindicações (bolsa escola, luz e saúde).



Figura 43 - Crianças desenvolvendo atividades lúdicas, mas com noções de prevenção da saúde.



Figura 44 - Monitor José Santana (de camisa branca) e o futebol no Areal de Oitis. Lazer e Saúde 2003.1



Figura 45 - Aluna da ACC aprendendo na casa de farinha.



Figura 46 - ACC – Oitis -Trabalho feminino no mutirão (Monitora Larissa Zugaib (MED) e alunas Cídia Pires e Rafaela Rodrigues (ENF). 2003.2



Figura 47 - Procissão de Nossa Senhora da Conceição. D. Morena (vestido estampado) segura o andor. 2004.1.



Figura 48 - Festa religiosa com oferenda a Cosme &Damião cantada em latim. Belo exemplo de tradição oral (2008.2)



Figura 49 - O artesanato em Oitis (2006.1). Trabalho retomado em 2008.1. O monitor **Jefferson Dias** (FACED) e a Doutoranda **Geovânia Toscano** (UFRN), de chapéu, sentada ao centro, que estudou a ACC-MED 459 em sua tese sobre Extensão no RN e na BA. Fig. 11: Prevenção das parasitoses: Entreter as crianças e visitar os pais. Teatro de fantoches na escolinha de Oitis. 2008.2.



269

- FIOCRUZ – Projeto Ciência na Estrada.



Figura 50 - Mapa Dinâmico de Oitis: As micro-áreas de Vila Morena, Neide, Escola, Cachoeirão e Riachão. Elaborado pelo monitor **Marcos Vinicius Pinheiro** (MED). 2009.2. **Fig. 13:** Dr. **Marcos Vannier**, Equipe e ônibus do projeto (FioCruz) em Oitis. Monitores (como **Daniel Braga**, à frente) e alunos da ACC participaram da atividade. 30 de maio de 2009.



270



Figura 51 – Parceria com o GESAV, grupo da Escola de Medicina Veterinária (UFBA) que atua promovendo a Sanidade Avícola, muito importante na área. 2010

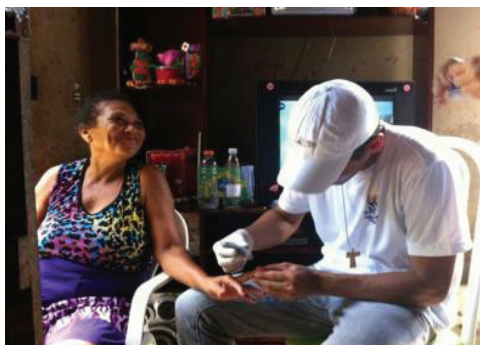


Figura 52 – Oficina na escola; guia juvenil da comunidade, arteã com bolsa de palha (2003-2009); **Grupo Amigas e Amigos do Peito**: monitor **Douglas Pereira** aferição de PA e dosagem da glicemia (2013-2014).



Figura 53 – Monitor Roniel Silva dos Santos (Educação Física – FACHED) dialoga com criança na Biblioteca comunitária criada pela ACC/ACCS na Escolinha Comunitária no Povoado de Oitis, 2011.2.

ACCS MED 459
Educação em Saúde na Região de Subaúma

Formamos uma equipe multiacadêmica e interdisciplinar para desenvolvimento de atividades de caráter educativo, cultural e científico na comunidade de Oitis, Esplanada – BA.

INFORMAÇÕES:
Prof. Ronaldo Jacobina
rjacobina@gmail.com
millaargolio@hotmail.com
belaenfermagemufba@yahoo.com.br
Monitores:
Milla: 9302-5962
Isabela : 9119-8970

PROCESSO SELETIVO:
Data: 16/05/2013
Horário: 17:30 horas
Local: Sala 1 da FAMEB (1º andar)
Documentos: CPF, RG, e RM
OBS: ATIVIDADE ABERTA A TODOS OS CURSOS

Figura 54 – Convocação da ACCS – Ações curriculares em Comunidade e sociedade para o semestre 2013.1



Figura55 - Pôster *Amigas e Amigos do Peito* (monitores Jônatas Sodré, Sacha Bahia, Douglas Coelho, Christina Chitolina e Ronaldo R. Jacobina) apresentado no Seminário de Extensão Universitária (SEMEX-2014), promovido pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEXT) da UFBA, Campus de Ondina. ACTA, 13-17 de outubro de 2014.

ACC – EDUCAÇÃO E SAÚDE NA REGIÃO DE SUBAÚMA



REGIÃO DE SUBAÚMA
 ESPLANADA E ENTRE RIOS

Figura 56 - O Povoado de Oitís, Esplanada-BA fica a 120 km do Aeroporto Internacional 2 de Julho, Salvador, Bahia.

Atividades Administrativas e de Representação

274



Figura 57 – Escola Primária (Ensino Fundamental), na praça principal da cidade de **Santo Antônio de Jesus**, Bahia, onde o aluno **Ronaldo ribeiro jacobina**, filho de **Eunice Ribeiro Jacobina** e **Deraldo Jacobina de Brito**, estudou o 4º ano do Primário, em 1963. Em março de 1964, a família se mudou para morar no bairro de Roma, na **Travessa Tobias Barreto** (“Beco da Alegria”), na **Península Itapagipana**, em Salvador.



Figura 58 – Médico **Ronaldo Ribeiro Jacobina**, CREMEB nº 5615, concluiu o **Curso de Medicina** em 1978.2. Fez o 5º ano Primário na **Escola Castro Alves**, Rua Barão de Cotegipe, o Ginásio no **Colégio João Florêncio Gomes** e depois de passar no vestibular, em 1972, fez o **Curso Médico** na **Faculdade de Medicina da Bahia** (FAMEB ou FMB) – UFBA, de 1973 a 1978.



Figura 59 - Presidente da ABM, gestão 1986-1987. A diretoria era composta por: Drs. Paulo Pena, José Cortes Rolemberg, Ronaldo Jacobina, José Carlos Barreto, João Moisés, Dr. Álvaro Cruz e, ao centro, Dr.^a Maria Guadalupe Medina.



Figura 60 – O Dr. Roque Andrade entrega em Solenidade dos 70 anos da Associação Bahiana de Medicina – ABM(1942-2012) troféu ao Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina, 18º Presidente da ABM, gestão 1986-1987.

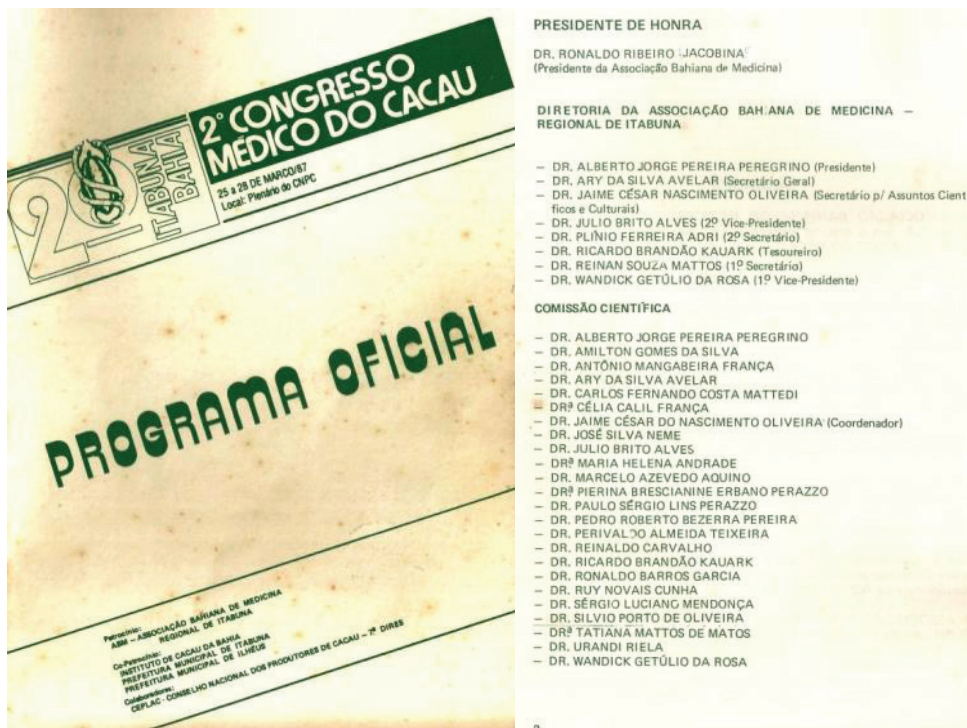


Figura 61 – Presidente de Honra do 2º Congresso Médico do Cacau. Promoção da Associação Bahiana de Medicina – Regional de Itabuna. Itabuna-Ilheus, Bahia, 25-28 de março de 1987.



277

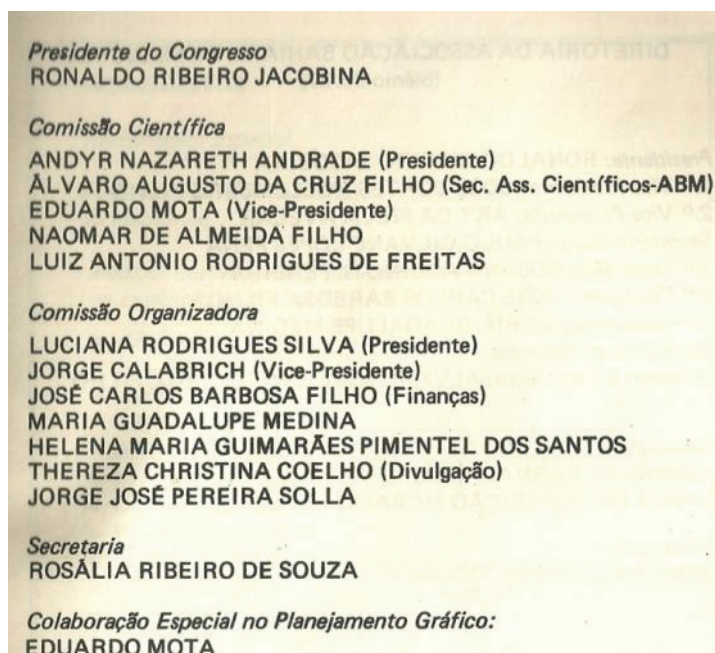


Figura 62 - Presidente do IV Congresso Médico-Social da Bahia. Promoção da Associação Bahiana de Medicina, Salvador, Bahia, Centro de Convenções, 10-14 de agosto de 1987.



Figura 63 - Delegado, representando os Médicos (AMB), na 8ª Conferência Nacional de Saúde. Brasília, 17-21 de março de 1986.



Figura 64 - Delegado da Bahia na I Conferência Nacional de Saúde Mental no Rio de Janeiro, 25-28 de junho de 1987, evento que teve a honra de proferir a conferência de Abertura: "Assistência Psiquiátrica no Brasil".



Figura 65 - A Prof.ª Maria Theresa Pacheco, tendo ao fundo o mestre e amigo Antonio Jesuino Neto, ambos já encantados, entrega o Certificado pelo Prêmio (2º lugar), com o conto *O Sábio e o Verme*, no Concurso “Memorial - a face pitoresca da Faculdade de Medicina da Bahia”, promovido pela Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da Bahia. Salão Nobre da FMB-UFBA, Terreiro de Jesus, 1999.



Figura 66 – Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina, ao lado da Prof.ª Neci Matos Soares (Faculdade de Farmácia-UFBA) e Cecília Soares Jacobina, recebe o troféu e certificado pelo 1º lugar, no gênero Ensaio, com a obra “Medicina e Poesia. A Saúde no Brasil iluminada pelo Saber Poético”, no VIII Concurso Literário da Associação Bahiana de Medicina, 2001.



Figura 67 - Formandos de 2007.2 convidam o prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina, **Professor Homenageado**, para participar da Mesa Diretora da Formatura no Anfiteatro Alfredo Britto, em 23 de novembro de 2007.



Figura 68 – Professores Vera Formigli, Fernando Carvalho, Sumais Boaventura André, Ronaldo Jacobina, Lorene Pinto, Eduardo Reis, Marco Rêgo, Rita Fernandes, Rita Franco, Cláudio Lorenzo (atualmente na UnB), Isabel Guimarães (Prof.^a substituta) do Departamento de Medicina Preventiva e Social, além da Prof.^a Ogvalda (ICS) e Prof. Antonio Dreyer (DNPFBM-UFBA), na porta da Catedral Basílica, no Terreiro de Jesus, na Celebração do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, 18 de fevereiro de 2008.



Figura 69 - Prof. Ronaldo Jacobina (o 1º à esquerda) foi **Professor Homenageado** pelos Formandos de 2011.1.

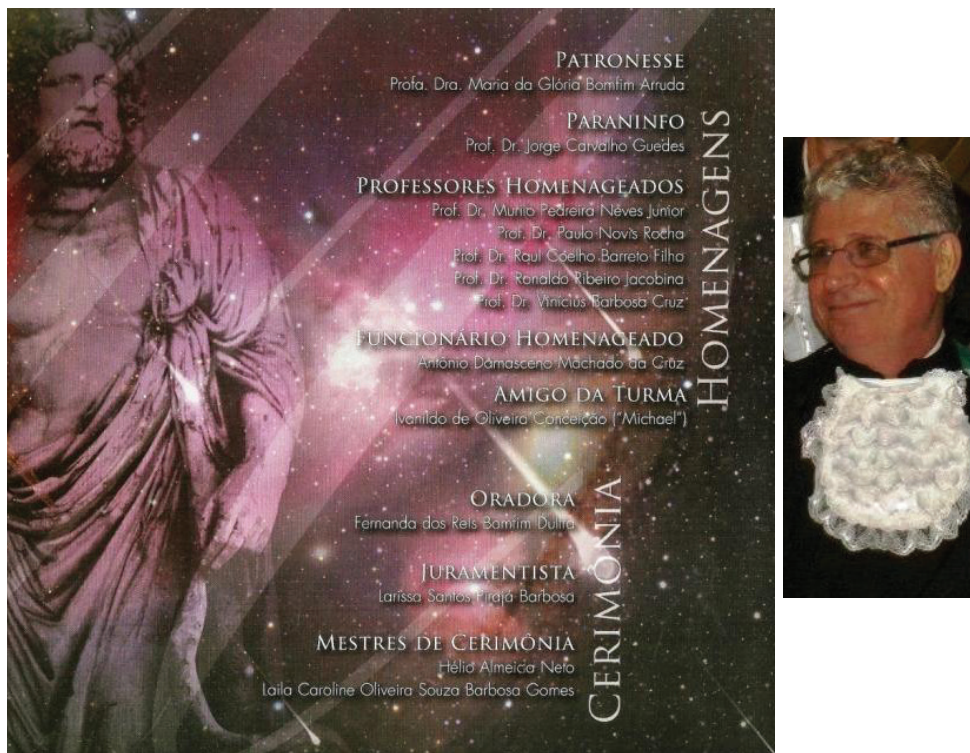


Figura 70 - Ronaldo Ribeiro Jacobina, de Beca, como **Professor Homenageado** pelos Formandos de 2012.1.

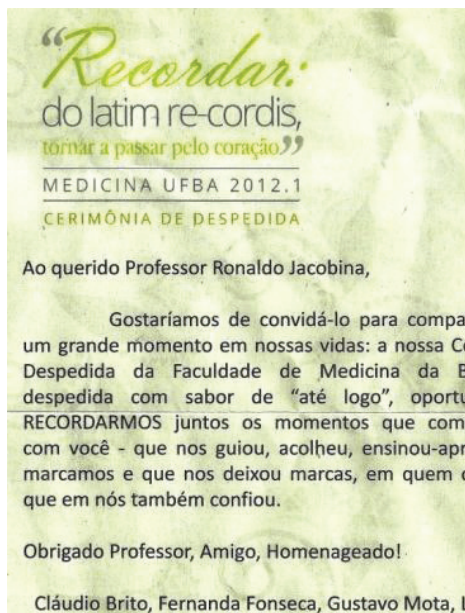


Figura 71 - Ronaldo Ribeiro Jacobina como **Professor Homenageado** pelos Formandos nomeados acima, do semestre 2012.2.

Solenidades

DIPLOMAÇÃO
28 de agosto de 2013, às 17h
Faculdade de Medicina da UFBA - Terreiro de Jesus

COLAÇÃO DE GRAU
04 de outubro de 2013, às 19h
Teatro Iemanjá - Centro de Convenções

CULTO ECUMÊNICO
03 de outubro de 2013, às 19h
Reitoria da UFBA

BAILE
05 de outubro de 2013, às 22h
Arena Fonte Nova
*Traje das Formandas: Verde

Autoridades

REITORA
Dora Leal Rosa

VICE-DIRETOR
Luis Fernando Fernandes Adan

VICE-REITOR
Luz Rogério Bastos Leal

COORDENADORA DO COLEGIADO
Isabel Carmen Fontes da Fonseca

DIRETORA
Lorena Louise Silva Pinto

Santo Antônio de Jesus

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - FORMANDOS 2013.1

Medicina

"Vim, vi e aprendi na escola mater da medicina brasileira, mas vencerai toda vez que praticar o cuidado humanizado que todo paciente merece. Complexo não é a tecnologia dura, pois, em bom latim, significa abraço. A medicina será sempre humana, demasiada humana."

Dr. Ronaldo Ribeiro Jacobina
Lousan em Saúde Pública

Figura 72 - Ronaldo Ribeiro Jacobina, Professor Homenageado, juntamente com sua terra natal, Santo Antônio de Jesus (Prédio da Prefeitura e Hospital da SCM) pelos Formandos de 2013.2.

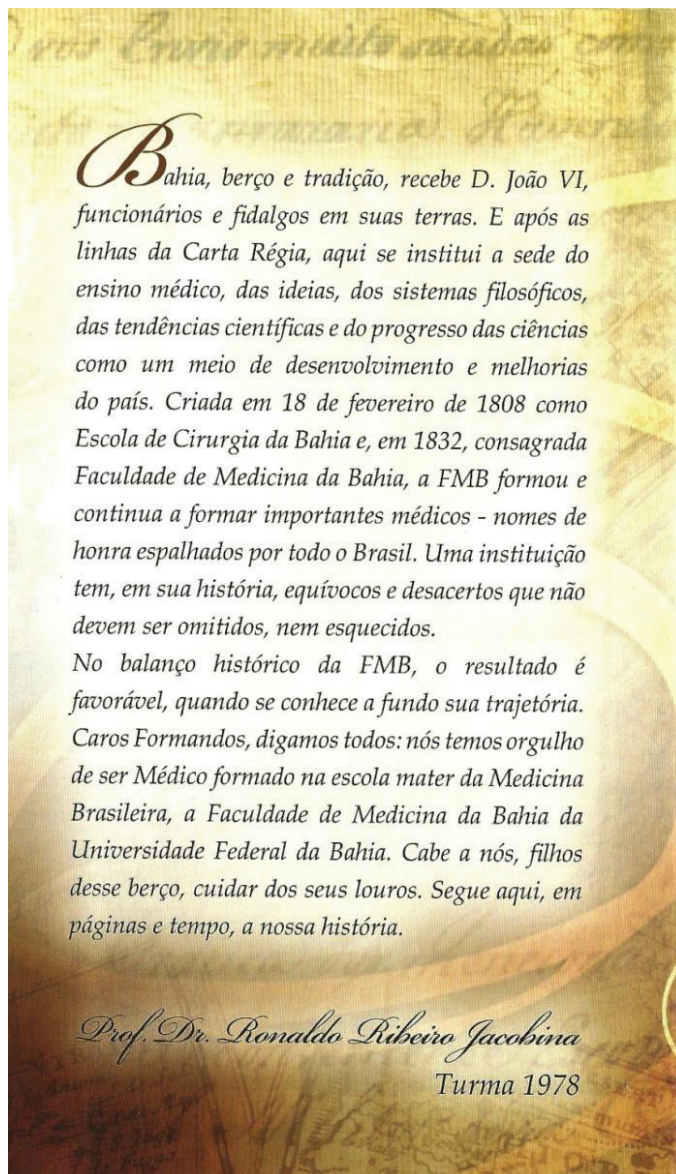


Figura 72 - Ronaldo Ribeiro Jacobina, **Professor Homenageado** pela turma de Formandos de 2014.1, que entrou no curso no ano do Bicentenário da FMB(2008).

*“Prof. Dr. Ronaldo Ribeiro Jacobina – Turma 1978”
é o autor do texto de abertura do convite.*

PS: A Comissão de Formatura na transcrição do texto, que foi resumido, colocou “D. João VI”, mas, naquele momento, ele era o **Príncipe Regente Dom João**.

Este livro foi produzido em formato 1536 x 2048 pixels e utiliza as tipografias DTL Haarlemmer e Akko Pro, com miolo preparado na Edufba, em formato PDF.